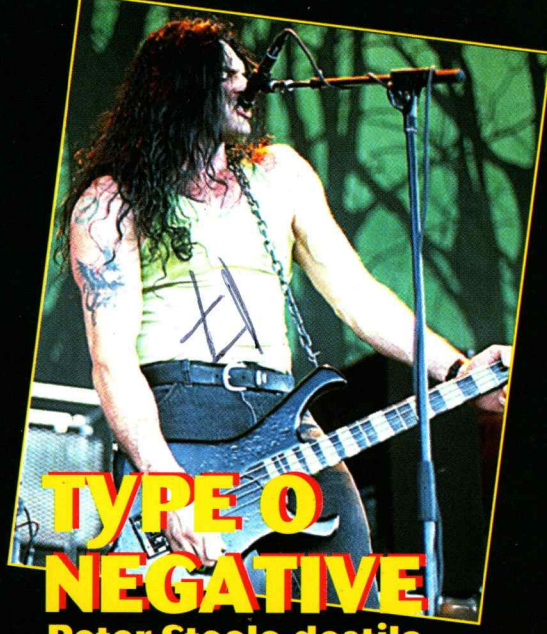
# ROCK BRIGADE

Ano 16 • Nº132 • Julho/97

Mais páginas! Novo visual!



## TYPE O NEGATIVE

Peter Steele destila seu mau humor

# OZZY

## A VOLTA AO BLACK SABBATH

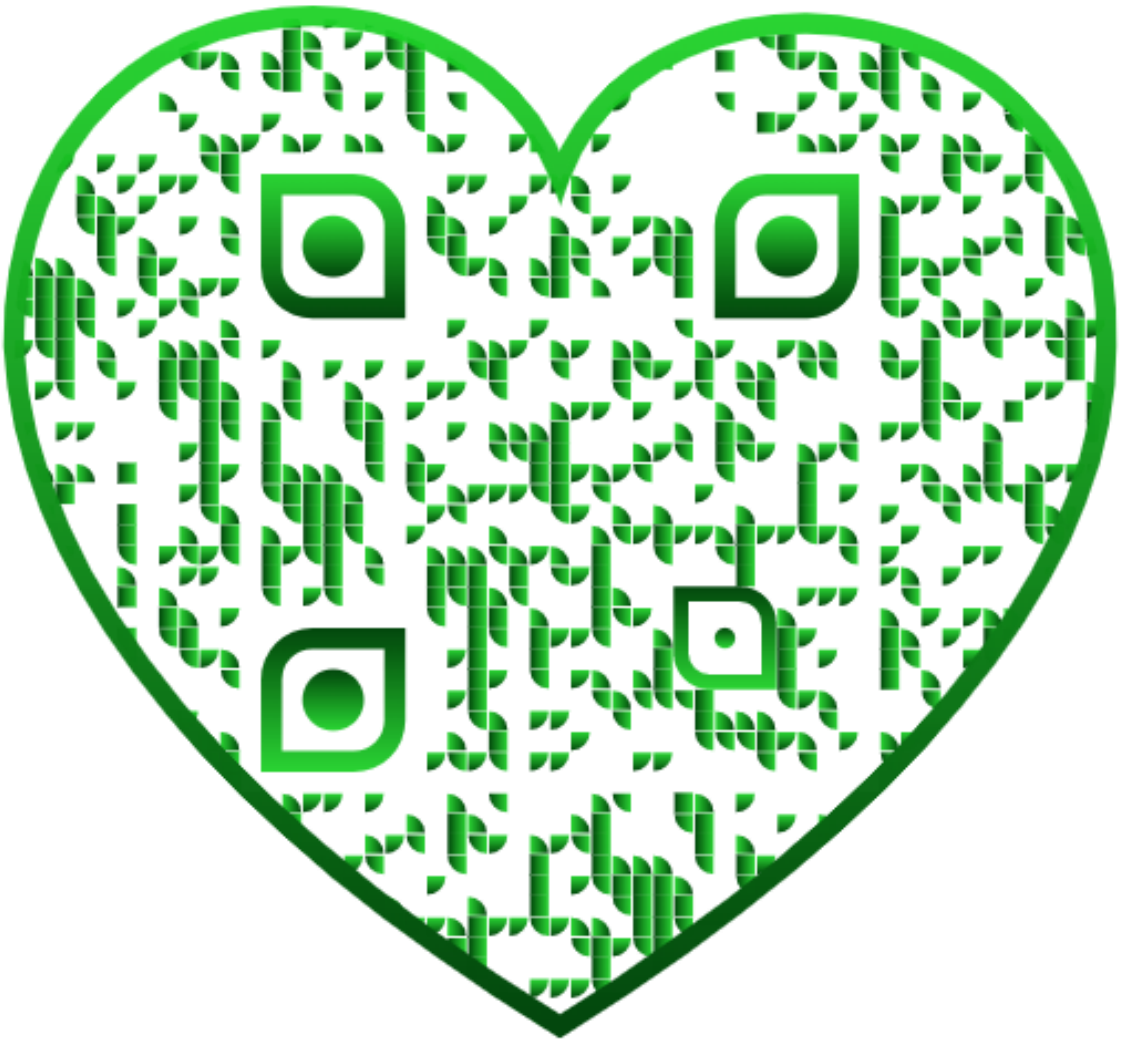
*entrevistas*

PETRA
TITÃS
KAMELOT
MÖTLEY CRÜE
CONCEPTION
LOS GUSANOS
PENNYWISE
DEF LEPPARD

*posters*

DREAM THEATER
FEAR FACTORY
ROYAL HUNT

ISSN 1414-0306
001132
R$ 5,00



# A Verdadeira Expressão...

NOVO

do Blues ao Rock.

Tec 8 é a nova pedaleira multi-efeitos da DOD.

Com verdadeiro pedal de expressão incorporado, oferece a possibilidade de controlar níveis de efeito, velocidade das modulações, wah wah analógico ou até ser usado como um simples pedal de volume.

Além da seleção de sons favoritos dos guitarristas, o Tec 8 oferece também os novos efeitos Ring Modulator e Pixellator, para reproduzir sons de teclados.

Com poderosas distorções como IT™ e Grind - e um EQ de três bandas -, é possível criar uma infinidade de sons... do Blues a fúria do Rock.

Procure pelos revendedores autorizados DOD. Afinal de contas, ainda não existe um multi-efeitos como Tec 8. Completo, eficiente, compacto... e compacto até no preço.

## DOD TEC8

- 14 Efeitos: até 8 efeitos de uma só vez
- Afinador embutido
- 30 presets de fábrica/30 presets programáveis
- 8 distorções, incluindo analog IT™
- Interface de fácil utilização
- Equalizador de 03 bandas
- Pedal de expressão/volume/wah embutido

**Recursos**

Design ergonômico • Efeitos: Distorção analógica (duas ao mesmo tempo), Wah analógico e Auto Wah, Equalizador de 03 bandas, Noise Gate, Compressor, Chorus, Pitch Shifter, Trêmolo, Reverb, Delay (Mono e Tap), Detune, Flanger, Phaser, Ring Modulator e Pixellator • Sistema Operacional Intuitivo • Saída para Fone de Ouvido • Saída Jam-A-Long™ • Fonte de Alimentação Externa

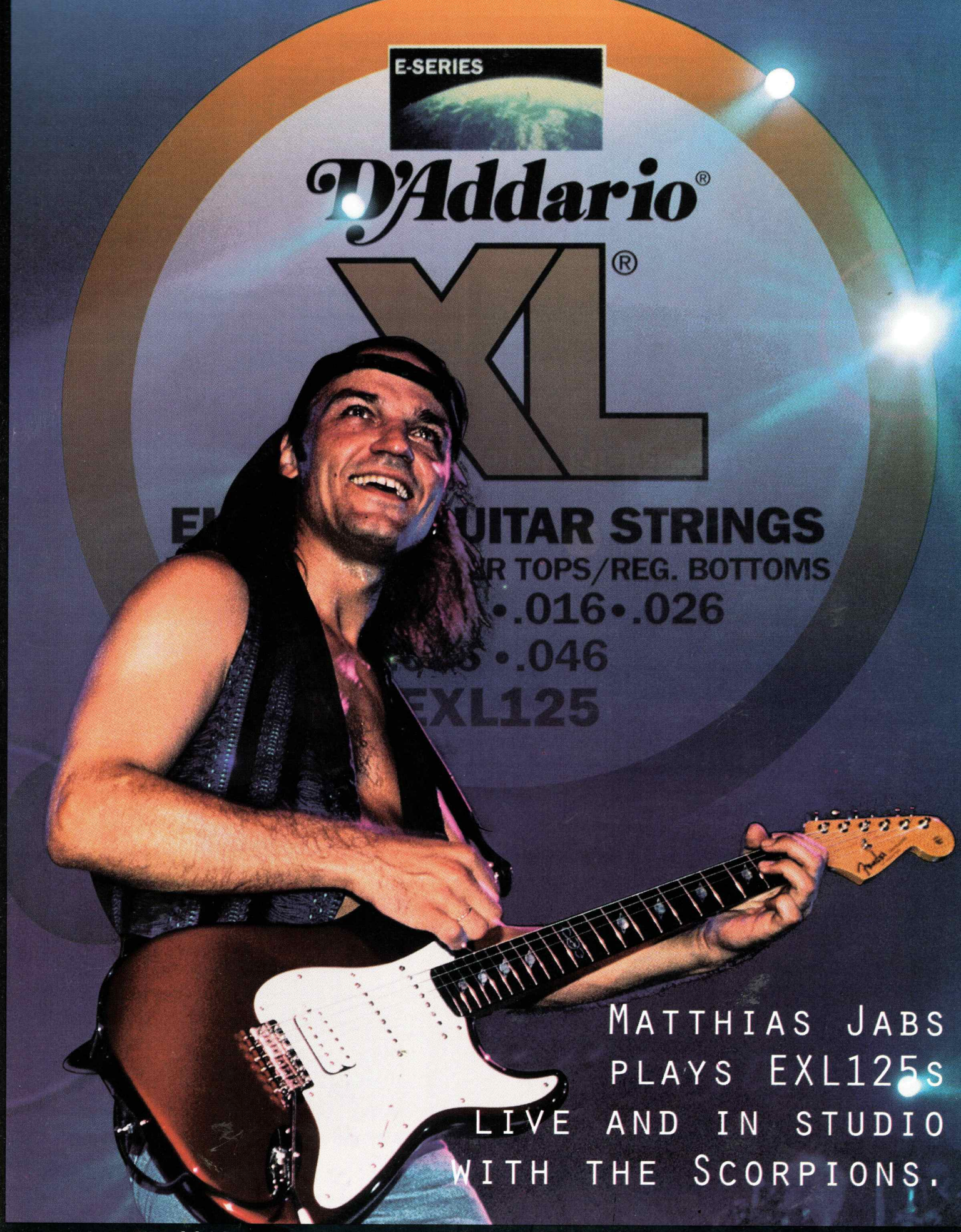
*Distribuição Exclusiva Pride Music / Solicite Catálogo: Caixa Postal 12048. Cep: 02098-970. SP*

**MUNDISON**
• R. Stª Ifigênia, 399, SP/SP
Fone: 9011) 220-7377
• Av. Ipiranga, 1084, SP/SP
Fone:(011) 230-7000

**DINÂMICA DO BRASIL**
R. do Seminário, 209, SP/SP
Fone: (011) 230-6100

**GUEDES SOUND**
R. Rubião Jr., 215
São José dos Campos/SP
Fone: (012) 322-0855

**MIL SONS**
• R. Cel. Vicente, 412/434, Porto Alegre/RS
Tel: (051) 226-3088
• R. Moron, 1589, Passo Fundo/RS
Tel: (054) 311-1810




**J. D'Addario & Company, Inc.** • PO Box 290, Farmingdale, NY 11735 USA
E-Mail: strings@daddario.com • Home Page: http://www.daddario.com

# ZÉCÉME®

U$319

## ZOOM 1010

25 efeitos, 16 distorções, 42 programas, afinador embutido, wah-wah, pedal de expressão opcional (FP 01), Zoom Noise Redutor e muito mais!

## ZOOM 3030

Pitch Shifter Inteligente com pedal de expressão e volume embutido (Único em sua categoria!!), 32 efeitos, 24 distorções análogas, 56 programas, afinador embutido, Sterio Reverb & Delay, wah-wah ZNR e muito mais!

U$579

PAPER & PUBLISHER

U$739

## ZOOM 4040

Twin Pedal, pedais de expressão e Volume programável, 25 efeitos, distorções análogas extra, wah wah, afinador embutido, MIDI, 80 programas, Zoom Noise reduction.

U$999

## ZOOM 8080

0 Super Zoom ! 47 efeitos (2 chips Zfx-2), 200 programas, efeitos vintage (os melhores efeitos antigos finalmente reunidos, Twin Pedal! (Exclusivo Zoom) Pitch Inteligente de 2 vozes e muito mais.

## ZOOM MEGA

CVS INSTRUMENTOS MUSICAIS
Loja 1 - Tel.: (011) 228-5328
Loja 2 - Tel.: (011) 227-7649
Loja 3 - Tel.: (011) 853-1120
Loja 4 - Tel.: (011) 881-7444
São Paulo - SP

DISCONILDO INSTRUMENTOS MUSICAIS
R. Mariano Sendra dos Santos, S/N Loja 2Q. 2 - Shopping Center de Duque de Caxias
Tels.:(021)671-2919/671-4100/771-2586
Rio de Janeiro - RJ

Guitar shop
R. Pernambuco, 1108
Savassi - BH - MG
Tel.:(031)261-4595
fax:(031)261-6187

MADE IN BRAZIL PROFESSIONAL SOUND
R. TEODORO SAMPAIO, 777/779
PINHEIROS - SÃO PAULO CEP 05405-050
TEL.:(011) 3061-3131

PAI DO ROCK
RUA TEODORO SAMPAIO, 904
TEL.: (011) 3061-1651
TELEFAX: (011) 883-6779

Vannucci INSTRUMENTOS MUSICAIS
RUA FLORIANO PEIXOTO, 401 - CENTRO - TELEFAX: (011) 7822-6029 - 7823-0186
CEP 13300-000 - ITU - SP
RUA SETE DE SETEMBRO, 747 - CENTRO - TELEFAX: (015) 233-3861 - 232-1829
CEP 18035-002 - SOROCABA - SP

U$229

## ZOOM 505

24 efeitos, 8 distorções análogas, 24 programas, pitch shifter!, acoustic! um efeito exclusivo que faz sua guitarra ficar com som de violão, novo processador ZFX-2, afinador Cromático stereo + saída para Headphone.

U$229

## ZOOM 506

O Zoom do baixista! 24 efeitos, 8 distorções, 24 programas, Bass Synth (efeito exclusivo), slap, afinador cromático e muito mais!

(Aguarde Zoom Ultimate Bass Team!)

## ZOOM 507

16 tipos de Reverb, 24 programas, Chorus, Delay+Reverb, Stereo, Afinador Embutido. Power efeito para voz, P.A.s e peq. estúdios!!!

U$219

## ZOOM 508

Ultra Delay (4 segundos!!), "Twin Delay" usa dois tipos de Delay (ex.:você pode usar um Delay de 4 seg. e um totalmente diferente em cima!!) "MultiTap", Echo, 24 programas, afinador embutido e muito mais.

U$219

## ZOOM 9050

The ultimate Multi-Effects System (O Rack do Steve Vai!) Hyperdrive, afinador, etc. Acompanha pedaleira FC-50!

U$1159

U$399

## ZOOM 1204

32 efeitos (vocoder, pitch, reverbs, delays e mais!), 512 presets + 100 programáveis (612 total),18-bit, 44.1 khz sampling - 2 canais, MIDI, entrada para microfone frontal, e mais! muito mais!

VÍDEO PLANET ZOOM

6 meses de garantia
Vídeo Planet Zoom
com Eduardo Ardanuy

Manuais em Português
Aguarde !! Exclusivo
CD Planet Zoom

CD PLANET ZOOM

IMPORTADOR EXCLUSIVO: ROYAL INSTRUMENTOS MUSICAIS - TEL.:(011) 575-6552 - FAX:(011) 572-7417

## DEALERS

Opus Musicmania
Rua Antonio Comparato, 130/146 - Campo Belo - CEP 04605-030 - São Paulo - SP
Tel.:(011)542-9471 - Fax:(011)531-1461
Rua São Bento, 2182 - Araraquara - SP
Tel.: (016) 235-3867

MENSAGEIRO MUSICAL
Rua 7 de Setembro, 159 - S/lj.
Fone:(048)222-4418
Florianópolis - SC

DRUM SHOP / GUITAR CENTER
R. Desembargador Westphalen, 656
Tel/Fax: (041) 225-3113
Curitiba - PR

A MUSICAL TIJUCANA
R. Conde de Bonfim, 214 - Lj.19 -
Tel.:(021)284-4375
Rio de Janeiro - RJ

MUSIX INSTRUMENTOS MUSICAIS
R. Conde de Bonfim, 229 Lg. 305 - Tijuca
CEP 20520-051
tel.: (021) 264-5317 / 284-7048

SHOP 1000
Av. Pacaembú, 575
Pacaembú - São Paulo - SP
Tel.:(011) 862-0400

# EDITORIAL

É indiscutível a evolução que o heavy metal atravessou ao longo dos seus quase 30 anos de existência. Gêneros mais viscerais como thrash e death, além de misturebas como o funk'o metal são apenas algumas das maiores evidências. Mas todos, sem exceção, ainda veneram aqueles que ousaram colocar peso, distorção e agressividade no rock'n'roll. E, dentre esses, o Black Sabbath é sempre o primeiro a ser lembrado. Por isso, a volta do grande Ozzy Osbourne à banda é a principal notícia do mundo do rock nos últimos tempos – e é claro que é o grande destaque desta edição, numa conversa com exclusividade para a ROCK BRIGADE. Só que tem muito mais: o Slayer se preparando para compor disco novo, a volta de Vince Neil ao Mötley Crüe e um review completo da carreira do Tygers of Pan Tang comentado pelo vocalista Jess Cox são apenas alguns exemplos do que te espera nas próximas páginas. E, como sempre, tudo também em entrevistas exclusivas! Além disso, já antecipando o Monsters of Rock '97, um papo com o Type O Negative, que promete ser uma das atrações do festival. Na área "novidades", duas bandas que vêm dando o que falar com seu heavy melódico: Kamelot e Conception. E no setor nacional os Titãs contam tudo sobre o projeto acústico que vêm desenvolvendo. No entanto, o maior presente desta edição está mesmo no aumento do número de páginas da revista. Sim, a sua ROCK BRIGADE está mais gordinha e com um visual mais bonito, inclusive na capa. Gostou? Então, mande sua opinião para nós.

**Fotos da capa: Daniel Oliveira (Ozzy/Type O Negative) e Divulgação (Slayer)**

OZZY • 12
KAMELOT • 16
SLAYER • 18
MÖTLEY CRÜE • 22
LAKE OF TEARS • 32
TYGERS OF PAN TANG • 56
PENNYWISE • 60
TYPE O NEGATIVE • 70
LOS GUSANOS • 74
PETRA • 76
DEF LEPPARD • 78
TITÃS • 82
CONCEPTION • 84
banger news • 08
releases • 25
on stage • 34
posters • 46/48
demo assault • 61
headbanger voice • 64
heavy fun • 88


Daniel Oliveira/RB


ROCK BRIGADE
Editora Rock Brigade Ltda.

**EDITOR**
Antonio Pirani

**DIRETORA ADMINISTRATIVA**
Isolda G. Pirani

**EDITOR GRÁFICO**
Paulo Caciji

**CHEFE DE REDAÇÃO E DE ARTE**
Fernando Souza Filho

**JORNALISTA RESPONSÁVEL/COORDENAÇÃO**
Antonio Carlos Monteiro (MTB 15.751)

**CORRESPONDENTE NO EXTERIOR**
Daniel Oliveira (repórter especial/EUA)

**ASSISTENTE DE REDAÇÃO**
Ricardo Franzin

**COLABORADORES NO BRASIL**
Angelo Arbulu Neto, Beto Toledo, Carlos Eduardo Oliveira, Ciro Hiruma, Carla Abbondanza, Helen-Marie Dobignies, Luis Cláudio de Sousa, Leopoldo Rey, Marcos Pinheiro, Saulo Wanderley, Valdir Montanari, Vitão Bonesso

**COLABORADORES NO EXTERIOR**
• EUA: Amir Ibrahim, Debbie Sellnow, Jen Lowery, Michael Mazur, Rei Nishimoto
• ARGENTINA: Damian Vazquez, Gustavo Corti
• PORTUGAL: João Paulo Prado, António Melão
• INGLATERRA: Pete Wadeson
• FRANÇA: Nicholas Keshvary
• JAPÃO: Henry Ho

**COLABORAM NESTA EDIÇÃO**
Alexandre Hisayasu, Sérgio Naja

**QUADRINHOS**
Márcio Baraldi

**FOTÓGRAFOS**
Cristina Mochetti, Carina Zaratin, Marcelo Rossi

**DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO**
Bernadete Salles, Carolina Fernandes, César P. Zacura, Cláudio Gomes, Marlei Litwin

**PUBLICIDADE**
Paulo R.C., Regina Sakurai - (011) 284-9814

**IMPRESSÃO**
TAKANO
Fotolito & Gráfica

**DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL**
Fernando Chinaglia Distribuidora Ltda.

**DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL**
Electroliber Brasil Ltda./Grupo Distri

**NÚMEROS ATRASADOS**
Disque-Banca da Dist. Fernando Chinaglia
São Paulo: (011) 230-9299 (PABX)
Rio: (021) 575-7766 (PABX)

**ROCK BRIGADE ® é uma publicação mensal da Editora Rock Brigade Ltda. Redação/administração: Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Salas 821/822, São Paulo/SP, Brasil, 01311-940. Fone: (011) 284-7428. Fax: (011) 287-6933. www.rockbrigade.com.br**



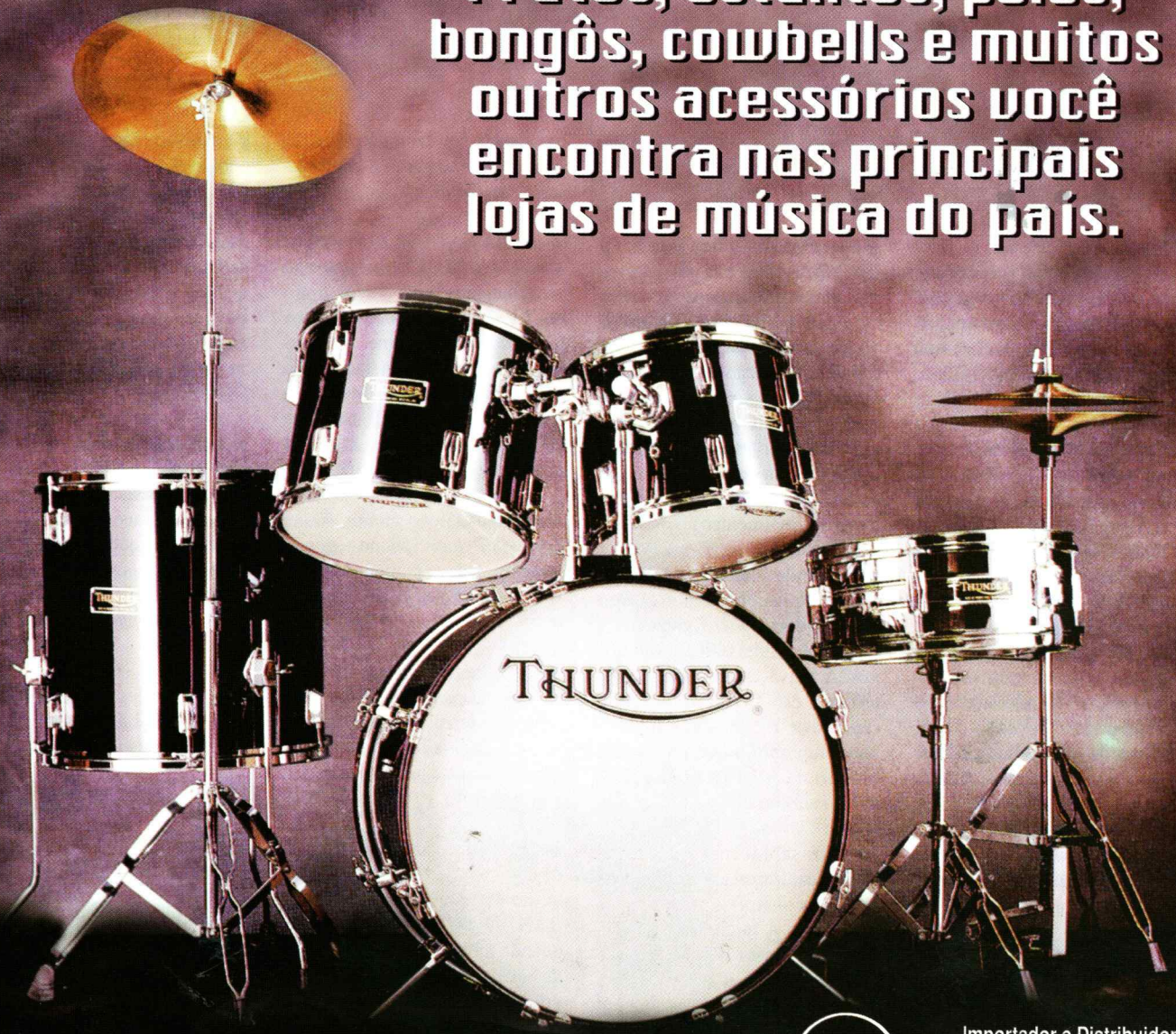
Ninguém está autorizado a vender assinaturas da revista, a não ser diretamente com nosso Departamento Administrativo ou nos cupons que são publicados na revista todo mês. Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Todos os direitos reservados, proibida a cópia ou reprodução (parcial ou integral) das matérias e fotos aqui publicadas.

# THUNDER

## O melhor do popular

Se você vai comprar uma bateria e está procurando qualidade, durabilidade e, acima de tudo, economia, faça a escolha certa: THUNDER!

Pratos, estantes, peles, bongôs, cowbells e muitos outros acessórios você encontra nas principais lojas de música do país.




IZZO

Importador e Distribuidor
Musical Izzo
Fone: (011) 872-2388
Fax: (011) 262-5817

Arquivo RB

## LÍDER DO MORTIFICATION À BEIRA DA MORTE

✸ O guitarrista, líder e fundador do **MORTIFICATION**, o grande Steve Rowe, descobriu que está com câncer generalizado. Steve havia se sentido mal há alguns meses e os médicos chegaram a diagnosticar uma meningite acentuada. No entanto, testes complementares detectaram câncer em estado adiantado. A quimioterapia foi rapidamente iniciada, mas Steve ficou tão fraco que sua esposa, Kate, mandou suspender o tratamento. O guitarrista agora está em casa, com a esposa e o filho Leighton, pois os médicos informaram que ele tem apenas mais algumas semanas de vida. Steve é um dos maiores baluartes do white metal australiano e, além de grande guitarrista, é um cara extremamente humilde e simpático. Nós, da ROCK BRIGADE, tivemos a felicidade de ter um contato bastante grande com ele, inclusive em nível pessoal. Estamos torcendo muito para sua recuperação, apesar dos diagnósticos médicos darem conta que ele talvez não esteja mais entre nós quando você estiver lendo esta notícia.

✸ Shows internacionais no Brasil: em julho, vem o Gamma Ray, tocando dia 9 em Florianópol;is, 10 em Curitiba, 11 em Americana (SP) e dia 12 em SP. Confirme as datas pelo fone (011) 223-2263. Em agosto, rola The Offspring nos dias 11 e 12, no Olympia (SP), 14 no Metropolian (RJ) e 16 no Aeroanta (Curitiba). Já o Emerson, Lake & Palmer toca dia 12 no Opinião (Porto Alegre), 13 no Teatro Guaíra (Curitiba), 15 no Metropolitan (RJ), 16 no Mineirinho (Belo Horizonte), 17 no Teatro Nacional (Brasília), 19 e 20 no Olympia (SP). Já o Philips Monsters of Rock está programado para 30/8, no estádio do Pacaembu (SP), devendo contar com atrações do porte de Whitesnake, Dream Theater, Type O Negative, Dio, Judas Priest e Angra. Não ligue pra redação da BRIGADE para confirmar datas e locais, pois não temos como atender a demanda de telefonemas.

✸ **ALICE COOPER** lançou um disco ao vivo, intitulado *A Fistful of Alice*, com participações especiais de Rob Zombie, Slash e Sammy Hagar.

✸ O guitarrista Mitch Harris, do **NAPALM DEATH**, teve sérios problemas pulmonares durante a turnê que sua banda estava fazendo com o Machine Head pela Europa. Harris chegou a passar muito mal durante um show em Londres, sendo internado no hospital londrino de Solihull. O guitarrista agora faz um tratamento severo para seus pulmões, mas continua a tour normalmente.

✸ A banda black metal **MYSTIFIER** lançou em CD seu clássico debut *Wicca*, trazendo o EP *T.E.A.R.*, de 1990, como bônus. A gravação foi toda remasterizada e o CD virá com uma capa nova. E por falar em black metal tupiniquim, sai em agosto o disco do **AS PROPHECIES**, ainda sem título.

✸ Está saindo no Japão uma coletânea, intitulada *Batmacumba*, que contará só com bandas brasileiras. A iniciativa é da gravadora nipônica Bad News, que solta o CD em julho e estuda a possibilidade de lançá-lo também no mercado alemão. Entre as várias bandas confirmadas, está o P.U.S.

✸ A histérica guitarrista **THE GREAT KAT** lançou o vídeo *Dominarix*, que conta com as suas tradicionais performances sexy ao lado de seus "escravos", além de um incrível banho de sangue.

✸ Completando 13 anos de estrada, o veterano grupo carioca **SADOM** está finalmente gravando seu segundo álbum, intitulado *Red Horizon*. O lançamento deve rolar ainda no segundo semestre.

✸ Está programado para setembro o lançamento de *Balder's Dod*, novo trabalho do conjunto norueguês de black metal, **BURZUM**.

✸ Sai no final de julho o novo do **GODFLESH**, *Love and Hate in Dub*, que estava inicialmente previsto para sair em maio. O álbum traz as músicas de *Songs of Love and Hate*, lançado em 96, remixadas por Justin Broadrick, que já trabalhou com o Pantera e com o Lemonheads.

✸ **TURA SATANA** é o novo nome do **MANHOLE**, que precisou ser rebatizado, pois há um grupo no Texas que detém os direitos legais sobre esse nome. Tura Satana era uma atriz metade japonesa, metade apache, que lutava karatê e fazia filmes 'B' nos anos 60. A vocalista Tairrie B. gosta tanto do estilo da atriz que escolheu esse nome para rebatizar o Manhole. O novo álbum, *Relief Through Release*, sai no segundo semestre e deve contar com uma versão para *Piece of my Heart*, de Janis Joplin.

✸ A Artware Net Informação Globalizada abriu um espaço para as bandas brasileiras que querem ter uma página na Internet. Korzus e Overdose já têm site com a empresa. Info: (011) 6914-3380.

✸ Foi assassinado na madrugada de 20/6 o guitar/vocal Alex Batata, do conjunto mato-grossense **BANDO DO VELHO JACK**, quando tentava apartar uma briga de bar, em sua cidade. O resto do grupo - Marquinhos, Fábio e Bôsco (ex-Made in Brazil e Alta Tensão) - deve continuar o trabalho iniciado.

✸ Está programado para o dia 28 de julho o lançamento de *Damage 381*, novo CD do **EXTREME NOISE TERROR**. Quem canta nesse álbum é Mark "Barney" Greenway, que esteve na banda logo após ter saído do Napalm Death, no final de 96. Só que Barney voltou ao Napalm e o E.N.T. agora está apenas com um vocalista (é tradição do grupo contar com dois).

✸ Mais tragédia no mundo do black metal. O baterista Cernunnus, da banda belga **ENTHRONED**, foi encontrado enforcado em sua casa. O baterista vinha sofrendo de depressão profunda havia vários meses, fato que reforça a teoria da polícia de que ele cometeu suicídio. A banda lança em breve seu disco novo, *Towards the Skullthrone of Satan*, com uma homenagem a Cernunnus.

✸ O novo trabalho do **PRODIGY**, *The Fat of the Land*, traz algumas surpresas para quem esperava só música eletrônica no CD: ele está mais pesado e tem até um cover para *Fuel my Fire*, da L7. Outra novidade relacionada ao conjunto fica por conta do guitarrista Graham "Gizz" Butt, que lança até o final deste ano um novo trabalho com sua antiga banda, o irado **ENGLISH DOGS**.

✸ Lembra dos véios do **GRAND FUNK RAILROAD**? Pois eles subiram ao palco do teatro nova-iorquino Beacon para um show beneficente, que visava arrecadar fundos para as vítimas da guerra da Bósnia. O show foi gravado para um possível álbum ao vivo.

✸ *Not Like Them* é o título do novo trabalho dos suecos do **MISERY LOVES CO.**, programado para ser lançado em setembro.

Ola Bergman

✸ Os suecos do **UNLEASHED** comemoram a boa repercussão que seu novo álbum, *Warrior*, tem conseguido no underground europeu.

Fotos: Daniel Oliveira/RB

(1)

(2)

(3)

(4)

## CONCRETE FOUNDATIONS FORUM 97: MAIS UMA VEZ, SUCESSO DE PESO NA CALIFÓRNIA

Rolou entre 8 e 10 de maio último o já tradicional Concrete Foundations Forum, edição 97, em Los Angeles. Foram 200 bandas se apresentando em 18 clubes, durante os três dias do evento. Os painéis de discussão, encontro com artistas e festas das gravadoras foram realizadas no hotel Burbank Hilton, em Burbank, a meia hora de Los Angeles. Nas fotos ao lado, você confere (1) um painel com Max Cavalera, Mike Inez (Alice in Chains) e Gibby Haynes (Butthole Surfers); (2) Entrada do hotel; (3) Lemmy (Motörhead) e Billy Sheehan (Mr. Big) em painéis de discussão; (4) Pantera dando um passeio nas instalações do evento.

O baterista Nicholas, do **CRADLE OF FILTH**, resolveu se arriscar e foi assistir ao festival holandês Dynamo Open Air vestindo uma camiseta de sua banda. O problema é que a dita cuja é aquela polêmica, com a ilustração de uma freira se masturbando. Dois policiais pararam o batera e deram-lhe uma chance de escolher: tirar a camisa ou ser preso. "O que aconteceu com a tal de liberdade de expressão?", perguntou Nicholas, antes de ser preso. O músico foi solto duas horas depois.

Acontece entre os dias 13 e 20 de dezembro próximo o III Cruzeiro Musical de Blues. Sim, é isso mesmo, uma confortável viagem em um transatlântico movido a blues. O navio é o SS Norway, com capacidade para 2.044 passageiros. O navio parte de Miami e passa sete dias viajando pelas Bahamas. Entre as atrações, contará com Ruth Brown, Gatermouth Brown, Johnny Copeland, Junior Wells, Marva Wright, Long John Baldry, Eddie Shaw, Queen Ida, Zora Young, Lil'Ed & Blues Imperial etc. Para os brasileiros interessados na viagem, já existem pacotes turísticos a partir de US$ 1.895, incluindo diárias em Miami. Info: (011) 258-1464.

Das cinzas do At The Gates surge um novo grupo formado pelos irmãos Bjorler e por Adrian Erlandsson, batizado **THE HAUNTED**. O grupo já tem várias composições gravadas em fita e deve lançar seu primeiro disco no início do ano que vem.

Acontece nos fins-de-semana de julho o VI Garage Rock Festival Proaudio, na Bahia. Dias 4 e 5 estavam programadas bandas como Vírus, Dead Billies, Locomosquito, Ragnarok, Janquis etc. Veja o que está programado para os outros dias: 11 (Catapulta, Diamba, Dendêcumjah, Naum, Vishinu Duta), 12 (Injúria, Dr. Cascadura, Eddie, Ataraxia, Lordose pra Leão), 18 (Brincando de Deus, Penélope Charmosa, Dinky Dau, ÑRÜ, Smooth Pod), 19 (Lisergia, Sex Noise, Imbecility, Porcos Falantes e Frank Jr.), 25 (Mystifier, Malefactor, Veuliah e Sower) e 26 (Shadows, Gridlock, Mercy Killing, Slow, Síncope e Charcot). Info: (071) 336-6935.

Já saiu no Brasil o álbum *Elegy*, do Amorphis, via Rock Brigade Records. O CD traz o EP *My Kantele* inteirinho como bônus. A gravadora está lançando nos próximos meses os novos do Tiamat, The Gathering, Virgin Steele (*Age of Consent*, com faixas inéditas), Van Den Plas e Moonspell.

Já saiu a segunda edição da coletânea *The Winds of a New Millenium*, com bandas black, death e doom nacionais. A Demise Records já está selecionando bandas para o 3º volume da coletânea. Envie material de sua banda para: a/c Wilson Jr. - Cxa. Postal 325, Timóteo/MG, 35180-000.

O baixista Nikki Sixx, do **MÖTLEY CRÜE**, lança até o final do ano um álbum solo intitulado *1958* (ano em que ele nasceu). O próprio Sixx define seu projeto como "uma mistura de Marc Bolan [T.Rex], David Bowie e Sisters of Mercy." Oh, céus...

A gravadora Movieplay relançou o disco *São Paulo-1554/Hoje*, primeiro trabalho de um dos mais importantes grupos do rock brasileiro, **JOELHO DE PORCO**. Além desse disco, originalmente de 74, a Movieplay promete recolocar no mercado, em formato CD, mais dois discos do grupo: *Saqueando a Cidade* (83) e *18 Anos Sem Sucesso* (89). O Joelho de Porco foi a primeira banda brasileira de rock a colocar humor e sarcasmo nas músicas. É dele, por exemplo, a frase "em terra de surdo, quem tem uma perna é rei", uma "homenagem" a Roberto Carlos.

Completamente reformulado, o **MORBID ANGEL** se prepara para lançar o álbum novo, intitulado *Formulas Fatal to the Flesh*, que trará a estréia de Steve Tucker no lugar do lendário David Vincent.

Divulgação/Relapse

O **BRUTAL TRUTH** vai fazer uma aparição especial no filme 'Studio X'. Seria apenas mais uma ponta, não fosse esse um filme pornô do tipo "ginecológico". A banda vai tocar ao vivo quatro músicas inteiras enquanto os atores e atrizes estiverem, digamos, representando seus respectivos papéis.

Jon Bon Jovi

Daniel Oliveira/RB

✸ O vocalista **JON BON JOVI** está terminando as filmagens de sua mais recente incursão cinematográfica, 'Long Time, Nothing New', cuja trama se passa em Rockaway Beach, praia americana imortalizada na música homônima do Ramones. Esse é o quinto filme de Jon, que já trabalhou em 'Moonlight and Valentino', 'Little City', 'Homegrown' e 'The Leading Man'.

✸ Acontece de 26 a 28 de julho a 'Semana Latino-Americana', patrocinado pela TKT, em SP, um encontro que reunirá alguns dos maiores mestres da música latina. No dia 29, haverá ainda cursos especiais sobre acompanhamento para teclado e gravação em sequencer. Info: (011) 881-0023.

✸ O baixista Rachel Bolan, do Skid Row, montou um projeto solo e batizou-o de **PRUNELLA SCALES**. Para quem não conhece, esse é o nome da atriz que fazia par com o genial John Cleese no engraçadíssimo seriado inglês 'Fawlty Towers' (que até hoje passa no Brasil, nas TVs a cabo). Junto a ele (Bolan) estão Tommy Southard (guitar do Godspeed), L. Wood e o batera Phil Varone (ex-Saigon Kick).

✸ A grande banda doom sueca **THE EQUINOX OV THE GODS** está lançando seu novo CD, *Fruits and Flowers of the Spectral Garden*. Outros do estilo que estão com trabalhos novos são o conjunto grego **ELYSIAN FIELDS**, que vem com *We, The Enlightened*, e o nórdico **AVERON**, com *Serenity*.

✸ O Delta Blues Bar, de Campinas, uma das principais casas do gênero do país, completou cinco anos de existência e de sucesso. A festa aconteceu no dia 5 de junho e levou cerca de 300 pessoas para assistirem a várias bandas de Campinas e região, como Bando, Boca Roxa, Riders e Kamasutra. Parabéns, Delta!

## LÍNGUA SOLTA

**"Se eu tivesse metade do talento, da experiência, da originalidade e da vivência do Aerosmith eu morreria feliz."**
Sebastian Bach, do Skid Row, num momento de modéstia.

**"Um matador de verdade jamais vai revelar se já matou alguém."**
Donald "Kobra" Devoux, do Boo-Yaa Tribe, sobre sua vida de gângster.

**"Ele subiu ao palco com as calças abaixadas e eu coloquei o pênis dele em minha boca. Mas não foi algo sexual, era apenas uma daquelas brincadeirinhas de final de tour."**
Marilyn Manson, explicando porque caiu de boca no guitarrista do Nine Inch Nails, durante um show que fizeram juntos. Queríamos ver ele fazer essa "brincadeirinha" com Billy Milano...

**"Certa vez um cara passou meia hora me dando uma cantada até perceber que eu não era mulher."**
Brian Molko, aquela "coisinha" do Placebo.

## ROLÊ

**Atenção, galera! Para ter seu evento publicado nesta seção, basta nos mandar um fax ou carta (que não estejam manuscritos) informando data, local, fone para informações etc. Esta seção é fechada no dia 15 de cada mês e, após esta data, não é possível mais veicular sua mensagem.**

**SHOWS**

✸ 12/7 - Lyberator e Antidemon, no Trybo's Bar (R. Cidade Lairia 236, Maringá/PR).
✸ 12/7 - I Underground Fest, com Ceifa de Mortais, Mystery Play, Lockhead e exposição de demos/zines, no Teatro Municipal Sandoval Wanderley (Natal/RN). Info: (084) 223-4763.
✸ 13/7 - Lyberator e Antidemon, na Av. Arthur Thomas 374, Londrina/PR.
✸ 17/7 - Workshop de Kiko Loureiro e Ricardo Confessori (Angra) e show com a banda Phendas, no Apocalipse (R. Barão de Jaceguai 601, Mogi das Cruzes/SP).
✸ 19/7 - II Heavy Metal Beneficente, com Korzus, Braincells, Zero Vision, Brainstorm etc., no Bom Samaritano (Estrada Sorocaba/Votorantin).
✸ 19/7 - Upside Down, Fúria Tribal, Disturbing Shit Minds e Ancestral, no Garage Rock Club (RJ/RJ). Info: (011) 419-1457.
✸ 19/7 - Esse Enne, The Cross Word e Antidemon, na Rua Antônio Bento 340, Santos/SP.
✸ 19/7 - Theosophy e Decalogo (Av. Major Nicácio 1665, Franca/SP). Info: (016) 724-9488.
✸ 19/7 - Rock Contra a Miséria (com 10 bandas), no Clube dos Metalúrgicos (Rua Gertrudes de Lima 202, Santo André/SP), às 14h.
✸ 24/7 - Fungos e Ajna, no Centro Cultural SP (R. Vergueiro 1000, SP/SP). Info: (011) 220-8912.
✸ 26/7 - Justa Advertência, Antidemon e Sangria, no Bar do Borracha (Av. D.Pedro I, 1326, Salto/SP).
✸ 26/7 - Transfixion, Scars e Necromancia, na Casa de Cultura Ipiranga (SP/SP). Info: (011) 969-7066.
✸ 27/7 - Rock é Hot Mesmo, no Espaço Cultural Tendal da Lapa (R. Guaicurús 1100, Lapa, SP/SP). Info: (011) 62-1837.
✸ 2/8 - Tessalônica, Theosophy, Antidemon e Ressurreição, na Rod. Régis Bittencourt 3033, Taboão da Serra/SP.
✸ 9/8 - Mortal Profecia, Holy Mission, K-9 Maniacs, Donwhead, Zoltar e Eternal Solitude, no Salão da Vila Indústria (Tupã/SP). Info: (014) 441-2503.

**BARES E SALÕES**

✸ Alternative Video Bar (R. Pe. João 401, Penha, SP/SP) • Programação e shows underground. Info: (011) 217-4615.
✸ Atittude Bar (R. 13 de Maio 180, Bixiga, SP/SP) • Programação heavy, hard e thrash. Info: (011) 257-1351.
✸ Black Jack Bar (Av. Adolfo Pinheiro 1671, SP/SP) • 11/7 - The Cellts, Wombat e Necromancia • 12/7 - Upside Down, Disturbing Shit Minds e Full Range • 2/8 - Mukeka di Rato, Surto e Nervochaos. Info: (011) 521-3319.
✸ Ledslay (Av. Celso Garcia 5765, SP/SP) • Salão coberto para 3 mil pessoas e área descoberta para 2 mil.
✸ Manifesto Bar (R. Iguatemi 36, Itaim Bibi, SP/SP) • Programação heavy, hard rock e rock'n'roll. Info: (011) 866-5520.
✸ Repoflash Club (Av. dos Autonomistas 5165, Osasco/SP - ao lado da estação de trem Comandante Sampaio) • Pista de dança para heavy, thrash, death, vídeos, shows todo sábado a partir de 22h • 10/7 - Backstage Night, com Vitão (sorteio de ingressos para o show do Gamma Ray em SP) • 19/7 - Born of Fire, Conspiracy e Funeral Putrid • 26/7 - Backstage Night + show do Big Balls • 2/8 - Noite especial de Sabbath e Mercyful Fate.

CVS INSTRUMENTOS MUSICAIS
Loja 1 - Tel.: (011) 228-5328
Loja 2 - Tel.: (011) 227-7649
Loja 3 - Tel.: (011) 853-1120
Loja 4 - Tel.: (011) 881-7444
São Paulo - SP

A GUITARRA DE PRATA
Instrumentos de Música
R. da Carioca, 37
Tel: (021) 262-2179
Centro - Rio de Janeiro - RJ

P.K. Instrumentos Musicais
R. Teodoro Sampaio, 770
Tel./Fax: (011) 282-5653/881-1515
3061-0404/3064-6655/3064-4716
P.A. ABC: R. Álvares de Azevedo, 155
Tel.: (011) 444-5877 - Centro - Santo André

JOG INSTRUMENTOS MUSICAIS
Av. Treze, 1109
Bairro São Benedito
Rio Claro - SP
Tel.: (019) 524-3888
Fax (019) 524-7291

U.F.O.S - SOM
R. Marechal Deodoro, 304
São Bernardo do Campo - SP
Tels.: (011) 448-0213/457-5991
445-4276/444-1733
458-8411/452-2365

PlayTech Instrumentos Musicais
R. Santa Ifigênia, 250
Tel.: (011) 250-0505
R. Teodoro Sampaio, 713
Tel.: (011) 3064-0600
São Paulo - SP
Ligue Grátis
0800-16-1711
0800-16-1733

# OZZY

# A FORÇA DO MITO NA VOLTA AO BLACK SABBATH

Daniel Oliveira

**Ozzy Osbourne não é apenas um mártir musical, mas também um fenômeno físico. Seu combustível não acaba, sua condição atlética não murcha! Na década de 80, alguns jornalistas fanfarrões especularam seu epitáfio: "Ozzy Osbourne: o homem que mijou no Álamo, comeu morcegos e mordeu pombos." Mas, neste ano, as "aquisições" do Madman foram bem diferentes. Além de compor músicas novas, cuidar de uma gravadora e enfrentar uma ocupadíssima agenda promocional, ele se aventurou a fazer dois shows por noite durante cinco semanas. Com o festival Ozz-fest, ele prosseguiu a saga de sua banda solo e satisfez o sonho de seus fãs numa grandiosa reunião do Black Sabbath.**

**No hotel Ritz Carlton, em West Palm Beach, o padrinho do heavy metal nos atendeu no dia seguinte ao segundo show para falar do Black Sabbath, da badalação do festival e do agito de sua carreira. O interessante é que, no decorrer da entrevista, ficou bem claro que ele não pode (ou consegue) viver sem sua esposa e empresária Sharon Osbourne. Após a entrevista, ele recebeu de Suzie Sponder, diretora da gravadora Sony, a placa comemorativa com a votação de "Melhores do Ano" pelos leitores da ROCK BRIGADE (veja fotos na pág.14 e no índice desta edição).**

**ROCK BRIGADE - Você está tocando no Ozz-fest com o Black Sabbath e sua própria banda. Tem sido difícil fazer dois shows consecutivos na mesma noite?**

**OZZY OSBOURNE** - Sim, muito. Eu faço exercícios duas horas por dia e procuro dormir. Não bebo álcool, não tomo drogas, nem fico de putaria com mulheres. Fumo cigarros e charutos, que são meus únicos vícios. Eu era um gângster, mas agora não. Eu tomava drogas e bebia álcool, mas não faço mais isso. Tendo feito apenas dois shows, fica difícil para minha voz quando subo no palco. É um espírito que surge como um demônio dentro de mim. É algo que sempre tive.

**RB - Como tem sido o sentimento em palco com Tony e Geezer?**

**OZZY** - Ao aprender andar de bicicleta, você não esquece mais. Não precisamos ensaiar muito. Os garotos pareceram gostar [dos shows] e estou me divertindo. Mudamos bastante, mas não há grandes diferença porque crescemos juntos.

**RB - Bill Ward foi visto recentemente em Los Angeles, na convenção Foundations Forum, cantando em sua própria banda. Haveria alguma chance de ele retornar ao Black Sabbath?**

**OZZY** - Sempre há uma chance, mas não funcionou desta vez. Pode ser na próxima, eu não sei.

**RB - Alguns anos atrás, você disse que a reunião do Black Sabbath não pôde se concretizar devido a problemas contratuais entre os empresários de cada membro. Por que deu certo desta vez?**

**OZZY** - Não deu muito certo. Bill não pôde voltar, mas fizemos o melhor que pudemos. Apenas nos relacionamos melhor desta vez. As pessoas nos bastidores podem fazer o que desejarem, mas estamos juntos no palco para tocar. [A reunião] surgiu facilmente. Meu único arrependimento é não ter planejado o tempo certo entre os shows. Sinto que fiz quatro shows em dois dias. É um trabalho bastante pesado, mas ainda o levo pra frente. Nada vai me rebaixar.

**RB - Esta reunião do Black Sabbath já é**

Foto: Daniel Oliveira/RB

Daniel Oliveira/RB

Iommi e Ozzy durante a entrevista que anunciaram a tour em conjunto

**sucesso absoluto, com os ingressos se esgotando em questão de minutos. Você teme que ela possa comprometer sua carreira solo?**

**OZZY** - Estou me divertindo com ambas as bandas. Não me importo com o que as pessoas dizem, apenas faço o que desejo. Continuarei [a cantar] enquanto for divertido. Certamente, não estou reunindo a banda por dinheiro. Você pode supor coisas até morrer. Suponha que tenhamos um álbum bem-sucedido, suponha que tenhamos um álbum fracassado, suponha que o mundo tenha acabado... Só sei o que estou fazendo e é difícil supor qualquer coisa.

**RB - Quais são suas bandas favoritas no Ozz-fest?**

**OZZY** - Gosto do Type O Negative. Para ser honesto, realmente não ouço as [outras] bandas. Minha esposa lidou com elas, apenas faço meu show. Mas estou ansioso para ver o Marilyn Manson ao vivo [N. do R.: até o momento da entrevista, o Marilyn Manson não havia integrado a turnê]. Eu nunca ouvi muito deles, mas é o meu tipo de banda.

**RB - Por que você não se envolveu na seleção das bandas?**

**OZZY** - Porque é a profissão de minha esposa.

## CENSURA AO MARILYN MANSON

**RB - O Marilyn Manson havia sido proibido de tocar no Giants Stadium, em New Jersey, pois o proprietário do estádio lhe acusou de satanismo e rituais em palco. Como você e sua esposa ganharam o processo judicial, permitindo ao Marilyn Manson continuar no Ozz-fest?**

**OZZY** - Eu não sei, você deve falar com minha esposa. Ela sabe melhor das coisas porque eu estava caminhando numa trilha européia [N. do R.: após a entrevista, ficamos sabendo que Sharon e Marilyn ganharam a causa pela emenda da constituição americana que ostenta a liberdade de expressão].

**RB - Este caso é similar ao que aconteceu com você nos anos 80 por causa do morcego. Qual foi sua reação ao ouvir as mesmas baboseiras contra o Marilyn Manson?**

**OZZY** - Foi outro capítulo na história do rock'n'roll. Um novo Marilyn Manson surge a cada 10 anos. Foi Ozzy nos anos 80, Alice Cooper nos anos 70, Rolling Stones nos anos 60 e Elvis Presley nos anos 50. Isto acontece com o passar do tempo. Além do mais, é um sinal do sucesso.

**RB - Você acha que estes casos ajudam a promover uma banda?**

**OZZY** - Absolutamente. Não dá para conseguir publicidade melhor na mídia. Gosto de ouvir a banda que as pessoas gostam de odiar.

**RB - O Ozz-fest estava programado para continuar na Europa em julho, mas acabou sendo cancelado. Por quê?**

**OZZY** - Para ser honesto, você me faz estas perguntas... Eu não quero parecer estúpido, mas minha esposa lida com estas coisas. Ela diz: "Você tocará aqui, ali, aqui", e eu digo: "OK". Mas eu não queria [trabalhar] muito neste ano. Eu não planejava fazer shows.

**RB - Por que você mudou de idéia?**

**OZZY** - Por causa do Ozz-fest. Fizemos quatro shows ano passado [N. do R.: foram dois - um na Califórnia e outro no Arizona!] e achei que, se não fizesse o festival neste ano, as pessoas iriam esquecê-lo.

**RB - Você planeja levar o Ozz-fest para outros países?**

**OZZY** - Provavelmente no ano que vem. Eu adoraria levá-lo à América do Sul. Eu quis isso com este Ozz-fest, mas não deu certo. Se você está esperando pelo festival, não desista. Já chegamos aqui, assim, talvez extendamos um pouco mais.

**RB - Quais são seus planos para depois do festival?**

**OZZY** - Retornar à Inglaterra, após estar fora [de casa] por quatro anos e meio.

## SABBATH É PROJETO PARALELO

**RB - Você realmente se esforçaria para extender a turnê do Black Sabbath para seus fãs internacionais?**

**OZZY** - Não, eu tenho minha carreira solo. Eu estou fazendo esta [reunião] apenas por diversão. Pelo que eu saiba, não há planos prolongados com o Black Sabbath. Eu não vou comprometer minha carreira solo e voltar ao Black Sabbath.

**RB - Então o Black Sabbath é um projeto paralelo?**

**OZZY** - Sim.

**RB - O Ozz-fest marca a terceira reunião do Black Sabbath, após aparições no festival Live Aid [85] e no último show da turnê do álbum *No More Tears* [92]. Como você compara estas três situações?**

**OZZY** - Não dá para comparar. Tocamos três músicas no Live Aid. Foi tão rápido que nem precisamos ensaiar, apenas subimos no palco e tocamos. Com o [show da turnê do] *No More Tears*, Rob Halford cantou [com o Black Sabbath] e eu subi no palco apenas para algumas músicas. Não temos feito juntos esta quantidade de shows consecutivos desde 1978.

**RB - Falando agora de sua banda, você tem composto músicas novas?**

**OZZY** - Sim, já estou com cinco novas. Há duas músicas, que se chamam *For God's Sake Give Me A Break* e *Devious Minds*. Elas são mais ao meu estilo rock do que as baladas.

**RB - Elas serão incluídas na sua coletânea de hits?**

**OZZY** - Não sei. Enquanto eu estiver tocando, estas músicas ficam numa prateleira.

**RB - Após sua breve aposentadoria, em 93, você retornou com força máxima, lançando o álbum *Ozzmosis*, excursionando mundialmente, participando da trilha sonora do filme *Beavis And Butt-Head Do America*, organizando o Ozz-fest e reunindo agora o Black Sabbath. Por que você mudou o rumo de sua vida?**

**OZZY** - Três dias após ter me aposentado, descobri quem eu era. Quando fui pra casa, pensei: "Está tudo terminado, o que faço agora?" Eu estava combatendo uma crise por não ter nada para fazer. Torrei o saco de ficar sentado todo dia.

## MANIA POR CHARUTOS

**RB - Você se enjoa desta agenda ocupada de um músico famoso?**

**OZZY** - Não, é divertida. Eu nunca faria outra coisa. Sou sortudo por estar sentado aqui na Flórida, fumando um bom charuto e conversando com um bom amigo. O que poderia ser melhor?

**RB - Então qual é a melhor coisa deste estilo de vida?**

**OZZY** - Charutos! Eu adoro eles.

**RB - E a pior?**

**OZZY** - Ficar sem charutos [risos]. A pior é que um dia tudo acabará. Não quero que [minha carreira] termine. Esta é a melhor vida que eu poderia imaginar. Se você me perguntasse 40 anos atrás, eu jamais acreditaria que estaria aqui. De fato, West Palm Beach foi o primeiro lugar que conheci na América, com o Black Sabbath, em 1970.

## ESQUEMÃO E PANELINHAS

**RB - O álbum *The Ozz-fest Live* é o primeiro lançamento de sua gravadora, Ozz Records. Qual é sua maior virtude?**

**OZZY** - Ele capta um bom momento. Foi o primeiro Ozz-fest e não sabíamos se seria um grande sucesso. Mas, agora, ele é.

Fotos: Daniel Oliveira/RB

**RB - Em entrevista à ROCK BRIGADE no ano passado, você disse que fundou uma gravadora por ser contra o esquema das grandes corporações. Se este é o caso, por que você ainda está na gravadora Sony?**

**OZZY** - Porque, ao assinar um contrato, você assina para uns 500 álbuns! Estou com contrato assinado nesta e na minha próxima vida. A [Sony] não dirá, só porque tenho uma gravadora: "Oh, Ozzy, você deve prosseguir em sua gravadora, não te queremos mais". Estou feliz com a Sony e eles me tratam muito bem.

Iommi e Ozzy juntos no Sabbath, durante o Ozz-fest 97: velho sonho dos fãs

**RB - Mas você preferiria estar em sua própria gravadora?**

**OZZY** - Honestamente, gosto de estar separado de minha gravadora. Se estivesse nela, eu seria prioridade número um e os demais artistas seriam prioridade número dois, três, quatro, cinco, seis, sete... Se eu lançasse um álbum e você estivesse em minha gravadora, eu gostaria que meu álbum vendesse mais que o seu, pois seria uma coisa pessoal.

**RB - A Ozz Records já escolheu alguma banda?**

**OZZY** - Eu ouvi algumas bandas. Estou com milhares de fitas, mas ainda não ouvi todas elas. Enquanto conversamos, alguém no meu escritório está analisando os currículos, fitas, CDs, biografias e vídeos.

## OZZY E O SEPULTURA

**RB - Houve boatos que você assinaria a nova banda do ex-Sepultura Max Cavalera. É verdade?**

**OZZY** - Não sei, minha esposa deve saber algo a respeito.

**RB - Após a separação do Sepultura, Max disse que recebeu conselhos seus sobre a continuidade de sua carreira. O que você disse a ele?**

**OZZY** - Foi há tanto tempo que mal posso me lembrar. Apenas lhe disse para se fixar no que acredita e nunca desistir. Max era uma grande parte do Sepultura e é triste que eles tenham se separado.

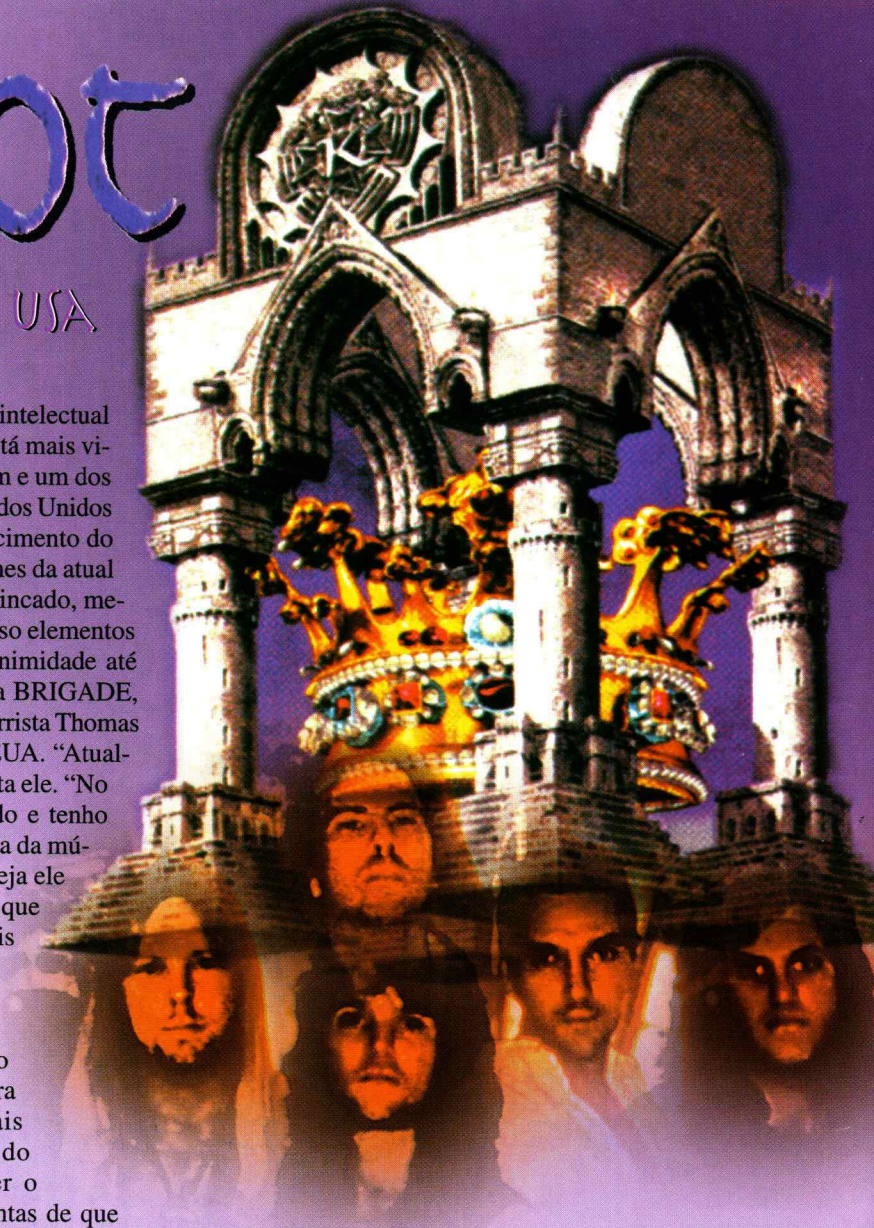
**RB - Finalmente, sua esposa disse que o Ozz-fest será um festival anual, tal como uma versão mais pesada do Lollapalooza. Você sempre fará parte dele?**

**OZZY** - Periodicamente. À medida que eu for envelhecendo, deixarei o festival se chamar Ozz-fest, fazendo parte apenas do nome. Mas quando eu tiver 65 anos, não acho que estarei na ativa. •

**DISCOGRAFIA DE OZZY:**
**Carreira solo:** *Blizzard Of Ozz* (80), *Diary Of A Madman* (81), *Speak Of The Devil* (82), *Bark At The Moon* (83), *The Ultimate Sin* (86), *Tribute* (87), *No Rest For The Wicked* (88), *Just Say Ozzy* (90), *No More Tears* (91), *Live & Loud* (93), *Ozzmosis* (95).
**Com o Black Sabbath:** *Black Sabbath* (70), *Paranoid* (70), *Master Of Reality* (71), *Volume 4* (72), *Sabbath Bloody Sabbath* (73), *Sabotage* (75), *We Sold Our Soul For Rock 'n' Roll* (75), *Technical Ecstasy* (76), *Never Say Die* (78).

# KAMELOT

## METAL MELÓDICO MADE IN USA



**Ricardo Franzin**

Apesar de todos os esforços da mídia musical dita intelectual no sentido de fazer valer o contrário, o heavy metal está mais vivo do que nunca. Exemplos dessa realidade não faltam e um dos mais indiscutíveis deles é o Kamelot. Oriundo dos Estados Unidos - país de onde vêm as mais graves denúncias de falecimento do metal -, esse quinteto é um dos mais competentes nomes da atual safra de bandas metálicas. Executando um heavy intrincado, melódico e altamente original, uma vez que agrega ao peso elementos jazzísticos e de música clássica, tornou-se uma unanimidade até em seu modista país-natal. Em papo exclusivo com a BRIGADE, um dos primeiros assuntos que abordamos com o guitarrista Thomas Youngblood foi justamente a "morte" do metal nos EUA. "Atualmente, o metal é bastante underground por aqui", atesta ele. "No entanto, o ressurgimento do estilo já está começando e tenho certeza que, dentro em pouco, haverá uma grande volta da música pesada. Mas nós fazemos o som que gostamos, seja ele moda ou não. Fazemos power metal melódico e é isso que continuaremos a fazer. Os fãs de metal são os mais fiéis do mundo e também sempre seremos fiéis a eles."

### HEAVY NO TEMPLO DO DEATH

Youngblood é membro fundador do Kamelot, tendo iniciado o grupo em 1991, juntamente com o batera Richard Warner. Em 1995, após algumas naturais mudanças de formação, saiu o primeiro álbum do conjunto, chamado *Eternity*. "Conseguimos fazer o máximo que podíamos com as condições e ferramentas de que dispúnhamos", conta o guitarrista a respeito desse disco. "Ficamos felizes com ele, principalmente se levarmos em consideração que foi nosso primeiro produto profissional, mas cada um de nossos novos trabalhos irá refletir novas habilidades e experiências diferentes." *Eternity* elevou o Kamelot à condição de sensação do power metal em países como a Alemanha e o Japão. Entretanto, a banda - que então já contava com uma formação estabilizada, com Mark Vanderbilt (V), Glenn Barry (B) e Dave Pavlicko (K), além de Warner e Youngblood - não se acomodou com o inesperado sucesso e logo partiu para a composição e gravação de segundo petardo, *Dominion*, recentemente editado no Brasil.

"Acho que o *Dominion* é uma boa continuação do *Eternity*", diz Youngblood. "A produção poderia ter ficado melhor, mas estou feliz com o resultado, pois tentamos, e conseguimos, adicionar novos elementos à nossa música. Mas não sei se ele é melhor ou pior que o *Eternity*. Prefiro deixar que nossos fãs decidam isso." Uma particularidade interessante a respeito de *Dominion* é que ele foi gravado no Morrisound Studios, que ficou famoso por ter sido o local em que 99% das bandas death da Flórida fizeram seus álbuns. Por que escolher tal estúdio se o som do Kamelot está tão longe do death metal? "O Morrisound não é mais o templo do death metal", responde Youngblood. "Na década de 80 era, mas nos últimos 6 ou 7 anos muitas bandas grandes utilizaram o estúdio, sendo que o Seven Mary Three ganhou um disco de platina por um álbum gravado lá. Além disso, o fato de ele ser em Tampa, a cidade onde moramos, ajuda bastante."

### PRÓXIMO PASSO

E, como já se tornou tradicional quando se trata do Kamelot, a banda de forma alguma se acomodou com o status que *Dominion* lhe trouxe - consolidando o quinteto como um dos nomes mais criativos e competentes do power metal mundial - e já está com o novo play no forno, quase pronto para ser gravado. "Já escrevemos 90% das músicas do novo CD", empolga-se o guitarrista. "Ele vai se chamar *Trinity* e irá combinar elementos contidos em nossos dois primeiros discos, mas com muitas idéias novas. Ele será bem mais longo e incluiremos uma faixa-bônus para os países em que somos mais queridos."

E Youngblood jura que, desta vez, os outros membros do Kamelot terão mais participação no processo de composição, uma vez que em *Eternity* e *Dominion* quase tudo foi escrito por ele e Warner. "Isso só aconteceu porque, na época, foi o que funcionou melhor. Nosso próximo álbum será resultado da junção dos esforços criativos de todo o grupo." Esperemos para ver. •

**DISCOGRAFIA:**
*Eternity* (95), *Dominion* (96), *Trinity* (previsto para meados de 97).

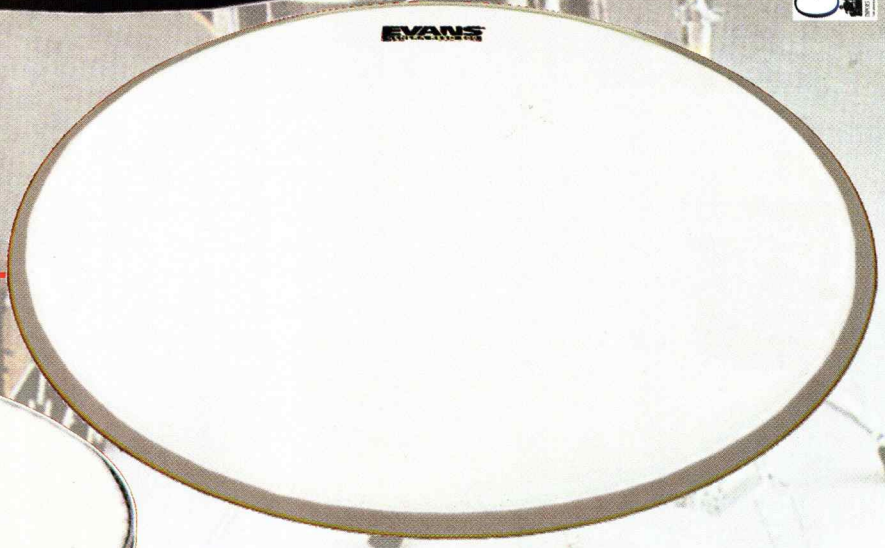
# NÃO IMPORTA A MARCA DA SUA BATERIA: A PELE TEM QUE SER EVANS

TURBO
PEARL
TAMA
PEACE
YAMAHA
MAPEX
PREMIER
SONOR
LUDWIG
GMA
SLINGERLA
KENNER
AYOTTE
DW
BRADY

**HIDRÁULICA**
**Pele de ataque**
**Preta/Azul/Transparente**
**Dupla camada**
**Uso geral**
**Som aberto**
**Ressonância brilhante**

**GENERA**
**Pele de ataque**
**Transparente**
**Dupla camada**
**Uso geral**
**Som aberto**
**Ressonância brilhante**

**RESPOSTA**
**Preta/Transparente**
**Camada única**
**Som controlado, rápido "decay"**
**Ressonância: menor ambiência**



**POROSA**
**Pele de ataque p/ caixa**
**Camada única**
**Abafador interno**
**Uso geral**
**Som aberto**
**Ressonância: seca**

O TIMBRE PROFISSIONAL

EVANS

DRUMHEADS

Distribuidor: GR Import. e Export. Ltda - Fone (011) 814 4415 Fax (011) 210 7919

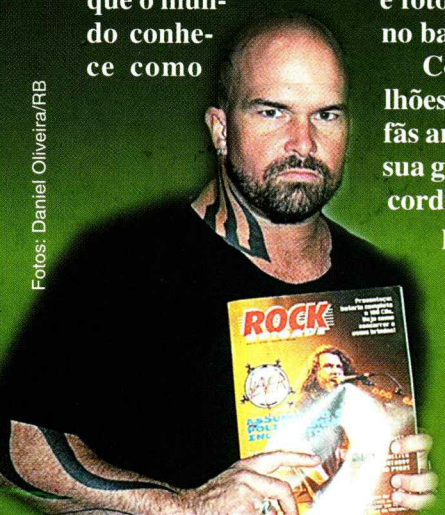
# DIMINUINDO A VELOCIDADE PARA O DISCO NOVO

Daniel Oliveira

**Doze cordas, quatro mãos, duas guitarras, uma banda. Estas são as armas dos guitarristas Kerry King e Jeff Hanneman, suficientes para transformarem suas músicas no ataque mais brutal e vulcânico do heavy metal. A dupla endemoniada nunca precisou compor baladas ou vestir terninhos sociais ridículos para permitir que sua banda - este furação impiedoso que o mundo conhece como Slayer - se tornasse uma força lendária da música pesada. Com microfonias barulhentas, bases assustadoras e solos ensurdecedores, suas guitarras choram, agonizam e sangram num animalesco sacrifício musical.**

**Cientes disso, os dois monstros atormentam agora seus instrumentos num estúdio de ensaios - localizado na cidade de Anaheim, Califórnia - enquanto compõem o novo álbum da banda, previsto para o próximo semestre. Se eles procuram inspiração para suas músicas macabras, o recinto é bem apropriado: filmes de terror rolando na sala de estar, pinturas de cruzes e caveiras estendidas nas paredes do galpão e desenhos satânicos e fotos de mulheres nuas pregadas no banheiro frontal.**

**Comparando-se aos cinco milhões de álbuns já adquiridos pelos fãs americanos da banda (segundo sua gravadora-sede, American Recordings), os fãs brasileiros ficam proporcionalmente em menor escala. Mas não é por isso que Kerry e Jeff deixam de reconhecê-los. Numa sombria noite de ensaio, eles se sentaram no estúdio para antecipar as novidades ao Brasil, incluindo a participação na coletânea ao vivo do festival Ozzfest e as características musicais do próximo álbum.**




Fotos: Daniel Oliveira/RB

## ANJO DA MORTE PARA OZZY

**ROCK BRIGADE - O álbum *Ozz-fest Live* traz uma gravação ao vivo de *Angel Of Death*. Por que vocês escolheram uma música antiga?**

**KERRY KING** - Sharon [Osbourne, esposa e empresária de Ozzy Osbourne] quis esta música que, definitivamente, é nossa marca registrada e ficou legal no festival [em outubro do ano passado, na Califórnia]. A escolha foi fácil e não precisamos consertar a gravação da música. Seria difícil escolher uma música para o *Ozz-fest Live* que não estivesse no *Decade Of Aggression*, porque este álbum já traz diversas músicas nossas.

**JEFF HANNEMAN** - Se eu não gostasse do Slayer e ouvisse *Angel Of Death*, provavelmente me interessaria pela banda. Ela é uma representação ótima e intensa da gente.

**RB - Para promover o álbum *Undisputed Attitude* no ano passado, vocês fizeram shows-surpresa em clubes americanos, terminando a turnê justamente no *Ozz-fest*. Em termos da recepção do público, o que foi melhor para o Slayer: os clubes ou o festival?**

**KERRY** - Cada um teve seus benefícios, mas eu não gostaria de tocar em clubes por toda minha vida. Tocar para 450 pessoas, quando 4 mil do lado de fora desejam entrar exige muito de você.

**JEFF** - Os clubes são definitivamente mais intensos. Há maior reação entre banda e público. Mas, como Kerry disse, não dá para fazer isso pelo resto da vida. Você fica acabado ao sair do palco após 80 minutos. Quando você sobe no palco de um festival, os garotos estão muito longe e não se absorve o mesmo sentimento. Mas é uma atmosfera mais festiva e intensa.

**RB - Como vocês descreveriam um show do Slayer hoje?**

**KERRY** - O Slayer ao vivo é intensidade que não pára. É o que eu gostaria de ver numa banda. Se eu não estivesse no Slayer, curtiria bandas que fazem o que o Slayer faz. É a melhor profissão para mim.

**JEFF** - Quando eu e Kerry compomos algo, tentamos nos expandir. É algo muito intenso. É a banda que eu gostaria de ver ao vivo.

## SEPULTURA E JOGADAS DE MÍDIA

**RB - Vocês preferem seus álbuns ou seus shows?**

**KERRY** - Os shows.

**JEFF** - Gosto dos shows, mas prefiro compor músicas novas, estando aqui [no estúdio], vendo elas nascerem. Componho em casa, nos reunimos aqui e trabalhamos nelas.

**KERRY** - Você não pode passar para os álbuns o que fazemos ao vivo. Eles são altos e intensos, mas não são como nossa experiência ao vivo.

**JEFF** - Como você pode colocar suor, cheiro, corpos voando e a possibilidade de se machucar num álbum?

**RB - O primeiro single de *Ozzfest Live* é *Attitude*, do Sepultura. O que vocês acham da música deles atualmente [N. do E.: há alguns anos, houve uma troca de xingamentos entre as bandas, através da imprensa]?**

**KERRY** - Tocamos em alguns festivais europeus com o Sepultura. Eu nunca havia lhes dado uma chance alguns anos atrás. Eu apenas dizia: "Sepultura? É uma grande jogada da mídia." Mas eu vi o show, comprei o último álbum [*Roots*] e achei demais. Depois, voltei no tempo e ouvi algumas coisas antigas. Eles têm coisas boas no passado. Eu gostaria de excursionar com eles nos Estados Unidos, mas, como acabaram... [N. do R.: eu lhe explico que a banda não acabou, pois continuará sem Max Cavalera].

**JEFF** - A maior perda da separação do Sepultura é que [seus membros] estavam atingindo sua própria identidade. Eles estavam descobrindo suas características com esse som tribal, que soa bastante pesado.

## A SAÍDA E A MÁGOA DE JOHN DEETE

**RB - O Ozz-fest foi o último show do Slayer com o baterista John Deete. Por que ele saiu?**

**KERRY** - Não sabíamos que este seria seu último show conosco. Após o festival, pudemos trazer nossos ex-bateristas de volta. Paul [Bostaph] e Dave [Lombardo] ofereceram seus serviços, mas decidimos ficar com Paul. Sentimos que teríamos um futuro melhor com ele, porque gosto de suas batidas no *Divine Intervention*. O Dave nunca foi opção - seria como reunir o Black Sabbath [risos]. Paul tem idéias melhores e achei que tínhamos um trabalhado inacabado. Logo que ficou disponível, falamos com John que tocaríamos com ele.

**JEFF** - Paul precisava de emprego, assim, lhe demos um. John é um grande baterista, mas não trazia tanto à banda como Paul.

**RB - John ficou puto com esta decisão?**

**KERRY** - Ele ficou um pouco pra baixo e não entendeu. Ele não estava conosco há muito tempo, mas sei que encontrará algo para fazer [N. do R.: John está atualmente no Testament].

## DAVE LOMBARDO PEDE PARA VOLTAR. O SLAYER DIZ NÃO

**RB - Dave realmente quis retornar?**

**KERRY** - Li isso numa revista. Talvez sim, talvez não. Dave é um cara legal. Eu cruzei com ele num show do Pantera, o que foi meio chocante, pois não esperava encontrá-lo. Foi a primeira vez que nos falamos em cinco anos. Dave tem sua própria banda [Grip Inc.], mas Paul estava faminto e precisava trabalhar. Assim, lhe trouxemos de volta.

**RB - Vocês tocaram covers punk no álbum *Undisputed Attitude*. Este estilo prevalecerá no próximo álbum?**

**KERRY** - Não, porque já fizemos isso. Estamos fazendo um álbum bem lento, pesado e forte, o que é totalmente diferente. Gostei do álbum punk, mas a intensidade [do novo álbum] só não será igual por causa da velocidade. A agressividade será igual porque Tom está berrando em todas as músicas. O álbum não está totalmente concretizado, mas 75% das 12 músicas que compusemos é bem lenta e pesada. Não planejamos assim, apenas tivemos mais idéias lentas do que rápidas.

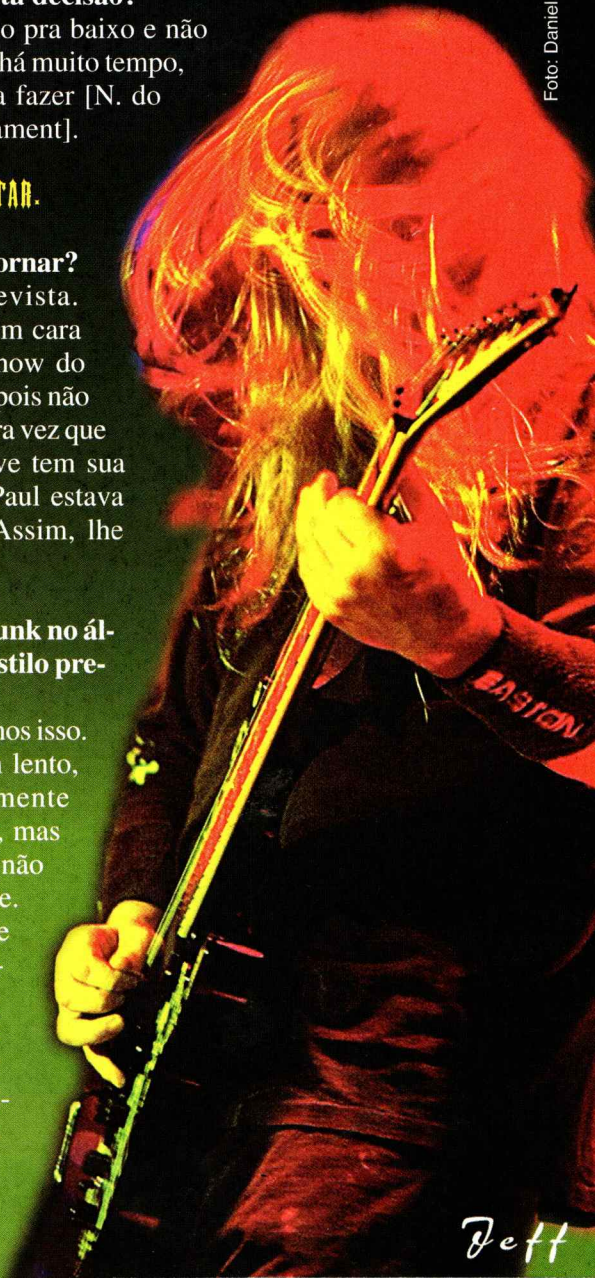


Foto: Daniel Oliveira/RB

## O NOVO TRABALHO VIRÁ MAIS LENTO. E OS FÃS?

**RB - O Slayer conquistou seus fãs principalmente pelas músicas rápidas. Você não acha que esse direcionamento lento irá surpreendê-los demais?**

**KERRY** - Nós meio que fizemos isso entre o *Reign In Blood* e o *South Of Heaven*, mas as pessoas ainda gostam do *South Of Heaven*. Não é algo tão drástico, pois apenas tomamos um direcionamento mais pesado. Há ainda coisas rápidas muito boas. Acabei de terminar as letras para uma grande música rápida. Os fãs vão gostar do peso e da atitude, porque não precisamos tocar rápido para ficarmos pesados. Podemos fazer ambos.

**RB - As músicas novas já têm nomes?**

**KERRY** - Apenas uma, que se chama *Point*. É sobre filmes de guerra. O cara que lidera a tropa se chama "Point".

**RB - Vocês produziram *Divine Intervention* sozinhos. O próximo álbum também será gravado assim?**

**KERRY** - Queremos que Rick Rubin [ex-produtor] se envolva novamente. Até agora, ele diz que sim, mas veremos o que acontece. *South Of Heaven* e *Reign In Blood* foram os últimos álbuns em que ele realmente colocou suas mãos. Assim, queremos nos reunir novamente para fazer algo legal.

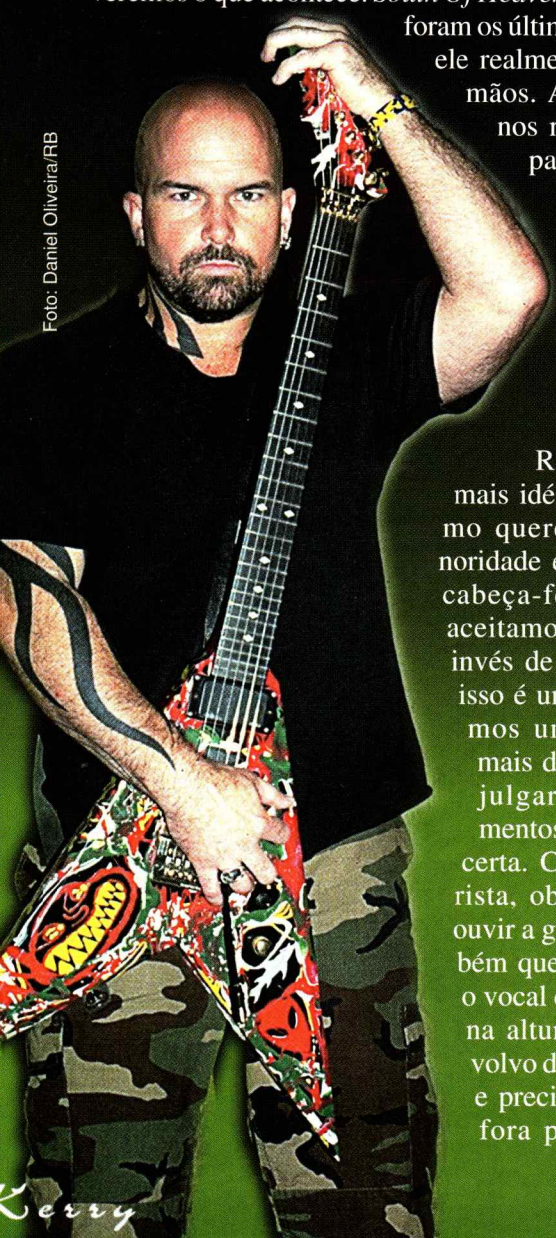


Foto: Daniel Oliveira/RB

**RB - Qual é a diferença entre gravar sozinho e com um produtor?**

**KERRY** - O Rick apenas traz mais idéias. Sabemos como queremos nossa sonoridade e somos bastante cabeça-fechada. Porém, aceitamos sugestões. Ao invés de falarmos: "Não, isso é uma merda", fazemos uma tentativa. O mais difícil para mim é julgar se [os instrumentos] estão na altura certa. Como sou guitarrista, obviamente quero ouvir a guitarra. Mas também quero que a bateria, o vocal e o baixo estejam na altura certa. Me envolvo demais nessa parte e preciso de alguém de fora para opinar. Levamos [as gravações] para nossos carros. Vemos se elas soam legal num carro, pois é o local onde muitas pessoas ouvem seus álbuns.

## REUNIÃO DO SABBATH. UM PAPO DE FÃ

**RB - O que vocês acham da reunião do Black Sabbath este ano? Ozzy, Geezer e Tony podem manter o espírito da banda sem Bill Ward?**

**KERRY** - Sim. Bill Ward tinha seu próprio estilo e tocava coisas que surgiam de lugar nenhum...

**JEFF** - Ele tocava uma música diferente da que a banda estava tocando [risos], mas soava demais. Seria melhor com Bill, mas eles podem se reunir sem ele.

**KERRY** - Será legal ver a reunião do Black Sabbath, porque vou gostar de cada música que Ozzy cantar. As músicas que fez [no Black Sabbath] eram pesadas, mas agora ele está compondo diversas baladas. É legal para ele, mas meio chato pra mim. Assim, numa reunião do Sabbath, você pode ver o Ozzy como um grande 'performer'.

**RB - A maioria das bandas de rock pesado mencionam o Black Sabbath como influência. Como o Black Sabbath influenciou o Slayer?**

**JEFF** - Quando começamos a compor, o Black Sabbath estava tão escondido em nossos bancos de memória que nem pensamos em utilizar algo deles. Mas certamente pegamos diversas idéias. Eu me lembro de ouvir Tony Iommi quando garoto. Ele tinha diversos riffs pesados, assim, era o que eu desejava para nossas músicas. Fui bastante influenciado pelo punk, mas gosto de riffs pesados que cativam as pessoas e não apenas acordes com melodias.

## A UM PASSO DE VIRAR LENDA

**RB - O Slayer sempre manteve seu monstruoso sucesso. No futuro, vocês se vêem como uma lenda ao nível do Black Sabbath?**

**KERRY** - As pessoas já nos chamavam de lenda cinco anos atrás pelo que fizemos na cena thrash. É difícil dizer - definitivamente deixamos nossa marca, assim, veremos o que ela nos dá. Eu não gostaria de ter outro tipo de fã. Os fãs do Slayer seguem nossa carreira inteira e são os mais dedicados. Se tocamos no outro lado da rua, eles vão ao show. Se tocamos a 200 milhas de distância, eles vão ao show. Se tocamos na Europa, eles vão ao show. Eles não se importam, nos seguem em qualquer lugar. •

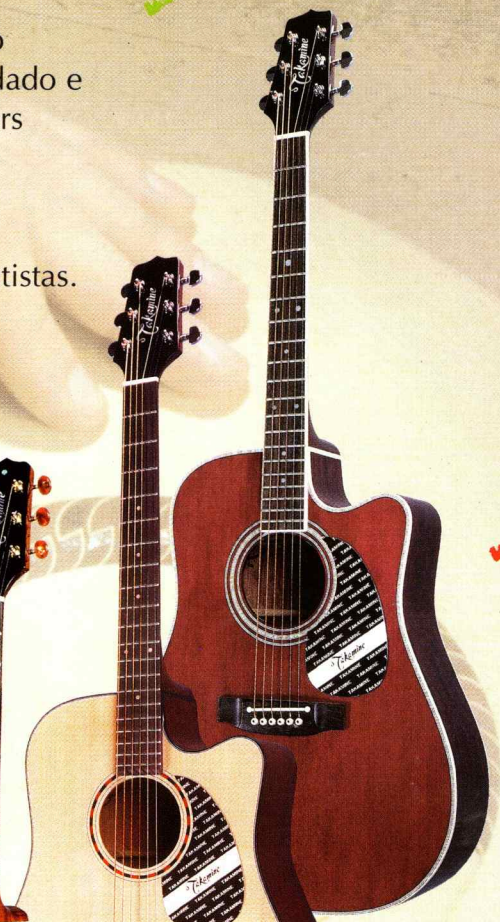
**DISCOGRAFIA:**
*Show No Mercy* (84), *Haunting The Chapel* (EP/84), *Live Undead* (ao vivo/84), *Hell Awaits* (85), *Reign In Blood* (86), *South Of Heaven* (88), *Seasons In The Abyss* (90), *Decade Of Aggression* (ao vivo/91), *Divine Intervention* (94), *Undisputed Attitude* (96).



Kerry

Takamine
GUITARS

Em cada violão TAKAMINE está o resultado de muitas horas de cuidado e habilidade, executados por luthiers altamente especializados.
A TAKAMINE oferece uma ampla seleção de modelos, capaz de satisfazer aos melhores instrumentistas.

EP - 50 ■■

FP - 325SRC ■■

FP - 340SC ■■

EN - 60C ■

EF - 381C ■

PSF - 45C ■■

■
4 BAND/EXCITER

■■
PARAMÉTRICO

Sonotec
MUSIC & SOUND

AVENIDA MANOEL GOULART, 756 CEP 19015-240 PRES. PRUDENTE FONE: (018) **222 7899** FAX: **222 7890**

# Mötley Crüe

## ex-posers, agora porcos

Daniel Oliveira

**Entre tantas outras, houve a "Geração Coca-Cola", a "Próxima Geração" e a "Geração X". Mas, agora, há uma geração rebelde e agressiva nos Estados Unidos: a "Geração Porco"! Graças ao vocalista Vince Neil, ao baixista Nikki Sixx, ao guitarrista Mick Mars e ao baterista Tommy Lee (sim, o Mötley Crüe original), esta geração se apresenta num álbum, *Generation Swine*, cuja atitude e variedade surpreenderá os fãs do despojado quarteto californiano.**

**23 de abril, Santa Monica, Califórnia - O hotel Shutters On The Beach, em frente à bela praia de Santa Monica, está em sintonia com o tradicional estilo californiano. Dentro dele, se vê luxo, glamour e muita grana. Fora dele, se vê sol, mar e loiras lindíssimas. Tudo cai ao gosto do Mötley Crüe, uma das mais autênticas bandas da alta sociedade americana. Seus membros são rock stars famosos, moram em mansões sobre colinas e desfilam orgulhosamente ao lado de atrizes pornô.**

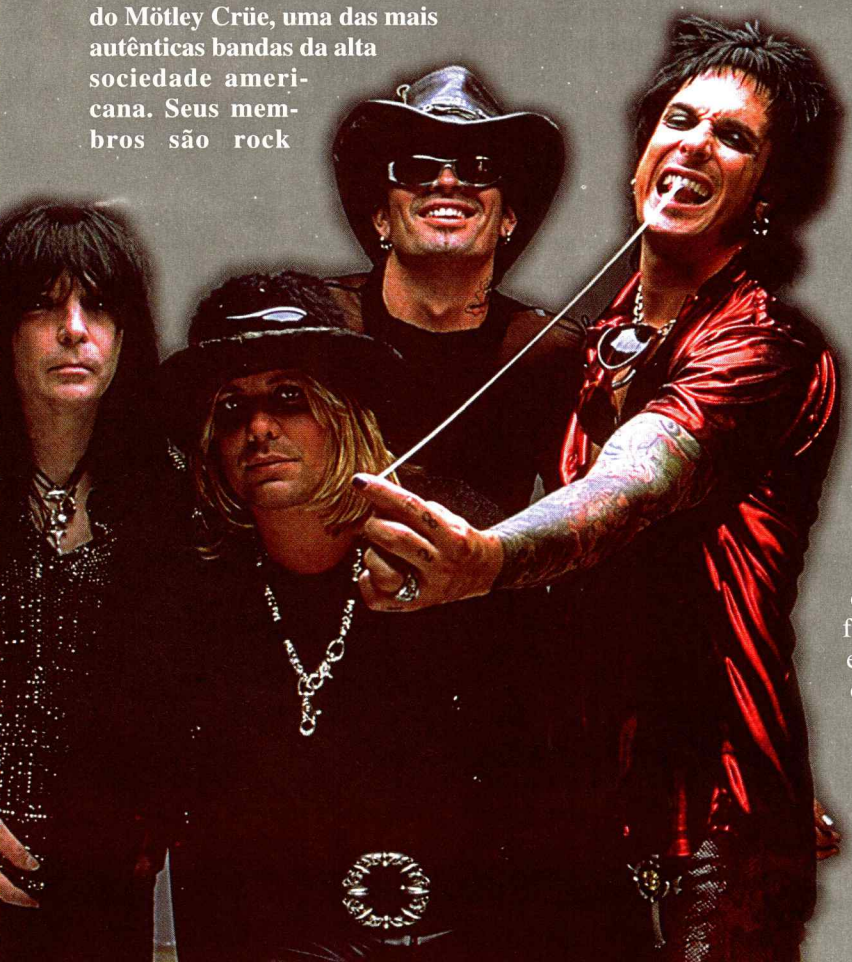
**Sendo assim, o local para o giro de entrevistas à imprensa internacional é apropriado. A suíte da banda, cuja varanda dá de cara com a areia, custa nada mais, nada menos, que a bagatela de mil dólares por noite! A luz solar e a brisa marítima atravessam a janela próxima à mesa onde Nikki e Vince estão sentados para conversar com a ROCK BRIGADE. De fato, o baixista e o vocalista original do Mötley Crüe são amigos novamente, ignorando a briga que culminou na saída de Vince alguns anos atrás. Mas que erros sejam corrigidos! O último álbum da banda, com o vocalista/guitarrista John Corabi, não chegara nem perto dos anteriores em termos de sucesso.**

**Os dois rockers estão tão animados para falar de *Generation Swine* que nada mais ligado ao velho Mötley Crüe importa. Eles atingiram uma maturidade musical que chega a ridicularizar o passado da banda. Este álbum é mais experimental e atmosférico, mas ainda traz o hard rock rebelde que tem manchado a cultura americana de preto.**

**ROCK BRIGADE - O Mötley Crüe foi reapresentado no American Music Awards, em fevereiro [ver RB #128], tocando *Shout At The Devil*. Como vocês comparam este com o último show da formação original?**

**VINCE NEIL** - Foi ainda melhor que nosso último show, em que havia provavelmente 100.000 pessoas [N. do R.: Monsters Of Rock de '91]. Foi difícil tocar para o público do American Music Awards porque ele era composto de músicos e de gente fresca e conservadora. Não pudemos sentir a resposta do público nas fileiras de cima, mas eu estava animado apenas por estar novamente no palco. Isto foi o melhor para mim.

**NIKKI SIXX** - Nos sentimos rejuvenescidos. Além do mais, fizemos algo inédito visualmente: transmitir [para televisão] um show numa cerimônia de prêmios com uma câmera de 8mm em imagens granuladas e em preto e branco. Sabíamos que as pessoas adorariam ou odiariam, o que foi perfeito.



**RB - Além da cerimônia, *Shout At The Devil* foi incluída no álbum *Generation Swine* com uma nova versão. Por que vocês escolheram esta música?**

**NIKKI** - Originalmente, tocaríamos uma música nova [no show], mas alguns membros da banda estavam inseguros. Sentimos que, se tocássemos uma música nova, o público não a reconheceria. Não queríamos que alguém dissesse: "Não sei se gosto do Mötley Crüe em 97". Decidimos então regravar a música e [esta escolha] pareceu ser a mais apropriada.

**RB - Analisando os vocais, as guitarras e os efeitos sonoros, *Generation Swine* tem uma sonoridade bastante obscura. De onde surgiu esta inspiração?**

**NIKKI** - Muitas músicas são o que você pode chamar de pop [N. do R.: com a palavra "pop", Nikki está se referindo à música popular, não ao estilo de artistas como Madonna ou Michael Jackson]. A música *Afraid* foi composta com uma guitarra acústica. Adicionamos então os vocais de Vince, colocando efeitos na voz e os outros caras cantando junto. Trabalhamos com instrumentos e tonalidades diferentes. Tínhamos apenas uma música pop, mas essas coisas deram um sentimento diferente.

**VINCE** - O álbum é bastante atmosférico. As músicas podem te levar a lugares diferentes. Músicas como *Flush* viajam em sua mente, fazem você flutuar. Mas, então,

durante *Let Us Prey*, você marcha [risos]. O álbum tem várias emoções, o que é demais.

**RB - Já que há tanta variedade, que estilo musical cada membro trouxe ao álbum?**

**NIKKI** - [Refletindo] Essa é uma boa pergunta.

**VINCE** - E difícil de responder...

**NIKKI** - As músicas foram compostas em épocas diferentes, por membros diferentes, mas todos deixaram sua marca.

**VINCE** - As músicas têm um pouco de cada um. Até mesmo uma música simples como *Anybody Out There?* tem a influência de todos.

**RB - Como Vince retornou à banda?**

**VINCE** - Apenas aconteceu de eu e Nikki nos encontrarmos na mesma hora e no mesmo local. Decidimos então conversar, sem advogados ou empresários. Sentamos sozinhos num quarto, o que foi suficiente para termos dito: "Foda-se todo mundo, vamos compor algumas músicas." O motivo foi a própria música.

**RB - O que aconteceu a John Corabi?**

**NIKKI** - Eu não percebi o que John precisaria enfrentar. Quando sua banda tem uma história de 15 anos, ela significa muito para diversas pessoas. Vince saiu, John entrou e aquele álbum [*Mötley Crüe*, de 1994] e os álbuns solos de Vince foram erros. A utilização do nome Mötley Crüe foi provavelmente um erro, pois muitas pessoas falaram: "Vocês não estão fazendo o que o Mötley Crüe fazia." Foi um alívio quando John saiu e Vince voltou. Seria algo impossível para John, ele sentiu que não poderia conviver com os 15 anos [da banda] anteriores à sua entrada.

**RB - Ele saiu por conta própria?**

**NIKKI** - O motivo pelo qual ele decidiu sair não é importante. John é um cara legal e um ótimo vocalista. Ele está trabalhando com Bruce Kulick [ex-Kiss] e estou feliz por ele. Foi demais tê-lo visto com Vince na minha casa, conversando e bebendo cerveja na garagem.

**VINCE** - Sim, tivemos uma boa conversa, o que foi um alívio. Agora, todos estão felizes. É o fim da história e estamos aqui na praia [risos].

**RB - [p/ Nikki] O que você achou da carreira solo de Vince?**

**NIKKI** - É difícil acompanhar a carreira de alguém quando você está ocupado. Mas, em termos musicais, eu ouvi seu último álbum, pois ele me mostrou diversas músicas das quais estava bastante orgulhoso. Ele me falou de algumas coisas que lhe interessaram em termos vocais. Ele trabalhou com os Dust Brothers, que são [produtores] bastante talentosos. Foi demais ouvi-lo cantando com vocais diferentes, se interessando por tecnologia, pois pensávamos da mesma maneira quando nos reencontramos.

**RB - [p/ Vince] O que você achou do último álbum do Mötley Crüe?**

**VINCE** - Ouvi algumas músicas na MTV e nas rádios. Eu gostei delas, mas foi meio estranho ouvir a banda sem mim.

**NIKKI** - Este é um comentário justo.

**RB - Em termos vocais, os outros álbuns do Mötley Crüe mantêm o mesmo estilo do começo ao fim. Como vocês perceberam que *Generation Swine* poderia ter tanta variedade vocal?**

**VINCE** - A maturidade das composições me fez trabalhar e experimentar mais. Eu não poderia cantar nesse álbum da maneira que cantei no *Dr. Feelgood*.

**NIKKI** - No geral, *Generation Swine* é um álbum ao gosto de todos. Você pode pegar qualquer música e deixar o Sepultura, os Beatles ou o Mötley Crüe interpretá-la. Tentamos colocar um sentimento novo nelas.

**RB - [p/ Nikki] Você canta na música *Rocketship*. Como isso aconteceu?**

**NIKKI** - Acabei cantando por acaso. Eu estava compondo e cantando sozinho em casa. Anos atrás, me lembro de ter dito ao Vince que gostaria de cantar mais. Ele me disse: "Cara, você ou qualquer outra pessoa pode cantar - basta apenas confiança." Se você não é vocalista, não se sente confiante no meio das pessoas. Mas tendo um estúdio caseiro, passei a cantar mais e gostei bastante.

**VINCE** - Eu cheguei a cantar *Rocketship*, mas lhe disse que soaria melhor com seu vocal.

**RB - No passado, o Mötley Crüe causou bastante impacto e controvérsia por causa da música e da imagem. Vocês querem atingir o mesmo com *Generation Swine*?**

**VINCE** - É por isso que você está aqui - para iniciar este impacto [risos]. Nunca pensamos em controvérsia, apenas acontece conosco.

**NIKKI** - Faremos coisas ao vivo que explodirão sua mente. Serão coisas nunca feitas antes, tal como o álbum.

**DISCOGRAFIA:**
*Too Fast For Love* (82), *Shout At The Devil* (83), *Theatre Of Pain* (85), *Girls Girls Girls* (87), *Dr. Feelgood* (89), *Decade Of Decadence - '81-'91* (91), *Mötley Crüe* (94), *Generation Swine* (97).

**RB - Mas não há uma conotação meio negativa no título *Generation Swine* ["Geração Porco"]?**

**VINCE** - Há coisas negativas no mundo e muitas pessoas as adoram. E há coisas positivas nestas coisas negativas. Você trabalha diariamente num emprego conservador mas, no fim-de-semana, coloca sua jaqueta, sobe numa Harley, sai fora e enche a cara. Isso é negativo, mas com algo positivo.

**NIKKI** - Muitos de nossos fãs originais, destes que cresceram conosco, têm 30 anos de idade ou mais. E eles, como Vince disse, têm filhos e empregos. Assim, querem cortar um pouco disso e cair na lama no fim-de-semana. •

Fotos: John Eder

# EXPOMUSIC 97

## 14ª FEIRA INTERNACIONAL DA MÚSICA

**24 a 28 de setembro** **13:00 às 21:00 hs**

EXPO CENTER NORTE PAVILHÕES AZUL E BRANCO SÃO PAULO - BRASIL

14th INTERNATIONAL MUSIC FAIR

september 24 - 28 1:00 to 9:00 pm

EXPO CENTER NORTE BLUE HALL SÃO PAULO - BRAZIL

ingressos à venda no local

tickets at the entrance

**Montadora Oficial**
Official Contractor
Estrutural
MONTAGENS E EMPREENDIMENTOS
Tel: ( 5511) 858-0015

**Hospedagem**
Accommodation
DESDEIKE
Tel: ( 5511) 816-5999

**Organização**
Organizer
Francal
FEIRAS E EMPREENDIMENTOS
São Paulo - Franca - Novo Hamburgo
Depto Comercial:
tel: ( 5511) 289-0633 Fax: ( 5511) 251-5549
Depto de MKT

**Patrocínio**
Sponsorship
ABEMÚSICA
Associação Brasileira da Música
INDÚSTRIA - COMÉRCIO - ENSINO
Tel/Fax: ( 5511) 210-0661

**Transportadora**
Official Carrier
VASP
Toll Free: 0800-998277

**Filiada à**
Member of
UBRAFE
SINDIPROM

**Ràdio Oficial**
Official Radio
89 A RADIO ROCK

# REMEMBER MY FRIEND...

# ...THE WORST IS TO COME!!

## THE WORST É O NOVO TRABALHO DA BANDA SARCOFAGO.

**EM CATÁLOGO**

INRI
THE LAWS OF SCOURGE
ROTTING
HATE
DECADE OF DECAY

**DÊ O GRITO**

SE VOCÊ NÃO ESTÁ ENCONTRANDO NOSSOS PRODUTOS EM SUA CIDADE, ESCREVA E RECEBA NOSSO CATÁLOGO. A COGUMELO TEM O MELHOR ATENDIMENTO PELO CORREIO.

cogumelo RECORDS
AV. AUGUSTO DE LIMA, 399 - CENTRO
CEP 30190-000 - BHZ - MG - BRASIL
FONE (031) 273-4977 - FAX (031) 224-0885

## MÖTLEY CRÜE
**Mayan Theater, Los Angeles**
**Califórnia, EUA (10/6/97)**

As festinhas de gravadora para o lançamento de um álbum são sempre a mesma baboseira: a banda nunca comparece, os convidados se preocupam mais com seus copos e o equipamento sonoro é tão ruim que ninguém entende as músicas. Felizmente, o Mötley Crüe não quis nada disso. Num retorno que tem deixado a imprensa e o público americano de boca aberta, o quarteto californiano festejou o lançamento do álbum *Generation Swine* de forma especial. Em algumas das principais cidades americanas, eles tocaram o álbum todo ao vivo para, depois, responderem no palco às perguntas do público. E nada melhor que abrir esta maratona promocional em sua terra-natal, Los Angeles. Somando quase 2 mil pessoas, fãs, jornalistas e empresários viram Vince Neil (V), Mick Mars (G), Nikki Sixx (B) e Tommy Lee (D) colocarem o hard rock californiano novamente na rota. Longe das modinhas atuais, eles não cortaram os cabelos ou colocaram piercings, mas também não se maquiaram como bichas ou levaram garotas seminuas ao palco. No Mayan Theater estava um Mötley Crüe mais maduro, obscuro e agressivo, e a música se sobressaiu mais que a imagem. Os apetrechos de palco, incluindo

Daniel Oliveira/RB

Vince Neil, à frente do Mötley Crüe, no teatro Mayan

tapetes indianos, porcos de borracha e algo como um pentagrama voador, foram apenas alguns indícios da explosão visual que virá quando a turnê começar. Aparentemente, o show era para ser mais intimista, mas foi realizado na mesma intensidade de uma apresentação em estádio. Também, pudera! Com a banda tocando *Primal Scream*, *Wildside*, *Dr. Feelgood* e *Kickstart My Heart* no bis, quem poderia se comportar educadamente numa "festinha" promocional? **(DO)**

## JUSTA ADVERTÊNCIA
**Refúgio do Rock, SP/SP (10/5/97)**

É sempre deprimente quando um músico abandona a carreira, uma banda encerra atividades e uma casa de shows baixa as portas. Assim, por mais que se esforçassem os organizadores, foi inevitável o clima de baixo astral na última noite do Refúgio do Rock - popular point de white metal que encerrava carreira neste dia devido a dificuldades econômicas. A despedida começou com o Intruder, esforçada banda de thrash que seria muito melhor se tocasse mais e discursasse menos. Já o Bigster surpreendeu: iniciou na penumbra, com uma versão modificada de *Hava Nagila,* e apareceu no palco com seus integrantes vestidos de árabes. O punk da banda é energético, pra cima e muito bem feito - sem cair na popice. Pra encerrar, a banda que inaugurou o Refúgio: Justa Advertência. O power-trio estava retomando atividades após mais de um ano de recesso e se, ainda não tinha recuperado toda a precisão que lhe é característica, não perdeu o principal: a garra. Helison (G/V), Christian (B) e o ótimo estreante André (D) tocam como se o Juízo Final fosse acontecer

dali a cinco minutos. Se o Refúgio merecia um final digno, o Justa se encarregou disso. **(ACM)**

**BLUE JEANS**
**Delta Blues Bar, Campinas/SP (25/5/97)**
O que têm em comum Catalau (Golpe de Estado), Mick Jagger (Stones), Steve Vai e Júnior Moreno (Blue Jeans)? Além de serem feras em seus respectivos instrumentos, todos eles são autênticos frontmen, ou seja, não se limitam a cantar/tocar, fazem questão de dar um show à parte. E o exagero de se colocar o músico do Blue Jeans ao lado de nomes consagrados se justifica por dois motivos: 1) ele é, de fato, um frontman; 2) ele é provavelmente o único frontman baterista de que se tem notícia. Sim, porque o sujeito atiça platéia, toca magistralmente, canta e ainda toca gaita. Acompanhado por um duo acima de qualquer suspeita - David Vincent (G) e Andrei Ivanovic (B) -, Júnior nem deu direito da platéia se aquecer: já no final do primeiro número ninguém estava parado no bar. E assim foi por quase duas horas, que mostraram vários temas do primeiro CD da banda, diversas músicas inéditas e os inevitáveis clássicos do blues e congêneres. Destaques? Tudo o que aconteceu entre o "boa noite" e o "até a próxima". **(ACM)**

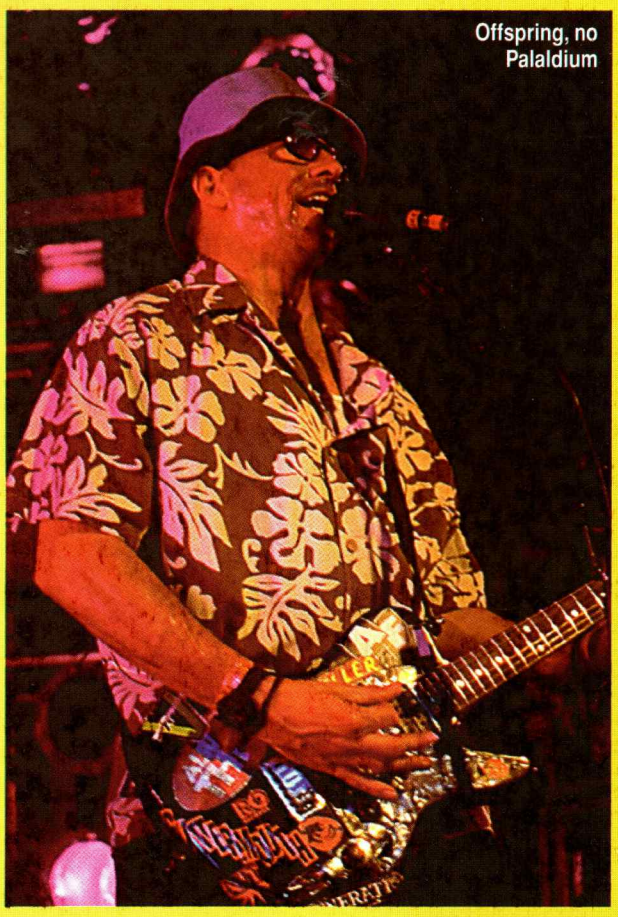
**AGENT ORANGE**
**Palace, SP/SP (3/6/97)**
Os mais distraídos com certeza acharam que o Palace tinha sido teletransportado para alguma praia. Porque o público que encheu a casa nesta noite chuvosa, composto quase que exclusivamente de surfistas e simpatizantes, era o protótipo do pessoal que estamos acostumados a encontrar no litoral: todo mundo bronzeado (em junho e em São Paulo!!!), vestindo roupas coloridas, exalando odor de parafina e, claro, daquela erva escrota que exerce peculiar fascínio sobre os "bródi" aqui citados. A abertura do espetáculo foi feita pelo Peter Perfeito e é melhor nem perdermos muito tempo falando dos moços. Seu set? Medíocre. Após um intervalo particularmente extenso, veio o Agent Orange. Abriram o show com uma versão meio chocha da manjada *Pipeline*, mas que foi mais do que suficiente para levar a surfistada ao nirvana. Ú-Rú, como diriam os próprios. O que se seguiu depois foi uma enxurrada de músicas curtas e bastante similares entre si, que, porém, encontraram por parte da platéia uma receptividade excelente, em especial as mais antigas. Pra quem não sabe, a música do trio californiano é uma mescla de surf music com punk rock. É feita com competência mas, sem dúvida, a banda já passou por momentos bem melhores durante a primeira metade da década de 80, quando foram lançados seus primeiros discos. O show foi ruim? Não, longe disso (foi é curto: cerca de uma hora). No entanto, o espetáculo mais interessante do dia ficou por conta da platéia, que protagonizou um verdadeiro festival de stage-divings. Recebidos com uma truculência absolutamente desnecessária por parte dos seguranças, cada vez que um gaiato subiu no palco e voltava ileso era ovacionado pelo público. Fazia tempo que isso não rolava. Ah, e depois que o Ramones tirou *Somebody To Love* (do Jefferson Airplane), o Agent Orange devia desistir de executar essa música. A ruindade da versão deles fica agora muito mais evidente. **(RF)**

**TEN YEARS AFTER**
**Palace, SP/SP (21/5/97)**
Dos paleolíticos do rock que andam passando por aqui, o Ten Years After foi o que causou a mais genuína empatia com o público. Pra quem não sabe, o grupo era uma obscura e novata banda inglesa até que roubou a cena magistralmente na segunda tarde do festival de Woodstock, em 1969. Alguns bons discos depois, só sobrou a lenda de que Alvin Lee um dia foi o guitarrista mais rápido do mundo - não é mais, mas e daí? Tecendo um hard

n'blues que, George Thorogood à parte, está em desuso, o Ten Years After ainda mostra muita eficiência, dependendo do grau de exigência do espectador. A bordo de uma velha Rickenbacker, Lee não nega fogo em cena, sendo superado apenas pela extraordinária performance do baixista, cuja mão direita parece clonada de Steve "Iron Maiden" Harris. A partir da ansiada execução do clássico *Going Home* (intacta em seus 12 minutos), a casa pegou fogo. Após o terceiro bis, o palco foi invadido e o grupo teve que, literalmente, bater em retirada. É reconfortante ver rockeiros que já tiveram seu momento ainda sendo capazes de realmente entreter e superar o reles exotismo circense à Steppenwolf, por exemplo. **(CEO)**

### III MERCOROCK/BRASIL
**Balneário Camboriú/SC (17/5/97)**

A cidade de Balneário Camboriú está, aos poucos, se tornando um local em que qualquer banda gostaria de tocar, graças aos sacrifícios, sem fins lucrativos, de Nyva (vocal do Syndrome), Bola (Secretário de Cultura do município), Fanny (proprietária da Pousada Village, na linda praia de Estaleiro) e outras pessoas que, direta ou indiretamente, fazem sua parte na estruturação desse festival. A idéia de integração entre bandas da América do Sul é sensacional e, mesmo com orçamento zero e poucos apoios, as coisas se tornaram possíveis para que esse venha a ser, num futuro próximo, um dos melhores e maiores festivais da música underground na América Latina. A organização não esqueceu de nenhum detalhe e, no dia 17/5, pude certificar-me que, no local do show, se o púbuico não era grande, era suficiente para encher as dependências. O Opium abriu a noite de heavy metal com seu estilo Pantera. Um pouco nervosos e inseguros no início, foram se soltando conforme iam agradando a galera presente e, apesar da inexperiência e da pouca idade, provaram ser competentes naquilo que se propõem a fazer. A seguir, veio o Syndrome, com um repertório energético que fez o público agitar como louco ao som de petardos como *To Kill Or Die, New Testament, Hell Party, Children, Time Perpetuating, Holy Wars* (Megadeth) e *TV Crimes* (Black Sabbath) e muitas outras composições que têm tudo para se tornarem sensação em ouvidos heavy metal. A banda está pronta para o mundo e Balneário Camboriú tornou-se pequena demais para eles. Fiquei preocupado com o Urânio 238, da Argentina, com seu set list todo em espanhol. Mas esqueci que estava em Santa Catarina e a cultura lá é diferente, pois estão acostumados com os argentinos que visitam o estado freqüentemente. Assim, o público recebeu muito bem a banda e o vocalista German Guterrez conseguiu conduzir muito bem o show, cantando inclusive com a camisa canarinho. O som deles, à Pantera, é muito bom e provaram ser um grupo extremamente profissional e experiente (afinal, são dez anos de estrada). Para o fechamento da noite, veio o Orquídea Negra, com a expectativa de muitos, pois a banda vem de uma longa estrada e dois CDs. E eles não decepcionaram, com um set composto unicamente de músicas próprias, lembrando muito Helloween novo e Gamma Ray antes de Kai Hansen assumir os vocais. Parabéns Nyva e Syndrome pela sua luta em prol do underground, que prova que, enquanto estivermos unidos, o metal nunca morrerá. Long live the loud! **(SN)**


Offspring, no Palaldium

Daniel Oliveira/RB

### THE OFFSPRING
**Hollywood Palladium**
**Hollywood, Los Angeles, Califórnia, EUA (7/5/97)**

É graças a Dexter Holland (V/G), Noodles (G), Greg K (B) e Ron Welty (D) que ninguém mais entende o significado do punk rock neste fim de década. O show deles é muito bem produzido para ser considerado punk, mas é agitado demais para ser encaixado no contexto pop. Então, seria por isso que surge esse termo poppy punk? Independente dos rótulos, o Offspring se orgulha do que faz e a molecada adora. O álbum *Ixnay On The Hombre* não tem feito tanto sucesso quanto *Smash*, mas, curiosamente, tem provado a fidelidade do público da banda. Se o quarteto fosse uma moda passageira, dependendo apenas de ouvintes de rádio, não teria mantido os 2 mil fãs que entupiram o Hollywood Palladium, que pularam, cantaram e se divertiram ao som de *Come Out And Play (Keep 'Em Separated)*, *The Meaning Of Life*, *Gone Away*, entre outras pancadas musicais. Os sinais da idade já aparecem em Noodles, mais foi justamente ele quem suou e agitou mais no palco. Por outro lado, Greg ficou meio paradão, não fazendo jus à intensidade veloz da banda. E Dexter, por sua vez, se mostrou meio perdido e sem equilíbrio apenas com seu microfone. Porém, ao segurar uma guitarra após a terceira música, sua imagem igualou-se à de grandes 'frontmen', como James Hetfield (Metallica) e Mike Ness (Social Distortion). **(DO)**

### MARILYN MANSON
**Giants Stadium, New Jersey, EUA (15/6/97)**

No meio daquele público que usualmente comparece a shows do Ozzy, vestindo camisetas de banda e coisas do tipo, essa edição do Ozz-Fest trouxe um outro tipo de platéia, formada por garotos vestidos de preto, rostos pintados de branco e bocas cheias de batom escuro. Vitrais religiosos e um pequeno órgão decoraram o palco durante a primeira metade do show. Logo, valendo-se de muita pintura branca na cara, o conjunto apareceu, com o Reverendo Manson sumariamente vestido. A imensa platéia ovacionou-os e recebeu de volta faixas como *Lunchbox, Cake And Sodomy* e *Beautiful People*. Os fãs das fileiras mais da frente pareciam em transe. Contudo, aqueles que passeavam mais pra trás pareciam não estar sendo muito afetados pelo espetáculo. "Que banda é essa?", ouvi alguém perguntando. Pouco depois, Marilyn disse: "Cuspam, todos vocês", para receber de volta a prova da adoração de seus fãs. Para a segunda parte do show, os membros do grupo vestiram capacetes e Manson apareceu com uma longa jaqueta. De pé, em frente ao palco, rasgou uma bíblia, deixando que os pedaços de papel voassem sobre o público. Uma versão bombástica para *Antichrist Superstar* foi a trilha sonora da parte mais "ofensiva" do show. Ou seja, o Marilyn Manson está longe de ser uma banda formada por estupradores de crianças, adoradores de Satã ou drogados incuráveis que grupos religiosos pregam que eles sejam. Posso não concordar com todas as suas atitudes mas, amando-os ou odiando-os, o Marilyn Manson conseguiu balançar e ultrajar uma nação inteira. **(DS)**

Na próxima edição, cobertura completa do Ozz-Fest

# DAE HUNG

## O acessório certo, na medida exata!

**Está à venda nas principais lojas de música de todo o país uma linha completa de acessórios musicais para instrumentos de cordas, de percussão e de sopro. Dae Hung, Humes & Berg, Barcus Berry, D'Andrea, Pick Boy, Rico e muitas outras marcas de acessórios a Musical Izzo traz até você.**

IZZO

Importador e distribuidor exclusivo
Fone: (011) 872-2388
Fax: (011) 262-5817

# VIC FIRTH®

## VIC FIRTH E VOCÊ, O PAR PERFEITO!

Agora você vai poder encontrar as fantásticas baquetas e acessórios VIC FIRTH em um grande número de lojas de todo o país. A maior variedade de modelos e medidas agora à sua disposição. VIC FIRTH e você, um par perfeito.

IZZO

Importador e distribuidor exclusivo
Fone: (011) 872-2388
Fax: (011) 262-5817

# CRACK UP

## "MUITO MAIS AGRESSIVOS DO QUE MELÓDICOS"

**Ricardo Franzin**

Divulgação/Nuclear Blast

Prepare-se para ouvir uma banda de death metal diferente. O alemão Crack Up, ainda que possua todos aqueles elementos que nos permitem identificar grupos do estilo - vocais guturais, velocidade e peso extremos -, consegue conferir ao seu som altas doses de acessibilidade. Evidentemente, o resultado final não é o que chamaríamos de música comercial, mas carrega consigo potencial suficiente para agradar os fãs de heavy metal que normalmente não são muito chegados no death. "As pessoas costumam nos chamar de death metal", diz o vocalista e baixista Tim Schnetgöke em papo telefônico com a BRIGADE. "Mas eu diria que o death metal é apenas a nossa maior influência, dentre outras. Nunca tivemos a preocupação de dizer: 'Ei, esse riff que acabamos de compor é hardcore ou thrash metal. Por isso, não podemos usá-lo.' Tudo que importa é a música. Quando estamos ensaiando, não nos preocupamos com estilos, apenas tocamos. O que sai é o Crack Up."

As influências múltiplas e a despreocupação em soar exclusivamente death a todo instante é, portanto, o que garante a diferença do grupo, que acaba de lançar seu segundo álbum, *From The Ground*. Tim vê algumas diferenças entre esse disco e o primeiro do Crack Up, *Blood Is Life*: "Eu acho que a diferença maior está na produção, pois este disco soa muito mais pesado e muito mais claro do que o *Blood Is Life*. Além disso, o *Blood Is Life* foi lançado por uma gravadora pequena, por isso, praticamente só foi distribuído na Alemanha. *From The Ground* saiu por uma gravadora maior e pode ser encontrado em todos os lugares da Europa e dos EUA. A grande vantagem disso é que todo mundo poderá comprar o CD e nos conhecer." Ele concorda quando dizemos que o novo álbum é mais acessível do que outros lançamentos do gênero, mas faz questão de frisar que, primordialmente, o Crack Up é death metal. "Não gostamos de melodia demais, por isso, na hora de escolhermos as melodias que iremos utilizar, tentamos colocar apenas aquelas que soam legais, não aquelas que soam como o Dreamside [banda gótico-atmosférica européia], ou Gayside se você preferir [risos]. Assim, essa é a parte mais difícil para nós, ou seja, escolher as melodias certas, pois nós queremos continuar sendo agressivos. Somos muito mais agressivos do que melódicos. Nós não somos uma banda gótica, somos death metal."

Já que esse assunto entrou na roda, qual seria a opinião do vocalista a respeito dos grupos death que estão adicionando elementos góticos a sua música (uma verdadeira moda underground hoje em dia)? "Eu não gosto de quase nenhuma dessas bandas, eu odeio esse negócio de gothic death metal", afirma enfaticamente. "Todas essas modas me enchem o saco, pois eu não gosto muito de black metal também. Comparada à moda gótica de hoje, a moda death metal de alguns anos atrás nem existiu, de tão pequena que foi. É muito difícil para uma banda como o Crack Up gravar discos e sair em turnê, pois as pessoas só se interessam pela moda. Quem não obedece a ela acaba morrendo." E o cara não está brincando quando diz isso, pois garante que sua banda já tocou para platéias risíveis na Alemanha, o que comprova sua teoria. "Já tocamos em lugares em que havia apenas cerca de 40 ou 50 pessoas, o que é uma merda. Mesmo as turnês de grandes grupos, como Entombed ou Obituary, não atraem mais do que 600 pessoas na Alemanha. Já os shows de black metal atraem mais de mil. Assim, a cena é cheia de modas e, hoje, as coisas estão bem difíceis para o death metal. Na Alemanha, é tudo bem separado. O black metal e o death metal são duas coisas completamente diferentes, os fãs não se misturam, não gostam um do estilo do outro e ficam trocando desaforos quando se encontram. O que é estúpido, pois música é música, não interessa se é death ou black ou qualquer coisa. Mas black metal é moda e as coisas vão mudar, como aconteceu com todas as outras modas anteriores. Só quero ver qual será a próxima."

### FROM THE BEGGINING

O Crack Up foi formado em 1992, com outro nome. Aliás, sobre ele, Tim comenta: "No início, a gente se chamava Rotting Misery [risos]. Isso é que era nome clichê! Tiramos ele de uma música do primeiro álbum do Paradise Lost. Mas, depois, procuramos um nome que não fosse associado a nenhum estilo de música específico e chegamos a Crack Up. Se bem que isso é até meio perigoso pois, se ainda nos chamássemos Rotting Misery, os fãs de death metal logo saberiam que éramos uma banda do estilo. Agora, talvez seja mais difícil para eles se ligarem que o Crack Up é um grupo do qual eles poderiam até gostar." Em 96, a banda gravou *Blood Is Life* e, em 97, com a formação estabilizada - além de Schnetgöke, compõem o grupo Dirk Oschatz (G), Helvin Pour (G) e Frank Schlinkert (B) -, veio *From The Ground*, composto de 15 faixas, um número considerável em se tratando de death metal.

"Hoje, você vê inúmeros CDs cuja duração não ultrapassa os 30 minutos e eu não acho isso legal", explica Tim. "Você tem que gravar quantas músicas puder, por respeito ao seu público. Se você compra o *From The Ground* estará ganhando mais pelo seu dinheiro. Não é uma fortuna mas, com certeza, você ganha umas três ou quatro músicas [risos]. •

SOUND CHECK
SUPLEMENTO INTEGRANTE DA ROCK BRIGADE Nº132

# ALGUMAS LIÇÕES DE STEVE MORSE

Antonio Carlos Monteiro

**Mais um guitarrista de peso esteve no Brasil: Steve Morse, consagrado em sua carreira solo e no Dixie Dregs, agora integra o Deep Purple, que fez shows memoráveis por aqui. Aproveitando a passagem de Morse por São Paulo, a SOUNDCHECK armou um super-encontro entre ele, Kiko Loureiro (Angra) e Joe Moghrabi (ex-guitarrista do Bipin', atual Voga), mediado pelo redator Carlos Eduardo Oliveira. A conversa girou em torno de técnicas e equipamentos, com Morse o tempo todo munido de uma de suas muitas guitarras, dando exemplos do que explicava. Leia os melhores momentos desse encontro histórico.**

Fotos: Marcelo Rossi/RB

Steve Morse com Kiko, Joe a com o repórter; à esquerda, Steve experimentando um berimbau

**KIKO LOUREIRO – Quais os equipamentos que você usa no palco?**

**STEVE MORSE –** Eu plugo a guitarra num amplificador Peavey 5150, usando um cabo de 14 pés. Entre a guitarra e o ampli, tenho apenas um afinador. Eu uso cabos porque não gosto do sistema sem fio, ele tem uma espécie de compressor que prejudica muito o meu som quando uso volumes mais baixos. Do Peavey sai uma conexão para quatro caixas com falantes Scorpions. Da saída effects-send do amplificador saem conexões para quatro diferentes racks de efeito PCM, da Lexicon – basicamente delays e reverbs. Nos shows aqui na América do Sul, estou usando um Zoom, já que os Lexicon são muito sensíveis, quebram facilmente, por isso, eu evito levá-los em turnês. Da saída dos racks de efeito sai outra conexão para um pedal de volume da Ernie Ball, através do qual eu controlo a entrada de cada um dos racks de efeito. O PCM 41 eu uso para fazer o sampling [N. do R.: durante seu solo, ele grava na hora um trecho que fica sendo repetido como uma base para que ele possa fazer o solo]. Os delays que eu uso têm diferentes resultados. Finalmente, dos pedais de efeito saem cabos para duas cabeças VTM120, também da Peavey, apenas para os efeitos. Ou seja, eu uso um amplificador para o som limpo e dois em estéreo para os efeitos. E eu posiciono as caixas da seguinte forma: as que soltam o som limpo ficam atrás de mim, e as com efeito, nas laterais do palco.

**KIKO – Há alguma diferença em relação ao som que você usa na Steve Morse Band?**

**STEVE –** A grande diferença é que na minha banda não há tecladista, enquanto que no Purple há o Jon Lord. Então, na Steve Morse Band eu uso um captador Shadow, que fica ligado num processador ESQ Ensoniq, que é um módulo de timbres de teclado. E uso um terceiro amplificador especialmente para esses timbres, algo que não uso no Purple.

**KIKO – E no estúdio, como você trabalha?**

**STEVE –** No meu trabalho solo, eu costumo gravar a bateria e o baixo ao mesmo tempo. Como também sou o engenheiro de som, fico junto à mesa fazendo uma guitarra-guia enquanto os dois gravam. Só que muitas vezes rola uma química muito legal e essa guia acaba sendo aproveitada. Nessas ocasiões, eu ligo a guitarra diretamente na mesa através de um amplificador Mesa Boogie.

**JOE MOGHRABI – Como você posiciona os microfones na frente dos amplificadores na hora de gravar?**

**STEVE –** Eu coloco seis microfones diferentes - condensadores ou dinâmicos – em diversas posições diante da caixa. Aí, gravo um trecho, escuto, reposiciono os microfones e repito a operação até achar o som que estou procurando. Nessas ocasiões, prefiro os amplificadores Ampeg V4 – esses eu vou usar sempre! – e um Marshall série especial, produzida em comemoração aos 25 anos da empresa. Não sou fã dos Marshalls, mas esse em especial tem um som que me agrada muito. Além disso, uso diversos amplis da Peavey, que me patrocina. Eu gosto de fazer coisas diferentes no Deep Purple e na Steve Morse Band. Como o Deep Purple tem o Jon Lord nos teclados, não posso exagerar na faixa dos médios, senão embola com o teclado. Nos meus discos solo, como não trabalho com tecladistas, faço o oposto disso. Por falar nisso, quando eu ligo um amplificador pela primeira vez, tiro totalmente o agudo, coloco o grave no nível sete e o médio no nível dez [N. do R.: nessa hora, os guitarristas riem, já que essa é uma configuração totalmente fora dos padrões].

**JOE – Como você faz para ter essa palhetada tão precisa?**

**STEVE –** É muito importante treinar palhetadas mudando de corda em vez de ficar trabalhando numa corda só. Senão, você acaba ficando rápido apenas na mesma corda; isso é simples. Difícil é ser rápido alternando as cordas.

**JOE – Qual a ação das cordas que você prefere? [N. do R.: ação das cordas é a distância que elas ficam do braço da guitarra]**

**STEVE –** Pela forma que eu toco, é muito mais conveniente usar uma ação mais baixa [N. do R.: ou seja, prefere as cordas mais próximas do braço].

**CARLOS EDUARDO OLIVEIRA – Qual a primeira guitarra que você teve?**

**STEVE –** Era uma guitarra horrível. Tanto que logo depois eu aluguei um violão Gibson por US$ 5 ao mês. Mas o meu negócio era mesmo a guitarra, e eu acabei comprando uma Fender. Junto com ela, comprei um amplificador Vox - que era o mesmo que os Beatles usavam e eu comecei a tirar uns sons iguais aos do George Harrison. E eu consegui minhas primeiras distorções plugando essa guitarra no aparelho de som lá de casa.

**CARLOS – E quais as guitarras que você tem hoje?**

**STEVE –** Hoje, eu tenho umas 4 ou 5 guitarras Steve Morse Model, da Ernie Ball, e vários violões. Tenho um Ovation, um violão de 12 cordas e quatro violões de cordas de nylon, normalmente usados para música clássica. •

Visite-nos na Internet
http://www.sabian.com

# SABIAN

## Platinum & Gold

**Crash, Ride ou Hi-Hat? Qual o modelo? Qual a medida?**
**Com a finalidade de oferecer aos bateristas maior variedade de pratos, a SABIAN criou a Revenda Autorizada *Platinum & Gold*.**
**Crashes ou Splashes, AA ou AAX, polegadas pares ou ímpares... ficou muito mais fácil encontrar o modelo SABIAN de sua preferência, procurando pelos Revendedores Autorizados *Platinum & Gold* em sua cidade.**
**Afinal de contas, quem mais inova e renova modelos e medidas não poderia deixar de continuar inovando, ao oferecer também o melhor atendimento.**
**A SABIAN não faz segredo.**
**Faz os melhores pratos para os melhores bateristas.**

*Revendedores Platinum*

**A SERENATA Inst. Mus.** - Av. Olegário Maciel, 159 - Tel: (031) 271-1313 - Belo Horizonte - MG • **CROMAT Instr. Mus.** - Av. Anchieta, 574 -Tel: (019) 231-4658 - Campinas -SP • **DRUM SHOP Instr. Mus.** - Rua Des. Westphalen, 652/656 - Tel: (041) 225-3113 - Curitiba - PR • **DISCONILDO Instr. Mus.** Rua Mariano S. dos Santos, s/no. Lj. 02 - quadra 02 - Tel: (021) 671-2919 - Rio de Janeiro - RJ • **MADE IN BRAZIL Instr. Mus.** - Rua Teodoro Sampaio, 777 / 779 - Tel: (011) 3061-3131 São Paulo - SP • **MUSIC MALL Instr. Mus.** - Av. das Américas, 7700 -Lj. 106 - Tel: (021) 325-4554 - Rio de Janeiro -RJ • **P.A . PERCUSSION** - Rua Teodoro Sampaio, 727 - Tel: (011) 853.8203 -São Paulo - SP • **SERRA'S SOM Instr. Mus.** - Rua Teodoro Sampaio, 957 Tel: (011) 282-1022- São Paulo - SP

*Revendedores Gold*

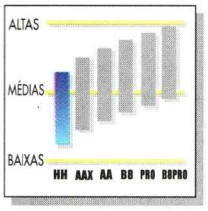
**W&K Instr. Mus.** - Av. Conselheiro Nébias, 453 - Tel.: (013) 225-4659 - Santos - SP • **JOG Instr. Mus.** - Av. 13, 1109 - Tel: (019) 524-3888 Rio Claro -SP • **AGV Instr. Mus.** - Rua São Pedro, 120 - Tel: (051) 599-3231 - Sapiranga -RS • **MUSICAL CENTER Instr. Mus.** - Rua Rui Barbosa, 1088 Tel: (016) 322-0299 - Jaboticabal -SP • **CENTRAL Instr. Mus.** - Rua Conde do Pinhal, 2417 - Tel: (016) 271-1176 - São Carlos - SP • **WM Instr. Mus.**- Rua Serra de Bragança, 617 - Tel: (011) 6941-2463 - São Paulo - SP • **SONGS Instr. Mus.** - Rod. BR 040 Trevo Nova Lima - Lj. 18 - BH Shopping -Tel: (031) 286-1373 - Belo Horizonte - MG/Av. N. S. dos Navegantes, 1440 - Lj. 109 -Tel: (027) 335-1109 - Vitória - ES • **LITOSOM Instr. Mus.** - Av. Cristovão Colombo, 718 - Tel: (051) 225-6914 - Porto Alegre -RS • **VANNUCCI Instr. Mus.** - Rua Sete de Setembro, 747- Tel: (0152)33-3861 - Sorocaba -SP / Rua Floriano Peixoto, 401 - Tel: (011) 7822-6029 - Itu - SP • **SONKEY Instr. Mus.** - Rua Maranhão, 475 - Tel: (043) 321-3621 - Londrina - PR • **MUSIC SHOW Instr. Mus.** - Rua Dias da Cruz, 188 - Loja 124 - Tel: (021) 592-3482 - Rio de Janeiro - RJ • **MIL SONS Instr. Mus.** - Rua Cel. Vicente, 434 - Tel: (051) 226-3088 - Porto Alegre - RS • **FOXTROT Instr. Mus.** - Av. Antônio Carlos Magalhães, 2671- Lj. 01-Tel: (071)358-8313 -Salvador - BA

PRIDE MUSIC
Distribuição Exclusiva
Solicite Cátalogo
Caixa Postal 12048
CEP: 02098-970 - SP

# Hand Hammered

## Timbres Quentes

TONALIDADES




*Os modelos Hand Hammered são harmoniosos e de caráter musical excepcional, oferecendo timbres perfeitos, quentes, de sonoridade vintage. Totalmente martelados a mão, são únicos... impossível existir dois pratos com o mesmo som. São ideais para Jazz, Blues, Funk e Fusion.*

# AAX

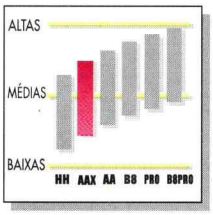
## Claros & Brilhantes

*Os modelos AAX oferecem resposta clara, viva e brilhante, com harmônicos totalmente controlados. Podem ser encontrados em três categorias de peso:*

- *Studio (leve)*
- *Stage (médio)*
- *Metal (pesado)*

*São perfeitos para os estilos Rock, Pop, Funk e Country.*

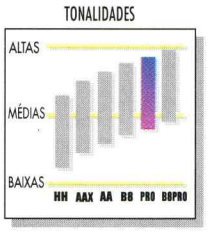
TONALIDADES




# PRO

## Agudos & Explosivos

TONALIDADES



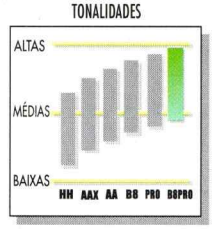

*Devido a forma como são martelados e torneados, os modelos PRO são explosivos, com expressivo volume, predominando as tonalidades mais agudas, além de oferecer altíssima resistência. Ideais para Rock, Pop e Blues, ou sempre que são necessárias sonoridades extremamente brilhantes.*

# B8PRO

## Rápidos & Resistentes

*Versáteis, com definição e resistência valorizadas, os modelos B8PRO oferecem resposta rápida e brilhante. Caracterizam-se pelas tonalidades agudas, com altíssima qualidade e durabilidade. São ideais para estudantes ou bateristas semi-profissionais.*

TONALIDADES

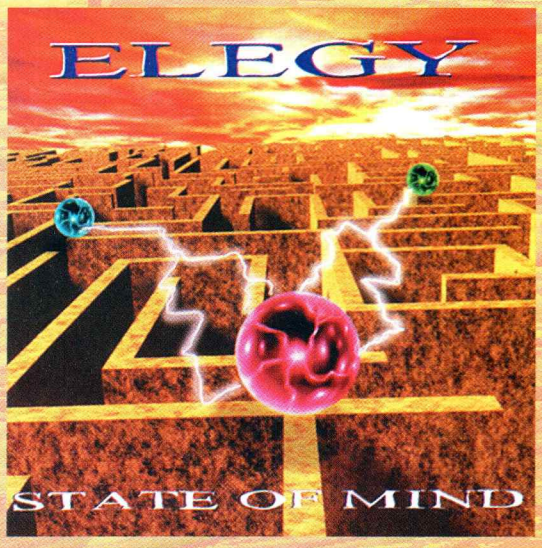



SABIAN
Cymbal Makers
HEAR THE DIFFERENCE.

PRIDE MUSIC/ARMAS&SARTORI

# A irresistível invasão do heavy metal!!!

AMORPHIS "Elegy"
com 4 bonus-tracks




ELEGY "State of Mind"
metal melódico holandês

IRON SAVIOR "Iron Savior"
projeto de Kai Hansen (Gamma Ray) e
Thomen Stauch (Blind Guardian)

STRATOVARIUS "Visions"

ROYAL HUNT "Moving Target"

CONCEPTION "Flow"

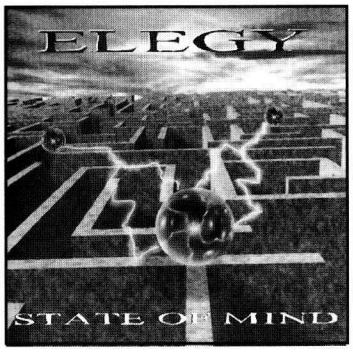
E aguarde os próximos
lançamentos com os novos de:
• TIAMAT • THE GATHERING •
• GAMMA RAY • ROYAL HUNT •

## TAMBÉM EM CATÁLOGO:

KAMELOT ("Dominion") • SUPERIOR ("Behind") • SKYCLAD ("Oui Avant-Garde à Chance") • A TRIBUTE TO JUDAS PRIEST VOL.II (com Angra, Gamma Ray, Blind Guardian, Heavens Gate, Kreator, Stratovarius etc.) • STRATOVARIUS ("Episode") • HEAVENS GATE ("Planet E.") • GAMMA RAY ("Alive 95" - duplo ao vivo) • TIMO TOLKKI ("Classical Variations and Themes") e muitos outros. Peça catálogo completo!

Rock Brigade
RECORDS
Fone: (011) 284-728 • fax: (011) 287-6933

COMPANY
Distribuição: LASER COMPANY
Fone: (011) 292-6011 •
laserco@ams.com.br




**ELEGY**
***State Of Mind***
Rock Brigade Records - nac.

**8** Não há como negar: o metal melódico está invadindo o mundo. Se antes o lance era um fenômeno estritamente germânico, agora pode-se encontrar grupos que dignificam o estilo praticamente em qualquer lugar do planeta. Da Holanda, por exemplo, provém um dos nomes mais competentes e queridos do gênero, o Elegy. *State Of Mind* é o primeiro 'full length' do quarteto que conta com os talentos vocais de Ian Parry, um cara que já emprestara sua privilegiada garganta a conjuntos de peso e grande importância (ver RB #130). Sua presença aqui somente enaltece a qualidade instrumental da banda, cujas composições transpiram apuro técnico, 'feeling', peso e, claro, melodia. Aliás, o Elegy é tão melódico que poderíamos enquadrá-lo no quesito "ultrasupermegatrimelódico". Contudo, Parry e companhia nunca perdem o rebolado e, acima de tudo, o bom gosto - cuidado esse que torna *State Of Mind* um 'must' para fãs do mais puro metal melódico. **(RF)**

**SAXON**
***Unleash The Beast***
Virgin - imp.

**8** Com exceção de alguns álbuns em que ficou evidente a pressão exercida pela gravadora (da época), o Saxon sempre foi fiel ao seu estilo, nos brindando com álbuns acima da média, com o mais puro heavy metal - logicamente, contando com a liberdade da atual gravadora, a Virgin. *Unleash The Beast* é mais um exemplo dessa fidelidade e respeito aos fãs. Depois de uma breve introdução, *Gothic Dreams,* aparece o primeiro arrasa-quarteirão, que dá nome ao CD. E é só o começo. A dupla de guitarristas, Paul Quinn e o mais novo da turma, Doug Scarrat, são responsáveis por riffs de grande efeito e solos extremamente bem trampados, enquanto o batera Nigel Glocker continua fazendo sua parte, despejando técnica e uma pegada inconfundível. *Unleash The Beast* mantém a soberania do Saxon como um dos primeiros nomes do metal de todos os tempos, sendo mais do que merecido o respeito que lhe é atribuído. **(VB)**

**EXODUS**
***Another Lesson In Violence***
Century Media - imp.

**8** Reformado, mas não refinado, está de volta aquela que foi uma das bandas mais queridas e importantes do thrash da Bay Area: Exodus. Neste disco, o que se ouve é praticamente um amostra ao vivo do que continha o clássico debut do grupo, *Bonded By Blood.* Gravado em San Francisco, no início deste ano (1997), *Another Lesson In Violence* é um legado cru, sem firulas ou frescuras, que prova que a música do quinteto ainda sobrevive nos mais altos escalões da hierarquia thrash mundial. Afinal, quantas bandas atuais do estilo podem negar sua influência? O mais surpreendente nesse caso é que, embora tenha sido escrito há mais de uma década, o material aqui contido nunca soa datado. Tocado com entusiasmo e vigor inegáveis, mostra que o grupo é ainda tão importante quanto foi durante esses anos todos. Coincidentemente ou não, o disco conta com a participação de Robb Flynn, guitarrista do Machine Head, fazendo alguns vocais e guitarras. Mal posso esperar pelo novo material de estúdio. **(PW)**

**AGENT ORANGE**
***Real Live Sound***
Paradoxx - nac.

**8** Integrante da safra antiga do poppy punk californiano, o Agent Orange sempre foi o xodó da galera surf e skate daquelas paragens. Neste CD gravado ao vivo no pequeno Roxy, de Los Angeles, o conjunto detona 16 faixas sem firulas, sem discursos e dando uma lapidada um pouco maior em seu som. O trio está menos direto e enriqueceu algumas passagens mais cruas de músicas antigas, deixando-as com uma cara mais moderna. Não perdeu completamente o pique, mas os fãs do estilo gostam mesmo é da coisa tosca. Como isso é relativo em cada pessoa, não entremos nesse mérito. O disco ganhou um molho especial, com dois covers maravilhosos: *Somebody to Love*, do Jefferson Airplane (que há alguns anos recebeu uma versão fantástica pelos 'gods' Ramones), e *Police Truck*, de uma das maiores bandas HC da história, o Dead Kennedys. **(FSF)**

**BLACKMORE'S NIGHT**
***Shadow Of The Moon***
RCA - imp.

**9** A música clássica com passagens pelo barroco e renascentismo sempre foi uma paixão de Richie Blackmore, que, há anos, planejava fazer um disco voltado a esse estilo, tendo como parceira sua esposa, Candice Night (aquela loirinha maravilhosa que ficava ao lado do palco nas apresentações do Rainbow, fazendo alguns backings). Foi em Candice que Blackmore encontrou sua cara-metade, a voz certa. E que voz! A mina (só 26 aninhos) chega a impressionar pela técnica, lembrando demais a inesquecível e imbatível Annie Haslam, do Renaissance, sua maior influência sem dúvida nenhuma. Tudo foi feito de forma simples, tendo ainda a participação do tecladista Pat Regan (que, ao lado de Blackmore, produziu o CD) e de uma amiga de Candy (uau, já to íntimo, hein!), que não tem seu nome divulgado no encarte. Todo o álbum foi gravado na casa de Blackmore e, na faixa *Play Minstrell Play*, Richie realiza mais um sonho: a participação de Ian Anderson (Jethro Tull), que simplesmente massacra em um solo-dueto com o guitarrista. Outro fato que impressiona é a técnica e habilidade de Blackmore no uso de vários tipos de violão clássico, sendo que a guitarra ficou em segundo plano, aparecendo somente em três faixas e de forma bem discreta. Outros destaques ficam por conta de arranjos como o de *Greensleaves* e *Writing On The Wall*, que tem a introdução e melodia tiradas de Tchaikovsky, adicionadas aos vocais de Candy e conduzidas por uma bateria programada, bem ao estilo disco. Surpresa maior é *Ocean Gypsy*, um clássico do Renaissance em que mais uma vez Candice esbanja talento, se aproximando de forma assustadora do timbre inconfundível da diva Haslam. **(VB)**

**THE L.A. GUNS**
***American Hardcore***
CMC - imp.

**5** Impressionante a metamorfose ocorrida em quase todas as bandas da era glam dos anos 80. Foi todo mundo adquirindo uma sonoridade mais crua e deixando o visual punk. Em alguns casos, a mudança foi até benéfica, como com o Warrant e o Mötley Crüe, que ganharam uma certa complexidade e perderam toda aquela imagem tão afetada. Mas, quando a banda se descaracteriza por completo, bem, aí acontece o que pode ser conferido neste novo álbum do L.A. Guns. É legal, de uma competência sem suspeitas, mas soa um tanto artificial. Como não se assustar com o fato de um dos maiores expoentes do glam rock oitentista estar soando como o finado The Almighty em seus últimos discos? O peso dos riffs de Tracii Guns é avassalador e garante momentos iluminados, como *Don't Pray* e *I am Alive*. Contudo, *American Hardcore* fica muito longe do pique empolgante dos trabalhos anteriores da banda, como *Cocked & Loaded* e *Hollywood Vampires*. **(MP)**

**QUORTHON**
***Purity Of Essence***
Black Mark - imp.

**3** Esse disco seria uma decepção se Quorthon já não tivesse lançado antes o *Album*. Aquele seu primeiro trabalho solo já era bastante fraco, com uma proposta totalmente voltada para um rockinho sem graça e fortemente influenciado pelo grunge de Seattle - a moda na época. Neste aqui, a coisa mudou um pouco. E, por incrível que pareça, pra pior. O que se ouve em *Purity Of Essence* é um pop rock muito ruim, com toques evidentes da cena alternativa americana, porém,

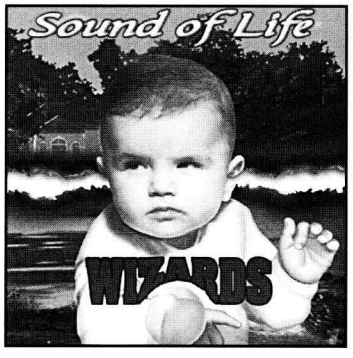
eminentemente sem inspiração, repetitivo, clichê e, não raro, gratuito. Se em *Album* havia, apesar dos pesares, alguns lampejos musicais que permitiam identificar aquele Quorthon do Bathory, isso está muito longe de ocorrer aqui. Ou melhor, isso não ocorre aqui! Pra tornar as coisas ainda mais lamentáveis, o álbum é duplo (isso mesmo, são dois CDs), o que contribui decisivamente para fazer da audição deste trabalho uma tortura infindável. Tudo bem, o cara já fez muito pelo underground e pelo metal, por isso, tem o direito de deixar o extremismo musical de lado de vez em quando pra dar uma respirada. Mas não é por causa disso que esse disco deixa de ser uma bomba. **(RF)**

**BILL WARD**
***When The Bough Breaks***
Purple Pyramid - imp.

**7** Segundo trabalho do batera original do Sabbath, que desta vez sequer teve uma mãozinha de algum de seus ex-companheiros. No caso, Ozzy participou de *Ward One: Along The Way* e, agora, enquanto o Black Sabbath quase original corta os States integrando o cast do Ozz-Fest, Ward, acompanhado de músicos desconhecidos entre nós, tenta recuperar o tempo perdido. *When The Bough Breaks* possui um aspecto meio conceitual, em que o assunto central gira em torno do abuso de crianças. Quem teve a oportunidade de ouvir *Ward One* verá que o estilo de Ward continua o mesmo: uma mistura de psicodelismo com batidas fortes e inclusão de metais (saxofone) em algumas faixas. Enfim, nem mesmo o maior dos fãs (como eu) irá assimilar de cara as idéias de Mr. Ward que, no encarte, dedica esse novo trabalho com amor e dedicação aos seus amigos de São Paulo. Valeu, véio. **(VB)**

**PARADISE LOST**
***One Second***
Music For Nations - imp.

**7** Dizer que o Paradise Lost é um grupo corajoso seria pouco. Assim como o Metallica antes dele, o Paradise assumiu uma sonoridade totalmente nova e gravou o que eles acharam ser relevante para sua época e importante para si mesmos. Desta vez, a banda se dispôs das técnicas e dos recursos mais modernos de estúdio que podiam conseguir - chegando a utilizar o produtor sueco Sank para cuidar dos botões da mesa de gravação. Como seria de se esperar, o som é modernissimo, mas a ponto de soar "modernoso" e modista. Sem dúvida, *Granted* é um trabalho que demonstra maturidade, porém, em muitos momentos, abusa da auto-indulgência e da gratuidade. A influência gótica do conjunto, à Sisters Of Mercy, está mais evidenciada que nunca, pra não citar os momentos em que eles simplesmente soam como Depeche Mode! Bem como a faixa título, ouça *Say Just Words* e a quase rápida *Soul Courageous*, completada por um molho pop que nos faz lembrar do Billy Idol. Se esse álbum irá funcionar ou não depende do quão radical é o gosto do ouvinte. Infelizmente, é de se supor que a maioria deles irá achar esse disco um pouco doce demais para o seu paladar. **(PW)**




**WIZARDS**
***Sound of Life***
Roadrunner - nac.

**6** O heavy ultramegasupermelódico está em alta. Porém, algumas bandas exageram tanto na dose melódica que a coisa descamba para o hard pop. É o caso do Wizards, que, em seu segundo trabalho, tem apenas algumas centelhas heavy, pois o que prevalece mesmo é uma choradeira pop certinha e tão polida que nem parece ter sido feita por humanos. A balada *A Promisse of Love* estourou nas rádios de SP por motivos óbvios: é tão melada que pode ser facilmente confundida com alguma música do Claudinho & Buchecha. O mesmo vale para *Black City* e *I'll Believe*. A gravação está impecável e os músicos são estupendos, no entanto, Bon Jovi também tem essas exatas características e nem por isso é a oitava maravilha do mundo. **(FSF)**

**MEGADETH**
***Cryptic Writings***
EMI/Capitol - nac.

**8** Dave Mustaine & cia. voltam a atacar com esse *Cryptic Writings*, sétimo disco de estúdio de sua carreira. Tornou-se bastante comum para certos setores da imprensa detonar a banda, acusando-a de ter mudado demasiadamente de estilo ao longo de seus últimos discos. O fato, porém, é que o Megadeth cresceu e amadureceu, adicionando à sua música muitos outros elementos, ao invés de ficar repetindo o speed metal que lhe dera fama no início de suas atividades. Ainda assim, esse álbum marca a volta do grupo ao peso característico que muito de seu material antigo possuía. *The Disintegrators*, que traz alguns dos melhores riffs já escritos por Dave Mustaine, é uma das mais legais. Porém, há outros momentos dignos de nota, como a faixa de abertura, *Trust*, a pesada *Almost Honest*, a melodiosa *A Secret Place*, e duas que trazem de volta o citado 'feeling' dos velhos tempos: *She-Wolf* e a estranhamente intitulada *FFF*. O Megadeth está nitidamente posicionado naquela tênue linha que separa o comercialismo do hardcore, mas esse novo disco sem dúvida agradará tanto aos velhos fãs quanto aos que se converteram mais recentemente. **(PW)**

**LOS MÁS TURBADOS**
***Recuerdos de Lactancia***
Paradoxx/Grita - nac.

**6** Fazendo um poppy punk bem arrumadinho, mas pouco inspirado, esse grupo espanhol canta em inglês e castelhano. Alguns ótimos momentos do disco, como as faixas *Auto Destrucción* e *Ilusiones Frustradas*, são ofuscados por músicas arrastadas e repetitivas. Aliás, fica bem latente que o conjunto se sai muito melhor quando canta em sua língua natal, não demonstrando o mesmo 'punch' quando se arrisca no inglês. Exceção se faça ao instrumental de *I'm Alone*, que chega a lembrar o Bad Religion dos velhos tempos. O CD foi co-produzido por Max Norman, que já fez álbuns do Megadeth e do Ozzy, o que pode ser uma pequena indicação do motivo da falta de tino punk rock do disco. **(FSF)**

**TRIBE AFTER TRIBE**
***Pearls Before Swine***
Music For Nations - imp.

**7** Quem já conhecia o hard funkeado do Tribe After Tribe certamente vai se surpreender ao ouvir este *Pearls Before Swine*, em que o sul-africano Robbie Robb, vocalista e alma do grupo, incorporou sons mais tribais e algo de industrial, além de muitas melodias melódicas, ao som do grupo. Essas sonoridades diversas podem ser conferidas em músicas mais tristes como *Senor*, na perturbadora *Boy* ou ainda nas pesadíssimas *Firedancer* e *Hopeless The Clown*. Resultado do entrosamento de Robbie Robb com o baixista do velho e saudoso Armored Saint, Joey Vera, e o baterista Butch Reynolds, *Pearls Before Swine* deve ser ouvido sem preconceitos e sem se prender a estilos para ser apreciado. **(MP)**

**MARTY FRIEDMAN**
***True Obsessions***
Paradoxx - nac.

**7** Poucas coisas são tão insuportáveis quanto disco solo de guitarrista virtuoso. Invariavelmente, eles contêm as maiores provas do quão longe pode chegar a auto-indulgência num ser-humano - tornando-se, por isso, insuportáveis. Entretanto, Marty Friedman é um dos poucos caras que conseguem unir sua técnica apurada a um bom gosto invejável, e seus trabalhos solos são, ao lado dos primeiros de Yngwie J. Malmsteen, os mais relevantes e "audíveis" gravados por esses pentelhos todos. Não que sejam excelentes, maravilhosos. Mas, pelo menos, não dão raiva. Em *True Obsessions*, o talento do cara comprova-se mais uma vez. *Rio, Rock Box, Thunder March, Glowing Path*, a triste *Farewell* e *The Yearning* são canções cativantes, que demonstram a inegável capacidade musical de Friedman sem soarem masturbatórias demais. Tá certo que tem umas horas em que é difícil agüentar todas aque-

las escalinhas tocadas à velocidade da luz, mas, no geral, Friedman tem o cuidado de não deixar que momentos assim ocorram demasiadamente (graças a Deus). Detalhe: as faixas com vocais são muito fracas. **(RF)**

### THE DEAD BILLIES
***Don't Mess With...***
WR Discos – nac.

**8** Que a música não precisa ser complicada para ser bonita é algo que qualquer ser com Q.I. superior ao de um ventilador quebrado sabe. E é o caso do quarteto baiano. Investindo no rockabilly e no psychobilly (ah, é mesmo?!?), Moscabilly (V), Joe Tromondo (B), Rex Crotus (D) e Morotó Slim (G) provam – mais uma vez – que vocais bem colocados, composições simples, mas eficientes, arranjos com peso na medida certa e bom-humor esperto são um dos caminhos (nem sempre o mais fácil, diga-se) para boa música. Os temas se sucedem convidando a rir pelas letras à la filme-de-terror-classe-Z e a sair dançando pela sala graças ao ritmo contagiante. Anos 50 na veia (*Lick My Lollipop*), interpretação divertida (*Vampire*), levadas tribais (*The Catacomb Keeper*) e muita criatividade (o "oi-psycho" *Psychogrubs*) são provas de que autenticidade, sinceridade e qualidade só podem resultar num ótimo trabalho. **(ACM)**

### WALVERDES
**[Idem]**
Barra Lúcifer Music - nac.

**7** Apesar do conjunto ser gaúcho, não faremos aqui nenhuma alusão às bandas palhaças oriundas do Rio Grande do Sul para não enfurecermos ainda mais os leitores de lá oriundos, já bastante revoltados com a recorrente associação (mais do que justa, porém) do Estado a grupos do gênero. Ao qual, ainda bem, o Walverdes não pertence nem de longe. O quarteto apresenta em seu CD de estréia 16 músicas curtas e diretas, nas quais a influência que mais se destaca é a punk, embora algumas outras menos salutares também se façam presentes. *Singela Aquarela, Ninguém Melhor Do Que Eu, 3 Minutos De Felicidade, Eu Te Perdi* e *A Velha Utilidade Da Metralhadora* são músicas despretensiosas e agradáveis, daquelas que você ouve e dá vontade de cantar junto. Evidentemente, alguns momentos são de amargar, vide *Domingo (Você Estragou O Meu), Quase Morri* (medonha) e *Sem Olhar Para Trás*, mas são minoria em meio a outros inegavelmente contagiantes, que devem valer ao Walverdes um lugar ao sol muito em breve. E sem precisar recorrer a piadinhas de mau gosto, impulso que muitos de seus conterrâneos parecem não conseguir conter. **(RF)**

### AWAKENING
**[Coletânea]**
Dwell - imp.

**8** São 11 bandas pútridas reunidas num único CD com pontos em comum: todas vêm de diferentes países, o som varia entre black, death e thrash, e em todas há pelo menos uma mulher, sendo que várias delas são formadas exclusivamente por garotas. Alguns destaques são inevitáveis, como o norueguês Gehenna, o francês Witches, o holandês Acrostichon, o italiano Opera IX (que cultiva um clima medieval e tem um som extremamente tosco) e o estupendo conjunto americano Demonic Christ. Por se tratar de uma produção intercontinental, digna de uma Torre de Babel, os deslizes são inevitáveis e a qualidade da gravação varia bastante de um conjunto para outro. Mas, vale o registro dessas garotas que estão mostrando ao mundo sua face mais urrada, deixando muito conjunto black metal de machões parecendo freiras indefesas. E se ainda houver alguém achando que metal não é coisa de mulher... Beware! Se você quiser descolar esse álbum, procure o anúncio da gravadora Dwell nesta edição da BRIGADE. **(FSF)**

### THE KRENTS
**[Idem]**
Baratos Afins - nac.

**7** Após ter conseguido razoável repercussão com suas demos, principalmente entre o pessoal chegado em rockabilly/psychobilly, o The Krents chega ao seu CD de estréia. Sem muitas mudanças em relação ao material contido em suas DTs (apenas o óbvio incremento da produção sonora), o quinteto novamente produz aqui seu agradável coquetel musical, composto de muito rock anos 50/60, punk rock e rockabilly à Stray Cats. Assim, *Carol, Beto Bebaço, Adorável Vagabunda, Volta Pra 54, Tortura* e *Não Beba Papai* têm tudo para se tornar a alegria dos topetudos, embora o grupo possua potencial para agradar também a outros indivíduos menos radicais - que, claro, não tenham nada contra esse "revisionismo" da era dos teddy boys. Há também que se destacar o muitíssimo bem acabado trampo de guitarras e a faixa escondida (por que escondê-la?), um ska muito legal, releitura da Patife Band, que narra uma versão alternativa da história da Chapeuzinho Vermelho. **(RF)**

### SOCIEDADE ARMADA
***400% Hardcore***
Cogumelo - nac.

**9** 400% hardcore é pouco pra tanta porrada! São 29 músicas em pouco mais de 30 minutos, nos quais a banda esbanja energia, agressividade etc. Não tenho muito o que falar desse CD, a não ser que é uma das melhores coisas lançados no estilo nos últimos tempos. As músicas, que são cruas e diretas, retratam de forma inteligentíssima o nosso cotidiano. É difícil destacar alguma faixa, mas *Miséria Total, Hierarquia Social, Rotina, Juventude Transviada, Plebiscito, Burocracia* e *Coisa de Superstar* merecem menção especial. **(CPZ)**

### TROOP X
***Arrive***
Independente - nac.

**7** É o típico caso da gravação que atrapalha a banda. Os músicos são ótimos, as construções melódicas simples são cativantes e você percebe claramente que, ao vivo, certas músicas têm a força de um furacão. No entanto, talvez pela falta de experiência de estúdio ou pelos recursos limitados, a maioria das faixas perdeu bastante do 'punch' que nitidamente transborda em sua composição. É o caso de *Open Fire*, um daqueles rockões que levantam qualquer platéia durante um show. Nas faixas mais lentas, como o fantástico blues *Soul of the Blues*, tudo funciona direitinho e o Troop X mostra incrível capacidade de cativar mesmo com os recursos limitados de que dispõe. Uma boa produção e uma gravadora decente podem transformar esse conjunto num dos grandes nomes do cenário paulista. **(FSF)**

### SACRED CURSE
***The Raw Truth of Man***
Act Music - nac.

**6** Imagine o que seria do disco *Load*, do Metallica, se os vocais ficassem a cargo de Layne Staley. A estréia em CD dessa banda paulista fica bem na fronteira entre o heavy e o grunge, com a desvantagem de não ter nenhum Hetfield, Ulrich, Newsted ou Hammett para segurar as pontas. E até que nas três primeiras faixas, quando a influência de Alice In Chains e Stone Temple Pilots não se faz tão nítida, a coisa vai bem, principalmente em *Confusion*, um metal-batucada muito mais interessante do que qualquer coisa que o Virna Lisi já tenha feito. O trabalho instrumental, se está longe de ser brilhante, apresenta alguns momentos interessantes quando adiciona doses de funk, mas é prejudicado pelo vocal choroso de Fernando. Se ao menos ele cantasse efetivamente, ao invés de ficar "declamando" as letras, o resultado poderia ser melhor. **(LCS)**

### MOAHNI MOAHNA
***Why***
Rising Sun - imp.

**9** Quando três suecos resolvem unir seus talentos musicais para misturar heavy clássico com música sinfônica e passagens de música oriental, só há dois resultados possíveis: ou o trabalho vira um poço de sonolência ou

uma obra-prima. Pela nota dada ao CD *Why*, você deve imaginar o resultado. O nome do grupo foi tirado de uma antiga religião oriental que busca o equilíbrio entre o bem e o mal. Nesse clima, dois guitarristas e um vocalista se enfiaram num estúdio, dividiram entre eles o trabalho da cozinha (baixo e bateria) e colocaram sua criatividade para funcionar. Logo na primeira faixa, *Tales of Xet Sos*, é impossível conter a emoção de ouvir algo realmente empolgante. É uma peça épica que mistura elementos de ópera, música sinfônica, NWOBHM e até harmonias de música indiana. Tudo regado a guitars pesadas, sujas e um vocal potente. Bons também os dois guitars, que fazem duetos que empolgariam até o mestre Pacco DeLuccia. Mesmo o cover para *King Kong Song* (que mania estranha desses grupos suecos de fazer covers do Abba!) ficou fantástico quando "adaptado" ao estilo do conjunto. Talvez seja difícil pronunciar o nome Moahni Moahna, mas é certamente muito mais difícil passar incólume pelo som dos caras. **(FSF)**

### TROLL
***Não Saia do Meu Caminho***
Independente - nac.

**7** Após cinco anos de estrada, finalmente o Troll consegue lançar um CD na praça. E a verdade é que a banda merece esse feito, principalmente pela seriedade com que desenvolve seu trabalho. Embasado numa nítida influência dos anos 70, o som do grupo é marcado por bons riffs de guitarra e backing vocals bem colocados. Outro aspecto positivo no Troll é que todos os músicos atuam como vocalistas, e essa diversidade enriquece bastante o produto final. Para quem gosta de rótulos/referências, pode-se dizer que o trio trabalha na linha do hard rock - e o faz com qualidade. Como destaques, ficam as faixas *Não Saia do Meu Caminho*, *Blues Para Quê?* e *Sombras*. **(AAN)**

### DR. CASCADURA
***#1***
WR - nac.

**8** É gratificante ver grupos que têm consciência de seu espaço e que fazem seu trabalho sem preciosismo desnecessário. O Dr. Cascadura é um excelente grupo de rock'n'roll à Rolling Stones, que flerta com o blues e canta tanto em português quanto em inglês. Gravação razoável, excelente vocalista (feche os olhos e pensará que é o próprio Mick Jagger - guardando as devidas proporções, é óbvio) e instrumental simples. Tudo muito bem feito, bem alocado, com resultado surpreendente. Alguma influência de blues e southern-rock também é facilmente detectada em algumas faixas, especialmente com o bom uso das inevitáveis slide-guitars. Aliás, é preciso ser bom para conseguir resultados satisfatórios com esses efeitos. **(FSF)**

### RAGNAROK
**[Idem]**
Tamborete - nac.

**6** O nome não é dos mais originais, pois existem dois grupos no Brasil e pelo menos três no exterior batizados como Ragnarok. O trabalho desse conjunto mineiro, no entanto, em nada se parece com o de algum de seus homônimos. É uma espécie de Rage Against The Machine cantado em português, com instrumental quebrado e um certo ar de desleixo. Aliás, essa característica é mais evidente no vocal, que chega à beira da desafinação em faixas como *Está Cerrado!* e *Ode ao Óbvio*. Um dos co-produtores do disco é Ronaldo Gino, do Virna Lisi, que dá status mas não altera o resultado do CD. **(FSF)**

### SWEETBELLY FREAKDOWN
**[Idem]**
Jade Tree - imp.

**8** Com certeza, este não é um disco fácil. Requer umas cinco ou seis ouvidas até você começar (apenas começar) a entendê-lo, tamanha a originalidade e ineditismo de sua proposta. Dá para perceber as fortes influências punk/HC que permeiam as nove faixas, mas o Sweetbelly Freakdown é muito mais do que isso. O andamento das músicas é quebrado, os riffs são crus e inesperados (não raro, apostam em atonalismos desconcertantes, que resultam em efeitos agradabilíssimos) e os vocais são agressivos, mas mantêm a capacidade de soar melodiosos quando preciso. Tudo isso dá origem a uma música indubitavelmente esquisita, mas que recompensa repetidas audições, única forma de você acostumar-se às extravagantes composições do quarteto de Washington. Aliás, só assim é possível comprovar a excelência de *Pleas To The Action Figure* (cuja letra é uma loucura - começa com o seguinte verso: "Help me Obi-Wan Kenobi"), *M.C.R.*, *Sugar High, The Long Haul* e *Pit Dog*. A única que destoa do material é a desnecessária *Target A.D.*, que não passa de um tosco solo de bateria. Contudo, o restante é simplesmente excelente, em especial pela originalidade gritante, e merece ser conhecido. **(RF)**

### VIOLENT HATE
***Preaching***
Dynamo - nac.

**8** Prepare seus ouvidos, o Violent Hate não dá descanso. Para quem curtiu o Dark Angel em sua fase áurea, nos 80's, o Violent Hate cai como uma luva. Riffs velozes, cozinha do tipo locomotiva-sem-freio e vocais iradíssimos formam um conjunto cativante, duro e direto. É daqueles grupos perfeitos para o 'banging' durante os shows, pois eles destilam um thrash metal furioso sem conceder um milímetro às ondas musicais contemporâneas. Evidentemente que pequenos ajustes se fazem necessários, mas nada que atrapalhe o brilho deste álbum ou que comprometa a banda. **(FSF)**

### PSYCHORRENDO
**[Coletânea]**
Living Dead - nac.

**7** O nome é um achado, um trocadilho com as palavras "psycho" (de psychobilly, estilo predominante no CD) e "horrendo", que forma "sai correndo" (viram como eu sou astuto?). Musicalmente, a compilação mostra que a cena psycho no Brasil, embora pequena, vai muito bem, produzindo boas bandas. Kães Vadius, Ovos Presley, Mongolords, Krápulas, The Krents e Maniac Rockers repetem todas as soluções melódicas de "véios" como Eddie Cochran e Carl Perkins, mesclando-as à crueza do punk rock e, vez ou outra, a batidas ska. Os resultados obtidos com a fórmula são bastante convincentes, empolgantes e, de certa forma, engraçados - já que todos os vocalistas invariavelmente desafinam. *Exorcista* (Kães Vadius), *O Filho de Elvis* (Ovos Presley), *Skafajeste* (Mongolords, excelente, a melhor música do CD), *Vingança* (Krápulas), *Beto Bebaço* (The Krents) e *Andrade* (Maniac Rockers) perfazem os destaques individuais. A única coisa que mata são as fracas letras, inspiradas em filmes de terror B. Porém, que mais poderíamos esperar de um CD onde se lê "produced by Bela Lugosi", "engineered by Boris Karloff" e "mixed by Vincent Price"? **(RF)**

### SR. ZUS
**[Idem]**
MCK- nac.

**4** Estivéssemos na década de 80, quando Kid Abelha, Blitz, Paralamas e congêneres eram o 'must' dos adolescentes tupiniquins, este CD teria tudo para estourar em FMs, colocar o grupo no Bolinha ou no Gugu. Mas, hoje, o pop-funk de branco classe média não é mais moda. Em dez faixas, o Sr. Zus não consegue muito mais do que um popzinho razoável, burocrático e sem sal. Pra piorar, as letras sérias e "cabeça" contrastam com o clima de animação (estilo praia, sol e verão) que o som sugere. Ao menos a boa levada funkeira da guitarra de Glauco Jacow e a participação especial de Clécio Julio (trombone e trompete) conseguem transmitir o swing que parece ter faltado ao restante da banda. **(LCS)**

### CEREBROS EXPRIMIDOS
***Demencia***
Paradoxx - nac.

**7** O Cerebros Exprimidos é o grupo punk/hardcore mais tradicional atualmente na Espanha. Esse *Demencia* já é o sétimo álbum de sua carreira e, em suas 16 faixas, o que ouvimos é um hardcore metalizado com influências latentes dos momentos mais metais do GBH. Aliás, a semelhança é tão gritante que, em alguns momentos, daria pra jurar que estamos de fato ouvindo o GBH se as letras não fossem todas

cantadas em espanhol (à exceção de *Bone Idol*, cover do The Drones). De qualquer forma, apesar das derrapadas no quesito originalidade, existem músicas muito legais nesse CD, tais como *Romper La Red*, *Mega-Slam*, *Anti-Rave* (puta letra ducaraio), *Tiempos de Ignorancia*, *Quién Es Quién* e *Ser Humano*. Enfim, *Demencia* não é o melhor disco punk do mundo, longe disso. Mas é um prato cheio para fãs tupiniquins do estilo, uma vez que foi lançado por aqui e oferece, sem dúvida, músicas extremamente pogáveis e dotadas de inegável 'punch' e honestidade. E, caso as linhas vocais, um pouco cansativas, tivessem sido mais cuidadosamente compostas, o resultado seria ainda mais positivo. **(RF)**

### DIAMOND HEAD
***Helpless***
Institute Of Art - imp.

**4** Há muito tempo, o Diamond Head era apontado como a salvação da lavoura do metal. Era, pois este *Helpless* joga todo seu cartaz por terra. OK, é louvável que o grupo continue fiel ao estilo quando vozes equivocadas falam da morte do rock pesado etc. etc. Mas poucos álbuns nos últimos tempos reuniram tanta redundância musical quanto este. Nem o mais fanático fã deixará de notar que a maioria das faixas é quadradona, longe do pique legal dos velhos discos da banda. Com alguma boa vontade, dá pra destacar uma ou outra boa passagem de guitarra e a balada semi-zeppeliana *Don't You Ever Leave Me*. No geral, falta talento, falta fôlego. O Diamond Head está a quilômetros de ser o fenômeno que lhe atribuíram. **(CEO)**

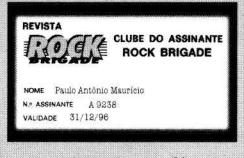
### METAL BRAIN
***The Core of Life***
Independente - nac.

**6** O visual assusta e o patrocinador - que nada tem a ver com rock - ganhou um espaço maior do que devia. Ou seja, a primeira impressão é das piores. Só que parte dessa má impressão se vai quando a bolachinha roda. É verdade que a produção deixou muito a desejar, assim como também é verdade que o grupo é tremendamente limitado em termos técnicos, mas, provavelmente por ter consciência disso, não tenta dar o passo maior que a perna. E, além disso, mostra criatividade nas composições, todas simples mas muito eficientes. O estilo da banda é descaradamente calcado em Metallica e nesse quesito o Metal Brain merece elogios rasgados: o vocalista Kleber Alexandre acertou na mosca. Afinação acima de qualquer suspeita, timbre agressivo e interpretação brilhante são qualidades que sempre procuramos e raramente encontramos nas bandas nacionais. O Metal Brain chegou lá. **(ACM)**

### THE PLEASURE FUCKERS
***For Your Pleasure***
Paradoxx - nac.

**7** Embora tecnicamente seja uma banda espanhola, o Pleasure Fuckers possui em sua formação músicos americanos, ingleses e, obviamente, espanhóis. O som do grupo é um punk rock bem urbano, algo como uma mistura de Dead Kennedys, Ramones e Exploited de início de carreira - apesar de possuir uma sonoridade bem característica e uma ou outra influência da propalada música alternativa americana (que acabam por não desmerecer a música do grupo, contudo). Fãs do estilo irão se deliciar ao ouvir faixas como *Captain Igloo*, *Watermouth*, *Gin Blossoms*, *Socio de Satan* (cantada em espanhol) e *Exprimelo* (cover do Cerebros Exprimidos, a mais famosa banda punk da Espanha e autêntica lenda por lá). E não é pra menos, uma vez que todas elas possuem riffs simples, mas pegajosos, pegada precisa e vocais que convidam irremediavelmente o ouvinte a cantar junto. Ou seja, exatamente os elementos que, quando produzidos por quem entende de punk rock, geram os melhores e mais energéticos resultados. **(RF)**


# Cartão do Assinante Rock Brigade: descontos e vantagens em lojas, bares, casas noturnas e tatuadores de todo o Brasil. Confira as lojas conveniadas:




**Informações: (011) 284-7428**

**INSTRUMENTOS & ÁUDIO**
**Acre**
• *Rio Branco:* Super Som - (068) 224.7407 - 10%,15%
**Distrito Federal**
• *Brasília:* Musimed - (061) 225.6820 - 5%
**Espírito Santo**
• *Vitória:* Songs - (027) 335.1109 - 10%
• *Vila Velha:* Songs - (027) 229.5297 - 10%
**Goiás**
• *Goiânia:* Harmonia Musical - (062) 229.1426 - 10%
**Minas Gerais**
• *Belo Horizonte:* Songs - (031) 286.1373 - 10%
**Pará**
• *Santarém:* Malheiros - (091) 522.2819 - 10%
**Paraná**
• *Curitiba:* Drum Shop - (041) 225.3113 - 5% • Hard Face - (041) 224.6665 - 5% • Ferreira e Santos - (041) 224.6453 - 5%.
• *Londrina:* A Musical - (043) 321.2800 - 5%
**Rio Grande do Sul**
• *Bento Gonçalves:* Musictália - (054) 452.4647 - 5%
• *Santa Cruz do Sul:* P.A.P. - (051) 711.2408/715.2523
**Rio de Janeiro**
• *Rio de Janeiro:* A Guitarra de Prata - (021) 262.2179 - 10% • Casa Oliveira de Músicas - (021) 222.3539 - 10% • Sambatriz - (021) 221.3373 - 10% • Musix - (021) 264.5317 - 10% • Casa Oliveira de Músicas - (021) 222-3539 - 10%.
**São Paulo**
• *Bauru:* Musical Ola - (014) 224.1499 - 10%
• *Catanduva:* A Musical - (017) 522.3231 - 5%
• *Diadema:* Stage - (011) 713.0444 - 5%
• *Osasco:* Hard Som - (011) 705.1568 - 10%
• *São Paulo:* Jet Som - (011) 221.9777 - 5% • Pai do Rock - (011) 3061.1651 - 5% • Teclasom - (011) 215.1821 - 10% • MusicBraz - (011) 881.6020 • P.A. Inst. Mus. - (011) 282-5653 - 5% • Casa dos Cones - (011) 223.3696 - 5% • WM Instrumentos Musicais - (011) 941.2463 - 10% • Playtech - (011) 250.0505 - 5% • Music Braz Engenharia Musical - (011) 881-6020 - 5% + brindes • Casa Amadeus - (011) 255.8397 - 10%.

**DISCOS**
**Santa Catarina**
• *Joinville:* Rock Total - (047) 422.2788 - 5%
**São Paulo**
• *Araraquara:* Paranoia Rock Shop - 3% a 5%.
• *Jundiaí:* CDs New Som - (011) 486.1772 - 5/10%
• *S.Paulo:* Destroyer - (011) 221.5474 - 5% • Hellion - (011) 223.8855 - 5% • Rock'n'Roll Discos - (011) 259.8608 - 10%.

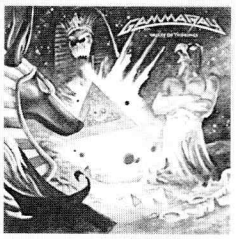
**VENDAS PELO CORREIO (CDs etc.)**
**São Paulo**
• *Guarulhos:* Louder Records - C.Postal 135 - 07111-970 - SP - 5%
• *São Paulo:* Traffic Sounds - (011) 63.3692 - 5%, 10%

**IMPORTADOS**
**São Paulo**
• *São Paulo:* Sus Four - (011) 530.9436 - 5%

**ESTÚDIOS DE SOM**
**São Paulo**
• *São Paulo:* Sound Factory - (011) 575.8974 - 5% • Asas Estúdio - (011) 220.2189 • Creative Sound - (011) 246.1335 - 10% • Concert Hall - (011) 947.0507 - 10%.
**Minas Gerais**
• *Cataguases:* Performance Studio & Marketing - (032) 421.2646 - 10%.

**BARES/CASAS NOTURNAS**
**São Paulo**
• *São Paulo:* Atitude Bar - (011) 257.1351 - 20% • Fofinho Rock Club - (011) 692.2263 - 15% • K.Verna Rock Bar - (011) 201.7533 - 50% • Manifesto Pub - (011) 821.9959 - 10% • Black Jack - (011) 521.3319 - 50%

**TATUAGENS**
**São Paulo**
• *São Paulo:* Tattoo's Magic - (011) 279.9694 - 10% • Tattoo Yes - (011) 273.7813 - 10% • Tattoo Time II - (011) 222.0923 - 10% • Scorpions Tattoo Studio - (011) 577-0338 - 10%.



**GAMMA RAY** *Valley of the Kings* (Noise, imp.) - Esse novo EP do Gamma Ray não mostra apenas a fantástica fase pela qual passam seus músicos, mas também já dá uma canja do que vai ser o Iron Savior, projeto paralelo do mestre Kai Hansen, que aparece aqui na faixa *Watcher in the Sky*. A faixa-título deste EP e *Somewhere Out in Space* (que é o título do novo álbum do Gamma Ray) são fantásticas, precisas, abusando das harmonias, como já é tradicional no conjunto. O CD fecha com *Victim of Change*, do Judas Priest, que aparece na mesma versão que saiu no tributo ao conjunto, de 96.

**GUTRIX** *Mushroom Songs* (Dzynamite, imp.) - Nova banda de Hank Shermann (ex-Mercyful Fate), que faz um excelente heavy metal com toques setentistas, acentuados nas versões de *Move Over* (Janis Joplin) e *Exciter* (Judas Priest). Não precisa nem dizer que a parte instrumental é maravilhosa e os vocais, fantásticos. Para completar, tem a participação especial de Andy La Rocque, ex-companheiro de Shermann nas viagens loucas de King Diamond.

**LOVE LIKE BLOOD** *Taste of Damocles* (Focusion, imp.) - Este EP traz de volta aos spots a banda gótica Love Like Blood, que não se limita a tocar neste estilo, mas também levantar a bandeira da melancolia. Tem algo de Alien Sex Fiends, só que mais modernoso, mas nada que chegue a empolgar.

**DREADFUL SHADOWS** *Buried Again* (Nuclear Blast, imp.) - Se você ganhar uma fortuna na loteria, casar com a Nicole Kidman e for passar a lua-de-mel no Caribe, não ouça esse disco na noite de núpcias, pois vai ficar deprimido, achar sua vida uma meleca e acabará tentando suicídio. É exatamente essa a sensação que temos após ouvir o gótico melancólico-depressivo do Dreadful Shadows. Life sucks!

**SABU** (USG, imp.) - Esse trio veterano gostou tanto da fase glam-poser do heavy oitentista que se recusa a sair daquele período, digamos, "histórico". Não é pra menos, pois conta com ex-integrantes do Bonfire. As letras, então, são autênticas pérolas, com títulos tipo *Kiss my Boomerang, Cry of a Thousand Hearts* e *Can't Face the World Without You*. O Sabu consegue fazer o Bon Jovi parecer Burzum.

**MORGUE** *Sweet Apology of Death* (Cri Du Chat, nac.) - Trio paulista que já tem alguma repercussão internacional no cenário da música eletrônica. Esse novo CD traz uma apologia à morte em músicas que ora descambam para o industrial, ora para barulhinhos anacrônicos sem pé nem cabeça que muita gente pode considerar trabalho de vanguarda. Pode até ser falta de conhecimento nosso de música eletrônica, mas não precisa nem ser músico para fazer aqueles barulhinhos de computador e sintetizador.

**VÔO NOTURNO** *Close Your Eyes* (independente, nac.) - A apresentação desse CD do quarteto carioca é muito bonita e extremamente bem cuidada, e chama ainda mais a atenção quando lembramos que se trata de uma produção nacional e independente. Pena que, musicalmente, o Vôo Noturno não empolgue. Seu som lembra muito o de bandas pop da década de 80, na linha dos Smiths, mas dotado de pouca inspiração e de todos os clichês possíveis e imagináveis.

**JUNO [Idem]** (Jade Tree, imp.) - Apesar do nome, que soa muito mal em português e nos faz confundi-lo com o de um cantor brega, esse quinteto de Seattle é dessas poucas bandas que conseguem fazer do rock alternativo americano um estilo agradável de ser escutado. Nesse 7"EP, podemos atestar seu poder de fogo e ouvir uma faixa simplesmente irrepreensível, a ótima *Magnified And Reduced By Inches*, que lembra muito o Hüsker Dü.

**KRABATHOR** *Mortal Memories* (Morbid, imp.) - EP de umas das mais conhecidas (e antigas, pois foi formada em 1984) bandas death da República Checa. É um aperitivo para o próximo álbum do grupo, com três músicas de antigas demos (fracas) e outras duas mais novas (bem melhores). Há também uma faixa para ser rodada em CD-ROM.

**THE PROMISE RING** *The Horse Latitudes* (Jade Tree, imp.) - CD muito, muito ruim. As músicas são fracas, cantadas por um vocalista péssimo e irritante e tocadas por instrumentistas que não têm a menor noção de como compôr canções razoáveis. Pop rock da pior qualidade e que, como tal, deve permanecer como está: obscuro.

**VINTERLAND** *Welcome My Last Chapter* (No Fashion, imp.) - Ótimo black metal provindo da Suécia, com participação de Dan Swanö (do Edge Of Sanity, dentre muitos outros grupos) nos teclados. Segue a mesma linha de outras bandas de seu país, como o Dissection, mas possui evidente potencial e personalidade para chegar bem longe. Vale uma conferida.

**HOWARD STERN PRIVATE PARTS - THE ALBUM [Trilha Sonora]** (Warner, nac.) - Howard Stern é o mais famoso apresentador/programador/locutor de rádio americano. Nesta trilha sonora, de um filme que tem como protagonista o próprio, impera o rock'n'roll. Algumas faixas são inéditas - Porno For Pyros, White Zombie com Stern, Marilyn Manson, Ozzy Osbourne com Type O Negative (cover do Status Quo) e Green Day (cover do Kinks) - mas o grosso (a cargo de Ramones, Deep Purple, Van Halen, AC/DC, Ted Nugent e alguns outros) é bem manjado. Embora, claro, longe de ser ruim.

**TRANSCENDENCE** *Eternal Stream* (Gaïa Disk, imp.) - Doom metal canadense que alterna bons e maus momentos. Quando aposta no peso vai muito bem, mas quando decide criar climas atmosféricos mostra-se totalmente equivocado. Porém, o que contribui para dotar o trabalho de flagrante antipatia é a imensa e injustificada pretensão que dele emana.

**JAMES** *Whiplash* (Mercury, nac.) - Pop rock totalmente clichê, embora não de todo ruim. O problema é que simplesmente não possui nada que atraia. Típico sonzinho que irá fazer a alegria das "rádios rock" - o que, hoje em dia, não é exatamente um elogio.

**EAST COAST ASSAULT II - THE SECOND COMING [Coletânea]** (Too Damn Hype, imp.) - Só bandas hardcore nessa compilação. A maioria não apresenta nada de mais, embora Stigmata, Struggle Within, Negative Male Child e Mushmouth sobressaiam-se entre os 17 grupos presentes. O CD é duplo.

**VERUCA SALT** *Eight Arms To Hold You* (MCA, nac.) - Rock alternativo americano insuportável, com vocais femininos pra lá de intragáveis. E sabe o que é pior? Muita gente nos EUA já está apostando nessa porcaria como grande promessa. Triste. Ah, e a produção é de Bob Rock (Metallica, Def Leppard).

**A ESTRADA PERDIDA [Trilha Sonora]** (MCA, nac.) - Trilha sonora do filme homônimo ("Lost Highway" em inglês). Tem Nine Inch Nails, Marilyn Manson, Smashing Pumpkins, Lou Reed e outros nomes sem nada a ver com rock - dentre eles, Tom Jobim (!!!). Em resumo: fraco.

**311 [Idem]** (Capricorn Records, imp.) - Ah, Red Hot Chili Peppers e Faith no More, que mal vocês fizeram ao mundo... Por causa de vocês, a quantidade de bandas que surgiram juntando qualquer baticum com guitarras distorcidas já ultrapassa o limite do suportável. O 311 é só mais uma.

**HATE OVER GROWN** *Seed* (Independente, imp.) - O trio português faz um som que não é coeso, não convence e nem empolga. Infelizmente, não passa de barulho - e dos mais chinfrins que se possa imaginar.

**RAP DA TRIBO** *Sorria* (Warner, nac.) - O quinteto é bem intencionado e chega a lembrar o Gueto, uma das principais bandas do gênero. Duro é quando insiste nas letras engraçadinhas, que fazem do título do CD uma utopia.

**UNION CARBIDE PRODUCTIONS** *The Golden Age of* (MNW/Dolores Records, imp.) - A coletânea abrange sete anos da carreira do grupo sueco e mostra um som maduro, calcado naquilo que se convencionou chamar de pré-punk (MC-5, Stooges etc.). Ficam faltando apenas riffs e refrões mais grudentos, característica do gênero.

**CEMETARY** *Last Confessions* (Black Mark, imp.) - São oito músicas em menos de meia hora, unindo com primor vocais góticos, guitarras absurdamente pesadas e andamento heavy metal. Uma pancada no peito.

**BORBOLETA 13** (Mamma Records, nac.) - Pau-de-sebo só com bandas de Curitiba. Como sempre, alternam-se os pretensiosos (Boi Mamão), os chatos (Pogoboll, Skuba, Bloom), os promissores (Monkey Brain, Missionários) e os que já merecem uma chance melhor (Prankish, Via Appia, Mister Jack).

**JEFF PARIS** *Smack* (USG Records, imp.) - Jeff tocou todos os instrumentos neste CD solo e tem em seu currículo composições gravadas por Mr. Big e Vixen. Pena que isso não o credencie, já que passeia, sem constrangimento, por todas as formas possíveis de baladas inúteis e hard-pops pegajosos.

**JOHN TAYLOR** *Feelings Are Good and Other Lies* (Paradoxx, nac.) - O baixista do Duran Duran já participou do Power Station, nos anos 80, e do Neurotic Outsiders, mais recentemente. Neste primeiro álbum solo, mostra que até tem certo cacoete rockeiro, chegando, por vezes, a flertar com o industrial.

**BLUR [Idem]** (EMI - nac.) - Tem banda que é ruim. Tem banda que é chata. Tem banda que é pretensiosa. O Blur é insuperável: consegue ser tudo isso ao mesmo tempo.

**NINEFINGER** *Ninefingered* (Too Damn Hype, imp.) – O trio Ninefinger foi um projeto paralelo de Rich Hoak (D, Brutal Truth) e Mike Dean (B/V, C.O.C.) que durou de 91 a 93. Esta compilação traz todos os singles e demos gravados pela banda, que investe no industrial e no peso avassalador.

**SKY CRIES MARY** *Moonbathing on Sleeping Leaves* (WEA, nac.) – A banda é forte candidata ao título máximo no quesito "maior-salada-musical-da-história": pós-punk, grunge, progressivo e rock'n'roll se fundem a temas etéreos e introspectivos. O mais interessante é que a mistureba funciona.

**YOU AM I** *Hourly Hour* (WEA, nac.) – Parece que agora é moda se imaginar os Beatles reencarnados. O trio australiano entra de cabeça nesse delírio, que não rende mais que um vôo curto e uma queda em parafuso.

**LIVIN' PARAZITE** *Paranoia Chaos* (USG Records, imp.) – Pantera, Red Hot Chilli Peppers e, principalmente, muito heavy tradicional são as principais referências. Sem invencionices, o grupo alcança um resultado muito acima da média, ostentando belos riffs e muito peso.

**DIANE SCHUUR** *Blues for Schuur* (Universal Music, nac.) – O título esconde bem mais do que um trocadilho óbvio, já que a cantora de jazz, com sua inacreditável voz que alcança três oitavas e meia, faz uma brilhante releitura de vários clássicos do blues. Imperdível para apreciadores do gênero.

**FARÓIS ACESOS** *O Nome Eu Não Me Lembro* (Polygram, nac.) – Pop pausterizado e descartável. Não resiste a uma análise mais profunda. Quebre ou ignore – não necessariamente nessa mesma ordem.

**U.P.** *Mindfailure* (Amarock, imp.) – Banda que consegue um fenômeno: unir a garra e a energia do thrash a melodias bem construídas e bem trabalhadas - como toda banda thrash deveria fazer, aliás.

DISCONCERT

• Venda e troca de CDs novos e usados
• Raridades - inclusive hard dos anos 70 (CD europeu)
Aceitamos encomendas

VHS, Camisetas, Acessórios
Mais de 1.000 LPs novos
e usados até R$ 3,00

Facilitamos pagamento
Aceitamos todos os cartões de crédito

RUA WANDERLEY, 398
PERDIZES, SP/SP, 05011-000
FONE: (011) 871-2544

PENSOU CD? PENSOU...
MASTRA LASER®
COMPACT DISC

- LOCAÇÃO E VENDA: MAIS DE 8.000 TÍTULOS
- VENDAS POR ENCOMENDAS (VIA SEDEX)
- CATÁLOGO COM MAIS DE 45 MIL TÍTULOS
- 5 ANOS DE TRADIÇÃO EM INFORMASOM
- ATENDEMOS POR SEDEX PARA TODO O BRASIL

R. Cesário Bastos, 141
Santo André - V. Bastos
Tv.Av.Portugal e Hosp.Ben.Portug.
Fone: 412-5730

R. Espírito Santo, 148
Centro
São Caetano do Sul/SP
Próx. ao Hospital São Caetano
Fone: 441-8957

ACESSE A MASTRA LASER
(ENVIE SELO PARA RESPOSTA)

CASA AMADEUS

Livros, partituras, acessórios e instrumentos musicais, nacionais e importados

NA APRESENTAÇÃO DESTE ANÚNCIO GANHE 10%

Temos toda linha para rock, songbooks, últimos lançamentos internacionais: Metallica, Iron Maiden, Bon Jovi, Joe Satriani, Nirvana, Oasis etc.

Rua Conselheiro Crispiniano, 105
5° andar, Cj.53 - CEP 01037-001
Centro - São Paulo/SP
Tel. (011) 255-0949 • Telefax: 255-8397

ENVIAMOS PARA TODO O BRASIL

TRAFFIC SOUNDS RECORDS

Aceitamos encomenda de importação BASSIN, MSI e LIVE RARE

**CDs JAPONESES (R$ 35,00 cada):** LOUDNESS - Devil Soldier/Disillusion-english version/Early Singles/Hyrricane Eyes/Hyrricane Eyes-japanese version/Jealousy/Lightning Strikes/Live-Loud Alive (2 CDs) - R$ 70,00/Loudness/Never Say Here, Never Forget You/The Birthday Eve • PRAYING MANTIS - A Cry For The New World/Captured Alive In Tokyo City (2 CDs in box c/ access card + photo booklet) - R$ 80,00/Only The Children Cry/Predator In Disguise/Time Tells No Lies/To The Power Of Ten/Live At Last (c/ Paul Di'Anno) • PRETTY MAIDS - Offside/Red, Hot And Heavy/Screamin' Live • VIPER - Maniacs In Japan Live.
**CDs AMERICANOS/EUROPEUS:** AT THE GATES - Slaughter Of The Soul (promo) - R$ 20,00 • CACTUS - Ot'n'Sweaty - R$ 30,00 • CORPORATE ROCK WARS - Vários/Earache - R$ 22,00 • ELF (c/ James Dio) - Elf - R$ 20,00 • IRON MAIDEN - The X Factor - R$ 20,00 • IT IS I - Evolve - R$ 22,00 • OLD - Formula - R$ 22,00 • RAINBOW - Live In Europe 76 (2 CDs) - R$ 45,00/Rising - R$ 20,00/Blackmore's Rainbow - R$ 20,00 • RATA BLANCA - Entre El Cielo Y El Infierno - R$ 22,00 • SCORPIONS - In Trance - R$ 20,00/Lonesome Crow - R$ 25,00 • TRAPEZE (Glenn Hughes) - Medusa - R$ 22,00/You Are The Music - R$ 22,00 • ULTRAVIOLENCE - Psychodrama - R$ 22,00 • ZEPHYR (Tommy Bolin) - Going To Colorado - R$ 22,00/Zephyr - R$ 22,00.

*ACRESCENTAR **R$ 4,00** PARA POSTAGEM*

Traffic
Cx. Postal 60828 - SP/SP - CEP 05786-990
Fone: (011) 63-3692

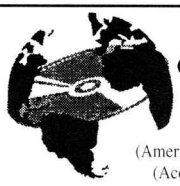
LOUDER

CDs e Vídeos IMPORTADOS

Especializada em hard, heavy, thrash, death e hardcore

CAIXA POSTAL 135
GUARULHOS/SP
CEP 07111-970

ENVIE SELO PARA RESPOSTA



HOT STOCK CDS

CDs

NAPALM DEATH (Inside the Torn Apart) • MISFITS (American Psycho) • HEAVENS GATE (Acoustic) • SEPULTURA (Blood Rooted) • ANGRA (Holy Live) • BRUCE DICKINSON (Accident of Birth) • TIME MACHINE (Shades of Time) • STRATOVARIUS (Visions + 2 bônus)

VHS OFICIAL

IRON MAIDEN (Maiden England) • DREAM THEATER (Images and Words) • LED ZEPPELIN (The Song Remains the Same) • HELLOWEEN (High Live) • PINK FLOYD (Pulse) • STEVE VAI (Alien Love Secrets)

VINIL

IRON MAIDEN (Best of the Beast) 4 LPs + book + 7 bônus • IRON MAIDEN (Man on the Edge) single com faixa inédita + poster • KISS (Unplugged) duplo + poster

Av. dos Autonomistas, 375
Osasco/SP, CEP 06020-000
Telefax: (011) 705-4713

STUDIO PRISMA

- 24 canais
- Equipamentos de última geração
- Masterização em CD computadorizado
- Preços acessíveis
- Traga sua banda e venha conferir

(011) 755-3101
Mauá - SP

ZERO DIGITAL Studio

Estúdio 24 canais

Grave com quem entende seu som

· Ensaios, gravação digital, mixagem, masterização.
· Equipamento: Marshall, GK, Shure, AKG, Le Son etc.

ZERO DIGITAL
Rua do Tatuapé, 61
Pq. São Jorge
Tel: (011) 296-8940

NO MAJORS! UNDERGROUND RULES!

Peça nosso catálogo completo

Sonya Music

Cxa. Postal 02445
Brasília/DF, 70849-970
tdc@brnet.com.br
Fone: (061) 568-4341
Fax: (061) 346-4542

# LAKE OF TEARS

## folclore nórdico e melancolia abstrata

**Fernando Souza Filho**

É incrível os resultados que uma banda consegue ao evoluir tanto em apenas alguns poucos anos. *A Crimson Cosmos*, novo CD do grupo sueco Lake of Tears, traz toda aquela tradicional atmosférica nórdica recheada de riffs pomposos, melodias altamente intrincadas, uma mistura de doom metal com gótico e demonstrações de melancolia explícita.

O conjunto se formou em 92, lançou sua primeira demo em 93 e, no ano seguinte, já estava com seu primeiro álbum lançado, *Greater Art*. Era um doom ainda meio death, recheado de elementos góticos. No ano seguinte, veio *Headstones*, um disco mais requintado, em que as melodias intrincadas passaram a se tornar uma constante. Agora, em 97, o grupo atinge sua maturidade musical com o excelente *A Crimson Cosmos*, um CD obrigatório para os fãs de heavy bem feito, repleto de elementos de doom e de gótico.

Inicialmente planejado para ser um quarteto, o Lake of Tears estabilizou-se como um trio e chamou alguns convidados para preencher os buracos. Basicamente, no entanto, Daniel Brennare (V/G), Johan Oudhuis (D) e Mikael Larsson (B) é que fazem tudo no conjunto. O guitarrista Jonas Eriksson, que já foi do conjunto, hoje só participa como convidado (ele aparece na foto desta página).

E foi com Daniel Brennare que fomos bater um papo para saber desse novo estágio alcançado pelo grupo. "Fomos ficando mais velhos e mais cuidadosos com o que fazíamos", revela.

Os resultados da mudança foram muito bem aceitos pelos fãs do grupo que, segundo Brennare, "já esperavam por uma evolução da banda". Evidentemente, há alguns descontentes. "Ainda há aquelas pessoas que só gostam do primeiro disco. Mas, isso acontece com qualquer banda do mundo. A maioria de nossos fãs gostou das mudanças", diz.

Além dessas mudanças musicais, o Lake of Tears evidenciou ainda mais uma característica que vinha se desenvolvendo desde o primeiro álbum: a melancolia. Desde o nome da banda ("Lago de Lágrimas", em inglês) até as letras e mesmo as capas dos discos, o conjunto revela-se altamente melancólico em *A Crimson Cosmos*. "Eu sou uma pessoa extremamente melancólica, triste, que vive em constante depressão. Sei que existe gente que passa necessidade e nem tem o que comer, talvez só isso fosse uma razão para eu não ser uma pessoa triste. O problema é que minha vida é muito desinteressante e parece que estou sempre rodeado de merda por todos os lados. É incrível como até meus vizinhos parecem mais felizes que eu", lamenta-se.

Mesmo vivendo num país que tem as mais altas taxas de qualidade de vida, Brennare garante que só consegue se sentir melhor quando passa toda sua deprê para a música. "Quando se é muito depressivo, como eu, é inegável que a gente acaba se sentindo melhor quando expõe isso em uma música, seja nas letras ou na própria melodia", diz.

Talvez fruto de um desses momentos melancólicos, o Lake of Tears gravou *A Crimson Cosmos* em janeiro deste ano no estúdio Soundtrade, na capital sueca Estocolmo, onde o grupo "bregateca" (brega + discoteca) Abba gravou vários de seus discos. Aliás, vários conjuntos suecos de metal têm gravado covers do Abba, o que pode ser explicado mais por um patriotismo incontido do que por afinidade musical. Por essa doença, o Lake of Tears não foi atingido. "Muitas bandas já fizeram isso e eu nem sei por quê. Não é o nosso caso, pois não tem nada a ver conosco e não queremos destruir as músicas do Abba [risos]. Talvez algum dia nós toquemos algo deles só por diversão, mas jamais gravaríamos isso num disco."

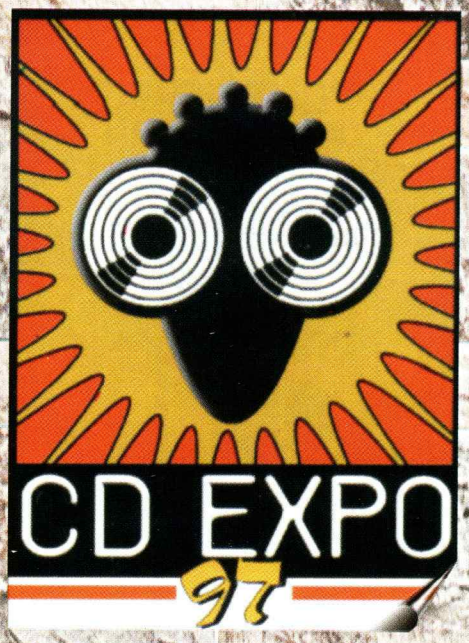
E em matéria de acrescentar elementos estranhos ao tipo de som que fazem, os músicos do Lake of Tears acreditam que só quem estiver investindo em algo realmente diferente vai sobreviver no concorrido mercado metálico europeu. "Quando se faz um disco de metal cheio de violinos e teclados, é preciso ser muito bom para não soar ridículo. Se alguém faz um trabalho honesto e vibrante, certamente vai sobreviver a qualquer moda. Veja os Beatles: passaram-se milhões de modas, da discoteca ao reggae, do punk ao techno, no entanto, eles continuam atuais e com milhões de fãs", opina.

Todos esses elementos tornam o rock nórdico musicalmente rico, mas com uma competição acirrada entre os grupos. "Tem tanta banda por aqui que é até chato fazer show, pois a platéia é constituída basicamente de músicos de outras bandas. E quando você toca para músicos, eles estão sempre esperando você errar para poder comentar com todo mundo sobre seu erro!" [risos]

Outra característica atual dos grupos daquela região é que muita gente tem procurado fazer suas letras em cima da cultura local, abordando especialmente a mitologia nórdica e a cultura viking. Não é o caso do Lake of Tears. "Preferimos escrever sobre outras coisas, até porque temos muitos problemas no país. Quando diminui a oferta de emprego, todos culpam os estrangeiros que vêm para a Suécia roubar os empregos dos suecos. Aí, os caras saem em passeatas com bandeiras da Suécia em punho. Nesse contexto, não dá para ficar falando apenas de uma cultura extinta há centenas de anos. Além do mais, essas letras folclóricas não vão interessar uma pessoa que mora, por exemplo, num continente distante e tropical", argumenta ele. •

# HEADBANGER HEADBANGER

***South-American heaviest heavy metal store***




# 5 ANOS!

**A loja HEADBANGER e a CD-LINE (distribuidora de CDs) têm o prazer de convidar todos os headbangers e lojistas do Brasil para visitar o seu stand na CD EXPO 97.**

***Camisetas importadas com preços super-especiais, somente na Feira!***

**Os maiores lançamentos EUR./USA/JAP.**
***Não deixe de acompanhar mês a mês todas essas e muitas outras novidades Headbanger!***

**LANÇAMENTOS: MEGADETH (Cryptic Writings), TESTAMENT (Demonic), IRON SAVIOR (projeto de integrantes do Gamma Ray e Blind Guardian), PARADISE LOST (One Second), GAMMA RAY (Somewhere Out in Space), MÖTLEY CRÜE (Generation Swine), WHITESNAKE (Restless Heart)**

***Aceitamos encomenda de todo o Brasil!***
***Não fez a sua? O que você está esperando?***
***Nós achamos o CD que você procura!***
**Venda por atacado para todo o Brasil!**

# HEADBANGER HEADBANGER

**R. Conde de Bonfim, 346 • Loja 316 • Tijuca • RJ/RJ**
**(próximo ao metrô Saens Pena)**
***Telefax: (021) 284-1034***

**Rockmania**
CDs, LPs, VHS, Nacionais e Importados
Compra, Venda e Troca
Loja 466 - Fone: (011) 222-1609

**NEW ROCK**
Bonés, Camisetas, Botas, Calças Jeans, Jaquetas Calças de Moletom, Bermudas etc.
Lojas 332/334/336
Fone: (011) 222-5406

**ROCK INVASION**
*CDs nacionais e importados*
*Vendas de VHS*
*LOJA 467 ☎ (011) 223-1549*

**DESTROYER**
CDS NACIONAIS E IMPORTADOS
Preços especiais para fora de SP
Loja 217 - 1º andar
Fone/Fax: (011) 221-5474

**BURN RECORDS**
CDs, LDs, VHS
heavy, death, black, thrash
1° andar, loja 214
Fone/fax: (011) 220-8747

**ANIMAL Records**
CDs • VLs • VHS • USA • EUROPA • JAPÃO
ENTREGAMOS PELO CORREIO
LOJAS 365/367/369/371
FONE: (011) 223-6277

**ROCK & CIA**
- Confecção de camisetas, moletons, bermudas, bonés.
- Estamparia própria
- Atacado e varejo
Loja 233/235
Fone: 222-9335

**ROCK LOVE**
• Linhas Camufladas
• Acessórios para Acampamentos
• Patches Bordados em geral
• Fabricação Própria
Loja 357 - Fone: (011) 221-4764

Studio
**Fábio Tattoo**
Tatuagem Artística • Body Piercing
Loja 240/253
Fone: (011) 223-1749

**SELLING RECORDS**
CDS NACIONAIS E IMPORTADOS
ATENDEMOS TAMBÉM PELO CORREIO
LOJA 330 - TELEFAX: 223-5418

**FATUM**
89 FM A RADIO ROCK
LICENCIADA
EXCLUSIVA
LOJA 245
FONE: 223-4264

**Rock Machine**
Discos nacionais importados • novos e usados • vídeos
• CDs • raridades • camisetas • atacado e varejo
Lojas 249/251 • Fone: (011) 220-8199
Telefax: (011) 220-8469

**MEDUSA RECORDS**
• HARD
• PROGRESSIVE
• METAL
LOJA 279
FONE: (011) 223 9845

**LONDON SCHOOL cursos livres**
Canto popular e Lírico - Baixo - Guitarra - Teclado - Piano - Violão Clássico e Popular - Teoria - Solfejo - Bateria
Aulas avulsas para preparação de vestibular - Prática/Teórica
Instrumentos Musicais - Compra/Troca/Venda/Consignação
Serviço de Lutheria - Xerox Partitura e Tablatura
Todos os Gêneros - CDs, Vídeos, Shows Instrumentistas e Vídeo Aula
R. 24 de Maio, 62 • 3º andar • Loja 470
Fone: (011) 224-0086

**Rock Forever**
CDs nacionais e importados
progressivos • jazz • rock • heavy • vídeos
LOJA 311 • 2º andar
Fone: (011) 223-7446

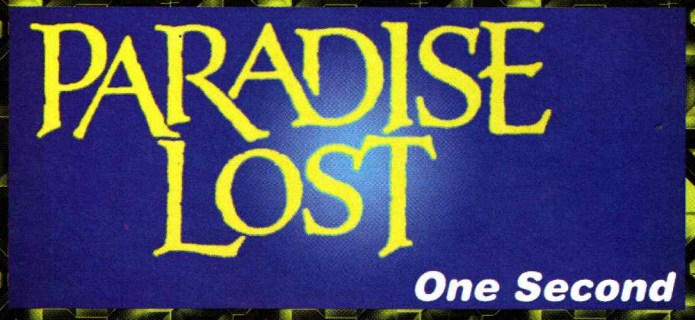
**Cosmic Records**
CDs, VHS, LPs raros, progressivo, hard, metal, compra, venda, troca
ATENDEMOS TODO BRASIL VIA CORREIO
LOJA 317 • 2º andar • Fone/Fax: (011) 221-0784

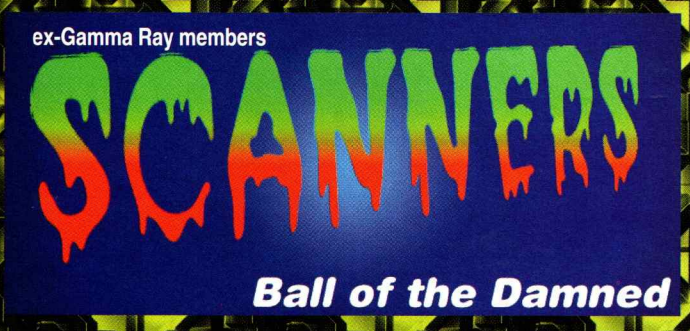
**FATUM**
ROCK BAZAR
POSTERS - CAMISETAS - ADESIVOS
Loja 245 - Fone: 223-4264

**ALÉM DE LER, AGORA VOCÊ PODE VESTIR A ROCK BRIGADE**

**COMO ADQUIRIR OS PRODUTOS DA ROCK BRIGADE:** Some o valor dos produtos que você deseja (o valor das despesas com correio já estão incluídas) e envie vale postal com esse valor para o endereço abaixo. O vale postal deve ser creditado para a agência pagadora Haddock Lobo (SP/SP) do Correio (o código da agência é 72300027). Paralelamente, mande uma carta dizendo quais produtos você quer adquirir e informe o número do vale postal. Se preferir, envie cheque nominal à Editora Rock Brigade Ltda., mandando também uma carta informando os produtos que deseja adquirir. Endereço: Editora Rock Brigade Ltda. - Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Sala 821, SP/SP, 01311-940.

# Lançamentos nas principais lojas do Brasil:





LASER COMPANY
Music Distributor

Vendas para lojistas somente no atacado
Fone: (011) 292-6011 •
laserco@ams.com.br

# DREAM THEATER

Foto: Joseph Cultice

ROCK BRIGADE

# FEAR FACTORY

## Dino Cazares

Foto: Daniel Oliveira/RB

ROCK BRIGADE

Foto: George Chin

ROCK BRIGADE

Royal Hunt

EXCLUSIVO NO BRASIL

# CAMISETAS OFICIAIS

FABRICAÇÃO AUTORIZADA

**PREÇO ESPECIAL**
**R$ 17,00**

DESCONTO PARA REVENDEDORES

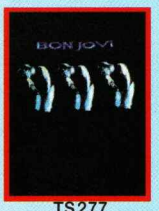
TS 200
IRON MAIDEN

TS 202
LED ZEPPELIN

TS 203
RAMONES

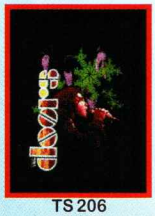
TS275
BON JOVI

TS 276
BON JOVI


TS 277
BON JOVI

TS 204
PINK FLOYD

TS 205
PANTERA


TS 206
DOORS

**RECEBA PELO CORREIO**
**PAGUE AO RETIRAR**
**TAMANHOS P M G**
**TEL 011-2997478**

TS272
GUNS'N'ROSES

TS207
JIMI HENDRIX

TS 208
IRON MAIDEN

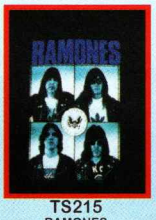
TS209
LED ZEPPELIN

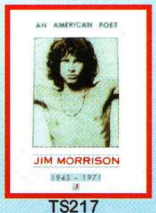
TS210
PANTERA

TS 211
DOORS

TS213
DOORS

TS 214
IRON MAIDEN


TS215
RAMONES



TS217
DOORS

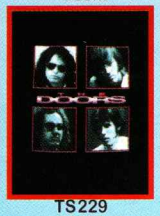
TS 218
IRON MAIDEN

TS225
DOORS

TS226
RAMONES

TS227
PINK FLOYD

TS228
LED ZEPPELIN


TS229
DOORS

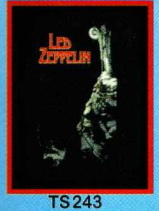
TS 231
LED ZEPPELIN

TS232
DOORS

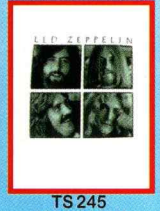
TS233
LED ZEPPELIN

TS235
MADONNA

TS237
PANTERA


TS243
LED ZEPPELIN

TS 244
PINK FLOYD

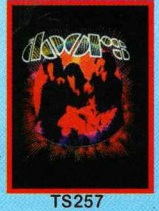

TS 245
LED ZEPPELIN

TS 247
SLAYER

TS 249
DOORS

TS 253
SLAYER

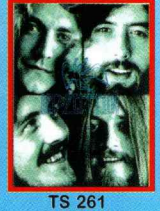
TS256
PANTERA


TS257
DOORS

TS 258
PANTERA

TS 259
JIMI HENDRIX

TS 260
PANTERA


TS 261
LED ZEPPELIN

TS262
ALANIS MORISSETE

TS 263
JOE SATRIANI

TS 264
IRON MAIDEN

TS265
DOORS

TS 267
IRON MAIDEN

TS 269
SLAYER

TS 270
IRON MAIDEN

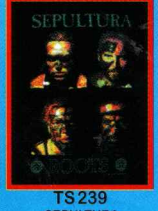
TS 271
SLAYER

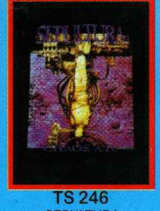
TS 273
IRON MAIDEN

TS 251
ALANIS MORISSETTE

TS 219
BIOHAZARD

TS 238
SEPULTURA


TS 239
SEPULTURA


TS 246
SEPULTURA

TS252
SEPULTURA

TS 274
SEPULTURA

**MERCHANDISE OFICIAL SOB LICENÇA DE WINTERLAND - NICE MAN - BLUE GRAPE**

VOCÊ RECEBERÁ UM AVISO DO CORREIO PARA RETIRAR SEU PEDIDO NA AGÊNCIA MAIS PRÓXIMA DE SUA CASA.

O FRETE SERÁ PAGO PELO CLIENTE

ENVIE O CUPOM ABAIXO OU CÓPIA PARA STAMP:
RUA HELIODORA,321 - 02022-051 - SÃO PAULO/SP

| REF | TAM | REF | TAM | REF | TAM |
|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | |
| | | | | | |

NOME:.....

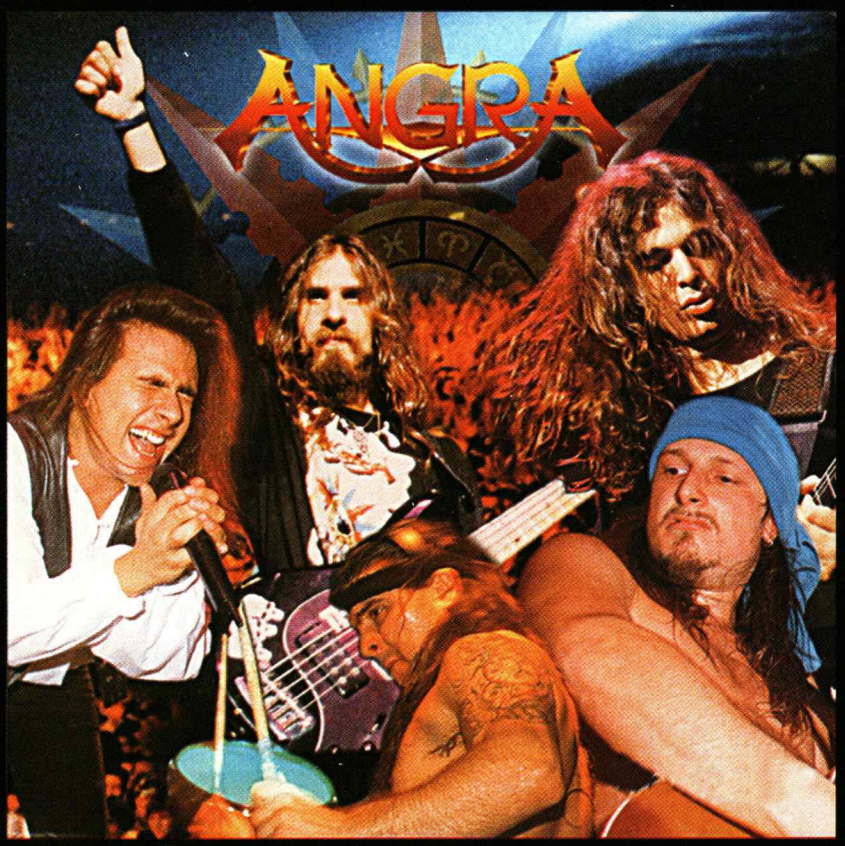
END.:.....

CEP:..... CIDADE:..... ES

# Leve o show do ANGRA pra casa!

## HOLY LIVE

**Novo CD do Angra, gravado ao vivo em Paris**




**Já nas lojas**

PARADOXX music

Marina Boechat

**ACK**

Mais uma vez esse excelente quarteto carioca volta às páginas da RB. A demo *Grab the Bomb!* apresenta novamente o punk rock indefectível do conjunto, com muitas partes lembrando os primeiros trampos do Youth Brigade e NOFX (para quem abriram em sua passagem pelo Brasil, há alguns meses), especialmente na parte vocal, que é revezada entre o baixista (Fábio Seidl) e os guitarras (Sad e Johnny). Só o batera Gustavo Pessoa não canta. A fita também traz a primeira música em português feita pelo conjunto, intitulada *Michael J. Fox*, que ironiza o estilo pseudo-jovial do ator americano. Contatos: R. Barão de Lucena 115/703, RJ/RJ, 22260-020. Net: fseidl@cyberhome.com.br. **(FSF)**

**MISANTROPIA**

Com um som simples e direto, o Misantropia vem fazendo do hardcore a sua bandeira há seis anos. Para quem não sabe, o nome da banda significa aversão à sociedade e o som bem que reflete esse sentimento. Nesta sua segunda demo, em que pese a boa intenção da banda, ela deixa a desejar principalmente na parte técnica. A gravação é ruim, o som, abafado, e, por mais que se tente, a dificuldade em ouvir as músicas é tremenda. Digamos que existe um amadorismo exagerado nisso tudo. Há que se descontar o fato de ser uma gravação ao vivo, mas mesmo assim... Contatos: R. Tabelião Euricles Potássio 39, Maceió/AL, 57011-160. **(AAN)**

**HATE**

Quarteto francês que mistura heavy oitentista com passagens quase death metal. O vocal flutua entre o estilo The Rods antigo e urros death. Acontece que essa mistura não funciona bem na demo *Sexual War*, pois a gravação é muito ruim, as variações de voz apresentam resultados horrorosos e as músicas, no geral, são repetitivas e muito fracas. Na altura da terceira faixa da fita, *Religion*, você não só fica incapaz de ouvir as músicas até o fim como passa a odiar o conjunto. Contatos: 25 Rue Charles Garnier, 31500 Toulouse, France (França). **(FSF)**

**HATERS**

Nada melhor que uma música bem elaborada, com instrumental polido, músicos de técnica apurada, um vocalista afinadíssimo, solos e riffs em profusão. Se você concorda com esta colocação e acha que esses fatores são imprescindíveis para um bom rock'n'roll, pode encerrar a leitura desta resenha por aqui mesmo. Agora, se você também não dispensa um bom punk rock das antigas, repleto de garra, discurso extremado e alguns (poucos) acordes, sirva-se. Mesmo que muitos possam discordar das idéias panfletárias defendidas pelos Haters, é impossível não vibrar com a energia que os garotos destilam em faixas auto-explicativas como *Skate Or Die, Punk Rock & Diversão, Psicótico Animal* e *Fantoche Popular*. Contatos: QR 304, cj.3, C-5, Samambaia, Brasília/DF, 72325-040. **(LCS)**

**CANELAS DE CACHORRO**

Assim como o excelente Os Cabeloduro, o Canelas de Cachorro é candango e o nome sugere tratar-se de uma banda engraçadinha. Em ambos os casos, basta ouvir o som para perceber que ali está um ótimo grupo hardcore, com vocais do tipo "cachorro doido". O problema é que não faltam as letras machistas, cheia de baixarias gratuitas e desnecessárias. Por isso, ao lado de boas faixas como *Pobre, Filho do Abandono* e *Donos da Nação*, encontramos infantilidades do tipo *Safada* ("Que delícia aquela gostosa ali pra eu fuder"). Também um pouco de cuidado com o português não faria mal a ninguém, pois aberrações como a do refrão de *Seja Racional* ("Deixa de ser TROCHA seja racional") depõem muito contra a banda. Contatos: QE-05, Conj. C, C-04, Guará I, Brasília/DF, 71020-035. **(FSF)**

**EVIL SPIRIT**

Pra que esse solo de bateria logo no início da fita? Será que uma banda iniciante pode se dar ao luxo de tamanha auto-indulgência? Mas o pior ainda está por vir, pois quando o vocalista Piranha Zillo (é homem, apesar de "piranha") resolve demonstrar seus dotes vocais você deseja ter nascido no Nepal e ter levado uma vida inteira de meditações nos picos mais altos e gélidos do Himalaia, sem nunca ter tido contato com o rock'n'roll. E o pior é que a banda se apresenta de forma tão convencida no release da demo (*Another Kind Of Form*) que você até acha que, realmente, ela pode ter algo de bom. Pelo contrário, o quarteto soa mais ou menos como um Machine Head ainda pior e mais gritado, cheio de barulhinhos cabeça produzidos pelas guitarras (tem coisa mais intragável do que isso?) e riffs que se acham quebrados, mas que só são prova da incapacidade de seus autores. Palavras do release: "As composições soam um estilo próprio (sic), dispensado rótulos, mas que podem ser considerados (sic de novo) heavy metal." Pfui. Contatos: R. Paulo Gonzaga de Lacerda 540, Vila Progresso, Jundiaí/SP, 13202-360. **(RF)**

**ANIMAL DE TETA**

O capricho gráfico do encarte é de banda de Primeiro Mundo. A gravação é razoável e os músicos são de primeiríssima linha. O problema do trio formado por Álvaro de Oliveira (G/V), Fabrício Baccaro (B) e Rafael Menezes (D/V) é que o estilo de som que fazem - grunge/alternativo com swing - não funciona muito bem cantado em português. Na faixa *De Costas Para a Verdade*, o refrão chega a doer no ouvido, apesar da parte instrumental ser simplesmente maravilhosa. O conjunto é muito profissional e, acertando certos detalhes, tende a tornar-se um bom grupo. Contatos: R. Cambuquira 393, Londrina/PR, 86062-530. Net: mene zes@sercomtel.com.br. **(FSF)**

**OS FULANOS**

Esta demo é muito ruim. O trio baiano tenta soar como o Nirvana, com um vocalista que tenta berrar igual ao Kurt Cobain, mas que só consegue desafinar insuportavelmente e provocar ódio profundo nos ouvintes que, por infelicidade, são expostos a essa demo. Pra piorar, as letras em português são ridículas e a banda não tem a menor noção do que necessita ser feito para se compor músicas com um mínimo de apelo auditivo. Pra piorar mais ainda (como se fosse possível), a produção sonora é horrenda, tendo deixado o som todo embolado, estridente, um verdadeiro atentado aos nossos tímpanos. Ponto positivo? Sim, há um sim. Ele aparece quando a fita acaba. Contatos: (071) 357-7163. Net: http://www.ufba.br/~parente. **(RF)**

**CARVALHO VOADOR & OS IRRECONHECÍVEIS**

O nome horroroso transparece pouco cuidado da banda com a própria imagem. Isso fica confirmado pelo fato de não ter sequer o endereço para contatos no encarte da fita. Release? Nem pensar. A fita rola e nos deparamos com um blues/rock'n'roll datado, apesar de bem feito. Boas atuações do gaitista e das guitarras, principalmente do vocalista. Os caras entendem do riscado! O problema é que as letras ultrapassam as fronteiras da ingenuidade para cair na bobagem superficial e simplória. Contatos: (037) 221-5755. **(FSF)**

**LEMON**

Chega a ser constrangedor saber que alguém manda uma fita dessas para mostrar seu "trabalho". Sabe aqueles ensaios em que dá tudo errado? Pois esse grupo parece ter resolvido registrar esse dia fatídico num gravadorzinho CCE com o cabeçote sujo. O resultado precisaria melhorar muito até se tornar horroroso. O vocalista poderia facilmente entrar para o 'Guiness Book', caso houvesse alguma categoria que estabelecesse recordes mundiais de desafinação. Isso sem falar no inglês do cara, cuja pronúncia enrubesceria o próprio Falcão. E olha que, no release, a banda garante que essa fita foi a que apresentou os melhores resultados. Curiosidade antropológica: o que será que eles fizeram com as outras fitas? Contatos: R. Tiradentes 250, Rondon do Pará/PA, 68638-000. **(FSF)**

### VATOS LOCOS

Eles assumem influências de GBH, mas isso é o que menos se ouve na fita *Believe in Life*, do quarteto paulista formado por Denão (G/V), Thiago Ypi (G/V), Billy Jow (B/V) e Gordo (D). O grupo faz, isso sim, um poppy punk certinho, com boas construções harmônicas, mas sem muitas novidades. O revezamento no vocal prejudicou um pouco a identidade do grupo, mas nada que não possa ser resolvido com um pouco mais de entrosamento. Contatos: R. Frei João Augusto Becker 31, V. dos Remédios, Osasco/SP, 02960-000. **(FSF)**

Divulgação

### ENDLESS

Dá-lhe Helloween. O Endless é mais um grupo que descaradamente inspira-se na fase *Keeper Of The Seven Keys* da banda alemã. Ou seja, originalidade é uma característica longe de ser encontrada na demo *Dreams*. Contudo, o quinteto carioca demonstra um invejável domínio de seus respectivos instrumentos, uma capacidade rara de composição e um 'feeling' exemplar para saber em que horas deve ser mais pesado e quando deve apostar mais na melodia e nos tecnicismos. Se o vocalista melhorar sua performance, ainda um tanto "desafinada" e "chorona" em demasia, o Endless tem tudo para agradar aos fãs do folclórico metal melódico - ainda mais no Brasil, país onde o estilo desfruta de indiscutível popularidade. Eles só têm que se preocupar no dia em que as pessoas deixaram de ter paciência com cópias pioradas de bandas consagradas. Até lá, boa sorte. Contatos: R. Paquequer 224/703, RJ/RJ, 20751-300. **(RF)**

### LEMON-SQUEEZER

É a velha história: garra superando a falta de qualidade da gravação. Detonando um skate rock à Suicidal Tendencies (dos tempos de *Join the Army*), o conjunto supera a produção fraquíssima com fúria e raiva típicas do estilo. A maioria das músicas é veloz, mas o conjunto mantém o pique de poga mesmo nas mais lentas. Se algumas letras bobas fossem evitadas, o impacto da banda seria muito maior em quem está ouvindo pela primeira vez. Contatos: SQN 308, B-A, Ap.302, Brasília/DF, 70147-010. **(FSF)**

### CHUGO

O guitarrista argentino já tem currículo: esta é sua quinta demo. Só que experiência nem sempre quer dizer qualidade. Felizmente, aqui as duas coisas andam juntas. É verdade que Chugo não economiza notas e velocidade em suas músicas, assim como é verdade que em boa parte do tempo ele acaba mostrando, principalmente, sua habilidade com as seis cordas. Só que tem o mérito de fazer isso sem se transformar num autômato ou - pior - num malabarista. Tanto é que o trabalho de guitarra-base é extremamente bem elaborado, tendo importância tão grande quanto os solos virtuosos. Além disso, Chugo não nega que bebeu na fonte certa: Vai e Satriani são referenciados e reverenciados sem disfarces ao longo das quatro faixas. A se lamentar apenas a bateria eletrônica que, por melhor programada que esteja, sempre tira algo da essência da música. Contatos: Av. Pringles, 1525 (7400), Olavarría, Pcia. Buenos Aires, Argentina. **(ACM)**

### CALIBRE 12

Massacre HC! O Calibre 12 é, atualmente, uma das melhores bandas da nova safra paulista de hardcore. A demo *Doze Minutos de Calibre 12* traz uma mostra do que deve ser o CD do conjunto, que estará saindo agora no segundo semestre. A gravação é razoável, as guitarras estão bem pesadas e o vocal consegue realmente transmitir raiva quando canta. Apesar de ter um estilo personalizado, não dá para negar um jeitão de Exploited na música do Calibre 12, apesar de, evidentemente, o grupo brasileiro defender idéias libertárias inversamente proporcionais às do conjunto britânico. São irresistíveis pauladas do tipo *Alternative, Vida de Playboy* e *Injustiça*. Contatos: R. Nova Cidade 154, V. Olímpia, SP/SP. **(FSF)**

### THE JUNKS OF THE CROSSROADS

Trio mineiro que, pra variar, prima pela agressividade e atitude. A longa extensão da fita (com oito músicas) prejudica um pouco o resultado final, já que tanto *Bloody Generation* - a única em inglês (sofrível, por sinal) - e *Pobreza e Poeira* - que tem um vocal equivocado, totalmente diferente do estilo podrão que predomina nas demais músicas - destoam do conjunto. Mas o bom thrash do grupo ganha muito mais consistência quando mesclado ao heavy tradicional, casos de *Q.H.R.R. (Questão de Honra ao Rock'n'Roll)* e *Consumação Cármica*, esta uma bela homenagem ao Zé do Caixão. Contatos: R. Odilon Rodrigues 130, Nova Lima/MG, 34000-000. **(LCS)**

### ESTADO MODERNO

O ABC sempre produziu bandas radicais e de vanguarda que se tornaram orgulho do cenário nacional. Pois o Estado Moderno conseguiu reunir essas duas características numa só demo: é radicalmente ruim e está na vanguarda do vexame. O vocalista desafina, sai do tempo e não consegue disfarçar uma voz de "frango metido a galo", ou seja, adolescente que está mudando a voz e tenta dar uma de durão numa banda de rock. As guitarras estão muito mal gravadas e, aparentemente, não há nenhum tipo de efeito nelas e sequer parecem ter sido equalizadas. As letras são um caso à parte, pois fariam as do Mamonas Assassinas parecerem um tratado filosófico de Platão. Mesmo que sejam adolescentes iniciantes, é preciso ter um mínimo de autocrítica antes de divulgar uma fita desse porte. Afinal, *Japonês Mora em São Paulo, Balada Nova* e *Planeta Samba-Reggae* são músicas que se destacam pelo simples fato de serem algumas das piores composições que já ouvimos. Contatos: R. Batuíra 786, São Bernardo do Campo/SP, 09861-550. **(FSF)**

### ESDRAS

"Com um som calcado no punk rock e no velho rock'n'roll, a banda Esdras fala sobre os problemas atuais da sociedade baseado (sic) nas experiências pessoais de seus componentes." Bonito! Mas nada da demo faz jus a esse trecho-síntese extraído do release desse grupo white. Nas letras, o que menos se vê são os "problemas da sociedade" e a "experiência pessoal de seus componentes" deve se resumir apenas a rezar, pois só se fala em Deus, Mestre, Jesus e Senhor - sem qualquer referência ao dia-a-dia dos simples mortais. Já o "som calcado no punk e no velho rock'n'roll" virou sinônimo de um punhado de guitarras desafinadas, bases e solos sem qualquer originalidade e uma barulheira irritante. Sinceramente, não há cristão que agüente. Contatos: Caixa Postal 93677, Magé/RJ, 25900-000. **(LCS)**

### PORCOS FALANTES

Com influência básica de Planet Hemp, eles "adotaram" o vocal falado em dueto e o instrumental rock/hip hop do conjunto carioca. Só esqueceram de uma coisa: avisar aos vocalistas que eles precisam estar no mesmo tempo da música. Os caras se empolgam com as letras cheias de palavrões e baixarias e esquecem que têm outros músicos tentando tocar uma música lá atrás. Resultado: vai cada um para um lado! No geral, o que se tem são dois vocalistas gritando bobagens desconexas sem o menor entrosamento com o resto da banda. Sinceramente, já vimos brigas de cachorro de rua com mais senso de harmonia. Contatos: Alameda Piatã 19, Cond. Vale das Flores/1002, Salvador/BA, 40275-170. **(FSF)**

### PSICODEATH

Banda paranaense já veterana no cenário death brasileiro. Talvez, justamente por já ter uma boa estrada, o conjunto apresenta um trabalho profissional, com boa gravação e encarte de primeiríssima. *Dream or Nightmare* é uma boa demo de death metal, apesar de vários andamentos descambarem para o doom, inclusive com ótimos solos de guitarra. Aliás, o grande mérito do grupo está

justamente nas seis cordas, com bons riffs e solos à heavy tradicional. Chega a lembrar o fantástico Bolt Thrower de início de carreira. O único problema do Psicodeath está no vocal, que, por fazer o estilo "urso-aprisionado-no-cio", deveria deixar a voz um pouco mais baixa, já que em determinados urros a parte instrumental literalmente desaparece. Contatos: R. Rosalvo A. Paciência 69, Cambé/PR, 86191-350. **(FSF)**

### BOOTNAFAT

Eles conseguiram o segundo lugar no festival Skol Rock e repetiram a posição no festival Boss/ROCK BRIGADE. Com clip na MTV e, ainda, a participação em um tributo aos Mutantes, a banda parece se encaminhar rapidamente para o profissionalismo. Esta sua segunda demo é uma prova disso: um pop rock bem feito, músicos eficientes e produção idem. As letras, em português, conseguem falar do cotidiano e dos problemas sociais de forma inteligente, sem cair no discurso vazio. É claro que a sonoridade dos caras precisa evoluir um pouco mais no que tange à consolidação de uma personalidade própria. Mas, a julgar pelo andar da carruagem, essa é a conseqüência natural do trabalho. Contatos: SQS 206, bloco H, ap. 401, Brasília/DF, 70252-080. **(LCS)**

### LOCOMOSQUITO

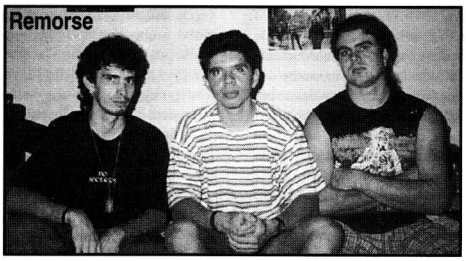
Sei que muitas vezes o leitor pode achar os redatores um pouco chatos demais em relação aos grupos novos. Mas, vamos aos fatos: o release da banda é todo manuscrito e cheio de erros grosseiros de português, além de desenhos que fariam uma criança de seis meses de idade parecer Picasso (idem para o encarte da fita); alguns solos de guitarra parecem aquele choro do personagem Kiko, do programa humorístico mexicano do 'Chaves' (lembra aquele "Qui, qui, qui, qui"?); e não precisa nem dizer que a gravação é ruim, o instrumental é pobre e o rockinho insosso do grupo fica ainda mais estéril quando cantado em português, pois o besteirol vociferado fica latente demais. Contatos: R. Teixeira Barros, Cond. Catavento, B-96, Ap.101, Salvador/BA, 40275-450. **(FSF)**

### MORCROF

Doom/black metal paulista dotado de extrema honestidade, mas que é prejudicado pela produção imperfeita da demo *Scientia Ab Mortuus*. A competência do sexteto é evidente, principalmente no que se refere ao trabalho de teclados, mas, por outro lado, os vocais exagerados e a guitarra-base muito baixa na mixagem acabaram por minar os esforços da banda. Outros pormenores para os quais o conjunto tem que atentar são as introduções das músicas, que ficaram um pouco longas demais e, por isso, cansam o ouvinte. No entanto, ainda assim, fãs de bandas na linha Bethlehem/Anathema devem tratar de conhecer o Morcrof pois, quando tiver à disposição recursos técnicos mais condizentes, o grupo com certeza renderá bons frutos. Ah, e a fita ainda traz um cover ao vivo do Rotting Christ. Contatos: R. Daniel Klein 7, Santo Amaro, SP/SP, 04915-170. **(RF)**

### MISCELLANEOUS

Coletânea portuguesa com as demos mais podres do atual cenário lusitano. São 16 bandas bem diferentes entre si, algumas vezes deixando transparecer uma diferença de nível gritante. Entre death, black e thrash, dá para destacar o Blood Quest (com um thrash oitentista de respeito), Vortice Cremisi (apesar da gravação ser bem ruinzinha), Cantara e Nomicon. O encarte também é bem transado, apesar de não trazer muitas informações sobre os grupos. Vale pelo registro do atual underground de Portugal. Contatos (com o organizador da coletânea): Apartado 421, Cova da Piedade, 2806 Portugal. **(FSF)**




### REMORSE

Este power-trio, formado por Luis (G/V), Élvio (B) e Rildo (D), faz uma salada de metal pra lá de interessante. As cinco faixas da demo *Next Being* são a prova disso. Misturando várias tendências, mas sem fugir de uma base estruturada no heavy metal, o Remorse possui um repertório eclético, alternando momentos furiosos com melodias bem trabalhadas. A faixa-título, por exemplo, é digna de um Slayer. Por outro lado, mesmo com o bom trabalho do trio, fica como alerta a necessidade de se aprimorar o inglês nos vocais. Mas isso é um problema que pode se ajeitar com o tempo. Contatos: Av. Tiradentes 1407, Rondonópolis/MT, 78700-250. **(AAN)**

### DIVINE

Alguém andou espalhando que encher os buraquinhos da demo de fita adesiva vai torná-la mais segura quando enviada pelo correio. Além de não ficar mais seguro, nos faz levar meia hora até nos desvencilharmos da fita adesiva. Tentando evitar que o mau-humor domine completamente, a gente coloca as fitas para rodarem. Sim, o grupo mandou duas fitas com títulos diferentes. Logo se percebe que de diferente elas só têm a cor do encarte: um é azul e o outro é cor-de-rosa. O pop noise experimental do grupo é tão cansativo e sem nexo que torna-se uma missão difícil ouvir estas demos até o fim. De interessante mesmo, apenas o presunçoso release do conjunto, que só faltou dizer que o Divine é o novo Velvet Underground. Apesar de que há certa coerência nisso, pois Andy Warhol certamente adoraria uma obra assim, sem pé nem cabeça. Contatos: Caixa Postal 9574, Brasília/DF, 70002-970. **(FSF)**

### TENENTE MOSTARDA

A banda anuncia orgulhosamente no release um grande feito: abriu o show de Jorge Benjor em homenagem ao falecido Renato Russo (aquele...). Bem, apesar de essa apresentação não ser muito animadora, o Tenente Mostarda até que dá conta do recado de forma bem satisfatória nesta fita aqui. Sua música é um rock'n'roll bem fácil de ser digerido, cheio de referências country, pop e algumas que se aproximam do punk rock. O resultado está longe de ser fabuloso, mas mais longe ainda de ser desprezível. *O Trem, Você Tem Que Admitir Que Gosta* e *Slow Down* dotam essa segunda DT do trio candango de inegáveis qualidades, embora seja absolutamente não-indicado aos ouvintes mais radicais. A produção cristalina e muitíssimo bem cuidada contribui ainda mais para fazer-nos frear a gana de esmagá-los. Contatos: SHIS QI 27, conj.15, C-5, Brasília/DF, 71675-150. **(RF)**

### KALEVALA

O espírito de King Diamond baixou em terras cariocas e gerou o Kalevala. Ótimo instrumental, excelente vocalista e um estilão oitentista inconfundível que torna esta demo quase obrigatória para os bangers mais antigos. O mais interessante é que o grupo consegue ter bons resultados cantando em português, coisa rara para esse tipo específico de som. Tá certo que muita coisa lembra o antigo (e grande!) Azul Limão e o vocalista algumas vezes força demais. No entanto, nada que um pouco de estrada não resolva num piscar de olhos. Contatos: (0247) 23-7626. **(FSF)**

### NIKO DEMU

Não, não faz assim! Este quarteto belemita é mais um exemplo de como não se deve fazer rock. É tudo clichê, mal gravado, mal composto, mal executado e mal produzido. Até que dá pra perceber uma certa vontade de acertar por parte dos músicos, que tentam dotar o poppy punk do conjunto de umas três qualidades positivas (mais que isso eles nunca conseguiriam mesmo), mas o trabalho do vocalista é de uma mediocridade que beira a perfeição. O referido indivíduo tem um timbre de voz enervante e sua tentativa de soar como Jim Morrisson só fê-lo conseguir parecer um clone de milésima categoria do Eddie Vedder. Desta forma, nem as faixas com participação de Renée (quem?), Germana (quem??) e Chalu (quem???) conseguem ser mais do que uma demonstração incontestável de incompetência e falta de intimidade com o bom gosto. Entrementes, sempre dá pra tentar aquela carreira de bancário... Contatos: Tv. 14 de Março 894, bl.C, ap. 301, Belém/PA, 66055-490. **(RF)**

## COMO PARTICIPAR DESTA SEÇÃO

A "Headbanger Voice" é uma seção gratuita. Como o número de cartas é muito grande, para participar, basta seguir as instruções abaixo:

- Coloque no envelope de sua carta: "Rock Brigade/Headbanger Voice" e especifique para qual parte da seção ela se destina ("Correio", "Bate-Papo" etc.). Na parte de "Bandas" especifique se é "Vendendo o Peixe", "Precisando de Músicos" etc. Na parte "Publicações", só colocaremos o endereço de quem enviar uma cópia de sua publicação (zine, jornal, revista etc.).
- Procure enviar textos curtos (média de 30 palavras) e nome/endereço LEGÍVEIS (datilografado ou letra de forma). Cartas com letras ilegíveis não serão publicadas para evitar erros.
- Não publicamos mensagens enviadas por fax, e-mail ou telefone, só aceitamos os anúncios enviados por carta.
- Endereço: Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Sala 821, SP/SP, 01311-940.

## CONCURSOS

**PROMOÇÃO "ONDE VOCÊ COMPRA SEUS CDs?" (PUBLICADA NA RB #128) GANHOU UMA GUITARRA HOHNER IMPORTADA:** Cláudio José de Moraes (SP/SP).

**SORTEIO DE BRINDES ENTRE NOVOS ASSINANTES E RENOVAÇÕES EXECUTADAS ENTRE 10/04/97 E 10/05/97 GANHARAM UM CD:** Adriano Ribeiro Leal (São José/SC), Alecsandro Wildner dos Santos (Venâncio Aires/RS), Alexandre de Paula (Santo André/SP), Alexandre Ribeiro (Belém/PA), André Luiz Bittencourt (Manaus/AM), Antonio Augusto Sampaio (Salvador/BA), Cláudio Santos Costa (Ilhéus/BA), Edinílson Antonio Iori (Indaiatuba/SP), Elivaldes Cola Amigo (Vitória/ES), Fábio Almeida Abu-Chacra Câmera (Salvador/BA), Felipe Câmera Ruiz (SP/SP), Fernanda Lodi Horta (SP/SP), Gelson A. Pimenta (Indaiatuba/SP), Ivandi José A. Cabral (Macau/RN), Jorge Jesus Lopes (SP/SP), José Massami Kobayashi (Santana do Parnaíba/SP), Júlio César M. Crepaldi (Presidente Prudente/SP), Marcelo Grous (Capivari/SP), Márcio Henrique Cespedes Teixeira (SP/SP), Marcos José Moraes (Cajati/SP), Marcos T. Ferro (Mundo Novo/MS), Pedro Vitor Tafuri Filho (Patos de Minas/MG), Plínio Carlos Ros (SP/SP), Roberta Moreira Tálamo (SP/SP), Rodrigo Luciano Möller (Novo Hamburgo/RS), Rodrigo Vinícius Sartori (Curitiba/PR), Ronald Passos Aragão (Aracaju/SE), Sandra Monteiro Fernandes (São José dos Campos/SP), Sumire Munekata Mulero (Diadema/SP) e Valter Dekaminavicius (Ourinhos/SP).

## BATE-PAPO

### ABAIXO-ASSINADO

É pelo fato de eu ser um adepto do rock'n'roll que resolvi fazer um abaixo-assinado para a 89FM instalar uma antena retransmissora na região de Campinas. Gostaria que a ROCK BRIGADE, que é uma excepcional revista, desse seu apoio divulgando o abaixo-assinado para seus milhares de leitores que são apaixonados por rock.

Luiz Augusto Ramos Aires (R. Dr. Teodoro Langard 824, ap. 24, Campinas/SP, 13070-060)

**O Luiz Augusto já conseguiu quase 2 mil assinaturas. Quem quiser aderir, é só escrever pra ele. (ACM)**

### SARCÓFAGO NA BOLÉIA

Parabéns ao Wagner e ao G.G. pela entrevista concedida à RB #130. Eles demonstraram enorme lucidez e imparcialidade ao comentarem sobre black metal, xodozinhos da imprensa e outros assuntos. Até que enfim apareceu alguém do meio para falar umas verdades e desmascarar coisas que são maquiadas pela mídia. Numa época em que o rock parece ter virado modinha, é extremamente salutar o aparecimento de opiniões de pessoas da índole dos dois. Mesmo com aquele visual de caminhoneiro.

Danilo Almeida (Moji das Cruzes/SP)

### SARCÓFAGO x SEPULTURA

A banda Sarcófago, na RB #130, esculacha de vez e aumenta a desonra de uma banda falida, sórdida e decadente: o Sepultura. É o fim de mais um grupo que nunca teve ideologia dentro do metal e sempre se vendeu.

Fernanda Lamounier (Angra dos Reis/RJ)

### GASTANDO ESPAÇO

Escrevo para reclamar da entrevista do Sarcófago (RB #130), na qual Ricardo Franzin ficou perguntando insistentemente para o Wagner sobre sua época no Sepultura. Ocuparam quase uma página para perguntar sobre o passado dele e sobre tretas que ele faz questão de esquecer ao invés de perguntar sobre o Sarcófago, que é a banda dele.

Roberto Chináglia (Campinas/SP)

**Estimado Roberto: O futuro do Sepultura é o assunto do momento entre os headbangers brasileiros e, quando aquela entrevista foi feita, o tópico estava ainda mais atual. Assim, foi absolutamente natural que falássemos do Sepultura com uma pessoa que fez parte do grupo e conheceu como poucas as partes envolvidas na treta. Além disso, Wagner NUNCA tinha falado de seu passado com o Sepultura antes, negando-se, inclusive, a prestar declarações sobre o assunto em entrevistas que concedeu a esta própria BRIGADE em anos anteriores. O fato de ele ter finalmente falado do assunto deu destaque incontestável à matéria, deixando-a mais relevante. Como provam as muitas cartas que recebemos elogiando-a. (RF)**

### FSF FAZENDO GAMBA?

Digam pra esse FSF que ele poderia parar de inventar pseudônimos e cartas que provavelmente não existem - como aquele tal de Alexsandro dos Santos (#130) - para expressar suas opiniões contra pessoas às quais ele nutre preconceito, como os cristãos. A tática que o redator-chefe usa é bem antiga e só jornalistas covardes e fascistas como ele usam. Mas, mudando de assunto, eu gostaria de congratular o Ricardo Franzin e o Daniel Oliveira (os melhores redatores da BRIGADE) por seus textos e reportagens imparciais, informativos e, principalmente, inteligentes.

Marcelo Ramos Brandão (Macaé/RJ)

**Caro Marcelo: A RB não estaria há 16 anos dentro do instável mercado rockeiro nacional se não tivesse índole suficiente para jamais valer-se de expedientes tão desonestos como esse que você citou. Além do mais, temos cristãos (que participam de movimentos white) dentro da própria editora RB, o que reforça ainda mais nosso caráter democrático. Além disso, caso você não tenha lido a RB nos últimos dois anos, eu fiz várias matérias (Mortification, Holy Soldier, Petra etc.) com bandas cristãs, assim, se tem uma coisa de que você não pode nos acusar é de sermos preconceituosos. Guarde sua ira para coisas mais construtivas. Ah, o Alexsandro deve te mandar uma carta para esclarecer essa história de que ele é um ser inexistente. (FSF)**

### VALEU, RF

Escrevo a fim de agradecer ao RF pelo comentário sobre minha banda, Inner Fear, que saiu na seção 'Demo Assault' da RB #129. Várias pessoas escreveram para nós interessadas na fita, querendo saber se era tão ruim mesmo, e o legal é que algumas gostaram. Ou seja, digo que as pessoas devem adquirir as demos mesmo que o comentário seja negativo.

Daniel Dias Neves (Santos/SP)

**Estimado Daniel: Disponha. (RF)**

### MAIS GAÚCHO REVOLTADO

"À primeira vista, o E-Wax pode ser confundido com essas bandas engraçadinhas que infestam o rock nacional. Motivos: a capa traz um desenhinho idiota e o grupo é do RS" (ver RB #129). O que esse RF tem na cabeça? Como a BRIGADE pode permitir que uma merda dessas apareça em suas páginas? Por que generalizar as coisas e achar que só aqui existem bandas engraçadinhas? E por que a BRIGADE se acha dona da verdade e nunca asseita [sic] críticas dos leitores?

Diego Poly Luiz (Caxias do Sul/RS)

**Estimado Diego: É inegável que a maioria das bandas palhaças atuais são oriundas do estado em que V. Sra. reside. Por isso, o comentário que lhe causou tamanha fúria foi redigido por este que agora lhe responde. Entretanto, ao perceber que o E-Wax não se tratava daquilo que parecia à primeira vista, elogiei sua música com entusiasmo ímpar - mesmo sendo a banda natural do RS. O que você tem na cabeça pra não ter percebido isso (e pra ter escrito "aceita" com dois "esses")? (RF)**

## INTERNACIONAL

**PUBLICAÇÕES** Fanzine Seventh Sign #2 (c/ Cannibal Corpse, Rotting Christ, Saviour Machine, Grave Digger, Necromantia, Dorian Gray, seção para discos/demos/zines - 48 págs/editoração eletrônica profissional/impressão/formato revista) P.O. Box 34228, 10029 Athens, Greece (Grécia).

**FÃ-CLUBES** Dark Funeral Fan Club P.O. Box 4288, S-102 66, Stockholm, Sweden (Suécia).

## ESCREVERAM...

A banda Morcegos (Maceió/AL), embora concorde plenamente com a crítica feita à sua demo (ver RB #130), defende-se, dizendo haver uma explicação para tamanha ruindade: aquela fita é, na verdade, uma compilação dos piores shows já feitos pelo grupo. A falha do conjunto foi não ter deixado isso claro quando enviou o material para ser resenhado Carlos Juba (Caieiras/SP) esmigalha o Sarcófago pelo preconceito exprimido pela banda em relação aos homossexuais na entrevista concedida à RB #130. Carlos garante que tem vários amigos e até um primo que amam heavy metal e que são homossexuais Fernando Malheiros de Carvalho (Jaciara/MT) detona os leitores Antonio José (RB #125) e Vagner Ferreira Rodrigues (#130) e aconselha a ambos que comparem o *The Great Southern Trendkill* ao *Load* Jason Antunes (Moji das Cruzes/SP) afirma que o leitor Danilo Almeida já encheu o saco com suas cartas e resolveu desmascará-lo. Jason, que garante conhecer o Danilo, afirma que o segundo curtia Jorge Benjor, daí começou a ouvir Green Day e NOFX, posteriormente abraçou o death/doom metal e, finalmente, partiu para o heavy metal. Jason termina dizendo: "Danilo não passa de um boy fazendo cara de mau" Inúmeros leitores mandaram cartas estraçalhando o leitor Márcio F. da Silva, que disse na RB #130 que Judas, Manowar e Helloween são bandas de bosta, cujos integrantes não tocam porra nenhum. Anote aí, Márcio, todos os que querem a sua cabeça por causa disso: Carlos Hansen (União da Vitória/PR), Gabriel Nery de Belém (Goiânia/GO), Iranilton Oliveira (Aracaju/SE), Daniela (Angatuba/SP), Dejair Júnior (Volta Redonda/RJ), Edson Nakamatu (Santo André/SP) Antonio Carlos Vieira (Ouro Branco/MG) diz que, apesar das falhas de organização, o Death Metal Festival, em Rios de Minas/MG, foi considerado um sucesso pelo público que compareceu Marcelo Ramos Brandão (Macaé/RJ) é mais um que detona o tal do Abonico R. Smith (ver RB #129), chegando, inclusive, a lhe chamar de "verme retrógrado, conservador e preconceituoso" O folclórico Abonico também é alvo de simpaticíssimas palavras por parte de Rafael Harris (SP/SP) Claudinéia Regina (SP/SP) defende com unhas e dentes o Angra, dizendo que o leitor André Mesquita Ferrieri (que detonou o grupo na RB #130) tem que ter orgulho da existência de uma banda brasileira tão competente quanto esta Márcia Q. Figueiredo (Ceilândia/DF) parabeniza os leitores Sandro e Thiago T. Miguez (ver RB #120) "por terem feito ótimas colocações em relação ao preconceito que existe em massa quanto aos 'metaleiros' em geral" Juliana Demolinari Arrighi de Freitas (RJ/RJ) frita uma outra publicação musical do Brasil que falou mal do Silverchair e do Blind Melon. Segunda Juliana, isso é inadmissível e ela também mandou pra nós uma cópia da carta que enviou àquela publicação, na qual ela deixa bem clara sua preferência pela BRIGADE Ronaldo Lopes (Cachoeiro do Itapemirim/ES) indigna-se com o leitor Godinho, cujo anúncio publicado na seção 'Correio' da RB #129 diz que thrash é som de boy Paulo César Ribeiro (Juiz de Fora/MG) jura que conheceu o pessoal do Guns N'Roses nos EUA e diz que eles são muito gente boa. Por isso, a BRIGADE não deve mais falar mal do grupo Michelly (RJ/RJ) diz que fica puta quando vê coisas como Tiririca, Virgulóides e Ostheobaldo fazendo sucesso Eduardo Vieira Gondim Jr. (Fortaleza/CE) orgulha-se de ser fiel a algo que sempre amou, o heavy metal Pedro Francisco dos Santos Neto (Salvador/BA) reclama que escreveu para o endereço de contato contido na matéria do Thou Art Lord (RB #123) e não recebeu resposta alguma. Mais pra frente, ele pergunta: "será que eu tinha que escrever em inglês?" Pedro, se alguém te escrevesse em grego (língua falada pelo pessoal do T.A.L.) você entenderia? É claro que tem que ser em inglês Leandro M. Granella (Getúlio Vargas/RS) diz que o Deep Purple veio ao Brasil, fez shows antológicos e a BRIGADE apenas dedicou à banda uma pequena foto na seção 'On Stage'. A mesma revista, continua ele, "dedicou três páginas com diversas fotos ao Venom, uma banda fracassada e desprezível que nada trouxe de bom ao rock." Caro Leandro, em relação à sua opinião quanto ao Venom, nada podemos fazer a não ser dizer que você está profundamente equivocado. Contudo, há uma entrevista com o Deep Purple na RB #130 Ainda falando do Deep Purple, demos uma mancada. Dissemos na edição 129 que o grupo estreava sua turnê brasileira com a apresentação em Santos. Contudo, já havia rolado um show antes, no dia 05/03, em Porto Alegre. Obrigado ao leitor Marcos Roberto Corrêa Alves (São Leopoldo/RS) pelo toque Gerson Júnior (Frei Paulo/SE) lamenta a morte de mais uma rádio rock, no caso, a Princesa FM, de Itabaiana/ES Alexandre Cordeiro (Salvador/BA), que garante ter participado de todas as reuniões preliminares que visavam negociar os eventos do último Carnaval baiano, afirma que a banda Dorsal Atlântica, no episódio concernente ao Festival Palco do Rock, está sendo vítima de armações que têm como objetivo desmoralizar o Clube do Rock, responsável pelo evento. Não reproduzimos a carta do Alexandre integralmente pois acreditamos que o assunto esgotou-se com o Direito de Resposta publicado na RB #131 Adriano Oliveira (SP/SP) considera um desrespeito o pequeno público que compareceu a um show que Overdose, Genocídio e Retturn fizeram na capital paulista Adriano Hellraiser (Diadema/SP) conclui que, ao invés de ficarem malhando o Max, os verdadeiros fãs do Sepultura devem iniciar uma campanha que o levem de volta ao grupo, uma vez que, sem ele, o Sepultura não é o Sepultura Flávio Nightfall e Danilo Almeida (Moji das Cruzes/SP) proclamam: "nada de porcarias eletrônicas, viva o verdadeiro heavy metal!!!" Orlando Kieling Júnior (Novo Hamburgo/RS) tem total convicção que não é só no RS que aparecem bandas engraçadinhas Jonatas A. Brisotti (Osasco/SP) denuncia o projeto Vozes do Rock, dizendo que o mesmo não cumpre com os compromissos. Ele afirma que na noite de 14 de dezembro os organizadores promoveram um sorteio e ele foi contemplado com um CD, não entregue até hoje Jean Cléber de Oliveira (Joinville/SC) acha um absurdo que, na votação dos 'Melhores do Ano' (RB #128), Raimundos no Monsters tenha ficado em quarto lugar no quesito 'Pior Coisa' Renata Rejane (Mauá/SP) elogia a rádio Sadness FM, de sua cidade, que dá total apoio ao rock, garante ela, tocando até Napalm em sua programação normal O Hail Hail FC Pearl Jam (SP/SP) foi pro saco, já era.

**ENVIARAM SUGESTÕES, CRÍTICAS, ELOGIOS OU PEDIDOS QUE NÃO PUDEMOS ATENDER:** Abadon (Camaçari/BA), André Ferrari (Cerquilhos/SP), Andréia Aparecida de Faria (Três Lagoas/MG), Claudenir José dos Santos (Franco da Rocha/SP), Clepsidra Zine (Santo André/SP), Daniel Miola de Amorim (Ibitinga/SP), Dirty Woman (Volta Redonda/RJ), Eduardo (Campinas/SP), Evander Mendonça Ferreira (Goiânia/GO), Fábio Vaz Torres (Adamantina/SP), Glaydson de Souza Moreira (Volta Redonda/RJ), Israel de Jesus N. e Silva (RJ/RJ), Jennefer Mac Madson (Volta Redonda/RJ), Joane Rossdale (Blumenau/SC), Júnior (RJ/RJ), Kátia do N. Vanderlei (Cabo Frio/RJ), Leandro Rocha (RJ/RJ), Luis Fernando Volkweis Filho (Porto Alegre/RS), Manoel A. G. Henriques (Araguari/MG), Marcos dos Santos (Salvador/BA), Marcos Souza (RJ/RJ), Mauro da Paixão Ferreira (João Monlevade/MG), Neander V. Bergamaschi (Campinas/SP), Nattor Andrade (Nova Lima/MG), Paulo Marcelo (Juazeiro/BA), Rafael Martins Leme (São Roque/SP), Raimundo Valério (RJ/RJ), Renata Rejane (Mauá/SP), Robson Reis Batista (Petrolina/PE), Ronan de Oliveira Barros (Pará de Minas/MG), Sérgio Silvestre dos S. Valverde

(Salvador/BA), Sílvio Novelleto Jr. (SP/SP), Thatiana (Vila Velha/ES) e Upside Down (São Bernardo do Campo/SP).

## PUBLICAÇÕES

Fanzine Brutal #3 (c/ Angra, INP$, Jimi Hendrix, Orquídea Negra, matéria sobre o filme 'O Corvo', seção para discos/demos/shows - 34 págs/editoração em computador/off-set/formato A4) Caixa Postal 201, Palhoça/SC, 88130-000.

Fanzine Tribal #1 (c/ Kamerata, Obskure, Snooze, Dago Red, Krisiun, seção para discos/demos - 34 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) R. Manoel Castelo Branco 1204, Messejana, Fortaleza/CE, 60840-010.

Fanzine Underzine #6 (c/ Dorsal Atlântica, Hateen, Low Dream, Maria Bacana, Lovecraft, seção para discos/demos/zines/shows - 40 págs/editoração em computador/off-set/formato pequeno) R. Machado Pedrosa 148, SP/SP, 02045-010.

Fanzine Visão Geral #2 (c/ Concreteness, Lockheed, Necropher, Succubus, Insanity, seção para discos/demos/zines/shows - 32 páginas/editoração em computador/xerox/formato pequeno) R. Coronel Antonio Felipe de Melo 98, Maragogipe/BA, 44420-000.

Fanzine Fly By Night #10 (c/ Savatage, Tony Martin, dicionário da NWOBHM, seção para discos/demos/shows - 22 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) R. Américo de Oliveira 647/201, Centro, Itajubá/MG, 37500-000.

Fanzine Falência Fraudulenta #23 (reproduz um panfleto evangélico que denuncia a presença do diabo no rock, seção para discos/demos/livros - 8 págs/texto datilografado + colagens/xerox/formato pequeno) R. Dr. Freire Alemão 475/406, Porto Alegre/RS, 90450-060.

Fanzine Metal Storms #1 (c/ Dorsal Atlântica, Scarlet Wizard, Siegrid Ingrid, The Mist, seção para discos/demos - 16 págs/texto datilografado/xerox/formato pequeno) R. Sousa Lima 281, Centro, Imperatriz/MA, 65900-320.

Fanzine Da's Cabeças #1 (c/ The Dead Billies, Garage Rock Festival, skate, maconha - 8 págs/editoração eletrônica/impressão em duas cores/formato A4) R. Eng. Souza Lima 03/sub, Graça, Salvador/BA, 40080-420.

Fanzine Orbe #2 (c/ Perry Farrel, Chemical Brothers, Beck, Jayne County, Augusto dos Anjos - 16 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) Caixa Postal 24004, RJ/RJ, 20522-970.

Fanzine ZRI Entertainment #2 (c/ Mortiis, seção para discos/demos/zines/tatuagem - 12 págs/editoração eletrônica/impressão/formato médio) Caixa POstal 82, Santa Maria/RS, 97001-970.

Fanzine Ultramaniacs #4 (c/ muitas informações a respeito da família Ultra - 20 págs/editoração eletrônica/impressão/formato pequeno) Caixa Postal 2287, SP/SP, 01060-970.

Fanzine Vícerass #1 (c/ Harppia, Skamoondongos - 4 págs/editoração em computador/xerox/formato pequeno) Av. José C. Pereira Filho 1240, Mongágua/SP, 11730-000.

Informativo 52nd. State #0 (tudo sobre New Model Army - 2 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) R. Léa 4, Jd. Leda, Guarulhos/SP, 07062-030.

## FÃ-CLUBES

Kissland Fan Club (Kiss, c/ informativo) R. Bahia 160, Higienópolis, SP/SP, 01244-000.

Morcegos Oficial Fã-Clube (c/ informativo) Al. S. Benedito 285, Farol, Maceió/AL, 57055-600.

Fanzmosis (Ozzy, c/ informativo) Caixa Postal 181, São Vicente/SP, 11301-970.

Fangface Clan Gamma Ray Fan Club Av. Cupecê 6062, ap. 34, Bl. 10, SP/SP, 04366-901.

Fã-Clube Dorsal Atlântica Caixa Postal 54, Santa Bárbara D'Oeste/SP, 13450-970.

Krisiun Official Fan Club R. Mário de Andrade 1073, Bela Vista, Fortaleza/CE, 60442-140.

Paul Is Live (Paul McCartney) Est. Cooperativa 233, Jd. Alves Dias, São Bernardo do Campo/SP, 09850-480.

Pérola de Seattle Fã-Clube (Pearl Jam) R. Antonio Russo 1019, Osasco/SP, 06170-000.

Zoso Oficial Fã-Clube Led Zeppelin Av. João Soares da Silva 150, Penha, Itabira/SP, 35900-062.

Fã-Clube Next Dream (Frank Solari) Av. Marechal Rondon 1196, ap. 304, Rocha, RJ/RJ, 20950-000.

Surfing Bird Silverchair Fan Club R. Leopoldino dos Passos 228/202, São Luís, Pampulha, Belo Horizonte/MG, 31275-010.

Fã-Clube Cindy Lauper R. Albatroz 65, bloco H4, ap. 13, V. Padre Manoel da Nóbrega, Campinas/SP, 13060-900.

Freaks Brazil Marillion FC R. Edmundo Luiz Wagner 78, SP/SP, 04209-030.

Queenmania Rock Clube R. Manuel Machado 246/203, Vaz Lobo, RJ/RJ, 21361-090.

In The Shade Of Silverchair FC R. Delgado de Carvalho 44/1101, Tijuca, RJ/RJ, 20260-280.

Silverchair's Brazilian Official Fan Club R. Dias da Cruz 303/205, Méier, RJ/RJ, 20720-010.

## SERVIÇOS

Fazemos flyers para zines e bandas de todos os estilos (coloridos ou não) por R$ 5,00 (cor) e R$ 3,00 (sem cor). Enviem o texto Nocturnal Constipator - R. Cel. Amâncio Bueno 972, Jaguariúna/SP, 13820-000.

Aulas de bateria. Rock, funk, MPB (011) 270-2620 c/ Sidney.

Aulas de guitarra com Jefferson Ardanuy. Técnica, harmonia e improvisação (011) 290-4971 c/ o próprio.

Faço um programa de metal na rádio (Vôo Livre FM, 92,1Mhz) da minha cidade. Bandas de todo o país, mandem material para divulgação. Toco todo tipo de rock Cássio Valadão - R. Minas Gerais 7, Itaú de Minas/MG, 37975-000.

Aulas de violão. Método prático, só para iniciantes 523-3435 (SP/SP) c/ Fernando.

Curso de guitarra c/ método evolutivo em harmonia, rítmica, técnicas, estilos e improvisação (011) 5563-2861 c/ Paulo.

Aulas de guitarra para iniciantes. Rock, heavy, thrash, etc. 5584-8483 (SP/SP) c/ Cleimar.

À procura de boas traduções de português p/ inglês? Basta enviar a letra (R$ 1,00 cada uma), mais um selo para a devolução da tradução com a original Aaron - R. Major João Manoel 235, São José, Barbacena/MG, 36200-000.

Aulas particulares de baixo, guitarra e violão 419-6884 (São Bernardo/SP) c/ Ricardo.

Programa Barulho, no ar todos os domingos das 22 às 24h. na Cordisburgo FM 91,1. Bandas, enviem material de divulgação (CD, LP, demo, single, release) Frederico Rodrigues de Lima - R. Geraldino Rocha 265, Cordisburgo/MG, 35780-000.

Atenção, bandas, zines, produtores: agora vocês têm espaço no dial. Programa 'On The Rocks', na 106,5 FM, segundas e sextas das 16 às 18h. Enviem material Ângelo do Valle - R. Padre Belisário 393, Campo Grande, RJ/RJ, 23045-700.

Traduzo todo e qualquer tipo de material (artigos, letras de músicas, literatura, trabalhos escolares, releases, documentos, cartas para o exterior, zines, manuais de instrução de eletrônicos etc.) do inglês/francês/alemão para o português e vice-versa (013) 237-9355 c/ Aida.

Traduzo letras de música, inglês/português ou português/inglês. Qualquer estilo, é só enviar a letra, R$ 1,00 e um envelope selado para resposta Armando Jr. - R. Tabajaras 52, ap. 54, Moóca, SP/SP, 03121-010.

## BANDAS

### VENDENDO O PEIXE

A banda Steel Warrior (heavy metal) anuncia que ainda está à venda sua primeiro demo-tape. Capa colorida, três músicas, encarte, fotos etc. R$ 4,00 (dinheiro camuflado ou vale-postal em nome de Anderson X. Silva) R. José Pereira Liberato 693, São João, Itajaí/SC, 88305-390.

A banda Pipusquack Fujão (HC) lançou sua segunda demo, intitulada *Quack Town*, com quatro músicas. Envie R$ 4,00 em carta registrada Caixa Postal 70543, RJ/RJ, 22741-970.

Negative Control lança sua nova DT, que se chama *Até Quando?* Mande R$ 3,00 camuflados R. Arcângelo Campanella 117, São Bernardo do Campo/SP, 09895-720.

Banda Mondo Animale (rock alternativo) lança sua primeira demo, intitulada *Eta Baruio da Porra*, com cinco músicas. R$ 4,00 (correio incluso) R. das Mangueiras 65, ap. 62, SP/SP, 04152-080.

Banda 10KPNR divulga seu novo trabalho em fita K7, *Esculhambation Progressive Guitar Core*. Contém 10 músicas. Basta enviar R$ 3,00 para obter uma cópia R. Alberto Bins 635/71, Centro, Porto Alegre/RS, 90030-142.

Saiu a sugestiva coletânea *Carnal Mutilation*, a primeira compilação nacional só com bandas splatter-death R. 3618 nº 195, Balneário Camboriú/SC, 88330-000.

Tormentor (thrash metal). Demo *Thrash In Blood* com quatro músicas de qualidade. R$ 5,00 R. Dr. César 1227, ap. 73, SP/SP, 02013-004.

Banda Hell Vomit (grindcore) anuncia o lançamento de sua demo *Vida de Cão* R. Latino Coelho 25-F, ap. 201, Penha, RJ/RJ, 21070-720.

Banda de white metal Excelência lançou demo intitulada *Celebrate* (R$ 2,00) R. Santos Rodrigues 96, ap. 301, Estácio, RJ/RJ, 20250-430.

Sarcasmo (death metal) lança a demo tape *Bizarre*, composta por três músicas. Ótima gravação, tirada de CD, e capinha boa. Para adquiri-la, envie R$ 4,00 em carta registrada pelo correio (todas as despesas incluídas) R. Moura Costa 77, B. Planalto, Belo Horizonte/MG, 31720-110.

### CONTATOS IMEDIATOS

Disforterror (brutal death metal) R. João Batista da Silva 20, Vila Rica, Araxá/MG, 38180-000.

HOSF (thrash/industrial/atmosférico) Caixa Postal 82, Santa Maria/RS, 97001-970.

The Junks Of The Crossroads (metalcorenoise) R. Odilon Rodrigues 130, Cabeceiras, Nova Lima/MG, 34000-000.

### PRECISANDO DE MÚSICOS

Banda em formação procura guitarrista solo e bateristá para um trabalho sério e inovador. Influências de Kiss, Ramones e Black Sabbath 66-6773 (SP/SP) c/ Ronald (das 12 às 18h).

Procura-se guitarrista e um vocalista para banda death metal. Região: zona oeste 841-4597, r. 29 (Franco da Rocha/SP), c/ Aldrin.

Toco guitarra e berro por amor, ódio e prazer eterno. Procuro baixista e batera para formar banda de rock alternativo, já com nome e músicas inéditas. Som: Nirvana, Pixies e adjacências. Escreva quem seja de Niterói ou do Rio. Não tenho local p/ ensaio Newton Spencer - R. Dr. Pereira Nunes 35/501, Ingá, Niterói/RJ, 24210-430.

Procuro três pessoas vocalistas, baixo, guitarra-base, bateria. Estilos: Kiss, Metallica Alexandre - Tv. Manuel Ladeira, casa 37, Fonseca, Niterói/RJ, 24130-280.

Baixista c/ influências de metal melódico/tradicional procura banda estilo Helloween, Judas, Iron Maiden etc. para trabalho sério. Dispenso drogados, posers etc. Preferência zona sul de SP 523-0504 (SP/SP) c/ Pedro.

Se vocês precisam de vocal feminino, entro em qualquer banda influenciada pelo mais puro rock (Sabbath, Ozzy) ou que tenha estilo próprio. Tenho apenas 14 anos e não tenho preconceitos 446-4334 (RJ/RJ) c/ Juliana.

Banda HC/punk precisa de guitarrista com atitude e lugar p/ ensaio. Deixe seu recado e telefone 253-4545, cód. 4799 (bip), c/ Alê.

Procura-se tecladista e guitarrista com ou sem experiência e equipamento próprio. Para trabalho sério, ambos os sexos. Que more perto de Ribeirão Preto (016) 625-3639 c/ Renata.

Gostaria de conhecer uma guitarrista que more na região ou uma baixista do sexo feminino, já que sou baterista, para formar uma banda de hard rock. Gosto de Led Zeppelin, Smashing Pumpkins, Janis Joplin, Doors Jr. - R. Cyrenia Arruda Camargo 920, Pq. São Quirino, Campinas/SP, 13085-360.

Banda Deimos precisa de baixista e vocalista para fazer death metal. Influências: Slayer, Destruction, Possessed (011) 884-1582 c/ Franklin.

Procura-se baixista e baterista para banda estilo Smashing Pumpkins, Radiohead, Jesus And Mary Chain (011) 276-1947 c/ João.

Banda heavy procura baixista urgente, com pouca experiência. Influências: Helloween, Iron, Sabbath, Metallica. Dispensamos drogados 207-7945 (SP/SP) c/ Daniel.

Vocalista feminina procura baterista, guitarrista e baixista p/ formar banda. Iniciantes ou não, com equipamento próprio (021) 595-7381 c/ Michelly.

Banda residente na zona sul de São Paulo, com músicas próprias e covers, procura um vocalista (ambos os sexos) que tenha aparelhagem própria para trabalho sério. Influências: rock nacional e alternativo 242-9560 (SP/SP) c/ Jean.

Batera e vocal procura teclado, guitar, bass para banda Hellhunter (black metal). Músicas próprias 449-5739 (Santo André/SP) c/ Leones (das 11:30 às 12:30 h).

Vocalista com voz aguda procura banda para trabalho sério com base no metal melódico, tipo Helloween, Gamma Ray, Angra e Stratovarius ou no metal tradicional, tipo Sabbath, Manowar 869-4368 (SP/SP) c/ Rodrigo.

Procura-se baixista iniciante e vocalista com influências de M. Kiske e Bruce Dickinson, que saiba cantar e compor em inglês, de ambos os sexos, p/ integrar banda de heavy metal (011) 267-8961 c/ Daniel.

Vocalista/letrista com influências de Metallica, Raimundos, Nirvana e Ramones procura guitarrista, baterista e baixista para formação de banda cover ou sons próprios. Trabalho sério (041) 278-8538 c/ Marcelo.

Guitarrista procura baixista, vocal e baterista para formar banda de hardcore com ideologia anti-nazista-fascista Luiz Gustavo - R. Itapirú 1150/201, fundos, Rio Comprido, RJ/RJ, 20251-030.

Baixista procura baterista e vocalista c/ ou s/ experiência para formar banda hardcore/punk rock

e tocar covers e músicas próprias ↯ (011) 864-0405 c/ Alexandre.

Sou vocal e procuro banda de hard rock, punk rock, grunge, heavy metal ou doom metal. De preferência do Rio ↯ Elaine Cristina - R. Cel. França Leite 998, Nilópolis/RJ, 26515-030.

Banda Ramones Cover de Itu precisa urgente de vocalista ↯ 7824-5170 (Itu/SP) c/ Marcelo.

Banda iniciante estilo hard rock, c/ influência de Whitesnake, Dokken, Van Halen e Warrant, necessita urgente de baixista (masc/fem) ↯ Helton - Caixa Postal 47527, SP/SP, 03563-970.

Baterista c/ experiência e técnica de dois bumbos procura banda de thrash metal ou guitarrista para início de um trabalho sério, c/ influências de Megadeth, Pantera, Metallica e Sepultura ↯ (047) 825-0987 c/ Marcelo Pereira.

Banda Guanabara dos Pássaros, estilo bandalha music, procura baixista e guitarrista iniciantes que gostem de som pesado e sem frescura ↯ 796-1914 (Nova Iguaçu/RJ) c/ Sandro.

Vocal e batera com exp. em CD procuram banda heavy p/ trabalho sério. Se você for paga pau de heavy melódico, de Randy Rhoads e de viadinhos virtuosos, favor ficar longe ↯ 841-3700, r. 30 (SP/SP), c/ Fábio.

Vocal procura guitar, baixo, tecl. e batera com competência para banda com influência de Dream Theater e progressivo em geral ↯ 864-8590 (SP/SP) c/ Felipe.

Banda Restos Mortais (thrashcore) procura guitarrista com pouca experiência. De preferência, da região ↯ (0247) 78-1285 c/ Washigton.

Banda de heavy metal, estilo próprio, procura vocalista masculino com inglês ↯ (011) 279-6055 c/ Jaji (das 9 às 11h).

Preciso de baixista com instrumento próprio e trabalho sério para tocarmos covers de Alice Cooper, Rainbow, Steppenwolf ↯ 578-5043 (SP/SP) c/ Nê.

Procuramos baixista, guitarrista e tecladista com instrumento próprio para tocar hard rock setentista. Não precisa experiência, mas sim disposição ↯ Gean de Freitas - R. Mascarenhas de Moraes 338, Mutuá, São Gonçalo/RJ, 24460-170.

Vocalista de 15 anos procura banda de thrash/death para levar o trabalho a sério ↯ Rubens - Estrada do Dendê 460, Bl. 2, ap. 203, Tauá, Ilha do Governador, RJ/RJ, 21920-000.

Baterista com experiência procura banda estilo Led Zeppelin, Rush, Sabbath, p/ trabalho sério ↯ (042) 227-2055 c/ Fabrício (hor. com.).

Procura-se tecladista e baterista (se possível, c/ local p/ ensaio) para banda de gothic metal estilo Type O Negative e violinos. Trabalho sério ↯ 5563-9456 (SP/SP) c/ Fábio (após as 20h).

Baixista procura vocalista, baterista e guitarrista que gostem de Pennywise, NOFX, Nirvana, No Use For a Name, Rancid para formar banda cover. De preferência, que morem em Curitiba ↯ (041) 244-2716 c/ Josué.

Banda iniciante procura vocalista (do ABC) para tocar Sabbath, Iron, Helloween e Metallica ↯ 7603-4483 c/ Rogério (após as 18h).

Banda heavy/thrash psicodélico (média de 16 anos), com local pra ensaio, precisa rapidamente de baterista (expert em pedal duplo/dois bumbos) ↯ 288-5920 (SP/SP) c/ Renato.

Guitarrista procura baixista, baterista e vocal com ou sem inglês para formar banda ↯ (0243) 47-3146 c/ Márcio.

Banda Phantom Eyes procura vocalista e guitarrista com influências de Kiss, Mötley, Scorpions, TNT ↯ 264-6609 (SP/SP) c/ Armando Jr.

Vocalista experiente, com diversos tipos pútridos de voz, procura banda death (em todas as subdivisões do estilo). Somente São José do Rio Preto e região. Muitas letras próprias ↯ 234-1706 (São José do Rio Preto/SP) c/ Alessandro.

Banda cristã procura, com urgência, baterista com experiência na região do ABC. Compromisso sério ↯ (011) 454-6741 c/ Raquel.

Precisa-se de baterista para banda de blues/rock. Influências: Cream, Eric Clapton, B.B. King, Led Zeppelin, Aerosmith ↯ Átila França - Av. Benjamin Pinto Dias 774, Belford Roxo, RJ/RJ, 26130-000.

Baixista e guitar base procuram banda (c/ guitar solo) para trabalho extremamente sério. Influências: Sabbath (antigo), Matellica (antigo), heavy melódico, Iron. Nada de bêbados, drogados ou satanistas ↯ 6914-7049 (SP/SP) c/ Jan.

Guitar sem experiência procura músicos p/ montar uma banda de metal moderno ↯ (011) 5181-4016 c/ Raul.

Banda Inner Force (heavy clássico/melódico) procura vocalista e tecladista c/ experiência e influências de Malmsteen, Judas, Gamma Ray, Stratovarius e Helloween (fase antiga) para ensaios em Cordeirópolis ↯ (019) 546-1390 c/ Fábio.

Baterista e baixista procuram guitarrista(s) e vocalista com influências de Death, Brujeria, Slayer, D.R.I., Vio-Lence ↯ 5565-1429 (SP/SP) c/ Ricardo.

## NEGÓCIOS

Vendo os CDs *Roots* (Sepultura), *The Time Of The Oath* (Helloween), *Cesta Básica* (Raimundos) e *Cowboys From Hell* (Pantera). Cada um por R$ 20,00 ou os 4 por R$ 70,00 ↯ Alécio Pereira - R. Antônio Soares 223, Santo Antônio, Piuí/MG, 37925-000.

Vende-se fitas VHS (*Machine Head Live 95* e *Rolling Stones Live*), livro *X Factour* (do Iron), revistas (Guia do Vídeo Erótico, Showbizz, Set, Bizz - coleção completa) e quadros (Metallica, Rolling Stones) ↯ Belmilson dos Santos - R. Antonio Bianchi 215, Pirituba, SP/SP, 02972-010.

Compro/troco o Angra News - do fã-clube do Angra -, do número 1 ao 6, por materiais de diversas bandas. Aceito xerox dos News ↯ Renata Árabe - R. Armando Backx 571, ap. 41, Jerusalém, São Bernardo do Campo/SP, 09850-000.

Faço cópias em fita de músicas raras /covers do Iron, como as dos CDs-bônus *Aces High Maxi Single, Maiden Japan, The Best Of The Beast* e *The B Factor*. O preço é de R$ 4,50 por fita + despesas de correio ↯ David Kunze - Av. Getúlio Vargas 2840, ap. 1104, Curitiba/PR, 80240-040.

Compro reportagens importadas do Smashing Pumpkins e do Bush. Envie-me sua lista e forma de pagamento ↯ Beatriz Marques - R. Alexandre Herculano 91/22, Santos/SP, 11050-030.

Vendo letras do Kiss, Alice Cooper, Iron Maiden, Queensrÿche, Slayer, Paradise Lost, Type O Negative, Ramones. Enviar selo p/ resposta ↯ Tatiana - R. Antunes Maciel 62, Moóca, SP/SP, 03182-010.

Compro CDs piratas (ao vivo), singles, vídeos VHS ou qualquer material da banda Mr. Bungle ↯ Pablo Fernandez - R. Raulino Schimidt 186, Bl. 03, ap. 03, São José/SC, 88103-680.

Tenho vasto material do Kiss: letras, posters e reportagens. Também tenho coisas de outras bandas ↯ Sarah - R. Md. Eunice B. de Oliveira 849, ap. 14-B, Capão Redondo, SP/SP, 09884-190.

Vendo CDs das bandas AC/DC, Iron Maiden, Black Sabbath, Ramones, Smashing Pumpkins, entre outros ↯ Cláidio Ferro - Caixa Postal 147, Campo Grande, Cariacica/ES, 29146-970.

Vendo gravações em VHS de várias bandas. Envie R$ 1,00 mais um selo para catálogo ↯ Adriana - R. Visconde de Inhaúma 480/104-B, SP/SP, 04145-030.

Compro material (vídeos e reportagens) das seguintes bandas: Testament, King Diamond, Mercyful Fate, Helloween, Biohazard e Nuclear Assault. Enviar catálogo ↯ Tia Oliveira - R. Independência 513, Centro, Santa Branca/SP, 12380-000.

Vendo equipamentos para tatuar da Spaulding com os preços de lá. Caso queira ser um verdadeiro artista, envie R$ 1,00 para receber gratuitamente o catálogo completo em casa ↯ Zri - Caixa Postal 82, Santa Maria/RS, 97001-970.

Tenho 19 fotos (tiradas bem de perto) do Nicko McBrain em seu workshop em SP no ano passado. Vendo por R$ 3,00 cada ou troco por fotos do Iron e Manowar ↯ (014) 821-1063 c/ Roberta.

Vendo CDs do White Zombie (*Astro-Creep 2000*), Motörhead (*Another Perfect Day*), Viper (*Evolution*) e Ramones (*Loco Live*) por R$ 15,00 cada ou troco por piratas do Pantera ↯ Fernando de Carvalho - C. Postal 248, Jaciara/MT, 78820-000.

Vendo vídeos de Grand Funk Railroad, Ten Years After, Nazareth, Status Quo, Creedence, Uriah Heep, Stray Cats etc. ↯ (027) 225-4783 c/ Maria.

Gostaria de entrar em contato com bateristas hard/heavy para troca de informações , reportagens e cópias de partituras ↯ Daniel Sutti - R. Igapira 47, Pq. Jaçatuba, Santo André/SP, 09290-560.

Vendo posters de rock. Vários conjuntos e tamanhos. Bons preços ↯ Eduardo Mona - R. Donato Radomille 41, Jd. Chapadão, Campinas/SP, 13066-540.

Vendo cópias da primeira demo do Dream Theater, quando ainda se chamava Magesty. Nome da demo: *March Of The Tyrant*, com 9 músicas, incluindo *The Ytse Jam*. Quem é fã, compra ↯ Daniel Andrade - R. Dulho Costa 291, Irajá, RJ/RJ, 21235-270.

Tenho mais de 100 clips de rock disponíveis, com qualidade de som excelente. Tenho também os shows do Philips Monsters Of Rock de 96. Faço também capas para fita K7 e VHS por computador. Compro CDs usados, pago o justo ↯ Rodolfo - Caixa Postal 209, Caraguatatuba/SP, 11660-970.

Vendo os seguintes discos importados do Paradise Lost: *Gothic, Shades Of God*, o EP *As I Die, Icon* e o CD *Draconian Times*. Vendo material importado deles ↯ Karen Moreira - R. Antonio Quintiliano 105, ap. 43, Furnas, SP/SP, 02323-070.

Vendo blusas de bandas black, death e doom. R$ 10,00 cada. Escreva para receber catálogo ↯ Robson - Caixa Postal 33, Governador Valadares/MG, 35100-000.

Compro revistas antigas, reportagens, posters, CDs, vídeos e tudo do Nirvana ↯ Victor Hugo - CSB 5, lote 1, ap. 703, ed. Carménes, Taquatinga Sul, Brasília/DF, 72015-555.

Vendo ou troco CDs do Guns N'Roses ↯ (047) 422-5821 c/ Lauro (de seg./sexta das 14 às 17 h).

Compro show em VHS do Iron no Monsters Of Rock de 1996. Também compro fotos e entrevistas nacionais e importadas referentes à banda ↯ Luciano de Carvalho - R. Atílio Marconi 822, Aeroporto I, Franca/SP, 14404-062.

Vendo LPs do Kansas (*Vinyl Confession*) e do Sabbath (*Seventh Star*). R$ 10,00 (já incluídas despesas postais). Compro qualquer material da Doro Pesch ↯ Fernando Ferreira - R. Jultlândia 375, Guarabu, I. do Governador/RJ, 21921-670.

Compro qualquer vídeo, CD ou K7 do Nine Inch Nails e o álbum *Power Metal*, do Pantera ↯ Adalton - R. Emília Lopes 151, Piuí/MG, 37925-000.

Vendo ou troco por CDs mais de 100 títulos em LP, de todos os estilos, do death ao hard rock ↯ Julio Neto - R. Rui Barbosa 723, Centro, Itabuna/BA, 45600-000.

Vendo CD do Krisiun (*Black Force Domain*) ou troco por *Chaos A.D.*, do Sepultura, ou qualquer um do Cannibal Corpse ↯ Jorge - R. Willian Gomes 104, Jd. Joamar, SP/SP, 02320-070.

Compro tudo (CDs, vídeos, reportagens, K7s) das bandas Collective Soul e Dishwalla. Pago bem ↯ Márcia da Paz - R. Alice dos Santos Peixe 215, Jd. Selma, SP/SP, 04431-140.

Troco gravações de bandas death/black tipo Morbid Angel, I. Nazarene, Mayhem, Dismember. Tenho catálogo ↯ Marcello Camargo - R. 20 de Setembro 1136, São Borja/RS, 97670-000.

Estou interessada em todo material possível relacionado à banda Angra: matérias da revista Veja, gravação da demo *Reaching Horizons*, fotos, tudo ↯ Lisiane Braga - R. Anníbal Viana Sampaio 74, Jd. Eldorado, Salvador/BA, 40330-410.

Troco dois CDs do Iron Maiden (*Killers* e *Piece Of Mind*) por um CD do Netinho *Ao Vivo* ou por dois CDs dance, mesmo que antigos ↯ Leandro Fernandes - R. João Paulino de Carvelho 320, João de Sousa, São José do Rio Pardo/SP, 13720-000.

Troco posters do Iron Maiden, Sepultura, Metallica etc. por qualquer revistinha pornô bem podre, para escanear no computador. Traduzo letras de bandas por R$ 0,50, sem erro ↯ Render Ofera - R. Barão do Rio Branco 225, São Sebastião da Grama/SP, 13790-000.

Faço gravações em K7 de discos e CDs punk. Mais de 50 títulos, capas em computador. Envie selo p/ catálogo. R$ 4,00 com fita e despesas postais inclusas ↯ Paulo Gomes - R. Alexandre Galera 71, Jd. Grimaldi, SP/SP, 03272-070.

Vendo material do Silverchair, Metallica, Kiss, Pearl Jam, fotos originais do Deep Purple etc. Envie um selo p/ resposta ↯ Marcela - R. Manoel de Freitas 115, Irajá, RJ/RJ, 21230-130.

Vendo material do Silverchair, Metallica, Kiss, Pearl Jam, fotos originais do Deep Purple etc. Envie um selo p/ resposta ↯ Marcela - R. Manoel de Freitas 115, Irajá, RJ/RJ, 21230-130.

Faço gravações de todos os discos do The Cult, inclusive um importado gravado ao vivo em 24/1/86 que se chama *Lil' Devil* ↯ Jr. - R. Cyrenia Arruda Camargo 920, Pq. São Quirino, Campinas/SP, 13085-360.

Procuro as seguintes edições da BRIGADE: de 1 até 18, 21 até 29, 31 até 38, 42 até 46 e 55 até 62. Caso você possua qualquer uma destas edições, me escreva. Compro, troco, estudo qualquer proposta ↯ Marcelo Vilarino - Av. Antonio Carlos 7716, Pampulha, Balo Horizonte/MG, 31270-000.

Vendo gravações de CDs em K7. R$ 5,00 com fita e despesas. Verdadeiros headbangers, ebviem selos, poisvale a pena. Mais de 200 CDs ↯ Pedro Maia - R. Maestro Cardim 1313, ap. 51, Paraíso, SP/SP, 01323-001.

Compro qualquer tipo de material da melhor banda de todos os tempos: Nirvana ↯ Lê - R. Coronel Zirico Malaquias 54, Itapecerica/MG, 35560-000.

Vendo fotos e desenhos do Iron Maiden em arquivo formato .bmp para enfeitar seu Windows 3.1 ou 95 ↯ Fábio Pazzoti - R. Alberto Andaló 367, Engenheiro Schmidt, São José do Rio Preto/SP, 15104-000.

Vendo CD do Benediction (*Subconscious Terror*) por R$ 15,00 ou troco por CD do DFC, Sarcófago (*The Worst*) ou qualquer um do Skyclad ↯ Eduardo - R. Engenheiro Argolo 358, Centro, Teófilo Otoni/MG, 39800-000.

Vendo os seguintes CDs: Pantera (*Far Beyond Driven*), Testament (*Low* e *Return To The Apocalyptic City*), Carcass (*Heartwork*) e Fear Factory (*Demanufacture*) por R$ 18,00 cada e Pantera (*The Great Southern Trendkill*) por R$

20,00 ou troco por material do Manowar e CDs de metal melódico ↯ Iná - Caixa Postal 170, Centro, Indaiatuba/SP, 13330-000.

Vendo material do Iron, Alice Cooper, Sepultura. Mande carta com R$ 0,50 para receber catálogo (só p/ quem é do ABC) ↯ Milton César - R. Itapeti 143, Vila Alpina, Santo André/SP, 09090-200.

Vendo 6 fitas de vídeo novas e seladas, contendo episódios do gaulês Asterix: R$ 50,00. Também faço gravação em K7 do pirata *The Singles*, do Metallica ↯ Ledinei Cardoso - Caixa Postal 412, Poços de Caldas/MG, 37704-428.

Vendo biografia traduzida do Deep Purple com 60 páginas ↯ Jr. - Est. Cooperativa 233, Jd. Alves Dias, São Bernardo do Campo/SP, 09850-480.

Troco ou compro qualquer material (importado/nacional) do Type O Negative. Se alguém tiver um vídeo da banda, melhor ainda ↯ Sílvio Vargas - R. Capitão Zeferino 56/707, Icaraí, Niterói/RJ, 24230-000.

Vendo material importado e raro de bandas como Iron Maiden, Metallica, Sepultura e principalmente Ramones. Catálogo grátis. Favor especificar a banda ↯ Rodrigo - R. Erich Mielke 60, Jaraguá do Sul/SC, 98251-350.

Compro o CD *Angels Cry* do Angra em bom estado. Compro também fotos de qualquer show do grupo ↯ Carolina Ferreira - R. Desembargador Dário Lins 454, N. Sra. das Graças, Santa Luzia/MG, 33030-160.

Vendo LPs, tipo Sepultura, Kreator, Prong, e posters de diversas bandas ↯ Eduardo - R. Elzina Franco de Macedo 13, Cajuru, Curitiba/PR, 82920-610.

Compro urgentemente a revista Rolling Stone com o Savatage na capa ↯ Daniela - R. São Rafael 102, V. Nova, Angatuba/SP, 18240-000.

Vendo maravilhoso vídeo do Scorpions com megashows e 8 clips, RBs de 93 a 97, diversas Bizz e gravação do CD *Sirens/Dungeons Are Calling*, do Savatage. Envie selo ↯ Malcoln - R. 38 nº 11, V. dos Técnicos, Acesita/MG, 35180-000.

Vendo gravações em vídeo, CD e K7 de white metal. Tenho material importado, peça catálogo ↯ Filipe Duarte - R. Campanha 51/502, Carmo Sion, Belo Horizonte/MG, 30310-770.

Compro os CDs *Lost Paradise* e *Gothic*, do Paradise Lost em bom estado de conservação ↯ Fabiano - R. da Liberdade 157, ap. 12, Santos/SP, 11025-030.

Compro o LP *Lóki?*, do Arnaldo Baptista ↯ Rodrigo Accorsi - R. da Ladeira 335, Planalto, Gramado/RS, 95670-000.

Vendo LPs originais nacionais em bom estado: *Very 'Eavy, Very 'Umble/Demons And Wizards* (U. Heep), *Brain Salad Surgery* (ELP), *Slave To The Grind* (Skid Row), *Nevermind* (Nirvana) e o CD duplo importado *Decade Of Aggression* (Slayer). Mande um selo ↯ Françoise - R. Ernesto A. Arruda 293, Ribeirão Pires/SP, 09423-040.

Faço gravações de clips e programas de punk, heavy, thrash e rock'n'roll. Mais de 500 itens ↯ Marlon Pevidor - R. João de Oliveira Soares 765, ap. 304, Ed. Califórnia, Jd. Camburi, Vitória/ES, 29090-390.

Vendo gravações de vários estilos dentro do metal e do punk, desde Deep Purple/Dust/Budgie, passando pela NWOBHM, até sons como Tiamat/Orphaned Land/Septic Flesh ↯ José de Souza - Caixa Postal 3014, João Pessoa/PB, 58039-160.

Compro matérias e reportagens de revistas nacionais e importadas do Alice In Chains ↯ Nínive - R. João C. Campos 31, c. 3, Socorro, SP/SP, 04763-050.

Fazemos gravações de CDs e LPs por R$ 4,00. Enviamos catálogo e não esqueça de mandar fita ↯ Rubens de Castro - Estrada do Dendê 460, bl. 2, ap. 203, B. Tauá, Ilha do Governador, RJ/RJ, 21920-000.

Vendo os CDs *2112* (Rush), *Brain Dead* (Broken Bones), *Louder Than Hell* (Manowar), *Coda* e *Presence* (Led Zeppelin), *Into The Unknown* (M. Fate), *LA Woman* e *Soft Parade* (Doors) e *Roots* (Sepultura) ↯ Claudio - C.P. 147, Campo Grande/ES, 29146-970.

Desejo trocar CDs do C.O.C., Agnostic Front e Life Of Agony (HC) por Pearl Jam ou Soundgarden ↯ Valério - R. Campos da Paz 105, Rio Comprido, RJ/RJ, 20250-460.

Procuro quem queira trocar gravações de thrash (Kreator, Exodus, Nuclear Assault, Sodom etc.) ↯ Fernando - R. Rio Negro 105, Santo André/SP, 09060-380.

Compro qualquer material das bandas de Seattle, principalmente Nirvana, MLB, STP, Pearl Jam, Lemonheads (!), Soundgarden, Mudhoney, AIC, entre outras, como Blind Melon e Silverchair ↯ Lívia Rodrigues - Av. Manoel G. Carreiro, lt. 12, q. 48, Jacaraípe, Serra/ES, 29173-970.

Tenho várias reportagens de diversas bandas. Escreva, posso ter sua banda. Vendo por R$ 1,00 as matérias. Mande um selo p/ catálogo ↯ Nina - Av. Felício Helito 341, V. Aparecida, Bragança Paulista/SP, 12900-000.

Compro qualquer coisa sobre a banda australiana Silverchair ↯ Alice Campos - QE 34, cnj. M, casa 19, Guará II, Brasília/DF, 71065-132.

Compro ou troco o split-LP *Bestial Devastation/Século XX* em bom estado e com encarte ↯ Alexandre - R. Alda Siqueira Motta 129/103, Vila Velha/ES, 29100-440.

Vendo o primeiro disco do Sepultura, o split com o Overdose, inteiramente conservado, incluindo o encarte ↯ Luiz Antonio - R. Pedro Teixiera 74, Maracajá/SC, 88915-000.

Troco discos HC/death/thrash/heavy (Obituary, Motörhead, Metallica, C. Corpse, D.R.I. etc.) por discos dos Beatles, Dylan, participantes do 1o. Woodstock e também progressivos, blues e punk ↯ Marcos Celso - Q. 32, c. 14, s/ oeste, Gama/DF, 72420-320.

Compro LPs/CDs piratas de Hendrix. Se não quiser vender, podemos trocar gravações, pois disponho de material razoável sobre ele ↯ Marcos da Cruz - R. Pernambuco 1665, Avaré/SP, 18701-180.

Troco material nacional e importado dos seguintes grupos: Kiss, Black Sabbath, Iron, Sepultura, Angra, Alice Cooper, Aerosmith, Skid Row, Eric Clapton, por material do Kiss ↯ Marinho - Av. Dra. Dâmina 173, Centro, Lavras/MG, 37200-000.

Vendo letras traduzidas de todos os LPs de estúdio do Iron, menos *The X Factor* ↯ Leandro de Farias - R. General Ferreira de Azevedo 18, Jd. Três Marias, SP/SP, 03676-000.

Faço gravações em K7. R$ 3,00 (incluindo correio). Peça catálogo ↯ Eric - Caixa Postal 216, Araguari/MG, 38440-000.

Procuro urgentemente singles, piratas, camisas, fotos, posters e qualquer coisa do Silverchair. Troco por material de outras bandas, como Metallica, M. Manson, Korn ↯ Priscila Gillies - R. Olímpia do Couto 20, ap. 403, Jacarepaguá, RJ/RJ, 22743-070.

Oi! Eu gostaria de receber um catálogo de camisetas pretas se for possível. Caso não seja, mande opções ou camisetas do Raimundos ↯ Priscila - R. Eriberto B. Cajazeiras 85, Jd. Consórcio, SP/SP, 04438-090.

Troco revista Metal Head com letras traduzidas do Bon Jovi e um poster do Information Society por 20 fitas K7 virgens ou gravadas ↯ Ângelo Assis - R. Augusto Luís Almeida 140, Jd. Telespark, São José dos Campos/SP, 12212-750.

Procuro entrevistas, fotos, materiais, posters, qualquer coisa so bre o Barão Vermelho. Pago muito bem ↯ Denise Pucci - R. Corinto 739/122-B, V. Indiana, SP/SP, 05586-060.

Compro a revista ROCK BRIGADE #94, ano 13, maio/94, com o Bruce Dickinson na capa. Pago bem ↯ Eudice da Silva - R. 11 nº 855, Pq. Café I, Campinas/SP, 13190-000.

Procuro entrevistas, fotos, matérias, posters, qualquer coisa sobre o Raimundos. Compro ou troco por posters do Iron, Nirvana, Pantera e Metallica ↯ Jean Cléber - R. Agulhas Negras 140, B. Itaum, Joinville/SC, 89229-500.

Atenção, fã-clubes e fanáticos por Sepultura. Vendo duas fotos dos tempos do *Morbid Visions* (raridades) ↯ (075) 281-1449 c/ Makson.

Vendo demo-tapes de bandas death (originais) e a revista Strike nº 2 ↯ Marcos - R. Inglaterra 205, V. Roma, Itu/SP, 13300-000.

Vendo em vinil coleção do Kiss, de *Hotter Than Hell* até *Hot In The Shade*, incluindo os solos e *The Elder*. São 22 LPs por R$ 125,00 ↯ (0243) 46-2058 c/ Marcelo.

Vendo material do Kiss: cards, posters, reportagens e outros. Ou troco por CDs piratas do Sepultura. Solicite catálogo enviando selo p/ resposta ↯ Eduardo Shimokawa - R. Carlos Tiago Pereira 385, Jardim da Saúde, SP/SP, 04150-080.

Vendo os seguintes LPs: *Fuck You* (Overkill), *Raising Fear* (Armored Saint), *Nothing Face* (Voi Vod) e os CDs *Wrecking Your Neck Live* (Overkill, triplo) e *Facelift* (Alice In Chains). Todos em ótimo estado de conservação. Aceito trocas ↯ 270-9847 (SP/SP) c/ Gilberto (após as 18h).

Vendo gravação em VHS do Ozzy no Monsters Of Rock 95 por R$ 25,00 ↯ Darlan dos Santos - R. Severiano Batista de Oliveira 320, Setor Aeroporto, Formosa/GO, 73800-000.

Compro cópia em partitura ou tablatura para guitarra, violão e teclado da música *Silent Lucidity*, do Queensrÿche. Compro também uma cópia em VHS do videoclip desta música (com boa imagem) ↯ Raimundo de Sousa - R. Humaitá 270/48, Humaitá, RJ/RJ, 22261-001.

Compro tudo do Guns N'Roses e Pantera ↯ Fábio Alexandre - R. Guaiçara 498, São Sebastião, Jaciara/MT, 78820-000.

Troco materiais do Bob Dylan, Pink Floyd e David Bowie por materiais do Led Zeppelin ↯ João Santana - R. Altair 933, Joinville/SC, 89228-221.

Procuro quem tenha, venda ou troque fotos, posters, reportagens, CDs piratas, vídeos ou qualquer bugiganga relacionada à banda Silverchair ↯ 850-5335 (SP/SP) c/ Aparecida Aragão.

Compro qualquer coisa sobre Melvins, Mudhoney, Screaming Trees e Soundgarden ↯ Luciano Filho - R. do Comércio 1077, Itapiranga/SC, 89896-000.

Vendo CDs europeus e americanos de heavy tradicional, melódico, hard rock, thrash, death. Mande selo para receber catálogo ↯ Rafael - R. Miguel Couto 437/802, Icaraí, Niterói/RJ, 24230-240.

Vendo contrabaixo Samick Artistic Series 5 cordas, captação ativa e passiva, novo, n. Preço R$ 500,00 ↯ 5581-4068, r. 27 (SP/SP), c/ Marcelo.

Vendo ou troco os seguintes CDs: *As 4 Estações* (L. Urbana), *Raimundos* (idem), *The Cult* (idem) por R$ 10,00. Troco também por CDs de heavy metal, black etc. ↯ Ricardo Anderson - R. Guaperuvu 96, V. Aricanduva, SP/SP, 03504-010.

Vendo guitarra da marca Dolphin Fly, cor vinil, em bom estado ↯ 293-8926 (SP/SP) c/ Maria.

CDs Angra, Drain, Metallica, Slayer, Steve Vai. Troco por RATM, DK, *Roots* (Sepultura), Exploited, GBH, punk ↯ Ricardo - Estrada Água Branca 507, Realengo, RJ/RJ, 21735-000.

Compro os CDs *Psalm 69* e *In Case You Didn't Feel Like Showing Up* (live), do Ministry, *Badmotorfinger*, do Soundgarden, e qualquer um do S.O.D. ↯ Marcello - R. Cons. Francisco Z. Brito Lamberti 408, Moji-Guaçu/SP, 13840-000.

Vendo amplificador Meteoro p/ guitarra RX-100: R$ 280,00. Só ligue se estiver interessado ↯ 523-3435 (SP/SP) c/ Fernando.

Vendo LPs de rock, hard e metal a partir de R$ 5,00 (alguns raros) ou troco por CDs. Dispenso curiosos ↯ Sílvio Cerri - R. Guilherme Volpe 1351, Sertãozinho/SP, 14160-000.

Troco ou compro o EP *Seal The Sense*, do Paradise Lost ↯ Mariana - Av. José Maria de Carvalho 555, Porto Alegre/RS, 91360-080.

Vendo material importado de várias bandas. Envie selo para resposta ↯ Sonia Barboza - Av. Felipe Cardoso 2650, Santa Cruz/RJ, 23520-040.

Vendo os seguintes CDs: *Planeta Rock* (coletânea), *Superunknown* (Soundgarden), *Dookie* e *Insomniac* (G. Day). Cada um por R$ 12,00 ou todos por R$ 42,00. Despesas postais incluídas. Aceito troca ↯ Juliano de Souza - R. Basílio de Brito 42/201, Cachambi, RJ/RJ, 20780-000.

Troco o CD *A Real Dead One*, do Iron, por CD do Sentenced, Amorphis, Fight, Samael, Slayer, R. Christ, Nevermore e outros do estilo ↯ João Rocha - R. dos Ferroviários 415, Aquidauana/MS, 79200-000.

Compro revista ROCK BRIGADE nºs 76 e 77 do ano de 92 em bom estado ↯ Sandro - R. 3 nº 363, Campos Elíseos, Campinas/SP, 13053-000.

Troco poster do GN'R (Axl na frente e Duff no verso), tam. 41x27, pelas letras em inglês do play *The Last In Line*, do Dio. Favor enviar envelope selado para resposta imediata ↯ Alexsandro Rossimartin - R. Panamá 122, Nova Cidade, Sete Lagoas/MG, 35702-269.

Vendo gravações do CD pirata ao vivo do NIrvana, *The Last UK Gig*. São 21 músicas com ótima gravação ↯ Mariana - R. João Moura 51, Jd. América, SP/SP, 05412-000.

Vendo fotos tiradas em SP de Alanis Morissette, Ramones, S. Pistols, Silverchair, Cypress Hill e Marky Ramone And The Intruders. Também troco por fotos do L7 e do Hole ↯ Bruno Granato - R. Pirituba 491, Mirandópolis, SP/SP, 04052-120.

Você da Baixada Santista já pode comprar números atrasados da RB a R$ 2,00 cada. Temos também outros títulos, novos e usados ↯ Marco Lima - R. Antonio Damin 32, Santos/SP, 11035-160.

Compro qualquer material do Silverchair ou troco por outras bandas ↯ Flávia Oliveria - R. Dino 291, Ponte São João, Jundiaí/SP, 13216-040.

Vendo bateria Luthier preta, com pratos Sabian e pedais Pearl. Vendo também exemplares da revista Bizz, do nº 1 ao 58. Se você procura alguma letra em especial, eu também tenho. Faço gravações ↯ (011) 577-2370 c/ Leandro.

Quem tiver CDs para vender, escreva-me. Também vendo fita K7 (Sony) gravada de várias bandas e estilos, incluindo xerox do encarte do CD. R$ 4,00 fita gravada e R$ 2,00 só gravação ↯ Ivandi Cabral - Praça da Conceição 102, Macau/RN, 59500-000.

Compro qualquer material referente à banda Pretty Boy Floyd, principalmente CD ou vinil ↯ Daniel - R. Pedro de Carvalho 230/04, Méier, RJ/RJ, 20725-232.

Compro gravações em VHS das apresentações da banda Dr. Sin no 'Jô Soares' e no 'H'. Pago bem ↯ Criz - R. Visconde de Pirajá 596, ap. 702, Ipanema, RJ/RJ, 22410-003.

Vendo letras de bandas como Kiss, Led, Rainbow, Sabbath, Purple, Ozzy, Dio, Twisted Sister, Van Halen, AC/DC, Uriah Heep, Creedence etc. R$ 1,00 ↯ 205-3803 (SP/SP) c/ Adriano.

Compro material importado (revistas, posters, matérias) referentes ao WASP ↯ Luiz Jordanes - Av. Henrique Andrés 139, Centro, Jundiaí/SP, 13201-330.

Faço gravações de CDs e LPs (piratas e oficiais) de bandas heavy, thrash, hard etc. Mande carta para receber catálogo e preços e um selo p/ resposta ↯ João - R. Anastácio Pires 252, Pq. das Nações, Indaiatuba/SP, 13330-000.

Vendo uma camiseta importada da banda Marduk por R$ 20,00 ou troco por camiseta importada do Slayer ou nacional que me interesse ou por um CD do Samael, Deicide, Kreator ou outros a combinar ↯ (011) 601-6045 c/ Ronaldo.

Vendo books importados originais da turnês de *Ultimate Sin* e *Bark At The Moon*, do Ozzy, e também VHS original importado do Dream Theater *Live In Japan* ↯ (011) 429-2840 c/ Roberto.

Vendo nove fotos do Sepultura (inéditas) durante a 'Arise Tour' - três são ampliadas. Todas por R$ 15,00 ↯ Júnior - Caixa Postal 2548, Moji das Cruzes/SP, 08780-990.

Compro qualquer material do Helloween ou Gamma Ray ↯ Nídia - R. Ministro Américo Marco Antônio 273, Alto de Pinheiros, SP/SP, 05442-040.

Vendo fita VHS do Nirvana (*Teen Spirit-A Tribute To Kurt Cobain*), edição japonesa, selada e impecável, por R$ 30,00 (incl. desp.) ou troco por material inédito do Sepultura ↯ Joe Shimabukuro - R. Ivens Vieira 109, V. Aliança, Itapetininga/SP, 18200-000.

## CORREIO

Quero trocar idéias com pessoas que curtam Iron, Ratt, Dokken, Kiss, Mötley Crüe, Metallica, Helloween, Scorpions, Skid Row, Slaughter, WASP, Aerosmith, Van Halen e Bon Jovi ↯ Éverton - R. 15 de Novembro 1187, Itapira/SP, 13970-000.

A todos que escreveram, escrevem novamente, pois aconteceu que estava tendo desvio de cartas. Curto Virna Lisi, RDP, Sepultura, Angra e Raimundos ↯ Aphonso - Caixa Postal 54, Belo Horizonte/MG, 30161-970.

Se você almoça, janta, bebe e é viciado em Iron Maiden, me escreva, pois alguma coisa temos em comum ↯ Rubinho Mattos - R. Cayowaá 1236, ap. 112, Perdizes, SP/SP, 05018-001.

Se você respira e se alimenta do som grunge de Seattle e se Nirvana, Pearl Jam, Alice In Chains e Soundgarden são sua vida, não perca tempo e escreva-me ↯ Lívia Carolina - Av. Manoel G. Carneiro, lote 12, quadra 48, Jacaraípe, Serra/ES, 29173-970.

Gostaria de trocar idéias com pessoas que curtam o rock'n'roll em todas as suas tendências, que curtam futebol e que detestem funk, sertanejo e pagode ↯ Augusto Colombani - R. Augusto A. Magalhães 35, Jd. Santa Inês, São José dos Campos/SP, 12248-250.

Viaje às trevas ao som de Mordor. E se você curte lixos como Iron Maiden e Sepultura, nem pense em me escrever. Fuck you ↯ Sidney - R. Carlos Roberto Cavanhas 409, V. Rubi, Santo Amaro, SP/SP, 04823-120.

Quero me corresponder com fãs de Alice In Chains (somente os verdadeiros fãs) e outros que curtam NIN, UKJ e STP, entre outros ↯ Ana - Av. Feliciano Correia 385, SP/SP, 04815-240.

Se você curte metal e idolatra Ozzy Osbourne me escreva antes que eu morra ↯ Mara Souza - R. Direita da Gomeia 10, São Caetano, Salvador/BA, 40397-370.

Ei, moçada rock'n'roll de Moji e região, entre em contato conosco. Não deixem o rock'n'roll morrer ↯ Karin e Christiano - R. Antonio Rodrigues Arzão 57, Brás Cubas, Moji das Cruzes/SP, 08740-190.

Gostaria de me corresponder com bangers que curtam a banda mais foda do mundo, o Metallica, e também Raimundos, Slayer, Pantera, Sepultura ↯ José Werneck - R. Augusto Severo 110 c/2, Centro, Nova Friburgo/RJ, 28613-580.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Iron, Sepultura, Kiss, Sabbath, White Zombie, Nirvana e amem o grande Ozzy. Tenho 14 anos e sou ultraviciada em rock ↯ Rosângela - R. Alberto Misson 439, Pq. Monte Verde, Franco da Rocha/SP, 07780-000.

Quero me corresponder com qualquer pessoa que ame toda a carreira de Bruce Dickinson, o melhor vocalista do mundo ↯ Telma - R. Júlio Feltcher 109, Barueri/SP, 06447-310.

Animais do Brasil e do mundo, que achem que os bangers devem se unir e que viajem com as músicas *Beelzebuth, Melissa, Betrayer* etc., escrevam ↯ Márcio - Cj. Residencial Pq. Santa Rita, cam. 22, casa 06, Itinga, L. Freitas, Salvador/BA, 42700-000.

Desejo me corresponder com pessoas que curtam black metal e sua ideologia e crenças (ambos os sexos), não importando a idade ↯ Juliano - R. Marechal Deodoro 497, 18o. andar, Centro, Curitiba/PR, 80020-909.

Quero me corresponder com quem curte grind/death/thrash ↯ Yammar - R. Itaunense 525A, B. Camargos, Belo Horizonte/MG, 30520-420.

Quero me corresponder com pessoas de todo o Brasil que curtam Jesus & Mary Chain, Swervedriver, Curve, Slowdive, Cranes, enfim, alternativos em geral ↯ Carlos - R. Princesa Isabel 490, B. Fátima, Canoas/RS, 92200-470.

Se você curte Anthrax, Motörhead, Maiden, D.R.I., Korzus, Fear Factory, Exodus etc., não é radical, apóia o underground e não é modista, me escreva ↯ Moises - R. Sideral 78, Várzea de Souza, Santana de Parnaíba/SP, 06500-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas de qualquer lugar do Brasil que busquem uma verdadeira amizade ↯ Wallace de Lima - R. 31 no. 32, Conj. Sol Nascente, Aracaju/SE, 49095-000.

Por favor, se você tiver a letra da música *Forever*, do Kiss, me escreva. Eu quero a letra em inglês e a tradução ↯ Vânia Silva - R. Martim Corrêa de Sá 44, V. Iolanda, Guaianazes, SP/SP, 08451-090.

Gostaria de me corresponder com quem curte Garbage, Deep Purple da antológica formação de 68, Richie Blackmore's Rainbow e Yngwie Malmsteen ↯ Leon Lopes - QNP 09, conj. C, C-38, Taquatinga/DF, 72240-090.

Quero me corresponder com quem curte Edge Of Sanity, Desultory, Amorphis, At The Gates, Decoryah, Cemetary ↯ William Souza - Av. Nereu Ramos 37, Capivari de Baixo/SC, 88745-000.

Ei, você aí. É, você mesmo, seu monstro imundo que mora aqui na capital, Brasília. Escrevam-me pessoas que curtam do heavy ao black metal ↯ Warlen Cristiano - QE I, conj. H, casa 34, Guará I, Brasília/DF, 71020-081.

Meu nome é Ariane B. Orlandi, gosto de Metallica, Sepultura e outros. Quermo me corresponder com gente louca e extrovertida ↯ R. Álvaro Brochado 1155, Jacarezinho/PR, 86400-000.

Procuro adoradores de maravilhas etéreas, como Memento Mori, Nevermore, Solitude Aeturnus etc. É imprescindível odiar white metal, Sepultura, Metallica, lixo industrial e outras batu-cadas que denigrem a imagem do underground com seu visual ridículo ↯ Flávio - R. Silvestre 23, Cj. do Bosque, Moji das Cruzes/SP, 08743-000.

Procuro pessoas que curtam as duas épocas do grandioso Iron Maiden e pessoas que curtam punk rock/HC ↯ Eddie - Av. José Rushi 37, Centro, Santa Tereza/ES, 29650-000.

Meu nome é Mariana e gostaria de me corresponder com gente louca. Gosto de Metallica, Sepultura e odeio Bon Jovi. Se você é como eu, escreva pra mim ↯ Av. Manoel Ribas 930, Jacarezinho/PR, 86400-000.

Gostaria de me corresponder com garotas que curtam Helloween, Riot, Stratovarius, Gamma Ray e o mais puro heavy melódico ↯ Ricardo Rodriguez - R. Antônio Bassedas 110, centro, Santana do Parnaíba/RS, 97573-650.

Gostaria de me corresponder com caras ou minas que curtem Bathory, Deicide, Lacrimosa, Katatonia, Samael, Rotting Christ e Tiamat ↯ Alex Domingues - R. Inácia Alves da Silva 421, V. Jaú, Poá, SP/SP, 08550-000.

Sou guitarrista do Malediction e gostaria de me corresponder com reais bangers de todo o Brasil. Curto heavy, thrash, death e black, principalmente Krisiun, Morbid Angel, Cannibal Corpse, Deicide, Death, Napalm Death etc. ↯ Marcelo - Av. Brino 309, Passo D'Areia, Porto Alegre/RS, 91030-280.

Quero me corresponder com pessoas que curtam death/black em geral ↯ Jean - R. Araranguá 217, Jd. Aquarius, Palhoça/SC, 88130-000.

Se você idolatra o verdadeiro rock'n'roll, delira quando ouve Kiss, odeia pagode, detesta poperô e não suporta sertanejo, me escreva. Temos algo em comum ↯ Márcio da Silva - R. Dr. José Rubens 1313, V. Sabesp, São Bernardo do Campo/SP, 09830-000.

Quero trocar idéias com pessoas de ambos os sexos que curtam Ramones, Sabbath, Ozzy, Alice Cooper etc. ↯ Carla Aguiar - R. Pedro José Prá 128, Capivari de Baixo/SC, 88709-230.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam heavy, death, hard, industrial, doom, punk e black ↯ Edílson - R. General Manoel Carneiro 180, Vista Alegre, Jaboatão dos Guararapes/PE, 54120-000.

Gostaria de me corresponder com gatas que curtem Iron, Ozzy e Sepultura. Por favor, mandar suas fotos ↯ Eddie - R. Sebastião Vieira 391, Jd. Esperança, Junqueirópolis/SP, 17890-000.

Se você é alucinado por Metallica (não consegue viver sem) e curte punk rock e heavy metal em geral, escreva. Prometo responder a todos ↯ Maximiliano Silva - R. das Orquídeas 12, Guarapuava/PR, 85015-180.

Se o seu negócio é Angra, Helloween, King Diamond, Mercyful Fate, Dr. Sin e você conhece Henceforth, achou a pessoa certa pra fazer amizade ↯ Tati Mourão - R. Manuel Dias de Oliveira 146, Jd. Celeste, Butantã, SP/SP, 05528-010.

Sou um metaleiro sozinho neste mundo que curte todo tipo de metal. Se você, mina, não é caçadora de cabeludo e também está sozinha, escreva-me. Respondo a todas as cartas ↯ João Paulo - R. Piratininga 270, ap. 124, Brás, SP/SP, 03042-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas eclé-ticas que curtam Danzig, Misfits, Dead Kennedys, Garotos Podres e Slayer, além de outros ↯ Carol - Av. Capistrano de Abreu 41, Jaguaribe, Osasco/SP, 06065-130.

## Headbanger Voice • Funny Piece

by Márcio Baraldi

# Essa união vai dar muito o que falar...

## ... o que cantar, tocar, gravar. Ao vivo ou em estúdio.

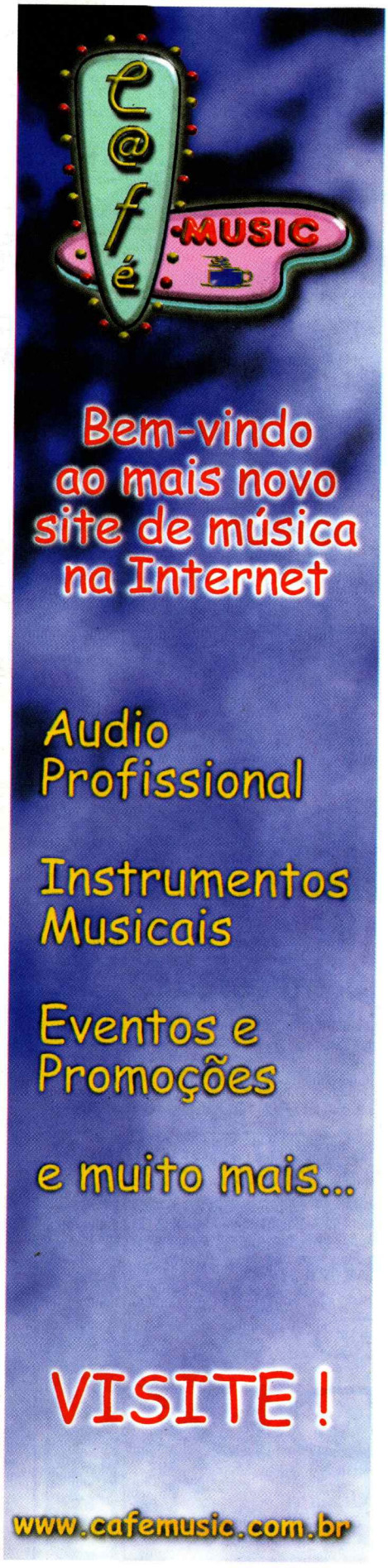
A Le Son, líder nacional em microfones, e a AUDIX, uma das principais empresas do setor nos Estados Unidos, acabam de unir mais de 60 anos de experiência na fabricação de microfones para oferecer ao mercado brasileiro o som mais puro e o design mais moderno.

Quem ganha com isso? Você, é claro, pois agora poderá adquirir no Brasil os inigualáveis microfones LE SON AUDIX, por preços competitivos e com qualidade de Primeiro Mundo.

Valorize a sua voz e a sua arte. Exija microfones LE SON AUDIX.

Le Son®

AUDIX®




↘ Novos falantes para os amplis Pittbull Forty-Five, da VHT: agora, o amplificador, que foi escolhido um dos melhores de 96 pela imprensa especializada dos EUA, passa a contar com falantes Celestion de 10" e 12". Para saber mais, é só escrever para a VHT: 1200 Lawrence Drive, #465, Newbury Park, CA 91320, USA.

↘ O Supertramp, que recentemente voltou à estrada, contou com apoio de respeito nesse retorno: a SWR está fornecendo os amplificadores utilizados pelo novo baixista da banda, Cliff Hugo. Trata-se do SM-900, equipado com falantes Goliath Sr. Hugo estreou o ampli na turnê européia, que atravessou os meses de maio a julho. E, por falar em SWR, a empresa está lançando seu primeiro amplificador para instrumentos acústicos. É o California Blonde, com nada menos que 100 watts de potência. Quer saber mais? Escreva para eles: 12823 Foothill Boulevard, Unit B, Sylmar, California 91342, USA.

↘ A Premier está fazendo 75 anos lançando dois kits de bateria comemorativos, nos modelos Signia e Genista. Feitas com madeiras nobres, os modelos vêm com três (Genista) e quatro (Signia) tom-tons. Ao mesmo tempo, e após dois anos de desenvolvimento, a Premier coloca no mercado o pedal para bumbo 300 EDP. Concebido com o auxílio de diversos dos endorsees da empresa, o 300 EDP tem como novidade, entre outras, a possibilidade de ser ajustado à pegada de cada instrumentista. A Premier é representada no Brasil pela Pride: (011) 950-1652.

↘ A Levy's Leathers é um fabricante de correias para guitarra e bags que oferece produtos de diversas especificações. Para se ter uma idéia, um de seus bags, o CMT51, é específico para guitarras com corpo mais avantajado, como as Gibson semi-acústicas. Já o EM500DX é próprio para teclados e tem compartimentos para guardar cabos e até a estante do instrumento. Para saber mais é simples, basta escrever para lá: Box 3044, Winnipeg, Manitoba, Canadá, R3C 4E5.

↘ Doug Wimbish, o superbaixista que já foi do Living Colour e tocou com artistas do calibre de Mick Jagger e Carly Simon, está assinando um novo modelo dos baixos Spector. No NS-2 são usadas apenas madeiras nobres e cada instrumento pode ser construído dentro das especificações determinadas pelo comprador. O endereço da Spector é PO Box 141236, SI, NY 10310, USA.

↘ Pode ter certeza: não falta inventar mais nada em termos de equipamentos e acessórios musicais. Se você, por exemplo, tem um bandolim e quer botar um captador nele, é só comprar o M-200 ou o M-200M da Fishman. Os dois modelos são próprios para o instrumento e trazem todos os recursos dos captadores de guitarra ou baixo. Agora, se o seu negócio é violino, também tem: é o V-200M, com todos os recursos necessários para o instrumento preencher todos os espaços possíveis e imagináveis.

↘ Que instrumento você toca? Não importa, a Hardcase tem um case para ele. A novidade da empresa é um case especial para baquetas. O HCSC Stick Caddy carrega até dez pares delas, oferecendo segurança para o equipamento e conforto para quem carrega. E é por essas e outras que o cast de endorsees da Hardcase só aumenta: quem assinou recentemente com a empresa foi o baterista Carl Williams, considerado o mais rápido do mundo. Explica-se: em 92, ele batucou 400 tambores, espalhados por 122 metros, em 20,5 segundos – e cada tambor levou pelo menos uma pancada! Quer saber mais sobre os cases da Hardcase? É só escrever para Broombank Road, Chesterfield Industrial Estate, Sheepbridge, Chesterfield, Derbyshire S41 9QJ, England.

↘ A RDL, fabricante de amplificadores, falantes e efeitos, está com dois novos processadores de efeito na praça. O primeiro deles é o GLXE Crossover. Entre outros recursos, possui controles independentes de graves, médios e agudos. Já o 1600 Digital Reverb vem com 16 efeitos pré-programados, entre os quais 10 reverbs e dois ecos. Para saber mais, é só escrever no envelope RDL Audio Ltd., Units 1-5 Jubilee Business Park, Pymore Lane, Pymore, Ely, Cambridgeshire CB6 2 EF, England.

↘ Endorsee dos amplificadores Rivera, o músico e produtor Steve Lukather está trabalhando no mais novo álbum de Jeff Beck. O trabalho está sendo gravado em The Steakhouse, o estúdio de Lukather, e uma das atrações é o amplificador Bonehead, da Rivera. Modelo signature de Lukather, o Bonehead tem 100 watts de potência e, entre outros recursos, três canais independentes, que podem ser selecionados através de footswitchers. Quem responde pela Rivera no Brasil é a Sousfour: (011) 530-9436.

# HIDRÁULICA
# EVOLUTION SERIES

**TAMANHOS:**
**12", 13", 14", 16", 20" e 22"**
**LANÇAMENTOS: 8" e 10"**
**EM BREVE TAMBÉM EM 24"**

RMV
RMV

RAMPAZZO & DEL VALHE LTDA.
Rua Fernão Dias Paes Leme, 130
Itapegica, Guarulhos/ SP - 07040-180
Fone (011) 601-3499 • Fax (011) 601-3727

Deval

R. Argirita, 221, Cumbica
Guarulhos/SP, 07231-020
Fone/Fax: (011) 912-6196
(011) 912-8891

PlayTech
Instr. Musicais • Áudio • Vídeo

R.Stª Efigênia, 250/F.:(011) 250-0505
R. 24 de Maio, 62/F.: (011) 223-3413
Ligue Grátis: 0800-161711/0800-161733
R.Teod. Sampaio, 713/F.: (011)881-0774

Casa Vitale

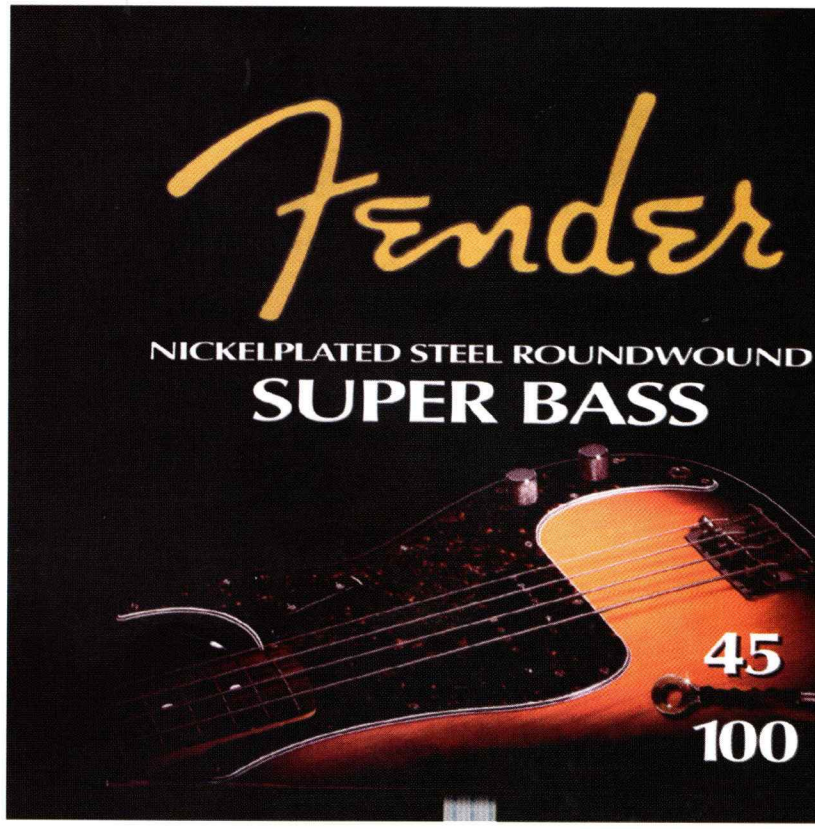
Rua Direita, 115, Centro, SP/SP
Fone: (011) 607-5564
Consulte nosso setor de atacado:
Fone: (011) 536-3033

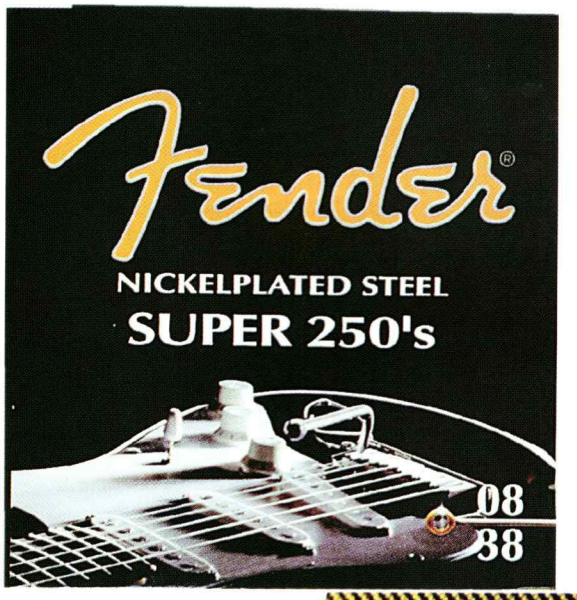
No Brasil, King Diamond
usa METEORO
E você?
METEORO
METEORO
METEORO
METEORO
METEORO
JPF Ind. e Com. de Comp. Eletr. Ltda.
R. Angelo Del Vecchio 1,2,3
Jd. Paraventi
Guarulhos/SP, CEP 07120-210
Fone/fax: (011) 961-1837
Fones: (011) 603-0300 • 603-0088

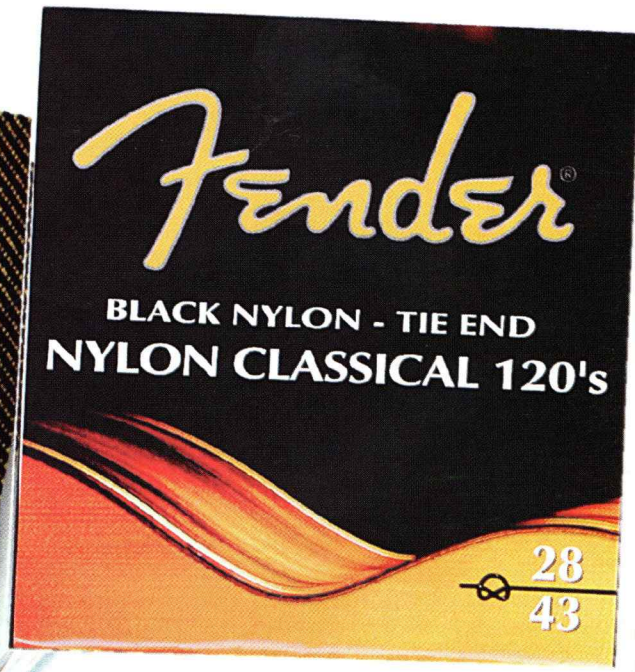
All New

# Fender®

## strings






**The Tone starts here...**

IZZO

Importador e Distribuidor
Musical Izzo
Fone: (011) 872-2388
Fax: (011) 262-5817

Fender®

# TYGERS OF PAN TANG

## discografia é relançada com bônus raros

Fernando Souza Filho

**A importância histórica do Tygers of Pan Tang é tamanha que o relançamento de sua discografia oficial acaba se tornando não apenas uma bela aula de heavy metal para os fãs mais novos. *Wild Cat, Spellbound, Crazy Nights* e *The Cage* são audição obrigatória para qualquer candidato a headbanger, pois trazem a essência do heavy metal tradicional do início dos anos 80, aquele mesmo que se convencionou rotular de NWOBHM. Obrigatória também por trazer muitas faixas-extras raras em todos os CDs, inclusive material inédito.**

**O Tygers of Pan Tang durou de 78 a 82 e, apesar de curta, a história do conjunto deixou legados preciosos para o heavy metal: ótimos discos e músicos que influenciariam toda uma geração.**

**E, para comentar sobre esses relançamentos e sobre a história dos tigres, ninguém melhor que o próprio fundador da banda, Jess Cox (que, na verdade, só cantou no primeiro disco, *Wild Cat*), que hoje comanda o selo Neat Metal Records, justamente a gravadora que está relançando esses CDs no mundo inteiro. Num papo exclusivo com a BRIGADE, Cox fala do passado, do presente e do futuro.**

**ROCK BRIGADE - O que levou você a decidir relançar a discografia do Tygers of Pan Tang?**

**JESS COX -** A MCA já os havia lançado no Japão, em 92, mas não tinha planos para fazer isso em nenhum outro país. Eu não conseguia aceitar o fato de esses discos não serem encontrados em CD em outros países, por isso, decidi relançar tudo.

**RB - Quais as diferenças entre os lançamentos originais, os japoneses e esses da sua gravadora?**

**COX -** Os que eu estou lançando têm, juntos, cerca de 20 faixas-extras tiradas de velhos singles, alguns muito raros. A música *It Ain't Easy*, por exemplo, nunca havia sido lançada antes [N. do R.: essa faixa foi gravada para o álbum *Spellbound*, mas não foi incluída no disco]. Também há coisas interessantes e pouco conhecidas, como Jon [Deverill, cantor que substituiu Cox na banda] cantando duas músicas minhas, *Bad Times* e *Don't Take Nothing*. Há ainda a versão completa de *Making Tracks* [cuja versão original fôra diminuída em alguns minutos]. Os encartes também são interessantes, pois trazem cerca de 60 fotos de arquivo, sendo que muitas delas nunca tinham sido expostas ao público antes.

Fotos: Arquivo RB

Tygers em 81 (esq. p/ dir.): Deverill, Dick, Wier, Rocky e Sykes

**RB - Além da discografia oficial, que outro material do Tygers você pretende relançar?**

**COX -** Eu estou com algumas idéias, mas nada de concreto ainda. Tenho as fitas 'master' de um show em Nottingham, em 82, com Deverill e John Sykes na formação, além das aparições da banda nas edições de 80 e 82 do Reading Festival. Mas não sei ainda o que vou fazer com essas gravações. Eu também tenho algum material de bandas correlatas ao Tygers, como o Lionheart, na qual cantei em 1980, juntamente com Dennis [Stratton, ex-Iron Maiden]. Isso sem esquecer dos trabalhos do John Sykes e um de Jon Deverill com Fred Purser [ex-guitarrista do Penetration, que participou da última fase da carreira do Tygers].

**RB - *Spellbound* tem uma versão diferente de *Bad Times*, apesar de essa faixa já ter sido lançada em uma coletânea japonesa de John Sykes. Qual a versão certa, afinal?**

**COX -** Antes de relançar os álbuns no Japão, em 92, a MCA não conseguia achar algumas gravações originais. Eles então me pediram antigos singles para copiar em DAT. Inacreditável, mas é verdade! Quando o CD-coletânea do John Sykes saiu, me deparei com *Bad Times* na versão original, ou seja, com a primeira formação do Tygers [que não tinha Sykes, uma vez que ele só entrou na banda em 1980]. Dá pra acreditar? Agora, lançamos a versão com Sykes na guitarra e Deverill no vocal.

**RB - Como você se sente ao ver um álbum seu novamente nas lojas quase duas décadas depois de tê-lo feito?**

**COX -** Meio estranho, afinal, fazem quase 20 anos que o Tygers começou sua carreira. Meu Deus, 20 anos! Estou me sentindo um velho [risos]! Naquela época, as bandas não entendiam nada de marketing, mercado ou vendas. Não estávamos nem aí se tínhamos um contrato ou não, só queríamos tocar. Tudo aconteceu de forma muito simples conosco: a MCA nos descobriu, deu-nos um contrato e um belo estúdio. Logo, vieram as turnês e a fama. Depois que a banda acabou, achei que o público ia nos esquecer, mas parece que é justamente o contrário, já que o Tygers of Pan Tang parece cada vez mais popular. Outro dia fui a uma loja e vi uma foto minha lá, num velho disco do Tygers. Eu senti como se estivesse vendo um filme antigo de mim mesmo e tive muito orgulho de meu passado com a banda.

**RB - Quais as melhores lembranças que você tem daquela época?**

**COX -** Tocar frente a um público entusiasmado, ver a banda subindo nas paradas, aparecer na TV, nas rádios e dar entrevistas para a imprensa. Isso tudo foi inesquecível, pois há milhares de músicos no mundo inteiro que nunca chegaram nem perto disso. Mesmo quando eu estiver morto, sempre vai ter alguém ouvindo alguma música do Tygers comigo cantando.

**RB - E as piores?**

**COX -** A fama é algo meio louco, pois você se sente como um objeto. A pessoa deixa de ser ela própria e não pode mais fazer coisas simples, como ir comprar pão num supermercado. A pressão interna também era grande - e isso acabou causando o fim do grupo. Mas o pior de tudo foi perder a ingenuidade que tínhamos no início da carreira.

**RB - Você ainda mantém contato com John Sykes?**

**COX -** Sim, de vez em quando ele me liga. Eu o vi ano passado, em Londres, fazendo um show com a velha formação do Thin Lizzy. Ele não mudou muito nesses anos todos, apenas se tornou mais esperto. Mas tenho lembranças boas dos tempos em que ele esteve no Tygers e até depois que saiu do grupo. É difícil encontrá-lo, pois ele agora mora em Los Angeles. Espero lançar alguns dos álbuns solos dele.

**RB - Como a pessoa que formou uma das mais importantes bandas de metal do início dos anos 80 e tem uma gravadora especializada no estilo, como é que você vê toda aquela história da imprensa americana dizer que o heavy metal está morto?**

**COX -** Eu não vivo nos EUA, mas quando encontro gente como Brian Slagel [chefão da gravadora Metal Blade e um dos descobridores do Slayer] aqui na Europa, eles realmente confirmam que o mercado americano está morto. E já morreu há alguns anos aqui na Inglaterra. Enquanto os EUA celebravam o grunge, a Grã-Bretanha idolatrava a dance music. Portanto, já estou acostumado a ser ignorado pelo mercado. O heavy metal só foi realmente grande na época da NWOBHM e na fase anterior a ela, com Sabbath, Purple etc. Depois disso, a mídia passou a ignorar o estilo, mas os fãs nunca pararam de comprar os discos e de ir aos shows. Esse mercado sempre esteve e sempre estará presente em qualquer lugar do planeta.

**RB - Apesar da força da NWOBHM, esse "movimento" foi na verdade invenção de um jornalista inglês. Você lembra dessa história?**

**COX -** Sim. O "movimento" foi criado pelo jornalista Geoff Burton, que era editor de uma revista chamada Sounds [depois, ele criaria também a Kerrang]. Eu sempre comprava a Sounds e lembro quando vi o alvoroço que eles criaram em torno de uma então desconhecida banda, chamada Def Leppard. A primeira coisa que pensei foi: "Que nome estúpido para se colocar numa banda! Que merda é essa de Def Leppard" [risos]? Um amigo meu, que trabalhava numa rádio, levou nosso trabalho para o Geoff. E acho que aconteceu o mesmo com o Maiden, Saxon, Samson e Angel Witch, pois, na semana seguinte, saiu uma matéria gigante dizendo: "Vejam, isso está rolando por toda a Grã-Bretanha! É a New Wave Of British Heavy Metal!" As gravadoras não perderam tempo e correram com contratos para todas essas bandas. Daí em diante, a coisa rolou como se fosse uma bola de neve.

**RB - Muitas bandas dos anos 80 voltaram à ativa. Existe algum chance de isso também acontecer com o Tygers of Pan Tang?**

**COX -** Assim que o inferno congelar [risos]! Acho que isso é impossível de acontecer, pois tenho a gravadora, que me mantém ocupadíssimo. Além disso, preciso de tempo para dar comida pro gato e dormir um pouco [risos]!

**RB- O que andam fazendo os outros antigos integrantes do Tygers?**

**COX -** Sykes tem seus próprios projetos solo e também com o Lizzy; [Jon] Deverill virou ator e disse que jamais cantará numa banda novamente; Rocky é um advogado bem-sucedido em Londres, casado e com filhos; [Fred] Purser tem seu próprio estúdio de gravação. Só sobrou Brian [Dick] e Robb [Wier], que até topariam fazer um ou outro show, mas jamais voltar à ativa de forma permanente. Mesmo assim, Robb tem cinco filhos e cuida de doentes mentais, enquanto Brian tem uma banda que toca covers de grupos pop.

**RB - Como foi sua vida pós-Tygers até a criação de sua própria gravadora?**

**COX -** Logo que saí do Tygers, montei o Lionheart, com Dennis Stratton [G], Rocky Newton [B], Frank Noon [D] e Steve Mann [G]. Chegamos a ser saudados como a primeira superbanda da NWOBHM, em 81. Mas eu não me dei muito bem com Dennis e deixei a banda para ser salva-vidas em minha cidade, Whitley Bay. Aliás, eu era salva-vidas antes de entrar para o Tygers. Eu nem pensava mais em voltar para a música, mas um jornalista da Sounds [Ian Perman] me convidou para cantar em uma música chamada *Devil's Triangle*, pois ele era

Tygers em 80 (esq. p/ dir.) Dick, Wier, Cox, Rocky e Sykes

empresário do cara que compôs a música. A faixa saiu numa coletânea, intitulada *Heavy Metal Heroes Vol.II* [em 81]. Depois, formei uma banda solo e gravei dois singles e um álbum [*Third Step*], em 83. Chegamos a tocar com o Heavy Petting e com o Metallica, no primeiro show que eles fizeram no Marquee, em Londres. Naquela época, eu nem tinha idéia de quem eles eram! Em 85, encontrei Robb Wier novamente e decidimos fazer um álbum como Tyger/Tyger. O disco nunca saiu [N. do R.: o único registro do Tyger/Tyger é a faixa *Small Town Flirt*, que aparece como bônus em um álbum meio gambiarrado de sessões de estúdio da época anterior ao primeiro disco do Tygers. Esse LP saiu em 86 e se chama *First Kill*]. Em 87, me aposentei como músico, pois não queria me tornar aquele ex-integrante que passa o resto da vida tocando velhos sucessos de sua ex-banda em bares. Quis me aposentar com dignidade.

**RB - Você não tem nenhuma vontade de voltar aos palcos?**

**COX -** Sou um quarentão dono de gravadora agora, mas ainda subo num palco de vez em quando. Ano passado, fui até a Alemanha com o Savage [banda contratada da Neat] e cantei *Insanity* com o Nevermore. Devo fazer o mesmo com o Blitzkrieg, na Grécia, e com um grupo novo chamado Necropolis, na Índia.

Jess Cox terminou a entrevista garantindo que todos os brasileiros que escreverem para sua gravadora vão ser muito bem atendidos e terão ofertas especiais ao pedirem alguns de seus produtos. Neat Metal Records/The Neat Metal Noiseline - 71 High Street East, Wallsend, Tyne And Wear, NE28 7RJ, England (Inglaterra). Fax: (00 44) 191-263-7082. Net: http://www.argento.demon.co.uk.

## a história de um tigre inglês

Para conhecermos o porquê da importância do Tygers, precisamos voltar ao final dos anos 70, quando explodiu na Inglaterra a NWOBHM, tendo como baluartes grupos do porte do Iron Maiden, Saxon, Def Leppard, Angel Witch e Tygers of Pan Tang.

Jess Cox, um desconhecido cantor da pequena localidade portuária inglesa de Whitley Bay, formou em 78 um grupo de rock com alguns amigos da região. No auge do punk, eles descartavam as notas simples e detonavam riffs pesados, vocais caprichados e guitarras lascivas. Era o heavy metal em estado puro!

Fizeram vários shows por cachês irrisórios, pouparam grana e gravaram sua primeira demo-tape num estúdio chamado Impulse, em Newcastle. Ironicamente, muitos e muitos anos depois, a localidade se transformaria na sede da gravadora Neat Metal Records, que hoje está relançando toda a discografia do Tygers of Pan Tang. Ah, e sabe quem é o presidente dessa gravadora? O próprio Jess Cox.

O primeiro álbum, *Wild Cat* (1980), foi gravado em Londres. Músicas como *Killers, Insanity* e *Fireclown* conquistaram pela energia explosiva, que acabou tornando-se característica da banda. O CD, relançado, agora tem oito faixas-bônus, inclusive as do primeiro single do conjunto (*Don't Touch me There, Bad Times* e *Burning Up*), de 79.

Nessa época, sentindo a necessidade de mais um guitarrista na banda, o grupo chamou John Sykes (que, na época, estava no Streetfighter) para o posto. Anos depois, Sykes se tornaria bastante conhecido como guitarrista do Thin Lizzy e do Whitesnake. Jess Cox deixou a banda para formar o Lionheart ao lado de Dennis Stratton, um dos primeiros guitarristas do Iron Maiden. Ele foi, então, substituído por Jon Deverill. O resto do time era o mesmo desde o início: Rocky (B), Brian Dick (D) e Robb Wier (G).

Em 1981, essa formação soltou dois discos: *Spellbound* e *Crazy Nights*. O primeiro se tornou um clássico da banda e seu relançamento traz cinco faixas extras, inclusive uma versão inédita de *Bad Times*, com John Sykes na guitarra e Deverill no vocal. Já *Crazy Nights*, hoje relançado com três bonus-tracks, parecia uma continuação de *Spellbound*, refletindo o auge do conjunto.

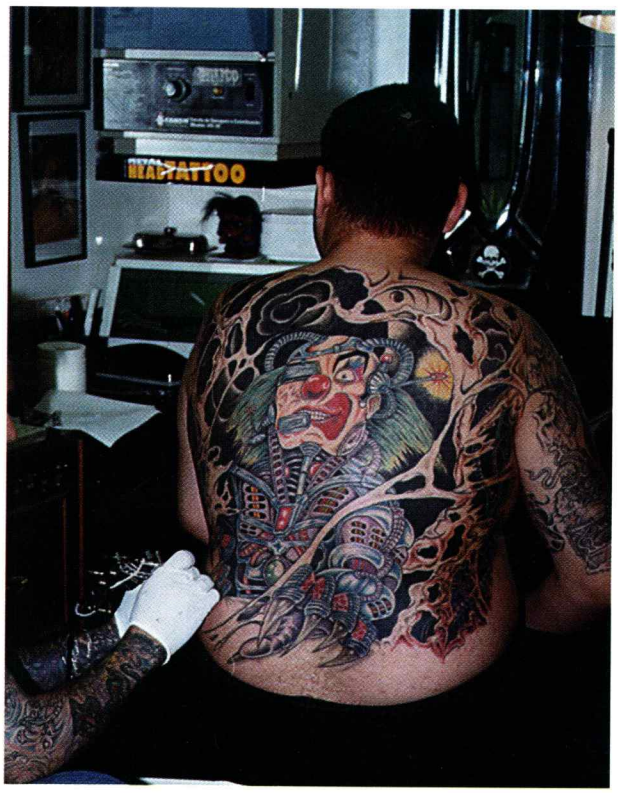
Em 82, *The Cage* marcava o fim da curta, porém explosiva, carreira do Tygers of Pan Tang. As músicas estavam mais 'soft', numa linha que, mais tarde, seria aperfeiçoada pelo Def Leppard. A nova versão traz quatro faixas bônus, inclusive *Making Tracks*, que só havia aparecido em singles.

Fora esses álbuns, o Tygers of Pan Tang lançou cerca de 15 singles com gravações de demos, faixas raras e até um ao vivo nos estúdios da BBC londrina. Isso sem falar em várias coletâneas caça-níquel, inclusive uma (intitulada *Please Don't Leave me*) capitaneada por John Sykes. **(FSF)**

ROCK
BRIGADE
Um novo espaço para os fãs de tatuagem. Tatuadores, tão esperando O QUÊ?

Tattoo

# SCORPIONS TATTOO



**Carlos Tattoo**

Tatuando profissionalmente desde 1982 no Scorpions Tattoo Studio, eu, Carlinhos Tattoo, sou um dos tatuadores pioneiros da capital paulista. Na época em que comecei, eu mesmo fabricava minhas próprias máquinas de tatuagem, devido à dificuldade de se importar equipamentos. Hoje em dia, só dois itens têm que ser obrigatoriamente importados, as tintas e as agulhas, pois o Brasil ainda não conta com tecnologia para fabricá-las.

Ainda hoje, estudo muitas novas técnicas e estilos de desenhos para aprimorar ainda mais o meu trabalho, pois o aprendizado da tatuagem parece ser infinito, sempre estamos aprendendo algo de novo. Participei de quase todas as convenções do Brasil, ganhando vários prêmios, mas o mais importante pra mim numa convenção de tattoo não é ganhar e sim a confraternização. Me sinto como se fosse membro de uma grande família, isso é o que mais importa.

Hoje em dia, além de tatuar, vendo equipamentos de tatuagem, por isso, dedico uma parte de meu tempo a novos tatuadores, passando as técnicas de tattoo para quem realmente tem vontade de aprender a tatuar e talento para fazê-lo. Atualmente, existem muitos tatuadores no Brasil, mas só uma pequena porcentagem se dedica realmente a evoluir seu trabalho.

Para quem quer fazer sua primeira tatuagem, aconselho a pessoa a procurar um bom profissional e visitar seu estúdio várias vezes para escolher um bom desenho. Depois de tirar todas as suas dúvidas, escolha um local do corpo adequado e... boa tatuagem! Porque a discriminação da sociedade não pode impedir sua realização pessoal. •

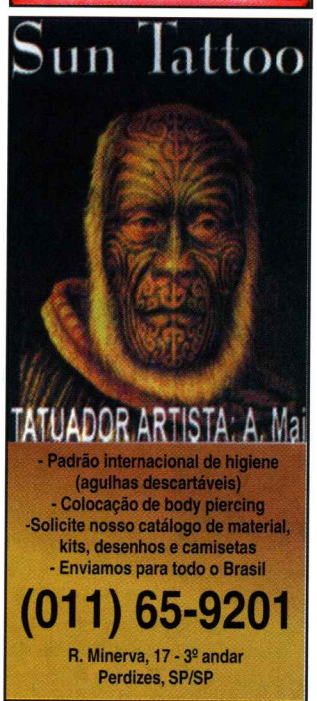

SALEM Tattoo

• Tatuagens artísticas
• Body piercing
• Vendas de material

Kit completo para tattoo: R$ 320,00

Av. Eng. Armando de Arruda Pereira, 451
São Paulo/SP
(próximo ao metrô Conceição)

Fone: (011) 5584-7354
Fax: (011) 276-0533



STUDIO
TAT-2
TATUAGENS ARTÍSTICAS E BODY PIERCING
TATUADORES: TUKA, DAVI E WAGNÃO
R. 24 DE MAIO, 62 LOJA 228 - SP/SP
FONES: (011) 223-4174 (011) 223-2901

tattooPoint
TATUAGEM ARTÍSTICA by Neto e Junior
* Materiais Descartáveis
* Venda de Material
R. Salvador Corrêa, 509 - Centro
UBATUBA - S.P.
Telefax: (012) 432.2539

CASA DE TATUAGEM TATTOOS MAGIC
XAVIER & FLY TATTOO
• Equipamentos à venda
• Materiais descartáveis
• Body Piercing
R. Jaceguai, 45
(50 mts. do metrô Liberdade)
SP/SP, 01315-010
Fone: (011) 279-9694

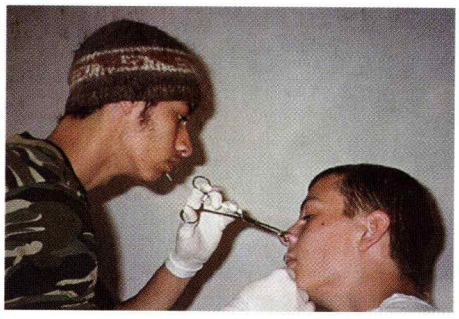
Tattoo

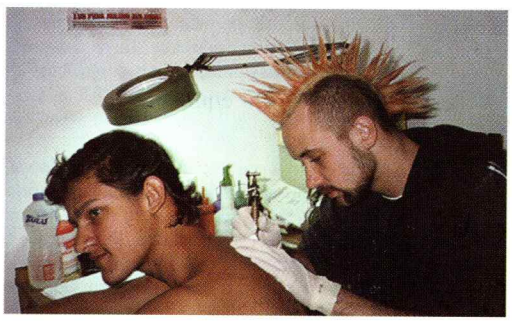
# ALEKS TATTOO

Regina Sakurai

Com seu estúdio situado há quatro anos na Vila Olímpia, Aleks conta que já fez cerca de duas mil tatuagens profissionais até hoje e que seu estilo preferido de tatuar é o hiper-realismo (reprodução fotográfica do original) de figuras de pessoas e animais. "A tatuagem mais procurada atualmente aqui no Brasil é a tribal, mas quando faço um trabalho de hiper-realismo me sinto realizado artisticamente, o desafio é maior."

Aleks vem de uma família de artistas e desenha desde criança. Fez vários cursos de aperfeiçoamento artístico e diz que nunca pára de pesquisar novas técnicas de desenho para que seu trabalho de tatuagem esteja sempre evoluindo. Ele também nos conta que se sente muito grato com veteranos como Polaco (da Polaco Tattoo), que sempre apóia o trabalho de iniciantes, ensinando até as suas técnicas. "Ele sempre me deu a maior força e hoje somos amigos. No ano passado, estivemos na Convenção Internacional de Tatuadores, em Londres, onde tive a oportunidade de fazer amizade com profissionais de lá e explorar novas técnicas, que são muito mais variadas e inimagináveis, se comparadas com as daqui. É algo espantoso de se ver o número de pessoas que têm tatuagens no corpo, e os tipos de desenhos de lá são alucinantes. O material fabricado lá ainda é melhor que o daqui, principalmente as tintas, que são as que eu uso. Este ano pretendo ir pra lá novamente."





Agora, a principal característica do seu estúdio - e isso Aleks faz questão de frisar - é a higiene. São usadas luvas e tintas descartáveis e máquinas da estufa para a tatuagem, tudo com o maior cuidado.

Há um ano e meio, Biskui, o colega de estúdio de Aleks, faz trabalhos de body piercing, bastante procurados no momento. Biskui também é superprofissional e auxilia seus clientes orientando-os sobre os locais apropriados para perfurar. O cara é sério, até acupuntura ele teve que aprender. •

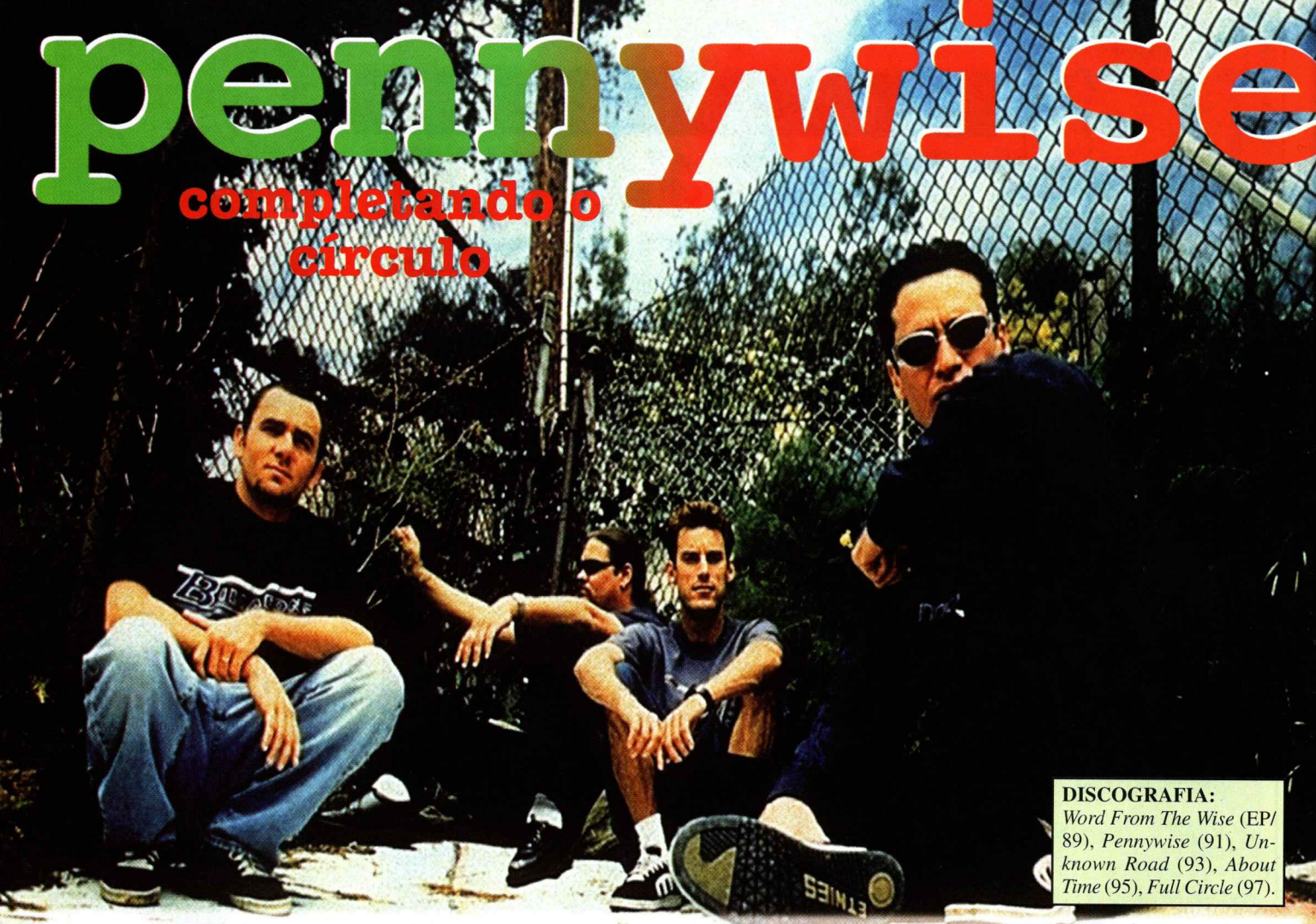
WORLD MACHINE
TATUAGEM ARTÍSTICA & BODY PIERCING
AV. ADOLFO PINHEIRO, 384 - 1º AND. - SL-5
GAL. BORBOLETA - ST. AMARO - SP
FONE: 5685-9000 - COD. 1118317

Tatuadores: o espaço está ABERTO
Ligue pra gente:
ROCK BRIGADE
(011) 284-7428

Tattoo Time II
Tatuagens artísticas e venda completa de materiais by Ricardo
Always ahead! The best of tattoo supply!
Cobertura de manchas, cicatrizes, tatuagens mal acabadas, reformas etc.
R. Dom José de Barros, 337 - 1º andar
Conj.109/110
SP/SP, 01038-100
Telefax: (011) 222-0923
Por favor, marque hora antecipada para que possamos atendê-lo melhor

# pennywise

## completando o círculo



**DISCOGRAFIA:**
*Word From The Wise* (EP/89), *Pennywise* (91), *Unknown Road* (93), *About Time* (95), *Full Circle* (97).

Daniel Oliveira

A cidadezinha de Hermosa Beach, no sul da Califórnia, é o antro da diversão para a juventude radical. Não é à toa que uma pesquisa indicou que lá está o maior consumo de álcool per capita nos EUA. Com a sonzeira das bandas locais, surfistas, skatistas e snowboarders se unem para encarar uma vida de sol, mar e festas. Eles se orgulham da contribuição da região ao punk rock, pois é o berço de bandas lendárias como Black Flag, Descendents e Circle Jerks. E, agora, se vangloriam pelo Pennywise, uma das grandes promessas do punk contemporâneo.

Além da influência das lendas, Hermosa Beach abrange outras qualidades musicais. Enquanto as bandas de New York se dedicam quase que exclusivamente à agressividade do hardcore e as bandas de Huntington Beach (Califórnia) ficam com o poppy punk arrematado pela mídia, as bandas de lá difundem os dois estilos numa força única. O Pennywise, como melhor exemplo, confronta a velocidade desbravada do punk com a violência incalculável do hardcore. A prova está nas 14 músicas de seu novo álbum, *Full Circle*.

Num papo com a RB, o guitarrista Fletcher reflete a relação do Pennywise com o punk e o hardcore: "Sempre falávamos que éramos uma banda de punk rock, já que crescemos nessa, mas também ouvimos muito hardcore. Assim, há uma combinação nesta era musical. A cena está se misturando com punk e hardcore. Há o poppy punk, mas também o hardcore."

Para quem não curte estes estilos, o Pennywise - completado por Jim (vocal), Randy (baixo) e Byron (bateria) - seria apenas outra banda fútil e inexpressiva. Porém, o próprio Fletcher cria a identidade do quarteto com seu estilo de tocar guitarra. Ele mistura os acordes simples e tradicionais do punk com as palhetadas rápidas e furiosas do speed metal, permitindo que a galera do metal, punk e hardcore possa curtir músicas como *Get A Life*, *Fight Till You Die* e *Running Out Of Time*. A influência do heavy metal está em sua própria aparência, pois talvez seja um dos únicos guitarristas punk com barba e cabelo comprido.

"O Minor Threat influenciou bastante meu estilo de tocar guitarra pela velocidade", ele explica, com sua voz rouca e pausada. "Eu toco diversas coisas rápidas e abafadas. Muitas pessoas acham que meu estilo é como o speed metal do Metallica. Ainda que eu ouça Metallica, eu já tocava assim bem antes [de conhecer a banda]."

O Pennywise se formou em 88 - na época, com o baixista Jason Thirsk -, lançando, no ano seguinte, o EP *Word From The Wise* pelo selo independente Theologian Records. O nome da banda foi tirado do livro *It*, de Stephen King, em que um palhaço transforma as almas das pessoas em seus próprios medos. Em 90, Jim, Fletcher, Jason e Byron assinaram com a gravadora Epitaph que, sob a direção de Brett Gurewitz (ex-guitarrista do Bad Religion), se tornou a maior gravadora punk americana.

Os álbuns posteriores - *Pennywise* (91) e *Unknown Road* (93) - venderam juntos 300 mil cópias, expandindo o sucesso da banda para além das fronteiras de Hermosa Beach. Mas foi a partir de 95, com o álbum *About Time*, que os quatro amigos estouraram na cena punk internacional. Eles excursionaram na Europa com o Soundgarden, participaram do Reading Festival inglês com o Rage Against The Machine e encararam 20 mil fãs num festival australiano, no qual tocaram um cover apoteótico de *TNT*, do AC/DC. Nos Estados Unidos, excursionaram com o Joykiller e o D.F.L., lotando teatros por todas as cidades em que passaram. E, ao lado do NOFX e do Fishbone, integraram o festival 'Warped Tour' ano passado, que ficou conhecido como uma versão underground do Lollapalooza.

Mesmo com o sucesso destas e outras turnês, o Pennywise manteve sua integridade e não se vendeu à indústria musical. Os caras recusaram contratos de gravadoras multinacionais, ignoraram a participação no Lollapalooza de 95 por causa do preço elevado dos ingressos e saíram na porrada com o Soundgarden na Europa pelos preços absurdos do merchandise. O mais curioso é que eles nem sequer possuem um empresário para comandar os negócios.

"Estando na cena por tanto tempo e atingindo este nível [de sucesso], aprendemos muito sobre a indústria musical", diz Fletcher. "A maioria das pessoas sabe como o Pennywise trabalha - não aceitamos merdas de ninguém. Mesmo que tivéssemos um empresário, ele teria que nos consultar e faríamos uma votação. Não estamos nessa pela grana. Obviamente, é legal poder viver de música, mas não queremos ou precisamos ser milionários. Estamos felizes onde estamos."

Os membros do Pennywise têm usufruido do sucesso, mas aprendido que a carreira musical não é um mar de rosas. Sua maior perda não ocorreu por brigas internas ou roubalheiras empresariais, e sim pela morte de Jason, aparentemente causada por suicídio. Pouco antes da tragédia, ele havia deixado a banda para integrar o Humble Gods, sendo substituído por Randy. Um grande amigo do quarteto, Jason inspirou a música e o trabalho artístico do livreto de *Full Circle*, onde sua foto está ao lado de uma mensagem de Abraham Lincoln (ex-presidente dos Estados Unidos) que diz: "As amizades são a melhor parte da vida de alguém."

"Realmente queríamos agradecer e fazer um tributo a Jason", Fletcher enfatiza, com um tom triste em sua voz. "Foi muito difícil lidarmos com o fato. Mesmo sem perceber, compusemos diversas músicas sobre Jason. O álbum ficou bem agressivo e hardcore porque estávamos confusos e nervosos. Botamos isso pra fora, o que fez o álbum se transformar num trabalho hardcore bastante emocional."

Tocar no Brasil? "Temos planejado tocar no Brasil há um bom tempo", diz. "Agora que o NOFX pôde conferir os locais e os promotores, será mais fácil para outras bandas irem. Planejamos ir ao Brasil em novembro." •

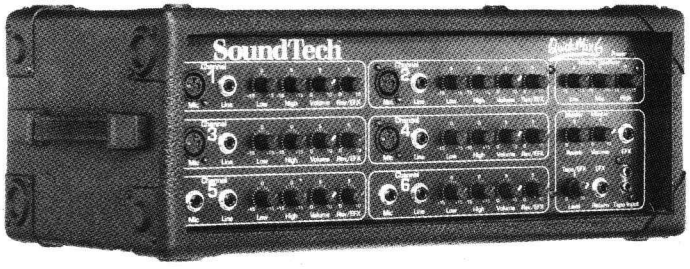
# SoundTech™

PROFESSIONAL AUDIO

# new stuff

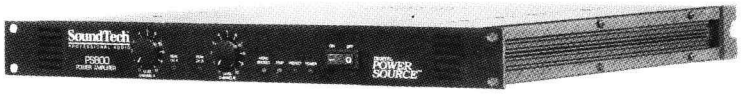
# for 96

***ST8T*** - *Caixas acústicas compactas e leves para uso em estúdio e sonorização de ambientes onde a qualidade é exigida.*

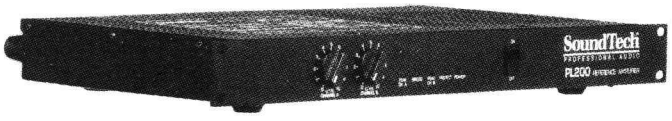


***Quick Mix 6*** - *Recursos, desempenho e flexibilidade que os profissionais desejam a um preço que podem pagar.*

***AL5jr*** - *Mixer de 4 entradas, equalizador e 100 W de potência.*

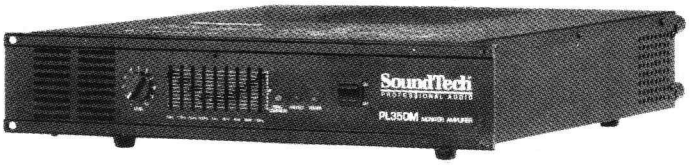


***PS 800*** - *Para quem leva o power consigo: 800 W. Perfeita para estúdio.*

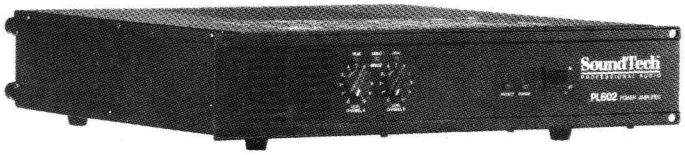


***PL 200*** - *Ventilação silenciosa e muita potência para estúdios e sistemas bi-amplificados.*

***Metro Mixers*** - *Novo Mixer estéreo compacto com amplificação e efeitos reunidos em um único módulo.*



***PL 350M*** - *Amplificador compacto com equalizador gráfico e compressor. Ideal para monitor.*

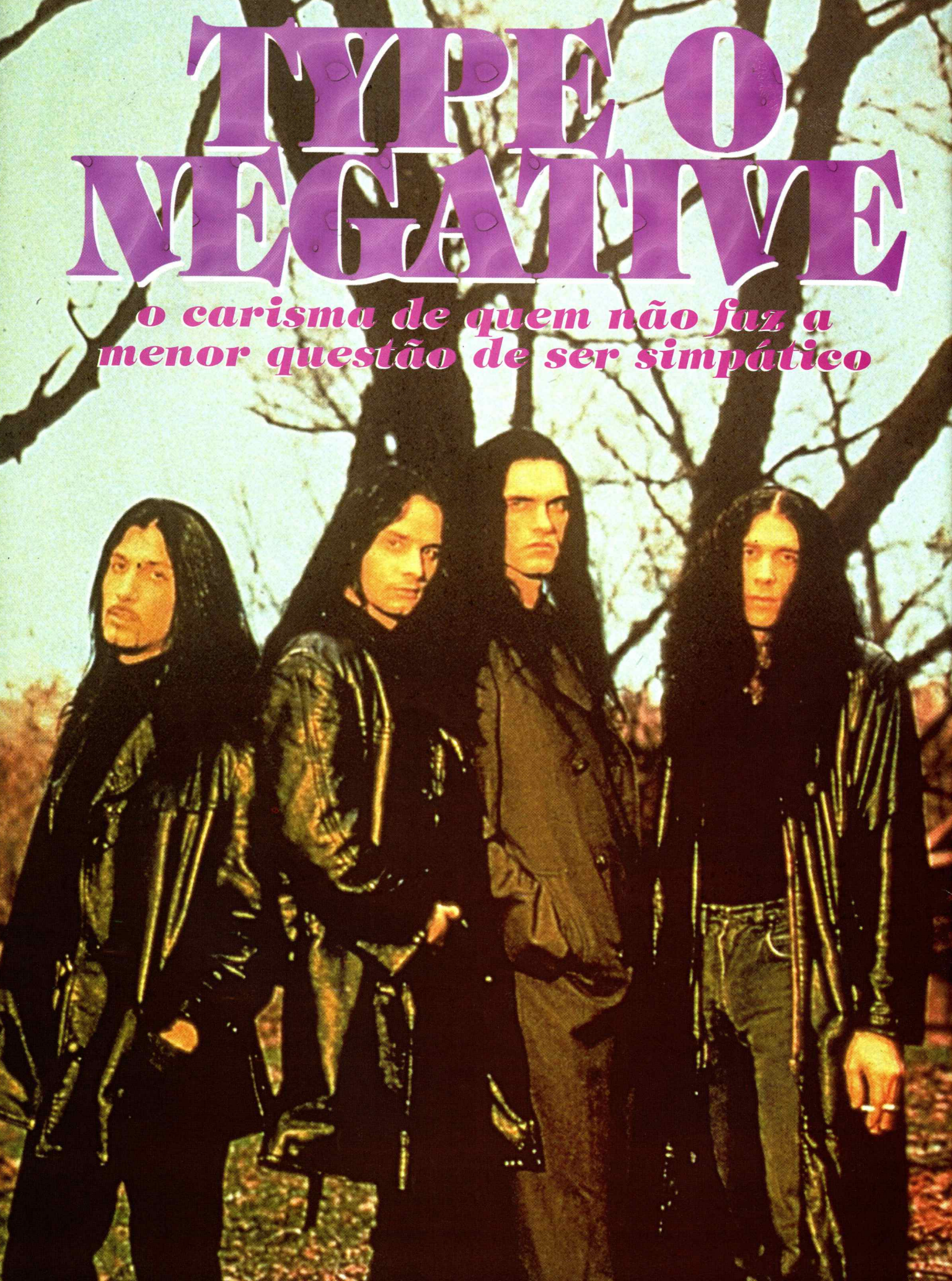


***PL 602*** - *300 W por canal em 4 ohms, 600 W em ponte e proteção total para os falantes.*

***WASHBURN DO BRASIL - Tel.: (061) 361-1181***

# TYPE O NEGATIVE

## o carisma de quem não faz a menor questão de ser simpático



Rei Nishimoto

**Quem poderia imaginar que quatro caras sombrios e misteriosos do Brooklyn, New York, que evocam sentimentos obscuros em músicas como *Christian Woman* e *Black #1*, iriam chegar ao estrelato? Depois de dois anos excursionando extensivamente, ao lado de bandas como Nine Inch Nails, Pantera e Queensrÿche, o Type O Negative finalmente chegou ao topo.**

**Após passar o início de carreira trocando receitas de carne crua com a platéia de seus shows, na época do Carnivore, e de 'moshar' impiedosamente em seus primeiros álbuns, eles descobriram uma fórmula funcional em *Bloody Kisses*, seu disco de 1994. Nesse play estão o cover para *Summer Breeze*, do Seals & Croft, e faixas com versos do tipo "Jesus Christ looks like me" [N. do T.: "Jesus Cristo se parece comigo"] e "Loving you is like loving the dead" ["Amar você é amar os mortos"].**

**Agora, eles estão de volta com *October Rust*, seu mais recente trabalho. Conversamos com o vocalista/baixista Peter Steele (também conhecido por ter posado nu para a Playgirl e ter sido considerado o "Homem do Ano" pelos leitores daquela publicação) sobre *October Rust*, seu recente sucesso, fatos da vida etc.**

**ROCK BRIGADE - Você curte o sucesso?**

**PETER STEELE -** Poderia ser bem pior.

**RB - Ele rolou inesperadamente em sua carreira. Vocês fizeram um álbum do jeito que queriam...**

**STEELE -** Era como um hobby, como nosso pequeno experimento científico que acabou se tornando algo que todo mundo conhece.

**RB - Vocês tiveram que mudar muito seus hábitos?**

**STEELE -** Foi estranho, pra mim especialmente. Eu sou um cara tímido. Não gosto de ser olhado, não gosto de multidões, música alta, berros, festas. Não é o meu esquema. Agora, estou num ambiente em que todas essas coisas são normais. Felizmente, também sou masoquista...

**RB - Vocês tocaram com o Pantera, Nine Inch Nails, Mötley Crüe e muitos outros. Deu para se acostumar a tocar frente a multidões sem se assustar tanto?**

**STEELE -** Sempre tenho medo do palco antes de subir lá em cima. É algo do qual não consigo me desvencilhar, por isso, sempre tenho uma garrafa de vinho por perto. Acho que aprendi como me portar no palco. Não que eu tente trabalhar a platéia. Ela está tão acostumada àquilo... Logo depois da primeira música, o vocalista vai lá e diz: "E aí, como é que tá?" Eu vou até o microfone e digo: "Calem a boca." Ou seja, algo completamente diferente do que as pessoas esperam que eu diga. Enquanto estamos todos nos divertindo e respeitando uns aos outros, é legal.

**RB - Como você iniciou o processo de composição de *October Rust*?**

**STEELE -** Sou eu quem escreve as músicas na banda. Mesmo depois de *Bloody Kisses*, eu continuei compondo. Isso é algo que faço como terapia, que acho mentalmente relaxante e recompensador. Mostro as músicas prontas para o resto da banda e, de dez coisas que eu mostro, eles gostam de nove. Não me preocupo se vou compor um hit ou algo comercial. Simplesmente tento fazer algo que eu gostaria de ouvir caso fosse comprar um álbum.

**RB - Hoje em dia, que tipo de música você ouve que inspira o som do Type O Negative?**

**STEELE -** Se tivesse que classificar nosso som, diria que tocamos junk rock. Simplesmente porque pegamos um monte de coisas velhas, juntamos, e tentamos vendê-las. Nossas maiores influências são Black Sabbath, Deep Purple, Stones, Beatles e até Kiss. Particularmente, gosto de bandas como Laibach, Devo, Curve, My Bloody Valentine e Dead Can Dance. Existem tantas influências diferentes no nosso som... Mas gosto de peso misturado à melodia. Nos tempos do Carnivore, eu costumava chegar lá e gritar: "um, dois, três, quatro, foda-se." Pra mim, era muito fácil fazer aquelas músicas, já que não existiam melodias. Mas, agora, é como um desafio escrever músicas das quais as pessoas se lembrem. As pessoas chegam pra mim na rua e dizem: "Sabe como é, Pete, eu odeio você e odeio a porra da tua banda, mas suas músicas não saem da minha cabeça." Aí, primeiro eu agradeço, depois enfio-lhes um murro na cara.

**RB - Existem pessoas que dizem na sua cara que te odeiam?**

**STEELE -** Na verdade, não. Algumas já disseram: "Não gosto muito da sua banda, mas existe algo a respeito de suas músicas..." Não considero isso um insulto. Mas, se alguém chegar pra mim e dizer, honestamente, que não está nem aí para a minha banda, eu digo: "E eu não estou nem aí para a tua cara."

**RB - Nos tempos do Carnivore, e mesmo no início do Type O Negative, vocês chegaram a se envolver com a cena hardcore de New York.**

**STEELE -** Sim, temporariamente. Na época em que o Carnivore terminou e o Type O começou estávamos bastante furiosos. Mas, aí, depois de excursionarmos por tanto tempo, acabamos encontrando nosso estilo. *Slow, Deep & Hard* poderia ter sido um álbum do Carnivore. Mas eu não sou mais a mesma pessoa. Acho que, durante esses últimos cinco anos, finalmente eu cresci.

**RB - Você acha que, por causa do modo como as coisas aconteceram, perderam alguns de seus antigos fãs?**

**STEELE -** Sem falsa modéstia, deixe-me dizer algo: "Quando você é o mais rápido ou mais forte, não tem mais que competir." Sei que sou capaz de tocar mais rápido e pesado que qualquer banda, mas não quero provar mais nada para ninguém.

**RB - Músicas como *Christian Woman* irritaram o pessoal religioso e vocês foram chamados de tudo pela imprensa...**

**STEELE -** De nazistas, comunistas... Na Escandinávia, por termos cabelos pretos, pensaram que éramos satanistas.

**RB - Como vocês superaram isso?**

**STEELE -** Ignorando tudo, pois, se você dá atenção a essas pessoas, você as satisfaz. É isso que elas querem. Querem fazer com que você reaja. A energia é uma coisa finita, não importa a quantidade que você tenha em seu corpo. E eu prefiro gastar a minha de formas muito melhores do que me irritando com esses idiotas que tentam nos chatear.

**RB - Recentemente, você tocaram no álbum-tributo ao Black Sabbath e excursionaram com um de seus heróis, Ozzy Osbourne. Como foi?**

**STEELE -** Sempre encaro as turnês como um trabalho. Venho de uma família bastante severa quanto a assuntos trabalhistas. Um trabalho que tenho desde meus dezoito anos, é assim que encaro a banda. Se posso passar momentos agradáveis conduzindo meus negócios, melhor. Mas, se não, de qualquer modo não é para isso que estou lá, assim, não devo me desapontar. Foi uma honra excursionar com Ozzy. Aprendi muito com ele, como tentar atingir minha independência financeira antes que meus cabelos caiam.

**RB - Vocês escreveram uma música chamada *My Girlfriend's Girlfriend* ["A namorada da minha namorada"]. Como vocês a construíram, de modo a não torná-la patética demais?**

**STEELE -** Ela é estúpida, mas é sexy. Tenho 34 anos, não mais 24, e o bom gosto só vem com a idade e a experiência. Nesse ponto, sei como perceber as reações de nossos fãs e da mídia. Talvez ela [a música] seja um pouco estúpida ou sexual demais, mas sempre tentamos encontrar um meio termo. Enquanto você viver, estará cometendo erros. Então, deve tentar aprender com eles, o que é OK. Talvez o vídeo também seja idiota, sexual demais, sei lá. Mas acho que conseguimos chegar a um meio termo não nos levando a sério demais e colocando algo sensual numa fita de vídeo.

**RB - Em músicas como *In Praise Of Baccus*, há o verso "she hates me" ["ela me odeia"], que parecem ligadas a antigas relações suas. Como fazer com que tais temas não se tornem pessoais demais?**

**STEELE -** Existem músicas que realmente pareciam que se tornariam pessoais demais, como *Red Water*, que é sobre meu pai, que morreu no ano passado. *Red Water* é vinho, não sangue. No último Natal, uma de minhas irmãs teve a idéia de reservar lugar para o meu pai, mesmo ele não estando lá. Pra mim, aquilo não foi nada bonito. Foi horrível, aquele banco vazio ali do lado da minha mãe e eu tendo que aproveitar o rango enquanto meu pai jazia decomposto numa sepultura. Aquilo não apenas me fez lembrar

dele, como também de outras pessoas que eu amava e que se foram. Existem mulheres com as quais eu ainda me importo, mas que não tenho mais contato. Existem várias coisas nas minhas músicas que estão apenas sugeridas, que nunca irei admitir. Tem muito simbolismo, como nos Beatles, que escreveram pra burro sobre lances psicodélicos, e as pessoas nunca questionavam. "I am the walrus?" ["eu sou a morsa?"], de que porra você está falando? Chegaram num ponto em que as músicas não tinham mais que fazer sentido.

**RB - Vocês tiraram *Cinnamon Girl*. Quem é o fã de Neil Young?**

**STEELE -** Nenhum de nós. Somos fãs de todas as drogas que ele tomou. Ouvi a música no rádio há três anos e falei com os outros sobre ela. É uma música de melodia marcante.

**RB - Vocês sempre tiveram uma seleção de covers interessante, ao contrário de outras bandas, que escolheram tirar músicas mais óbvias do Sabbath naquele tributo.**

**STEELE -** Seria muito fácil fazer isso, especialmente no álbum do Sabbath, que era pra ser um tributo, não um prazer. Só que parece que as bandas se juntaram, conversaram um pouco, sentaram no estúdio e gravaram as músicas iguaizinhas, nota por nota. Que moleque de 15 anos não consegue fazer isso? Eu passei toda a minha adolescência aprendendo todas as linhas de baixo de Roger Glover, Geezer Butler e John Paul Jones! Depois de praticar todas essas linhas, cheguei à conclusão de que poderia tocar baixo. Só mais tarde percebi que qualquer um pode copiar, mas criar é algo bem mais difícil. O que fez desses baixistas grandes instrumentistas é que eles criaram todas essas linhas de baixo, eles não apenas tocaram-nas. Quando fomos fazer esse lance do Black Sabbath, tentamos fazer do jeito do Type O Negative. Quando o disco saiu, ficamos bastante desapontados. A melhor coisa do álbum, tirando os covers do White Zombie e do 10,000 Homo DJs, é a capa.


ESTÚDIO
**INFINITE DREAMS**

**(by Portrait)**
**Ensaios e gravações em 16 canais**
**Funcionamos 24 horas**
**Só equipamentos de primeira**
**Grave seus ensaios em CD**

• Bateria Tama • Amplificadores Marshall, Crate e Hughes & Kettner • P.A. e sistema de voz JBL • Microfones Shure e Roland • Mesa Soundcraft LC Studio 24 canais • Gravador de rolo Fostex 16 pistas • Periféricos Alesis

**POINT STUDIO**

• Demo clips • Vídeo-aulas • Vinhetas e assinaturas • Eventos em geral

**Rua Nova Jerusalém, 624, Tatuapé**
**Fone: (011) 6941-4876 com Marcelo Rocha**


**RB - Muita gente os criticou por terem tirado a música daquela forma. Por que vocês não explicaram isso tudo na época da controvérsia?**

**STEELE -** A imprensa não falou muito a respeito da nossa versão. Geezer Butler me disse que a nossa versão era a que ele mais tinha gostado, o que foi o elogio definitivo. Ele sempre foi um dos meus baixistas preferidos. Duas ou três pessoas disseram que nossa versão era muito shakesperiana e dramática. Mas, quando você está numa banda, é difícil agradar a todo mundo. Você tem que estar preparado para ser alvo de críticas. O sucesso normalmente é medido de duas formas: a partir de quantas pessoas te odeiam e se você já comeu a Madonna.

**RB - Outra coisa que chama a atenção no grupo é o seu senso de humor sombrio. Ele é natural?**

**STEELE -** Isso vem do fato de eu sempre sentir que as pessoas não gostam de mim. Descobri que se você faz as pessoas rirem, elas gostam de você. Daí me transformei nisso que eu sou.

**RB - Também é sabido que você é viciado em musculação. É uma espécie de terapia?**

**STEELE -** Sem dúvida. Muitas vezes, quando estou puto, eu me destruo levantando pesos. Acho que sou um cara autodestrutivo, mas de uma forma positiva. Enquanto alguns bebem até a morte ou fazem outras coisas estúpidas, como tomar heroína, eu me torturo, mas torno-me progressivamente mais resistente também.

**RB - Você é um devorador de livros, de vários assuntos. Você sempre foi assim?**

**STEELE -** Eu cresci numa família católica, portanto, sempre foi instruído a acreditar em coisas que não podia ver, sem questionar. Mas eu gosto de saber como as coisas funcionam. É por isso que eu amo física, química e engenharia, especialmente engenharia civil. Sempre fico imaginando a maneira com que as coisas funcionam ou o porquê de funcionarem daquele jeito. Por que quando você mistura dois elementos químicos específicos eles explodem? Ou por que se você mistura outros diferentes não acontece nada? O que está acontecendo ali que eu não consigo ver? Isso me fascina.

**RB - Suas visões religiosas mudaram desde o último álbum? Você falou bastante sobre as suas experiência e de seus companheiros de banda em colégios religiosos.**

**STEELE -** Elas se tornaram mais fortes. Acredito que Deus seja a cara que nós damos à física, a tudo que nós ainda temos que aprender a entender. Deus é, simplesmente, aquele grande desconhecido. Quanto mais nós descobrimos as coisas, menos precisamos acreditar em Deus. E, um dia, nós saberemos tudo. Aí, Deus simplesmente não existirá mais.

**RB - O que vocês acham da atitude "eu não quero" de algumas bandas, que se recusam a dar entrevistas e excursionar?**

**STEELE -** Elas estão cortando as próprias gargantas pois, com tanta competição, a única forma de se vender discos é se tornar conhecido. Se você quer manter seu orgulho e dignidade e não dá entrevistas, então é melhor não fazer nada.

**RB - Então você engole muito do seu orgulho fazendo o que faz?**

**STEELE -** Tentamos balancear nossa dignidade com nossa disposição de nos explorar. Existem certas coisas que eu simplesmente não faço e outras que tenho que sentar e pensar a respeito, como o lance da Playgirl. Eu não disse: "sim, vou fazer isso e comer muita mulher"! Eu já não tinha nenhum problema com isso antes. Foi apenas uma maneira de vender mais discos.

**RB - Como isso mudou sua vida?**

**STEELE -** Não mudou minha vida.

**RB - Se alguém que não conhece o Type O Negative perguntasse, como você apresentaria a banda?**

**STEELE -** Tente visualizar um encontro do Black Sabbath com os Beatles e vocais sombrios. Se esse alguém quisesse saber como parecemos no palco, diria para visualizar três árvores tentando tocar instrumentos. Estamos ficando velhos e feios, por isso, tentamos manter as luzes apagadas. •

Trad.: RF

**DISCOGRAFIA**
*Slow, Deep & Hard* (91), *The Origin of Faces* (EP/92), *Bloody Kisses* (93), *October Rust* (96).

# Washburn

SYOUNG é guitarrista da banda P.U.S., e usa uma Washburn Dimebag 333

Washburn Dime

## SIMPLESMENTE DESTRUIDORA!!!



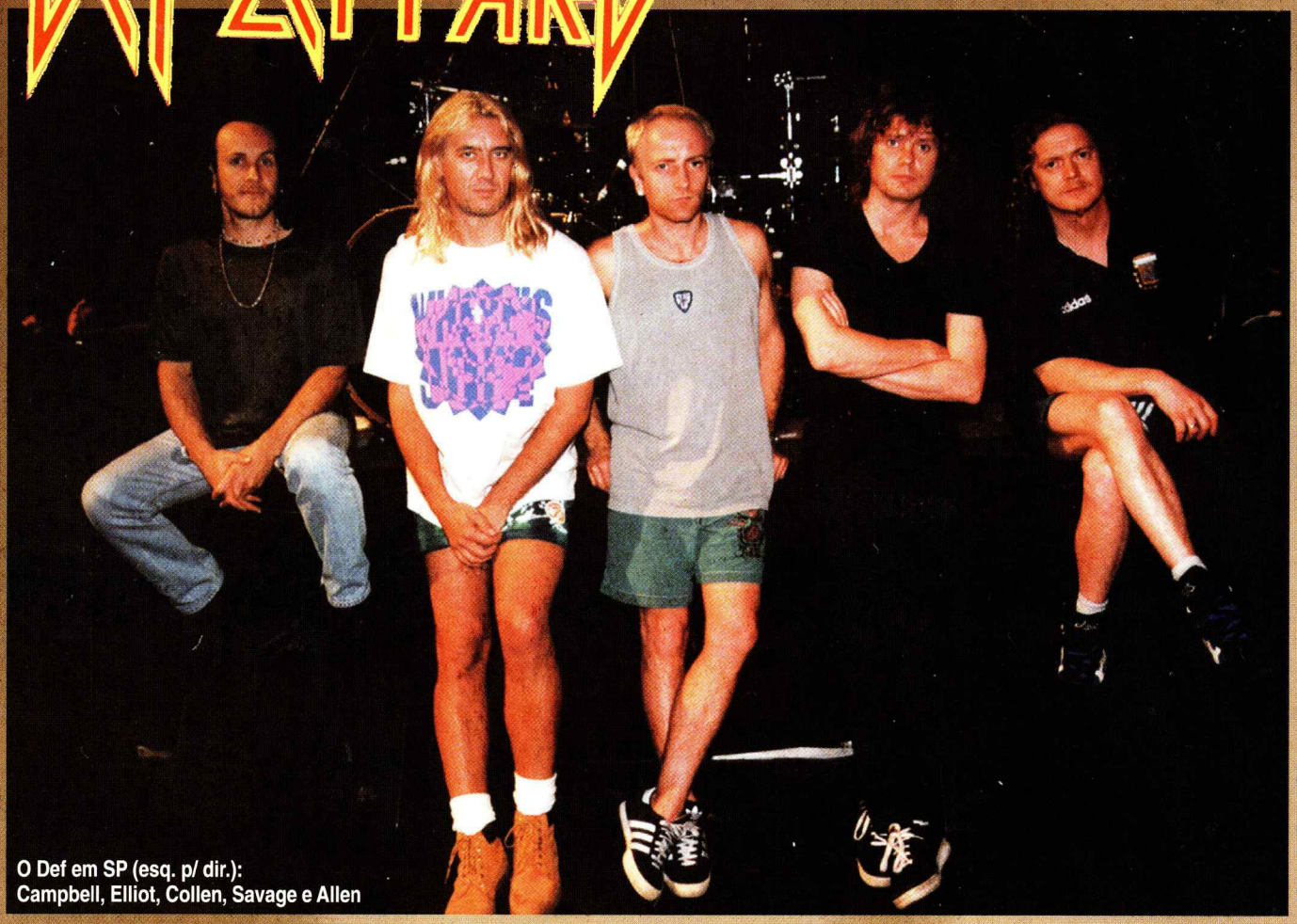
Ouça a Washburn Dime de SYOUNG em ação em *Presets*, o novo disco do P.U.S.!

FOTO: RUI MENDES

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO: WASHBURN DO BRASIL

# DEF LEPPARD

## COM UM PÉ NO PASSADO E OUTRO NO FUTURO



O Def em SP (esq. p/ dir.): Campbell, Elliot, Collen, Savage e Allen

Marcelo Rossi/RB

Marcos Pinheiro

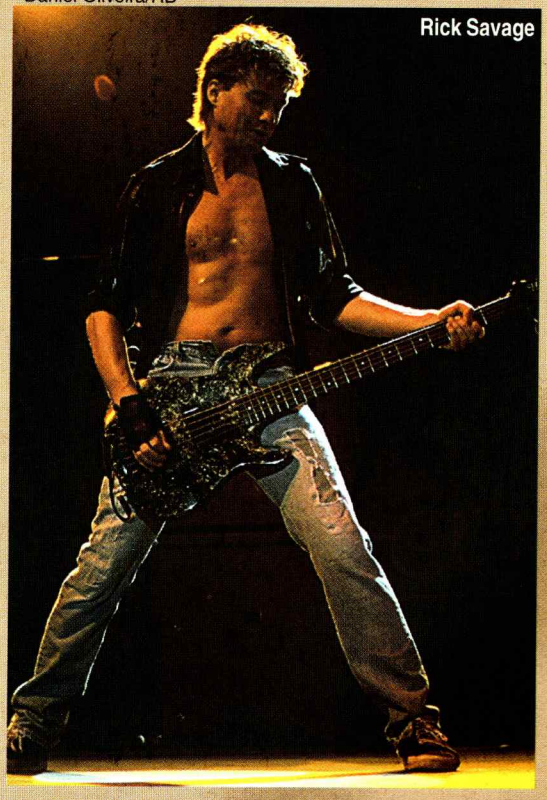
Membro fundador de um dos ícones da New Wave Of British Heavy Metal, Rick Savage atendeu a BRIGADE para um bate-papo pra lá de agradável quando da passagem do Def Leppard por Sampa. "Quem diria! Essa foi a primeira música que escrevi em toda a minha vida", comenta com uma indisfarçável expressão de satisfação o baixista e fundador da banda que inadvertidamente batizou a nossa ROCK BRIGADE. Pra quem ainda não sabe, o nome dessa revista que você está lendo foi tirado de uma das músicas mais legais do primeiro LP do Leppard, *On Through The Night*.

Porém, já vai longe aquela época em que a banda tinha uma sonoridade bastante parecida com a de um Thin Lizzy modernizado. Atualmente, o quinteto mostra um trabalho diferente daquele e dos últimos e megaplatinados álbuns. Essa mudança incluiu a participação de todos na produção, nas composições e nas letras, que antes eram de autoria de Joe Eliott, o vocalista. A mudança coincidiu com uma tendência muito forte dentre grupos de hard rock, que mudaram sensivelmente seus estilos, como Mötley Crüe, Extreme e outros. "Quisemos fazer de *Slang* um disco diferente, pois estávamos cansados do estilo dos anteriores. As músicas têm uma sonoridade mais crua agora, as letras estão um tanto mais introspectivas, mais sérias. Quisemos fazer qualquer coisa que fosse o contrário de *Hysteria* ou *Adrenalize*, já que estávamos ficando entediados de escrever músicas como aquelas. Inclusive, o fato de Rick [Allen, baterista] ter voltado a tocar com um kit acústico deu nova dinâmica ao nosso som", explica Savage.

Obviamente, os Leps arriscaram bastante com esse novo álbum, visto que o hard pop extremamente bem arranjado de discos como *Adrenalize* havia garantido à banda muitos milhares de fãs e muitos milhões de cópias vendidas ao redor do mundo. Rick comenta que, "comercialmente, *Slang* não é muito bem-sucedido", e continua: "mas temos muito orgulho dele, ainda que eu ache *Pyromania* nosso disco mais importante. Toda vez que terminamos um disco, sabemos que fizemos o melhor que podíamos. Claro que não deu para agradar a todos os fãs. De qualquer forma, sabíamos que não venderíamos tanto quanto nos anteriores. Mas não é só uma questão de vender discos e ganhar dinheiro e sim de você fazer o que quer. Se feito pelas razões certas, soará genuíno."

E o que acharia um dos pioneiros da NWOBHM a respeito do atual revival da velha onda? "Pra ser sincero, a NWO BHM foi criada pela imprensa, muitas das bandas nem sabiam que eram tidas como parte do movimento. Foi muita coincidência haver ao mesmo tempo o Def Leppard, o Saxon, o Iron Maiden e todas aquelas bandas, tanto que nem pensávamos nisso. Fica conveniente para as pessoas dizer que esses caras são heavy, que aqueles são grunge etc. O que importa é se essa banda é boa ou se há algum detalhe muito positivo no grupo. Se houver, ele sobreviverá." Parece, então, que os Leps não são muito chegados ao termo

Daniel Oliveira/RB




heavy metal. "Hard rock tem mais a ver com o que sempre fizemos. Talvez *High N' Dry* seja um disco mais heavy. Acho que já estamos na estrada há muito tempo para sermos enquadrados num estilo específico", esclarece. Porém, se por um lado os rapazes não parecem muito afeitos a rótulos, por outro são - como todo bom inglês, aliás - fanáticos por futebol. "Adoramos futebol, gostamos muito de torcer e jogar. Só não acho que daria certo escrever canções sobre o tema, pois eu me sentiria bem tocando uma música sobre Sheffield [time inglês], o que já não aconteceria com Joe. Assim, separamos rock e futebol, é um bom jeito de manter a amizade."

## PORRADA PRA VALER EM GLENN DANZIG

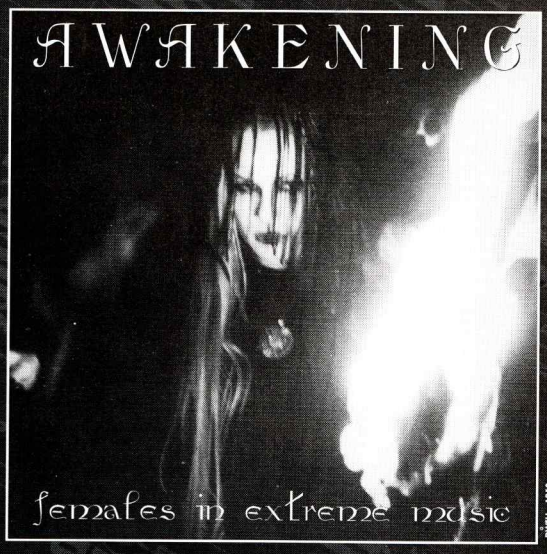
Afora os famosos acidentes que conferiram aos Leps o pouco honroso título de "grupo-tragédia", pouco se falou da vida pessoal do quinteto até bem pouco tempo atrás, quando tornou-se notório um desentendimento entre o Def e Glenn Danzig. "Sinceramente, Glenn Danzig não é suficientemente popular para entrar em minha consciência", explica Savage. "Para mim, era apenas um sujeito muito rude. Ocorreu que, num festival alemão em que fomos os headliners e o Danzig tocou, o cara ofendeu e chegou a agredir fisicamente da esposa de alguém da banda. Ele foi realmente grosseiro e recusou-se a pedir desculpas. Enfim, não foi nada de mais, apenas a imprensa é que gosta de divulgar as coisas assim."

## O FUTURO, DEFINITIVAMENTE, NÃO É TECHNO!

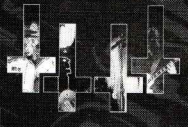
Para terminar, como um membro de uma das principais potências da indústria fonográfica nas últimas décadas encara a insistência da mídia, particularmente britânica, em afirmar que o techno é o futuro da música? "Esse pessoal vem dizendo que o techno é o futuro da música já há uns 15 anos. Eu não acho possível prever o futuro. Se você fosse à Inglaterra há dois anos, se sentiria de volta a 1969, com os Beatles, o Who, o Free, já que todas as bandas queriam soar como aquelas. Quer dizer, eu acho que para ter uma idéia do que virá por aí, deve-se olhar no passado - e ainda assim é difícil definir. Sempre haverá uma certa mistura de elementos, que podem ser techno, rap, hard rock ou outros", enfatiza o homem das quatro cordas do velho leopardo surdo. •

**DISCOGRAFIA**
*Getcha Rocks Off* (EP/79), *On Through The Night* (80), *High N'Dry* (81), *Pyromania* (84), *Hysteria* (87), *Adrenalize* (92), *Retro-Active* (93), *Vault* (coletânea/95), *Slang* (96).


New from Dwell Records




Death, Doom, Thrash & Black! The only compilation bringing you the most extreme females in metal today!

Ebonsight
Deathwitch
Gehenna

Thorr's Hammer
Acrostichon
Witches

Demonic Christ
Noothgrush
November Grief

Opera IX
Damad

Also available

ask for it in your favorite music store
or order direct by check, money order or by sending Visa/Mastercard info (name on card, expiration date, card number) totaling $16/CD (USA), $18/CD (World) to:
Dwell Records, P.O. Box 39439, Los Angeles, CA 90039

# PETRA

## 25 ANOS DE RESPEITO DENTRO DO WHITE METAL

**Fernando Souza Filho**

Sem dúvida, o Petra é um dos conjuntos mais antigos, mais admirados e mais respeitados do cenário white metal americano. Com 25 anos de estrada, o grupo já mudou sua formação algumas vezes, mas jamais alterou sua identidade. Basicamente, é uma banda que faz um hard rock que pende para o hard pop, mas mantém-se retilíneo em suas mensagens cristãs.

Seu mais recente lançamento, *Petra Praise 2: We Need Jesus*, é uma continuação de *Petra Praise: The Rock Cries Out*, de 89, que faz versões mais pop/hard/rock de músicas religiosas antigas, algumas com mais de 200 anos de idade.

Atualmente formado pelo vocalista John Schlitt (que também tem uma carreira solo de sucesso), batera Louie Weaver, tecladista Kevin Brando, guitar Pete Orta e baixista Lonnie Chapin, o Petra continua sua saga de, a cada disco, receber várias indicações para prêmios de música (eles já ganharam três Grammy Awards) e total apoio da imprensa secular (não envolvida com movimentos cristãos).

Só que, para ser um pouquinho diferente das entrevistas tradicionais, não fomos entrevistar um atual membro da banda, e sim um ex-integrante. Explico: Bob Hartman, que foi guitarrista do grupo desde sua formação, sempre foi o principal compositor, líder e letrista do conjunto. Escreveu um livro intitulado 'More Power to Ya' (baseado em letras do Petra), compôs várias faixas e ainda produziu o disco novo. Portanto, poucas pessoas são tão habilitadas para falar do Petra quanto ele, que saiu da frente dos spotlights, mas continua o integrante mais ativo do conjunto.

Com 25 anos de carreira, seis milhões de álbuns vendidos e inúmeros discos de ouro, o Petra poderia se considerar no topo de sua carreira com o novo CD, mas Bob Hartman já começa nossa conversa refutando isso. "Não considero o Petra no topo de sua carreira porque já estamos há 25 anos pregando algo em que acreditamos. A música e a cultura mudaram muito desde que nós começamos a nossa carreira, mas o Petra mantém o mesmo nível de popularidade. Isso não se deve ao fato de estarmos no topo da carreira, e sim por mantermos nossa fidelidade às nossas mensagens nesses últimos 25 anos", diz ele.

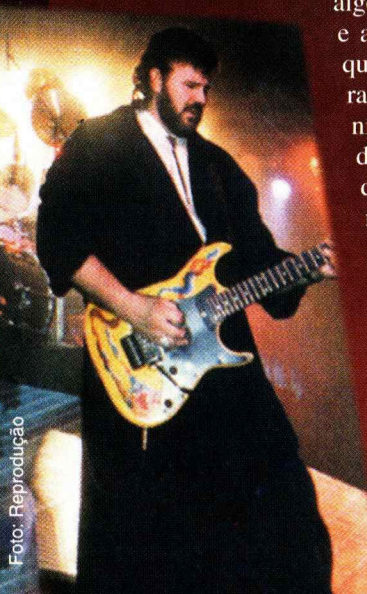


Foto: Reprodução

O Petra também tem a seu favor o fato de sempre contar com convidados de peso, como John Elefante (do Kansas) e, para o novo álbum, Lou Gramm, do Foreigner. "Lou só participa na faixa *We Need Jesus* e eu só o encontrei quando ele foi até o estúdio para gravar com o Petra. Quem o conhece bem é John [Elefante]. Na verdade, Lou Gramm não está envolvido com nenhum movimento cristão, sua participação se deu mesmo apenas em nível musical", conta Hartman.

### ENCONTROS INTERATIVOS COM SECULARES

Esse fato reforça o aspecto democrático do Petra, que tem posições religiosas firmes, mas não sectárias. Hartman conta, inclusive, que não veria nenhum problema em tocar com outros músicos não-cristãos. No entanto, alguns inconvenientes são inevitáveis. "Michael McDonald [famoso artista americano] estava trabalhando no mesmo estúdio que nós estávamos. Ele é um cara sensacional e chegamos a pensar em convidá-lo para fazer uma participação no álbum do Petra. No entanto, sabíamos que isso não seria bom pra ele, pois logo a imprensa começaria a dizer que Michael havia se tornado um músico cristão, o que não seria verdade. Não seria justo deixarmos ele nessa situação, pois temos certeza que em todas as entrevistas alguém iria perguntar se ele tinha se convertido. Quisemos evitar esse transtorno para ele, por isso, a participação dele não aconteceu. Mas nos tornamos muito amigos", confessa.

Voltando a falar do novo álbum, outro detalhe que chama a atenção é o fato de *Petra Praise 2: We Need Jesus* ter apenas baladas. Não há nenhum rockão nas versões das antiquíssimas músicas litúrgicas americanas. "A música é um complemento da mensagem que queremos passar. Nesse álbum, as mensagens são mais efetivas na forma de baladas", completa.

E para tornar a efetividade das mensagens ainda maior, o Petra colocou as partituras de todas as músicas no encarte do novo CD. "Sei que muita gente pode querer tocar e cantar essas músicas, pois todas elas são muito populares nas igrejas. Colocando as partituras, nós queremos facilitar o trabalho dessas pessoas", diz Hartman.

Essas posturas lírico-musicais do Petra conquistam o coração dos cristãos e o respeito dos seculares. O segredo está na música bem feita e na postura inteligente do conjunto, que se mostra muito mais efetiva do que os retrógrados ataques de determinados setores religiosos, que tentam impedir shows de rock ou vão para as portas dos teatros com uma Bíblia debaixo do braço gritar que Deus vai pôr fogo em todos os "pecadores" que curtem rock. "A música atinge diretamente o coração das pessoas nos mais variados níveis, pois ela é um poderoso instrumento para qualquer tipo de mensagem. Ela mexe com a emoção humana, não apenas com a mente. Essa é a melhor forma de se passar uma mensagem positiva para as pessoas", finaliza ele. •

**DISCOGRAFIA**

*Petra* (74), *Come Out and Join us* (77), *Washes Whiter Than* (79), *Never Say Die* (82), *More Power to Ya* (83), *Not of this World* (83), *Beat the System* (85), *Captured in Time and Space* (86), *Back to the Street* (86), *This Means War!* (87), *On Fire!* (88), *Petra Praise: The Rock Cries Out* (89), *Petra Means Rock* (coletânea/89), *Beyond Belief* (90), *War and Remembrance* (coletânea/90), *Unseen Power* (91), *Petrafied: The Very Best of Petra* (coletânea/91), *Petra Collection* (coletânea/92), *Wake-up Call* (93), *No Doubt* (95), *Petra Praise 2: We Need Jesus* (97).

# ANGRA

## MERCHANDISING OFICIAL

• Camisetas importadas (vários modelos), bonés e tour book da 'Holy World Tour 97' • Linha completa
• Solicite catálogo
• Preços especiais para atacadistas
• Vendas no atacado e pelo correio

ANGRA FAN-CLUB
CAIXA POSTAL 5665
SP/SP • 01061-970



# BURN RECORD'S

CDs, LPs e VHS
(USA, Japão e Europa)

• Especializado em heavy tradicional, heavy alemão, hard rock, thrash, death e black metal • Ótimos preços
• Principais lançamentos e raridades

• King Diamond • Mercyful Fate • Manowar •
• Blind Guardian • Running Wild • X-Wild •
• Grave Digger • Annihilator • Candlemass • Rage •
• Elegy • Kamelot • Heavens Gate •
• Fates Warning • Stratovarius etc.

• Apresentando este anúncio você ganha um DESCONTO!
• Para receber catálogo, envie R$ 1,15 em selos

Rua 24 de Maio, 62 • 1º andar
Loja 214 • Galeria do Rock
SP/SP • CEP 01041-000
Fone/Fax:
(011) 220-8747



# LEVE O BACKSTAGE PARA SEU CLUBE OU PARA SEU BAR!

AGORA, O PROGRAMA MAIS TRADICIONAIS ENTRE OS HEADBANGERS PODE CHEGAR ATÉ SUA CIDADE ATRAVÉS DAS **BACKSTAGE NIGHTS**. SÃO 4 HORAS DE MUITO METAL E VÍDEOS EXCLUSIVOS SOB O COMANDO DE VITÃO BONESSO

*SEU PESCOÇO NÃO SERÁ MAIS O MESMO!*

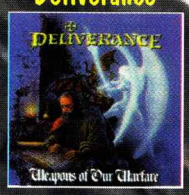
BackStage

BLÁ PRODUÇÕES

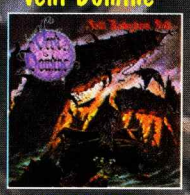
BIP: (011) 887-7722 e 277-1215
Código 1317778 com Vivian



# Agora você já tem onde comprar suas camisetas e CD's de White Metal.

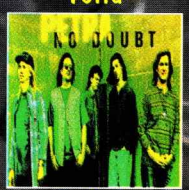
Deliverance


Ref. 01

Veni Domine

Ref. 02

Mortification

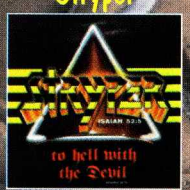
Ref. 03

Petra


Ref. 04

Kings X

Ref. 05

Stryper


Ref. 06

R. BRAGANTINE

# TABERNÁCULO

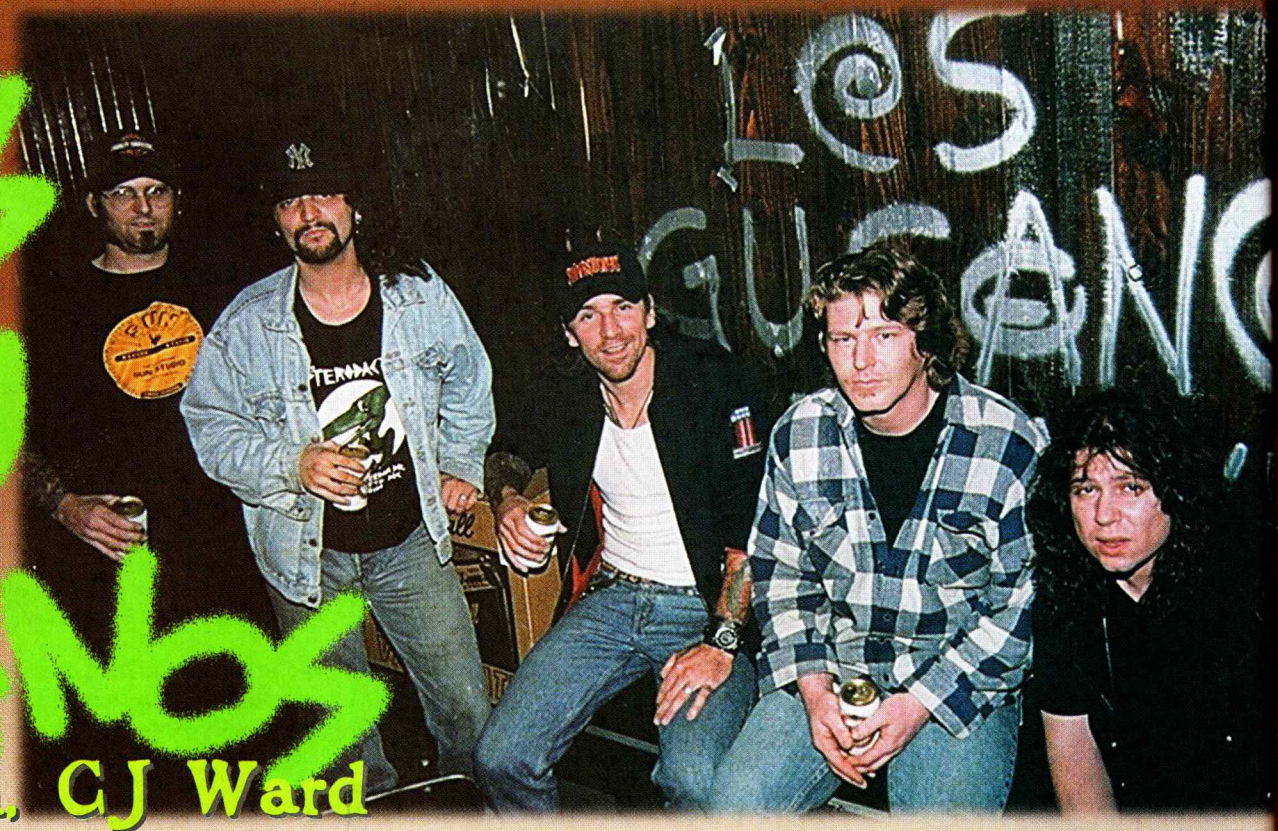
Temos grande variedade de CD's

✡ Mortification ✡ Deliverance ✡ Stryper ✡ Paramencium
✡ Tourniquet ✡ Kings X ✡ Veni Domine ✡ E outros

Enviamos para todo o Brasil via Sedex

Av. Presidente Vargas, 633 - Sobreloja 105 - Rio de Janeiro
Esquina com R. Uruguaiana - Tel/fax: (021) 263-6235

# Los Gusanos



## Enfim, CJ Ward

Ricardo Franzin

**Embora ainda esteja lançando seu primeiro álbum, auto-intitulado, o Los Gusanos já é uma banda razoavelmente conhecida. Motivo: seu guitarrista e vocalista, CJ Ward, foi o último baixista que passou pelo Ramones (evidentemente, sob o nome CJ Ramone). Agora - ao lado de 'Big' John Chadwick (B), Franky 'Spanky' Saitta (D) e 'Dirty' Ed Lynch (G) -, CJ dá continuidade à sua carreira, mas fazendo um tipo de som bem diferente do punk rock simples e energético que fez a fama de seu ex-grupo, agregando elementos psicodélicos e do rock sulista americano às bases pesadas e, não raro, melódicas, das canções de seu conjunto atual. Porém, apesar de estar iniciando uma nova fase de sua vida, CJ ainda se dispõe a falar do Ramones. Além, é claro, do que ele espera conseguir com o Los Gusanos.**

**ROCK BRIGADE - É verdade que o disco de vocês ainda não foi lançado nos EUA e na Europa?**

**CJ WARD -** Sim. O último lugar pelo qual o Ramones excursionou foi os EUA, por isso, adiei o lançamento ao máximo por aqui. Não queria lançar o disco antes que o Ramones acabasse. Na Europa, o álbum será lançado em julho, acho que no dia 9 [N. do R.: esta entrevista foi feita no fim de maio].

**RB - Então o Brasil foi o primeiro lugar onde o álbum foi editado?**

**CJ -** É, por enquanto, o único lugar do mundo onde nosso disco pode ser comprado é no Brasil.

**RB - Já deu pra vocês sentirem qual tem sido a repercussão dele por aqui?**

**CJ -** Não, pra falar a verdade ninguém me disse nada ainda, não tenho a menor idéia. É muito difícil descobrir como o álbum está indo de fato, se as pessoas estão gostando ou não, pois estou muito longe daí. Além disso, a gravadora e as pessoas que trabalham com a banda tendem a te dizer que o disco está indo bem somente para não te deixar preocupado, mesmo se o disco não estiver indo bem. É difícil conseguir uma resposta honesta.

**RB - Vocês já têm planos de virem tocar por aqui novamente?**

**CJ -** Já estamos discutindo a respeito e talvez em agosto dê para nós irmos tocar aí. Porém, quem está cuidando disso é a nossa gravadora e os promotores aí no Brasil, não posso te dar certeza se já está tudo acertado ou não [N. do R.: até o fechamento dessa edição, nada havia sido confirmado].

**RB - Na última vez em que o Los Gusanos veio tocar no Brasil, o público que compareceu aos shows foi muito menor do que o esperado. Isso incomodou vocês?**

**CJ -** É claro que ficamos um pouco desapontados, pois esperávamos uma repercussão maior. Porém, as pessoas que estiveram nos shows realmente pareceram que tinham gostado da música, elas reagiram muito bem. É e nisso que você tem que se manter ligado, pois se a reação é boa, significa que você tem algo a oferecer. Mas é evidente que gostaríamos que mais gente tivesse ido aos shows.

**RB - Quais as maiores diferenças entre tocar no Los Gusanos e tocar no Ramones?**

**CJ -** Bem, agora faço minha própria música. As pessoas acham que vão ouvir algo similar ao que o Ramones fazia, mas logo percebem que somos muito diferentes. Fora isso, agora estou tocando numa banda em que sou amigo dos outros integrantes, pessoas com as quais eu cresci. No Ramones, eu era pouco mais do que um empregado, não era um membro verdadeiro do grupo, e isso me chateava. Mas, agora, estou feliz pra caramba, pois estou tocando com meus amigos o tipo de música que eu sempre quis.

**RB - Você acabou de dizer que não era um membro verdadeiro do Ramones, mas você chegou a compor músicas para a banda, cantava em diversas faixas...**

**CJ -** [interrompendo] Certo, mas eu nunca me senti um membro verdadeiro. Não que os outros caras [do Ramones] ou os fãs não me tratassem como um membro. O fato é que eu não tinha crescido com o grupo, não estava lá no início, não passei junto com ele por todas as coisas que ele passou. E isso sempre me fez sentir como se eu não fizesse parte daquilo. Agora, com o Los Gusanos, é bem diferente.

**RB - Existe alguma coisa que você tinha no Ramones e que agora te faz falta no Los Gusanos? Você tem saudade de algo dos tempos de Ramones?**

**CJ -** É claro que eu sinto saudade de tocar com Johnny, Marky e Joey [os três Ramones restantes: guitarrista, baterista e vocalista, respectivamente]. Sinto falta de tocar as músicas do Ramones, que eu adoro, e de sair em turnê com a banda. Mas, ainda assim, eu não trocaria o Los Gusanos por nada disso.

**RB - Você ainda tem contato com os outros Ramones?**

**CJ -** Um pouco. De vez em quando, eu encontro o Joey e o Johnny quando saio aqui em New York. Já o Marky eu vejo bastante, pois moramos no mesmo prédio.

**RB - Sério? Qual a relação entre vocês dois hoje?**

**CJ** - É muito boa. Na verdade, a minha namorada é sobrinha do Marky e, por causa disso, talvez eu e ele nos tornemos parentes num futuro próximo [risos].

**RB - Você já ouviu o álbum do Intruders [nova banda do Marky]? O que você achou?**

**CJ** - Sim, já ouvi. Aliás, já tinha ouvido muito antes de ele sair, pois, como vivemos no mesmo prédio, o Marky já tinha me mostrado as músicas há bastante tempo. É um disco legal. Quer dizer, parece bastante com o material do Ramones e isso era justamente o que eu não quis fazer com o Los Gusanos. Porém, é disso que o Marky gosta e ele decidiu fazer as coisas assim. Mas, pra mim, seria muito fácil montar uma banda à Ramones, era isso que as pessoas esperavam de mim. Mas, ao invés disso, montei um grupo totalmente diferente do Ramones.

**RB - Mas você montou o Los Gusanos só porque as pessoas não esperavam isso de você?**

**CJ** - Não, não, de jeito nenhum. O estilo do Los Gusanos é o que sai quando eu escrevo as músicas. Aliás, não se trata somente do meu estilo, e sim da banda. Eu componho o riff e, quando mostro pro resto do pessoal, eles adicionam a ele outros elementos. Quando terminamos esse processo, temos o estilo do Los Gusanos. Assim, mesmo se eu aparecer com um riff punk, depois que todo mundo der sua contribuição, a música não será mais punk rock, será Los Gusanos, que é simplesmente uma banda de rock'n'roll.

**RB - Ao contrário do Marky, você não continuou usando o sobrenome Ramone. Por quê?**

**CJ** - O Marky esteve no Ramones por muito, muito tempo. Ele está usando o nome porque tem direito de usar após tantos anos na banda, ele faz jus ao nome Ramone. Por isso, se ele quer utilizá-lo, tudo bem. Eu não uso mais o nome porque, como já disse, nunca me senti um membro real do grupo, sempre me senti deslocado. Fora isso, não queria correr o risco de as pessoas me acusarem de estar usando o nome para que a minha nova banda vá pra frente.

**RB - Ao vivo, o Marky toca algumas músicas do Ramones, em especial as que ele compôs para o grupo. E o Los Gusanos?**

**CJ** - Não, nós não tocamos nenhuma música do Ramones, nem as que eu escrevi. Isso não quer dizer que nunca faremos, pois até existem algumas que eu gostaria de tocar com o Los Gusanos. Mas, no momento, não tocamos nenhuma.

**RB - Mas por que não tocar as músicas que você mesmo fez para o Ramones?**

**CJ** - Porque, ainda assim, elas são músicas do Ramones.

**RB - Marky disse na última vez em que eu o entrevistei que havia grandes possibilidades de o Ramones vir para a América do Sul uma última vez após o Lollapalooza, mas Joey não concordou [ver RB #126]. É verdade?**

**CJ** - Sim, Joey deu pra trás e não concordou em ir. Na verdade, o que aconteceu foi que nós fomos convidados a ir para aí em setembro [de 1996], eu acho. Daí, Joey disse que não faria mais nenhum show até outubro. Por sua vez, Johnny disse que depois de outubro ele não iria mais. Mas Joey manteve-se irredutível. Ou seja, foi mais uma batalha entre Joey e Johnny do que realmente culpa do Joey.

**RB - Já que você tocou nesse assunto, qual era o clima dentro do grupo nos últimos dias? Todo mundo saiu falando mal de todo mundo e coisas do tipo...**

**CJ** - Quanto mais o final do Lollapalooza [última tour do Ramones] se aproximava, ou seja, quanto mais a aposentadoria se aproximava, acho que todos dentro da banda começaram a deixar fluir seus verdadeiros sentimentos em relação aos outros. Mark, Joey e Johnny passaram a falar muito mal uns dos outros, mas isso foi resultado de muitas coisas que aconteceram ao longo dos anos e que nunca foram resolvidas. Quando o fim chegou perto, eles simplesmente deixaram essas coisas virem à tona.

**RB - Que coisas eram essas?**

**CJ** - Não sei exatamente, mas era aquela coisa de a banda querer fazer algo e um dos membros não querer e a banda ser obrigada a não fazer por causa desse único cara. Sabe como é, o Joey costumava cancelar algumas turnês, para os outros o Johnny tinha controle demais sobre os assuntos da banda, coisas assim. Eu me mantive afastado de tudo isso e, embora houvesse muita coisa que me desagradasse, sempre me senti bastante afortunado por estar no grupo. Só que eu acho que, nesses casos, deve-se manter tudo dentro da banda. É como numa briga de família: você sai falando pra todo mundo o que aconteceu? Não, pois não é da conta de ninguém. Por isso, não saí por aí falando merda a respeito do que rolava no Ramones.

**RB - E sobre os boatos que dizem que o Joey está doente?**

**CJ** - Bem, parece que ele operou o pé há alguns dias e, de fato, ele sofre de uma doença chamada desordem obsessivo-compulsiva. É uma doença psicológica, que faz com que o paciente não consiga controlar o impulso de fazer a mesma coisa inúmeras vezes, uma após a outra.

**RB - Se o Ramones decidisse fazer uma 'comeback tour' e te convidasse para voltar, você aceitaria?**

**CJ** - Não. Eu gostaria de ver o Ramones fazendo uma turnê de reunião com o Dee Dee [ex-baixista do grupo]. Se o Dee Dee voltasse e fizesse uma grande turnê com o Ramones, isso sim seria uma coisa muito legal.

**RB - Por que você não voltaria?**

**CJ** - Porque agora eu tenho o meu novo grupo e, se eu voltasse para o Ramones, as pessoas não levariam a sério o Los Gusanos. Elas diriam que a banda é apenas o meu projeto paralelo, o que não é verdade. Eu estou tentando deixar o Ramones no passado agora. Não que eu não queira mais falar a respeito da banda ou que esteja puto com alguma coisa relacionada a ela. O problema é que agora eu tenho o Los Gusanos e eu estaria enganando o resto da banda se voltasse para o Ramones, não seria justo. Eles esperaram muito tempo pelo fim do Ramones, não quero fazê-los esperar novamente.

**RB - Mas você acha possível que um dia os Ramones voltem a tocar juntos?**

**CJ** - Não, não acho que isso seja possível. Não acredito que Joey, Johnny e Marky tenham vontade de voltar a tocar juntos. Eles simplesmente estão cansados um do outro, afinal, excursionaram juntos por praticamente 22 anos. E ter o mesmo emprego com as mesmas pessoas por 22 anos, ter que acordar de manhã e ver exatamente as mesmas caras todos os dias desses anos não é fácil. Conviver diariamente durante esse tempo todo foi o que levou ao desgaste de relações. •

## 89 RECORDS, NOVO SELO ROCK NA PRAÇA

O primeiro álbum do Los Gusanos é também o primeiro lançamento da 89 Records, gravadora que surgiu a partir da rádio paulista de mesmo nome. José Camargo Júnior, o Juninho, um dos sócios da emissora, conta como surgiu o selo. "Eu sempre quis montar uma gravadora e acho que esse era o momento certo de fazer isso, pois o trabalho que estamos fazendo com a rádio está dando certo e trazendo retorno. Por causa disso, vimos que era a hora de começar a investir em outras coisas. Então, em dezembro de 96, conseguimos concretizar a idéia do selo." A proposta básica da 89 Records é investir em artistas novos, com potencial para se tornarem grandes. "Vamos investir em artistas novos nacionais e internacionais", diz Juninho. "Outra coisa que nós vamos fazer bastante também são as coletâneas dos programas que temos na rádio. Vai ter o disco do 'Arquivo do Rock', do 'Flash Rock', do 'Oitenta e Noise' e assim por diante." Ou seja, os discos do selo trarão basicamente o mesmo perfil dos estilos que se ouve na programação da emissora.

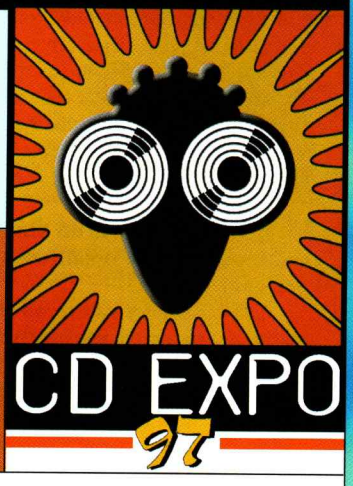
O advento do selo não irá prejudicar a divulgação de bandas de outras gravadoras, como faz questão de frisar o próprio Juninho. "O que for bom segundo os critérios da rádio a gente vai tocar, não importa por qual selo tenha saído." Juninho também garante que as declarações de Marky Ramone à ROCK BRIGADE #126 - na qual ele afirmou que a 89 negou-se a promover seus shows por aqui porque o Intruders não topara assinar contrato com a gravadora da emissora - são falsas. "O Marky chegou aqui pedindo que a gente divulgasse o show, que a gente desse 50 chamadas pro show dele gratuitamente. Pô, eu não dou isso nem pra minha mãe", afirma. Por outro lado, o fato de a 89 não tocar nenhuma música do Intruders em sua programação está relacionado com os critérios de qualidade da rádio. "Nós descartamos muitas bandas, pois recebemos uma média de dez CDs por dia aqui e não dá pra tocar tudo. Por isso, nós ouvimos todos e escolhemos os que entrarão na programação. Nós optamos por não tocar o Marky Ramone porque achamos que havia coisas que se encaixavam melhor nos critérios da emissora e não porque ele não assinou com a gravadora. Se as pessoas pedissem, se todo mundo começasse a ligar aqui pedindo o Marky a gente tocaria, mas até agora ninguém pediu", jura Juninho. **(RF)**

# CD-CONF 97

# O primeiro congresso do mercado fonográfico na América Latina. Quem perder vai ficar ultrapassado.

**De 29 a 31 de julho no Rio de Janeiro.**

Junto com a CD Expo , vai acontecer o CD CONF: o primeiro congresso latino americano do mercado fonográfico realizado na América Latina. Além de estar no sexto maior mercado de discos do mundo, o CD CONF vai trazer os melhores profissionais para falarem sobre temas que interessam diretamente a você. CD CONF. Participe ou fique obsoleto.




·DVD ·CD ROM ·Independente
·Clássicos & Jazz ·Anti Pirataria
·Vídeo-clipes ·Compra e venda
na Internet ·Direito Autoral.

**Participe da Feira CD Expo de 29 de julho a 03 de agosto.**

Envie para FAG Eventos pelo fax (021)537-7991

Empresa: _____ Atividade: _____

Endereço: _____ CEP: _____

Bairro/Cidade: _____ Estado: _____

Tel.: _____ Fax: _____ E-mail: _____

Nome: _____

Deseja participar: ☐ como visitante ☐ como expositor ☐ no Congresso

promoção: FAG EVENTOS INTERNACIONAIS

patrocínio: ABPD

transportadora: VARIG
Varig- Interevents
Tel: (0800) 997 000
Cód: CGE 37637

transitário: FINK

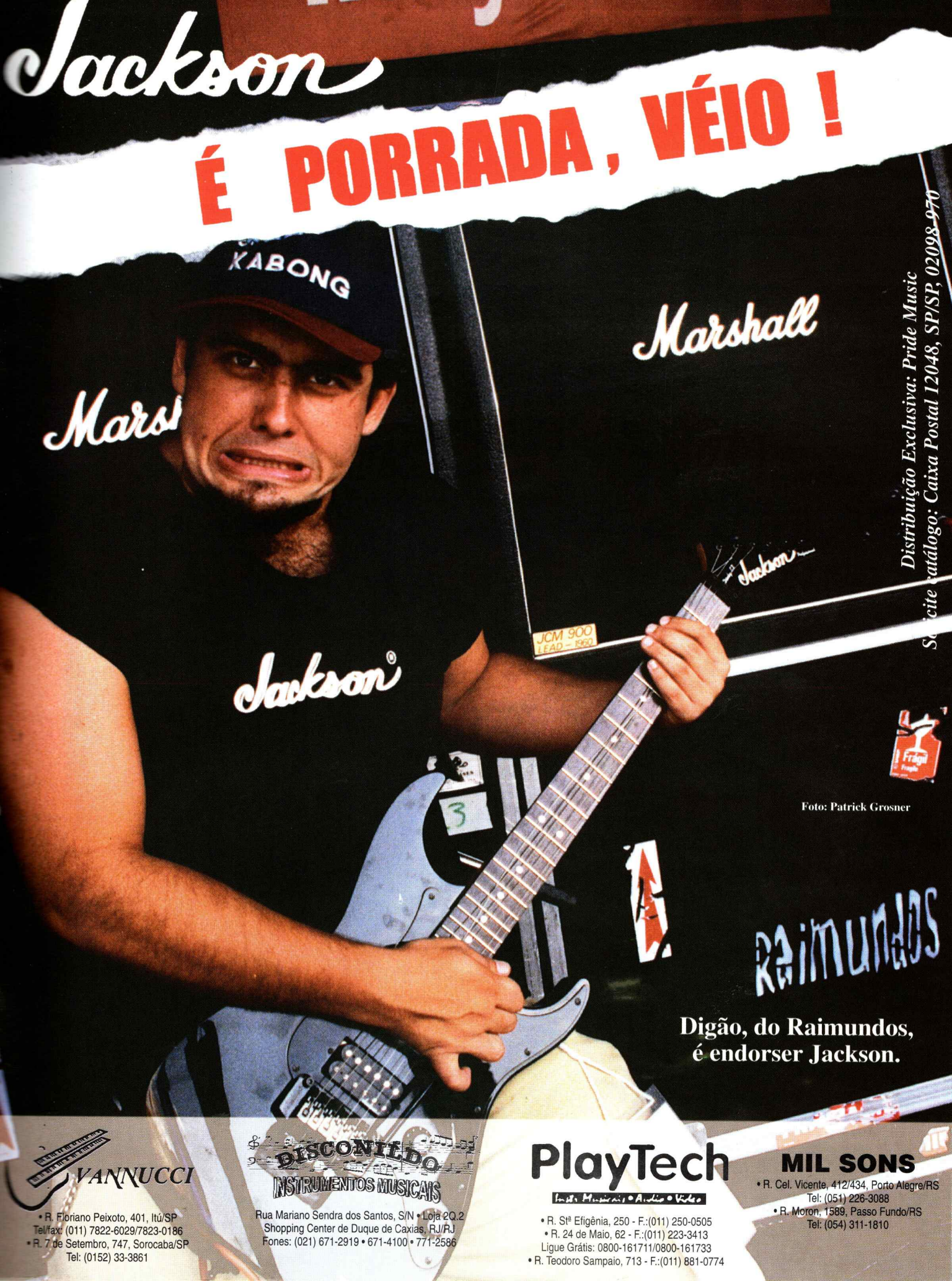
apoio: ABERT/ABEM

Local: Riocentro
Home page: www.fageventos.com.br/cdexpo

Informações e reservas:
Tel CD CONF.: (021) 537-4338
Fax: (021) 537-7991
E-mail:cdexpo@fageventos.com.br

Jackson

# É PORRADA, VÉIO !




Distribuição Exclusiva: Pride Music
Solicite catálogo: Caixa Postal 12048, SP/SP, 02098-970

Foto: Patrick Grosner

**Digão, do Raimundos, é endorser Jackson.**

VANNUCCI
• R. Floriano Peixoto, 401, Itú/SP
Tel/fax: (011) 7822-6029/7823-0186
• R. 7 de Setembro, 747, Sorocaba/SP
Tel: (0152) 33-3861

DISCONILDO
INSTRUMENTOS MUSICAIS
Rua Mariano Sendra dos Santos, S/N • Loja 2Q.2
Shopping Center de Duque de Caxias, RJ/RJ
Fones: (021) 671-2919 • 671-4100 • 771-2586

PlayTech
• R. Stª Efigênia, 250 - F.:(011) 250-0505
• R. 24 de Maio, 62 - F.:(011) 223-3413
Ligue Grátis: 0800-161711/0800-161733
• R. Teodoro Sampaio, 713 - F.:(011) 881-0774

MIL SONS
• R. Cel. Vicente, 412/434, Porto Alegre/RS
Tel: (051) 226-3088
• R. Moron, 1589, Passo Fundo/RS
Tel: (054) 311-1810

# Titãs

## Quando o visceral vira acústico

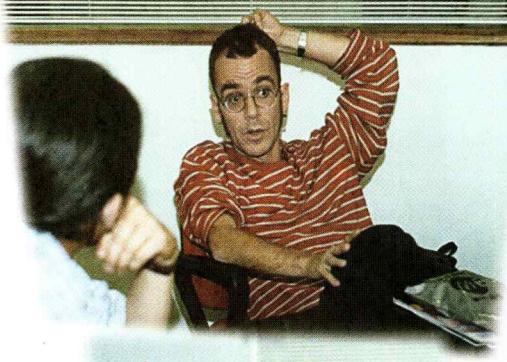
Fernando Souza Filho

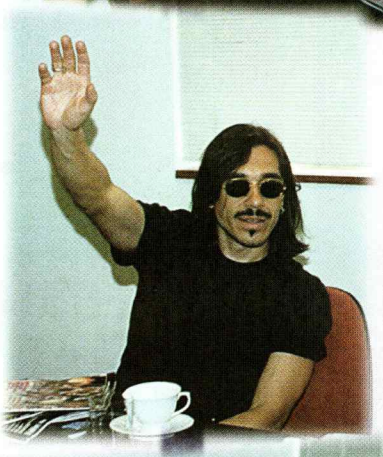
**O Titãs sempre surpreendeu seus fãs. Cada álbum traz sempre uma coisa diferente, um elemento estranho que torna seus discos bem aceitos entre o público das rádios e os headbangers, sem distinção. Do indefectível *Cabeça Dinossauro* até *Titanomaquia*, o grupo investiu em seu lado mais visceral, com guitarras pesadas que beiravam o heavy metal e vocais irados que flertavam com o hardcore. Nem a saída de Arnaldo Antunes, há alguns anos, abalou o lado criativo do conjunto, que continuou produzindo trabalhos convincentes.**

**Entre 95 e 96, quase todos os integrantes do Titãs produziram trabalhos solos. Porém, verdade seja dita, nenhum deles conseguiu o impacto dos discos da banda principal. Em 97, a grande surpresa: a banda gravou um álbum acústico.**

**Branco Mello (V), Charles Gavin (D), Marcelo Fromer (G), Nando Reis (B/V), Paulo Miklos (V), Sérgio Brito (K) e Tony Bellotto (G) fizeram uma apresentação acústica no teatro João Caetano, no Rio, no início de março deste ano. Como convidados, chamaram Marisa Monte, Marina Lima, Rita Lee e até o jamaicano Jimmy Cliff. A aproximação do rock escatológico do grupo com a MPB e o reggae produziu ótimos resultados de marketing, mas, musicalmente, esses convidados não acrescentaram muito ao show.**

**Fomos bater um papo com a banda para entender um pouco mais a nova fase do conjunto. Por compromissos de última hora, apenas Marcelo Fromer não pôde comparecer ao encontro com a RB.**





**ROCK BRIGADE - Vamos começar pela pergunta inevitável: por que o Titãs resolveu gravar um disco acústico?**

**TONY BELLOTTO -** Já havia alguns anos que a nossa gravadora e a própria MTV tinham interesse em fazer um acústico conosco. No ano passado, começamos a pensar mais seriamente na possibilidade porque agora, em 97, estamos comemorando 15 anos de carreira. Seria uma chance de rever sucessos de nossa carreira fazendo novos arranjos. A turnê do álbum *Domingo* foi muito pesada e também bastante longa, precisávamos dar uma reciclada, mudar de ares. Foi então que juntou o interesse comercial da gravadora com uma necessidade artística nossa.

**RB - Mas o grupo sempre teve uma aura visceral. Vocês gostaram do resultado mais 'light' de *Acústico*?**

**SÉRGIO BRITO -** Nós somos uma banda que está sempre mudando, dificilmente fazemos discos iguais. Isso acabou se tornando uma marca nossa, pois estamos sempre dando guinadas radicais, como a do *Õ Blesq Bom* para o *Tudo ao Mesmo Tempo Agora*. A oportunidade de fazer um disco diferente de tudo que já fizemos antes nos pareceu bastante interessante.

**PAULO MIKLOS -** Foi também uma oportunidade de revermos nosso repertório mais clássico, as músicas que o público gosta mais, fazendo uma releitura delas. É interessante você perceber que pode "tratar" uma música de forma diferente após tantos anos.

**RB - A cada disco, o Titãs inventa uma coisa diferente. Os fãs já se acostumaram às mudanças constantes ou ainda esperam que o grupo repita num disco novo o que já fez no anterior?**

**MIKLOS -** Tem um pouco das duas coisas, pois nosso público é muito amplo. Como músico, não me interessa ficar preso a guetos. Eu não ouço e nem quero fazer música desse jeito. Mas é normal chegar um fã e dizer que não gostou que eu cortei o cabelo ou que cantando música acústica eu pareço o Julio Iglesias [risos].

**BELLOTTO -** Esse tipo de coisa aconteceu de forma inversa no *Tudo ao Mesmo Tempo Agora*, quando vinham reclamar que não dava mais para tocar Titãs no rádio, pois estava pesado demais.

**BRITO -** Nosso público mesmo sabe que nunca faríamos algo que não fosse verdadeiro para nós.

**RB - *Acústico* tem quatro faixas inéditas. Elas existem também em versão com guitarras ou já foram compostas para serem acústicas?**

**CHARLES GAVIN -** Elas já foram compostas para serem assim mesmo.

**MIKLOS -** O nosso show "normal" vai ter um momento acústico e nós queríamos colocar até a orquestra.

**RB - Como pintou a idéia da participação do Jimmy Cliff em *Querem meu Sangue* [versão "titânica" de *The Harder They Come*, do próprio Cliff]?**

**NANDO REIS -** Como o disco teria alguns convidados, tivemos a idéia de chamá-lo para participar dessa música. Ele foi muito solícito e o resultado foi excelente.

**RB - Essa versão de vocês é antiga, mas voltou a fazer sucesso depois que o Cidade Negra fez uma outra [do Titãs] que rolou muito nas rádios. Isso ajudou na hora de escolhê-la para entrar no acústico?**

**BRANCO MELLO** - A gente estava com saudade dessa música, foi muito legal poder tocá-la novamente.

**BELLOTTO** - E foi legal também para o pessoal saber que essa música é nossa, não do Cidade Negra! [risos]

**RB - Outra participação interessante é a da Marisa Monte. Ela tem algum espírito rock'n'roll ou são vocês que têm um lado bem MPB?**

**BRITO -** O lance é que somos muito amigos dela e faz muito tempo que sempre fazemos alguma coisa juntos.

**BELLOTTO -** Além de ser uma artista excepcional, a Marisa tem um conhecimento e um gosto musical muito variado.

**REIS -** A Marisa representa uma possibilidade da MPB conviver um pouco mais com a música atual, se renovar. É uma intersecção da música popular com o rock e com outros estilos.

**RB - O Titãs andou tirando umas "férias", quando a maioria de vocês lançou projetos solo e rolaram até boatos que a banda iria acabar. Como era o clima interno entre vocês?**

**MIKLOS -** Era uma pausa necessária. A gente se vê seis dias por semana, é como um casamento. Essa parada fez a gente arejar um pouco, descansar e acabou reativando em nós um gosto muito grande de tocar juntos novamente. Pudemos também trazer novos elementos que cultivamos em nossos projetos solo.

**RB - No dia 1º de abril deste ano, o Titãs quase matou muitos fãs do coração ao anunciar na MTV que a banda havia acabado. Até familiares de vocês se assustaram ao ver aquela brincadeira na TV...**

**BRITO -** [interrompendo] Foi meio que uma brincadeira de mau gosto. Muita gente pergunta até hoje o que vou fazer da vida agora que a banda acabou [risos].

**BELLOTTO -** Essa idéia partiu da MTV, pois eles estavam fazendo isso com várias bandas no mundo inteiro. A gravadora adorou a idéia e falou direto com o Marcelo [Fromer]. Só que ele desempenhou bem demais o papel! [risos]

**REIS -** Quando se faz uma brincadeira de 1º de abril, você desmente na hora. Mas eles só desmentiram no dia seguinte. Muita gente ficou sem saber que era uma brincadeira.

**MELLO -** O Marcelo se tornou um mestre na arte do 1º de abril! [mais risos].

**RB - [para Nando Reis] Como bom são-paulino, eu sempre lia a coluna que você fez durante cerca de dois anos com o Marcelo Fromer no caderno de esportes da Folha de SP. Por que a coluna desapareceu?**

**REIS -** Porque só dão espaço para corintiano naquela porra! [gargalhadas gerais]

**BRITO -** Isso é que é espírito esportivo! [mais gargalhadas]

**REIS -** A gente adorava fazer aquela coluna, mas nos despediram. Quem sabe o Benevides [Estado de SP] não nos chama dessa vez? •

Fotos: Divulgação (esta pág.) e Carla Abbondanza (outra pág.)

Melodia na gelada terra das desgraças

# conception

Ricardo Franzin

**Quando o assunto é música pesada, a Noruega logo vem à cabeça como o maior celeiro de bandas black metal - e de polêmicas envolvendo o estilo - dos últimos dez anos. Entretanto, nem só de grupos porrada vive este país da Escandinávia, pois outros estilos, ainda que de forma mais contida que o black metal, se fazem presentes e muito bem representados por bandas norueguesas. No caso do heavy metal melódico, um dos mais competentes nomes noruegueses do gênero (e, com certeza, o mais famoso) é o Conception. A banda acaba de lançar seu último e mais bem acabado álbum, *Flow*, também editado no Brasil. Que momento mais oportuno para falarmos com o guitarrista Tore Østby?**

**ROCK BRIGADE - Seu novo álbum, *Flow*, marca uma mudança em relação aos discos anteriores, mostrando novas influências em seu som, como elementos industriais. Como rolou essa mudança?**

**TORE ØSTBY -** Eu não diria que o *Flow* marca uma mudança em relação aos nossos outros álbuns, mas um desenvolvimento do nosso som. Sempre fomos uma banda em constante evolução, sempre quisemos fazer coisas novas, expandir nossos horizontes. Estamos todos ouvindo diferentes estilos de música e, para esse álbum, um estilo que nos influenciou foi, como você mesmo disse, o industrial. Entretanto, isso não significa que tenhamos nos tornado uma banda industrial. Um ponto que é muito importante para nós é que somos uma banda de rock e só estamos utilizando os elementos industriais para "apimentar" nosso som.

**RB - Você ficou feliz com o resultado final?**

**ØSTBY -** Sim, estou muito contente e orgulhoso desse álbum. Claro que existem algumas coisinhas que você fica com vontade de ter feito diferente quando já não dá mais pra mudar, mas eu acho que isso sempre irá acontecer. Se você grava um álbum que soa perfeito aos seus ouvidos, não haveria razão para gravar outro.

**RB - Em *Flow*, as músicas estão mais voltadas para o pop do que nunca. Como você acha que seus fãs mais radicais irão reagir a isso?**

**ØSTBY -** Concordo quando você diz que as músicas estão mais pop do que nunca, mas também acho que temos ainda mais atitude do que antes. O álbum está mais limpo, mas também está mais cru. É difícil explicar. Aumente o volume do seu som até o máximo e você vai ver que o nosso disco é uma porra dum CD pesado pra cacete!!! Eu diria que esse álbum tem muitas nuanças diferentes: você achará algo pop nele, mas também muita coisa puramente metálica.

**RB - A sua gravadora vem comercializando o álbum sob o rótulo "psychedelic rock". Você concorda com esse rótulo para descrever o atual som do Conception?**

**ØSTBY -** Eu realmente odeio ter que rotular música e, no nosso caso, eu acho ainda mais difícil ter que fazer isso. Como eu já disse, nossa música vai do pop até o metal. Para nós, o importante é conseguirmos fazer algo de especial com nossa música, fazer as pessoas sentirem o humor de nossas músicas, e, para isso, não precisamos pertencer a uma determinada moda ou estilo. Eu só quero fazer música.

**RB - De qualquer forma, você ainda considera o Conception uma banda de metal?**

**ØSTBY -** Nós tocamos metal, mas não somos uma banda de metal. O metal é um de nossos principais ingredientes, mas eu sinto que somos muito mais do que isso.

**RB - A Noruega ficou famosa dentro do metal por causa das inúmeras bandas de black metal que apareceram por aí nos últimos anos. O que você pode dizer sobre o cenário black norueguês hoje?**

**ØSTBY -** A cena black metal norueguesa realmente tornou-se uma grande moda. Toda vez que eu viajo pra fora do país as pessoas me perguntam sobre isso, o que me dá a impressão de que as pessoas acham que existem milhares de caras relacionados ao black metal na Noruega. Na verdade, a cena é minúscula! Eu não tenho nenhum tipo de contato com ela e, como não nutro o mínimo respeito por suas ações e suas crenças, não faço a menor questão de ter. Mas, tudo

bem, eu sei que muita gente gosta das bandas black norueguesas e que elas têm sido uma grande influência para a cena mundial do estilo.

**RB - Mas você não acha que o black metal foi bom para a Noruega, já que trouxe atenção ao metal do país após anos de indiferença?**

**ØSTBY -** [enfático] O black metal é ruim para a Noruega.

**RB - O black metal obscureceu de alguma forma a existência de outras formas de metal feitas na Noruega? Isso chegou a acontecer com o Conception?**

**ØSTBY -** Atualmente, o black metal é uma moda e, por isso, claro que acabou por obscurecer outros tipos de música na Noruega. Contudo, eu acho que o Conception é uma banda bastante estilística para ter sido vítima disso. Mas é difícil dizer com certeza se realmente fomos ou não.

**RB - Muitos acidentes envolvendo pessoas relacionadas ao black metal aconteceram por aí, como queima de igrejas e assassinatos. Que efeito esses incidentes tiveram sobre a vida cotidiana do país?**

**ØSTBY -** Tudo que esse pessoal conseguiu com essas ações foi destruir objetos culturais preciosos e de grande valor histórico - e ser preso por causa disso! Isso já não acontece há alguns anos, mas criou uma grande repercussão na mídia, o que atraiu muitos adolescentes fracos e inseguros.

**RB - No encarte do CD *Flow*, está escrito que o Conception é formado por você, Roy Khan (V), Arve Heimdal (D), Ingar Amlien (B) e Trond Nagell-Dahl (K). Contudo, nas fotos de divulgação, apenas quatro de vocês aparecem. Por quê?**

**ØSTBY -** O Conception é formado por mim, Roy, Arve e Ingar. Nós resolvemos colocar o nome de Trond em meio aos nossos no encarte do CD porque ele teve uma participação extremamente ativa no álbum.

**RB - Sendo de um país tão distante, você conhece alguma coisa do Brasil?**

**ØSTBY -** Até que eu sei um pouquinho. Primeiro, vocês têm o melhor time de futebol do mundo. Mas cuidado, porque no dia 30 agora [N. do R.: esta entrevista rolou no dia 21 de maio] vocês terão grandes problemas, pois estarão jogando contra a Noruega [e não é que o cara acertou!!!]. O Ronaldinho é um grande cabeça de bagre, não é? [risos] Sei também que o Carnaval de vocês é o maior do mundo, que as praias são lindas e as mulheres maravilhosas. Eu adoraria poder tocar por aí, pois sei que os fãs de metal brasileiros são uns dos melhores do mundo. Infelizmente, parece que existem grandes problemas políticos e muitas pessoas pobres. Mas acredito que seja um belo país. •

## Conception, disco por disco, segundo Tore Østby

***The Last Sunset* (91):** "Eu diria que é um álbum charmoso. Mostra quatro moleques tentando desesperadamente gravar um disco, pois eles sabem que têm algo a mostrar. Na época, eu tinha acabado de concluir três anos de estudo numa escola de música e, se você ouvir o álbum atentamente, vai ver que eu encarava a música de forma muito séria, ou melhor, estava muito influenciado por esta forma de encarar a música. Ele é o álbum mais progressivo de nossa carreira, gosto muito dele."

***Parallel Minds* (93):** "Também tenho um carinho especial por este disco. Ele é um pouco mais direto que o *The Last Sunset* e possui grandes melodias. Foi também a primeira vez em que trabalhamos com um produtor, Tommy Newton, que ajudou muito nosso processo de amadurecimento musical."

***In Your Multitude* (95):** "Pra mim, esse disco é um pouco estranho. Musicalmente, acho que ele é muito bom, mas, ouvindo suas canções hoje, vejo que elas foram escritas muito mais com a cabeça do que com o coração, se você entende o que eu quero dizer. Talvez essa seja a única coisa da qual eu me arrependa. Porém, quando estávamos compondo o CD, as coisas rolaram assim naturalmente, não forçamos nada, pois parecia o certo a ser feito."

***Flow* (97):** "Com certeza, é o nosso melhor disco."

Você pensa que sua banda já participou dos melhores festivais de rock? Tá redondamente enganado!

O RODEIO ROCK MASTER TOUR 97 FESTIVAL VAI FAZER VOCÊ MUDAR DE OPINIÃO

• A melhor premiação jamais vista em festivais para as 30 melhores bandas
• Shows com produção e nível internacional
• Não perca tempo. Faça já a inscrição de sua banda, antes que você se arrependa

RODEIO ROCK MASTER TOUR 97 FESTIVAL

Informações/inscrições: (011) 7600-4936

Vagas limitadas!

Realização e produção: GREEN FACES PRODUÇÕES

# WRAITH

## A APARIÇÃO INGLESA DE UMA EX-PHANTOM BLUE

Pete Wadeson

**O Wraith foi formado em Nottingham, Inglaterra, em 1988. Logo, a banda já lança seu primeiro produto, um mini-álbum autofinanciado chamado *Naked Aggression*. Com ele, o grupo chama a atenção de Guy Bindmead, que trabalhara inclusive como produtor do Motörhead. Com Guy, eles retornam ao estúdio para gravar outro projeto autofinanciado. A intenção era fazer desse disco um cartão-de-visitas, que prometia ser mais do que atraente para a banda. No entanto, as coisas da vida nunca são fáceis, especialmente se você é o Wraith: no fim das gravações, a banda viu que o resultado ficara anos-luz aquém do que eles esperavam. Negando-se a lançar um produto de baixa qualidade, o quarteto chama o ex-baixista do UFO, Pete Way, para remixar o álbum. Ele o faz e a banda assina com a Warhammer Records - que lança finalmente o debut *Danger Calling*. A partir daí, eles começam a tocar incessantemente pela Inglaterra. Com o disco ainda vendendo muito bem, eles decidem partir para o próximo, aproveitando o momento favorável. Agora, o grupo tentaria obter uma sonoridade mais pesada. Gravado em três semanas, *Riot* provou ser uma progressão espantosa. Mas uma tragédia abateu-se sobre ele: a Warhammer Records faliu às vésperas do lançamento do disco. Felizmente, a Neat Metal interveio, capturou a banda e lançou *Riot* no ano passado. Alguns problemas de formação se seguiram, com a inclusão da ex-Phantom Blue Kim Nielsen para cuidar das quatro cordas. O novo álbum do Wraith, *Schizophrenia*, traz maturidade e marca uma nova era para o grupo. Por isso, que momento melhor para conversar com o guitarrista e membro fundador Gregg Russell?**

**ROCK BRIGADE - Vocês eram uma das bandas que mais tocavam ao vivo na Inglaterra. De repente, porém, vocês sumiram. O que aconteceu?**

**GREGG RUSSELL -** Bem, sei que é isso que parece. Mas o que aconteceu é que o circuito de clubes praticamente não existe mais, por isso, decidimos nos concentrar no processo de composição.

**RB - A banda passou por alguns momentos de muito pouca sorte. Você acha que, por causa disso, perdeu a chance de conseguir algo mais?**

**RUSSELL -** Bem, sim, às vezes isso nos passa pela cabeça. Mas, se você não tentar, nunca irá saber se conseguirá ou não. Gostar do que se faz ajuda muito, e nós gostamos.

**RB - O direcionamento musical da banda mudou radicalmente desde o primeiro disco. Isso foi uma decisão consciente?**

**RUSSELL -** Não, não foi não. O primeiro disco só foi lançado para testar o mercado, mas acabou vendendo tudo em poucas semanas. Assim, sentimos que estávamos fazendo a coisa certa.

**RB - Como está indo o novo álbum?**

**RUSSELL -** Muito bem. As críticas na Europa e no Japão têm sido boas, felizmente.

**RB - Como estão as coisas para a banda na Europa especificamente?**

**RUSSELL -** Ótimas. Tocamos na Alemanha e na França, em clubes muito legais. Foi fantástico.

**RB - Devido ao estilo da banda, você acha melhor não se concentrar muito nos EUA?**

**RUSSELL -** Até que a gente conseguiu uma boa repercussão por lá. Temos que esperar e ver o que rola.

**RB - Aliás, vocês têm uma americana na banda agora. Como isso aconteceu?**

**RUSSELL -** É, Kim Nielsen, que tocava no Phantom Blue. O que rolou foi que ela veio casar na Inglaterra e, claro, ficou por aqui. Nesse meio tempo, nosso baixista antigo saiu e estávamos atrás de um. Ela ouviu nosso material, fez um teste e o resto é história. Tudo funcionou extremamente bem.

**RB - E os planos para o futuro?**

**RUSSELL -** Bem, já temos algum material escrito e, se tudo correr bem, entraremos em estúdio nos próximos meses. •

Trad.: RF

# MUNDISON

Instrumentos Musicais

## O MUNDO DA MÚSICA PARA VOCÊ

• Fitas especiais para estúdio
• Instalação de som

Fender® Gibson® STRINGS & Accessories
METEORO
MAPEX
ZOOM
SHURE
SABIAN
Marshall

MUNDISON
(Atacado/varejo de Instrumentos Musicais):
Rua Santa Ifigênia, 399
SP/SP • 01207-001
Fone: (011) 220-7377
Fax: (011) 220-5836

MUNDISON
(Atacado de Componentes Eletrônicos):
Av. Ipiranga, 1084
SP/SP • CEP 01040-000
Fone: (011) 230-7000
Fax: (011) 230-7007

ONDE O ROCK NÃO TEM HORA PRA ACABAR!

# MANIFESTO

ÀS QUINTAS MEETING COM AS MELHORES BANDAS DE ROCK!

COMEMORE SEU ANIVERSÁRIO NO MANIFESTO
Conheça nossas condições e ganhe muitos brindes!

HARD. HEAVY. ROCK

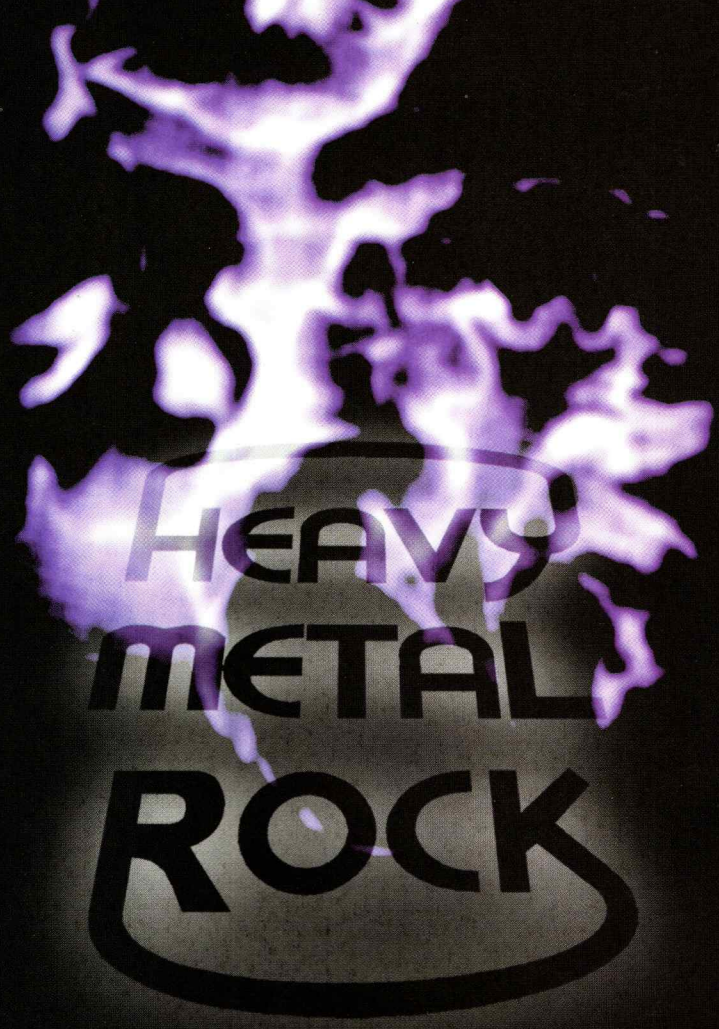
Faça como o Deep Purple, DRI, Manowar, Rainbow, Motorhead, Helloween, Skid Row, King Diamond, Marky Ramone,

Dr.Sin, Angra, Viper, Psycho 69, Rata Blanca, Raimundos, Korzus, Golpe de Estado... Vá ao Manifesto!

## EL TEMPLO DEL ROCK

ABERTO DE TERÇA À SÁBADO A PARTIR DAS 21 HORAS
CADASTRE-SE NO MANIFESTO E RECEBA GRÁTIS O FANZINE EL GRITO!
RUA IGUATEMI, 36 - ITAIM BIBI - SÃO PAULO/SP
FONE INFORMAÇÕES: (011) 866.5520.

# ROKO LOKO em ALTA VOLTAGEM! POR MARCIO




Todas as línguas e tendências do rock, lançamentos nacionais e importados inéditos em cd.
O maior show-room de títulos catalogados e fora de catálogo sob encomenda,
acessórios, camisetas exclusivas e muitas novidades.
AMERICANA Rua Washington Luiz nº 513 Centro Tel.: ( 019 ) 461.8664 cep 13.465-520
PIRACICABA Shopping Center Piracicaba - Loja 15
( em frente as lojas americanas )

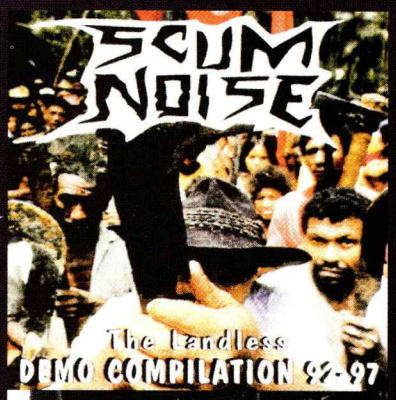
GAMMA RAY

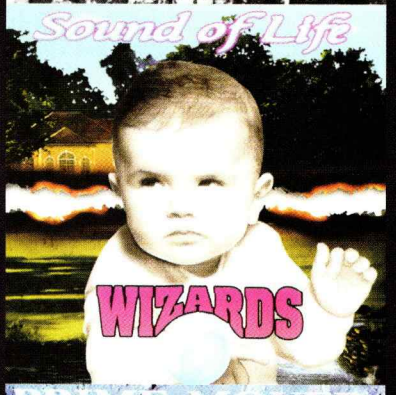
SEXTA DIA 11 DE JULHO ÀS 22:30 HS
SHOW AO VIVO E ÚNICA APRESENTAÇÃO EM AMERICANA

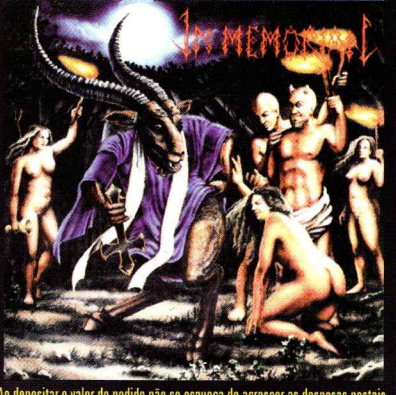
O grande Kai Hansen ( ex Helloween ) e sua banda.
Abertura: • Ian & Banda • Mordeth • Wizards
Ingressos limitados ( 1.000 ) já à venda: Antecipado R$ 20,00 - Portaria R$ 30,00
Informações e reservas pelos telefones: (019) 461.8664 / 460.3508

Solicite: nosso catálogo de títulos pelo correio enviando selo postal para a loja de americana

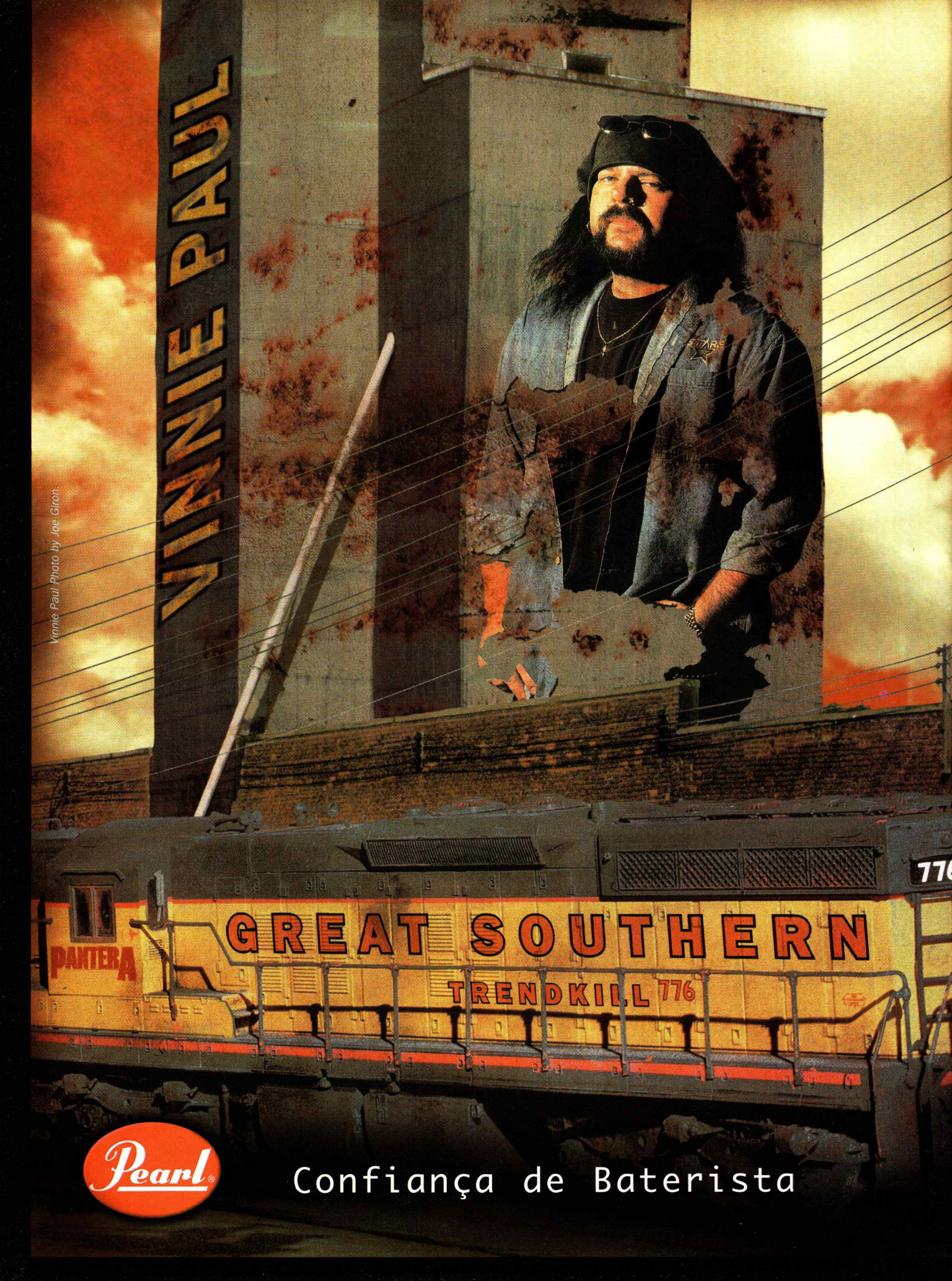
PERIODICAL







Ao depositar o valor do pedido não se esqueça de acrescer as despesas postais.
Forma de pagamento: vale postal, cheque nominal por carta registrada ou depósito em conta corrente Agência 0278 Caixa Econômica Federal no nome de Wilton M. Christian C/C nº 21609-8 ( favor enviar xerox do depósito junto com o pedido ).
Despacho via Sedex à cobrar para o estado de São Paulo : R$ 4,00

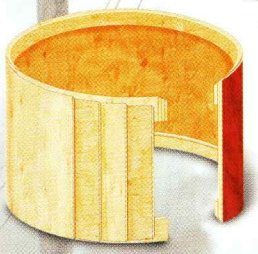



Vinnie Paul Photo by Joe Giron.

# VINNIE PAUL, BATERIA MASTERS SERIES E PEDAL POWER SHIFTER.

Poucos músicos possuem a velocidade, a pegada e a agressividade de Vinnie Paul do Pantera. Ele é capaz de infligir anos de desgaste ao equipamento em poucas semanas de "estrada". Não importa qual o estilo de música que você goste de tocar, você há de concordar que Vinnie representa o máximo em teste de resistência para tambores e ferragens.

Durabilidade é definitivamente uma exigencia entre os grandes bateristas da atualidade em qualquer gênero musical, mas a qualidade sonora é a razão pela qual músicos do quilate de Vinnie escolhem uma Masters Series. As Pearl Masters Series tem construído uma reputação inigualável baseada no clássico som de seus cascos finos, feitos 100% em madeira Maple. Moldados pelo nosso patenteado Sistema de Formação dos Corpos por Compressão e Calor (HC/sms), nenhum tambor, em qualquer faixa de preço, soa como um tambor Masters Series.



*Os tambores Masters possuem 4 folhas 100% Maple com 4 folhas nos sobrearos e 31 camadas de acabamento.*

Quando você ouvir Vinnie Paul, ou músicos como Omar Hakim, Chad Smith, John Robinson ou Dennis Chambers você poderá sentir a diferença na afinação, presença e ataque em cada tambor de seus kits.

Para completar a sonoridade de bateria que cada vez mais conquista os músicos profissionais, a já lendária ferragem Pearl, traz uma série de inovações e possibilidades de combinação que beiram a perfeição. Dois exemplos de primeira são o nosso Sistema de Suspenção Integrada (I.S.S) e os novíssimos pedais de bumbo Power Shifter.

*Todos os tom-toms Masters possuem o sistema I.S.S. de suspensão acústica*

Os suportes I.S.S. suspendem cada tambor pelo aro, eliminando o amortecimento sonoro verificado nos suportes tradicionais. A inovação não está apenas no sistema em si, mas na simplicidade e funcionalidade do desenho. Pela simples fixação do I.S.S ao aro... ele funciona. Ele funciona sem nenhum aro metálico em tamanho especial, nenhuma arruela de borracha ou outro dos elaborados métodos necessários nos outros sistemas de suporte. Nossa nova linha de pedais Power Shifter representa o que podemos considerar, o mais rápido sucesso de vendas que nós já produzimos. A revolucionária função Power Shifter possibilita movimentar a sapata para o ajuste fino da ação e sensibilidade ao seu estilo pessoal de tocar. Rapidez, Suavidade e Potência são alvos alcançados por trás do seu design e depois de ouvir músicos como Vinnie "abusando" deles, é certo dizer que eles inauguram uma nova classe de pedais.

Vinnie toca com pedais duplos e simples P-201 P

O qua mais importa é o que soa e funciona melhor para você, num preço que caiba no seu orçamento. Baterias Masters Series e Pedais Power Shifter... duas das mais fáceis escolhas que você já teve que fazer.

EAGLE
INSTRUMENTOS MUSICAIS

**IMPORTAÇÃO EXCLUSIVA:**
**SOTOMANO COMERCIAL IMPORTAÇÃO LTDA**
**Rua Tenente Sotomano, 387 - A**
**Jardim Brasil - São Paulo - SP**
**CEP 02226-000 - Fone (011) 201 9868**